futuro

Relatório e Contas 2019

efacec Empowering the future

Empowering the future
Relatório e Contas 2019

efacec Empowering the future

futuro

Relatório
e Contas
2019

Get to know our 2019

Capítulo 1
6 **MENSAGEM DO PRESIDENTE DA COMISSÃO EXECUTIVA**

Capítulo 2
12 **PRINCIPAIS FACTOS DE 2019**
14 2.1. A Efacec em 2019
16 2.2. Conquistas mais relevantes de 2019

Capítulo 3
26 **POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO**
30 3.1. Planeamento do futuro
37 3.2. Contributo para os objetivos de desenvolvimento sustentável

Capítulo 4
40 **NEGÓCIOS PARA PESSOAS**
44 4.1. Negócios
116 4.2. Inovação tecnológica
130 4.3. Performance económico financeira
142 4.4. Factos subsequentes de 2020 e previsão de impacto no negócio

Capítulo 5
148 **GOVERNO E ORGANIZAÇÃO**
150 5.1. Modelo de governo
159 5.2. Valores e declarações corporativas
160 5.3. Organização interna
170 5.4. Relação com as partes interessadas

Capítulo 6
174 **COMPROMISSO COM A SUSTENTABILIDADE**
178 6.1. Governo ético e responsável
180 6.2. Pessoas no centro
196 6.3. Gestão sustentável de fornecedores e clientes
198 6.4. Pegada ecológica e intensidade carbónica
208 6.5. Impacto na comunidade

Capítulo 7
216 **ANEXOS**
218 7.1. Demonstrações financeiras consolidadas
306 7.2. Demonstrações financeiras individuais
350 7.3. Indicadores não financeiros
354 7.4. Certificação legal de contas

Capítulo 1

Shaping the future

6 ○ 11
MENSAGEM DO PRESIDENTE DA COMISSÃO EXECUTIVA

efacec Empowering the future

"Mesmo no quadro da crise do século, a Efacec demonstra ser uma empresa resiliente, viável, de rentabilidade e forte potencial nos seus setores."

Ângelo Ramalho,
Presidente da Comissão Executiva

1. Mensagem do Presidente da Comissão Executiva

Vivemos tempos de incerteza. Tudo parece passível de ser posto em causa, todas as verdades que julgávamos adquiridas parecem ameaçadas e o mundo (tal como o conhecemos) tornou-se mais volátil do que nunca. Em pouco mais de um mês, o Coronavírus bloqueou pessoas e bens.

Sou um otimista prudente, pelo que vejo esta crise como uma oportunidade para uma economia mais verde e circular. Não apenas porque o mundo precisa, mas também pela consciência crescente dos consumidores.

O funcionamento das sociedades e das economias vai organizar-se em torno do digital e do ciberespaço. As capacidades humanas serão amplificadas por auxiliares de interação cognitiva, desde a aprendizagem automática, à inteligência artificial. A produção física vai organizar-se de forma descentralizada e mais próxima do consumidor final. A manufatura aditiva e a robótica serão as tecnologias de suporte a todo o processo produtivo. As cidades continuarão a crescer e a sua gestão exigirá tecnologia que garanta segurança e qualidade de vida aos cidadãos. Os hidrocarbonetos continuarão a ser matéria fundamental.

Neste contexto, estão os dois pilares estratégicos à evolução das sociedades de hoje - a Energia e a Mobilidade, em torno dos quais a Efacec se tem desenvolvido, tendo todas as competências para a transição energética em curso, criando um mundo mais sustentável.

A Efacec enfrentou, no primeiro semestre de 2020, talvez o momento mais desafiante da sua história, derivado de três fatores externos à empresa:

i. a crise acionista provocada pelo episódio Luanda Leaks;

ii. a crise derivada da pandemia COVID-19;

iii. o bloqueio de parte significativa do sistema financeiro na sequência das duas crises anteriores.

Não obstante as adversidades com que nos deparamos, a Efacec é, em 2020, uma **empresa significativamente mais sólida do que aquela que encontrei em finais de 2015**, quando assumi a liderança da sua Comissão Executiva. Nos últimos quatro anos, a Efacec demonstrou ser sustentável, melhorando a eficiência na execução das suas operações e lançando as bases do seu crescimento futuro: reorientação geográfica dos seus mercados, investimento em negócios essenciais à transição energética, como a Mobilidade Elétrica ou o Biogás, modernização de sistemas de informação e acesso aos mercados financeiros.

Adicionalmente, manteve sempre presente a análise de tendências dos setores em que atua, o que em conjunto com o posicionamento pretendido para o Grupo, permitiu decisões informadas sobre desinvestimento em áreas de negócio não cores ou estratégicas, como o caso do Ambiente, cujo desinvestimento foi decidido no final de 2019.

I&DT
25 projetos em execução

+70
/bolsas de mérito
Atribuídas aos melhores alunos, filhos dos nossos Colaboradores

Apenas em **2019, não foi possível materializar o crescimento perspetivado**, tendo-se registado uma performance negativa, derivada, essencialmente, de atrasos simultâneos na execução de alguns projetos importantes, com impacto direto na liquidez da empresa. A tesouraria da Efacec foi também, em 2019, impactada negativamente pelo efeito conjunto do esforço empreendido para melhorar o perfil geográfico e de risco dos Clientes e da concentração temporal de projetos com necessidades de investimento em Fundo de Maneio.

Apesar dos problemas operacionais conjunturais, devidamente identificados e atualmente já em normalização, a Efacec reforçou a sua carteira de encomendas em 2019, tendo registado um volume de **projetos com *notice to proceed* (arranque imediato) superior em 16% a 2016**. Para além de reforçar a sua posição junto de Clientes históricos, a Efacec assistiu, em 2019, à entrada em novos Clientes de referência como a Nova Scotia Power no Canadá, a Société Monégasque de l'Electricité et du Gaz ou o Instituto de Previsión Social (IPS) do Paraguai.

Junto dos nossos Clientes, continuámos a reforçar o nosso posicionamento como empresa tecnológica de referência. O investimento total em atividades I&DT ascendeu a 3,1% do volume de receitas do ano:

- Oito novos projetos, num total de 25 projetos I&DT em execução;
- Taxa de sucesso, a nível Europeu e Nacional, na aprovação de projetos I&DT com incentivo externo ao desenvolvimento tecnológico e à inovação elevada e bastante acima da média geral.

O ano de 2019 foi ainda marcado pela **formalização e arranque do Laboratório Colaborativo (CoLAB) VASCO DA GAMA**, dedicado à conceção e desenvolvimento de soluções tecnológicas inovadoras, à escala internacional, para armazenamento de energia explorando tecnologias complementares.

Mantivemos a forte consciência social que nos pauta desde 2016:

- Procedemos a ajustamentos salariais nos Colaboradores com vencimentos mais baixos;
- Investimos na melhoria dos nossos espaços criando uma cantina mais moderna no polo da Arroteia, novos espaços de trabalho para a área de Automação no polo da Maia e novos escritórios no polo de Lisboa;
- Promovemos a mobilidade interna, entre áreas de negócio, assegurando o desenvolvimento das nossas Pessoas;
- Atribuímos mais de 70 bolsas de mérito escolar aos melhores alunos, filhos dos nossos Colaboradores, entre o 1.º e o 12.º ano, com o objetivo de promover a valorização do estudo e da aprendizagem.

Reforçámos o nosso compromisso público com a Sustentabilidade aderindo à "Business Ambition for 1.5°C", ao movimento EV100, ao Pacto de Mobilidade Empresarial para a Cidade de Lisboa e à Campanha Call to Action Anticorrupção. Adicionalmente, co-fundamos o Center For Responsible Business & Leadership (CRBL), da Católica Lisbon, que tem como propósito central *"contribuir para que sustentabilidade e liderança responsável sejam as pedras angulares da forma como atuamos no nosso planeta"*, Nuno Moreira da Cruz, Diretor Executivo do CRBL.

Apesar dos desafios conjunturais que, em 2019, se levantaram e da crise que vivemos, **a Efacec é uma empresa com um Valor Económico e Estratégico absolutamente incontornável para o país**:

- É uma **empresa Estratégica Nacional com *know-how* e presença única** no setor da produção, transmissão e distribuição de energia e nos sistemas de mobilidade e transportes, sendo um fornecedor crítico de sistemas vitais da rede elétrica nacional. O pioneirismo da Efacec na mobilidade elétrica foi fator determinante para o posicionamento de Portugal na linha da frente do desenvolvimento de soluções públicas e integradas de mobilidade sustentável;
- A Efacec é uma **Empresa Exportadora e de importância estratégica de afirmação de Portugal no Mundo**, representando as exportações cerca de 75% das receitas;
- A Efacec emprega diretamente cerca de 2.500 pessoas, a maioria das quais na região do Grande Porto. Além disso, alimenta um ecossistema de PMEs fornecedoras que dependem da Efacec como Cliente principal;
- E, antes de tudo, a Efacec é uma **organização de conhecimento**, o qual reside nos nossos Colaboradores. Desde os nossos operacionais qualificados, aos nossos especialistas em tecnologias de ponta, que, com o apoio do sistema cientifico-tecnológico português e das suas universidades, tiveram a capacidade para construir competências distintivas, soluções e produtos que se afirmam nos quatro cantos do mundo. Pessoas que souberam sempre responder aos maiores desafios que lhes foram propostos, gente que inovou para além do imaginável ou que executou projetos em localizações inóspitas como o deserto do Atacama no Chile ou nas profundezas tropicais do Quénia. Gente estóica, que faz a diferença!

2020 é novamente um ano de mudança acionista para a Efacec. O Conselho de Ministros de Portugal anunciou a decisão, já promulgada pelo Senhor Presidente da República, de nacionalizar 71,7% do capital da Efacec, com o objetivo de resolver o impasse vivido no processo de reconfiguração acionista, viabilizar a continuidade da empresa e garantir a estabilidade do seu valor financeiro e operacional. Esta nacionalização acontece com o objetivo de uma reprivatização no mais curto prazo possível, tal como definido no DL 33-A/2020. Assim, esta intervenção do Estado tem uma natureza provisória, tendo sido determinado imediatamente a abertura do processo de reprivatização da empresa.

Conjugado com as ações já em curso de redução de capital empregue nas nossas atividades e geração de cash, esta alteração acionista permitirá à Efacec retomar a execução dos contratos já assinados e participar em concursos nacionais e internacionais. Também a contratualização, no primeiro quadrimestre, apesar de um contexto altamente adverso (crise acionista, bloqueio do sistema financeiro e crise pandémica), de 100 milhões de euros em novas Encomendas, permite-nos acreditar numa recuperação da empresa e num arranque positivo para 2021, retomando a trajetória de crescimento sustentado que se iniciou em 2015.

"A Efacec é uma Marca do país. Acredito convictamente no seu futuro. E sei que não estou sozinho."

Ângelo Ramalho,
Presidente da Comissão Executiva
da Efacec Power Solutions

Capítulo 2

Connecting expertise

12 ○ 25
PRINCIPAIS FACTOS DE 2019

2.1. A Efacec em 2019
2.2. Conquistas mais relevantes de 2019

efacec Empowering the future

2. Principais factos de 2019

2.1. A Efacec em 2019

€ 355M
em encomendas

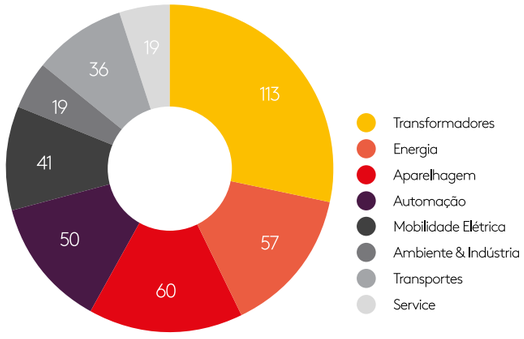
€ 354M
em receitas

€ 22M
em EBITDA

€ -21.6M
em EBT

Receitas por unidade de negócio

Milhões de euros, não consolidados

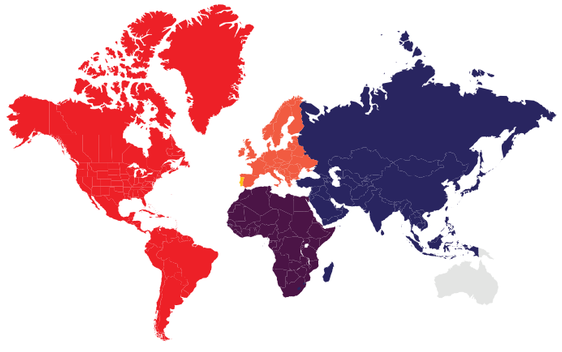


Mercados Ativos

Receitas por região, milhões de euros

27% em Portugal

73% no Mundo



- **Portugal → 100**
- **Europa → 138**
- **Américas → 64**
- **África → 52**
- **Médio Oriente e Ásia → 19**

71 anos de inovação tecnológica

57
n.º pedidos de patentes

6
índice de frequência de acidentes

37
n.º patentes ativas

10%
redução do índice de gravidade de acidentes (2018/2019)

3,1%
investimento em I&DT

74%
satisfação de Clientes

> 50
n.º de entidades com cooperação tecnológica e científica

8%
redução de emissões de CO_2 (2018/2019)

2.531
Colaboradores

57.000h
formação de Colaboradores

98%
índice de valorização de resíduos

27,8h
formação por Colaborador

12%
redução do consumo de água (2018/2019)

87% em Portugal

13% no Mundo

1.044h
voluntariado

2.2. Conquistas mais relevantes de 2019

2.2.1. Negócio

"Mais de 75% das encomendas de 2019 são provenientes de mercados desenvolvidos e exigentes da Europa e América do Norte, traduzindo a qualidade tecnológica e comercial das soluções Efacec. Os produtos desenvolvidos pela Efacec são, entre outros, responsáveis pelo funcionamento de várias centrais nucleares dos EUA ou de Espanha, pela distribuição de energia à cidade de Nova York ou de Paris, pelo funcionamento dos sistemas de transportes de cidades como Dublin, Odense, Bergen ou Argel. O software de gestão de distribuição elétrico de Atenas foi desenvolvido e é operado em exclusivo pela Efacec. Grande parte do sistema elétrico da Argélia e da Tunísia está assente em subestações de transmissão elétrica construídas pela Efacec. A Efacec tem os seus produtos instalados nas redes elétricas das grandes *utilities* de França, Reino Unido e Espanha, na República Checa e na Roménia, mas também na Argentina e no Chile, na Costa Rica, no Zimbabwe e no Ruanda, no Qatar e na Arábia Saudita, na Índia, em Singapura e na Malásia e até mesmo na Austrália e na Rússia".

Ângelo Ramalho

Transformadores

- Foram expedidos vários **transformadores Core e Shell de grande potência (>500MVA, 400kV) para os EUA**.
- Foi testado e instalado com sucesso o **terceiro transformador de 170MVA para o projeto Haute-Durance**, nos Alpes Franceses, a cargo do Réseau de Transport d'Électricité (RTE). Tratou-se de um projeto de elevada complexidade, sendo os transformadores assemblados e testados *on site*, devido aos constrangimentos geográficos.
- A Nova Scotia Power, *utility* que garante 95% da produção, transmissão e distribuição de energia elétrica da província de Nova Escócia, no Canadá, adjudicou um contrato para o fornecimento da **primeira subestação móvel**.

Aparelhagem

- O equipamento de aparelhagem de média tensão **RMU compactos de exterior - Fluofix GCT**, foi aprovado pela UK Power Network (UKPN), uma das principais *utilities* do Reino Unido.
- Foi reforçada a presença na ENEL a nível global, com a adjudicação de diversos **contratos-quadro** para o Chile, Espanha, Itália e Argentina.
- Foram **homologados equipamentos de distribuição primária** (modelo Normacel) na *utility* do Abu Dhabi, ADWEA.

Automação

- A Infratec adjudicou o fornecimento de **seis EFASOLAR PVStations 1MVA**, para instalação em Minde, Portugal.
- O Instituto de Previsión Social (IPS) do Paraguai adjudicou o fornecimento de um **sistema de automação, proteção e controlo** para a SE Ingavi de 66kV.
- Foi adjudicado o fornecimento de um **sistema PAC para as subestações de Tirana Ring de 400/110/20kV** da empresa OTS, na Albânia, no âmbito da modernização e fortalecimento das interligações das redes elétricas de transmissão entre os países da região dos Balcãs.

Service

- A Efacec entrou no mercado da gestão digital de ativos, com uma **gama de soluções de monitorização e diagnóstico online para os segmentos de Transmissão, Distribuição, Renováveis, Indústria e Microgeração** em cooperação com a Doble. Uma das maiores empresas internacionais de sistemas online de monitorização de condições para o setor da Energia.
- Foi adjudicado um **contrato de prestação de serviços de manutenção preventiva dos auxiliares elétricos dos parques eólicos da EDP Renováveis** (Portugal), para um período de quatro anos, 24h por dia, 365 dias por ano.

Energia

- Foram concluídas e colocadas em serviço dez subestações, no âmbito do contrato, celebrado em 2016, com a STEG (Société Tunisienne de l'Electricité et du Gaz), para construção e ampliação de **25 subestações elétricas para a Rede de Transporte de Energia Elétrica Tunisina**.
- Foi adjudicada a execução de **quatro novas centrais fotovoltaicas em Portugal** (Açores, Beja, Vila Nova de Famalicão e Guimarães). Estas, serão responsáveis por gerar energia para mais de 2.000 habitações.
- Foi assinado o contrato EPC para a operação e manutenção de uma **central solar de 41 MWp**, em Metoro, no norte de Moçambique, a qual terá uma capacidade de produção de 68GWh/ano.

Ambiente

- A **maior central de biogás da Europa**, localizada em Korskro, na Dinamarca, em cuja construção a Efacec assumiu um papel de referência, iniciou operação para produzir cerca de 37 milhões de Nm3 de biogás por ano, que serão tratados e encaminhados para rede de gás natural do país.
- Foi assinado o contrato de **construção, fornecimento e montagem da Unidade de Tratamento Mecânico e Biológico de Paradela** (Portugal), com capacidade para tratamento e valorização de 125.000 ton/ano de Resíduos Sólidos Urbanos.
- Foi adjudicada a empreitada de conceção, construção e fornecimento de **melhorias na linha de embalagens do Centro de Triagem do Oeste** (Cadaval, Portugal), para a VALORSUL.

Transportes

- Para a Trafikverket, entidade responsável por todas as infraestruturas e transportes na Suécia, a Efacec forneceu os **primeiros sistemas de passagem de nível eletrónicos**.
- O Bybanen Utbygging adjudicou a construção do **sistema de eletrificação para a extensão da linha de *trolleybus* de Bergen** (Noruega) para uma linha de autocarro elétrico, num reconhecimento da competência e fiabilidade da Efacec.

Mobilidade elétrica

- A Efacec forneceu de **40 postos de carregamento público** para a COPEC Oil & Gas no Chile, estando prevista a entrega de mais 85 unidades em 2020.
- Através da Société Monégasque de l'Electricité et du Gaz (SMEG), foi instalado o primeiro **carregador ultrarrápido no Principado do Mónaco**, que com 160kW de potência vai permitir carregar veículos elétricos de bateria normal e de longo alcance.
- Foi adjudicada, no âmbito da criação de uma rede-piloto de carga ultrarrápida na Europa, liderada pela Allego, a instalação de **90 carregadores ultrarrápidos, modelo HV350**, na Europa Central.

2.2.2. Inovação Tecnológica

- Foram iniciados **oito novos projetos Investigação e Desenvolvimento Tecnológico** (I&DT) com incentivo externo, resultando num total de 25 projetos I&DT em execução.
- Foi formalizado o arranque do Laboratório Colaborativo (CoLAB) **VASCO DA GAMA – Armazenamento de Energia**, liderado pela Efacec e dedicado à conceção e desenvolvimento de soluções tecnológicas inovadoras, à escala internacional, para armazenamento de energia explorando tecnologias complementares.
- O **Sistema de Gestão de Propriedade Intelectual** (SGPI), reforçou o seu papel chave na promoção do registo e proteção da Propriedade Intelectual (PI) de forma unificada à Efacec.
- Foi aprovado um **Sistema de Incentivos**, que visa, não só recompensar e encorajar a capacidade inovadora das nossas equipas, mas também reconhecer o esforço intelectual e a dedicação como fatores essenciais do processo criativo.

2.2.3. Governance

- Reforçámos o **Código de Conduta** com políticas complementares às orientações éticas fundamentais aplicáveis a todas as partes interessadas:
  - → Política Anticorrupção;
  - → Política de Conflitos de Interesses;
  - → Política de Presentes e Hospitalidade.
- Implementámos políticas, procedimentos e ferramentas, assim como uma extensa campanha de sensibilização, para cumprimento do **Regime Geral de Proteção de Dados** (RGPD), o que nos permitiu alcançar um nível de maturidade acima da média.
- Subscrevemos a campanha **Call to Action Anticorrupção** da APEE – Associação Portuguesa de Ética Empresarial e da GCNP – Global Compact Network Portugal.
- Reforçámos o **envolvimento dos Colaboradores** em temáticas transversais a toda a organização e que visam a partilha de informação entre colegas e o alinhamento de objetivos:
  - → Marketing & Sales Community Day 2019;
  - → Technology Community Day;
  - → International Network Meeting (1ª edição, que contou com a presença dos Colaboradores das estruturas internacionais).
- Lançámos a **plataforma we.co.lab**, que fornece um serviço de vigilância de mercados, garantindo que as informações mais relevantes sobre setores, produtos e concorrência cheguem a todos os Colaboradores.

2.2.4. Pessoas

- Continuámos o **forte investimento na formação** dos nossos Colaboradores, através da Mast3r Academia Efacec:
  - → 2.052 Colaboradores;
  - → 7.256 formandos;
  - → mais de 57.000 horas de formação;
  - → aumento de 54% face a 2018.
- Formámos **40 novos formadores** internos.
- Somos Parceiros fundadores do **Center for Responsible Business & Leadership**, da Católica Lisbon, que pretende ser uma referência académica na Europa em investigação, ensino e consultoria em temáticas de Gestão Responsável de Negócios.
- Alargámos o **processo de avaliação e gestão de Talento às 3ª linhas** ou equivalentes, abrangendo cerca de 395 Colaboradores.
- Comprometemo-nos publicamente com a **Carta de Princípios do BCSD Portugal**, que inclui diversos princípios de Direitos Humanos.
- Investimos na melhoria dos nossos espaços, com o intuito de **melhorar as condições de trabalhos das nossas Pessoas e reforçar a cultura organizacional**: nova cantina da Arroteia, novos escritórios da Automação na Maia e novos escritórios na Quinta da Fonte em Lisboa.
- Alargámos o **projeto Valor Segurança**, inicialmente centrado nas áreas de Transformadores e Service, às áreas de Aparelhagem e Mobilidade Elétrica com o objetivo de alcançar a visão "Zero Acidentes" em 2020.

Formação Mast3r Academia Efacec – Portugal

1º Edição do International Network Meeting – Portugal

Technology Community Day

2.2.5. Gestão de Fornecedores e Clientes

- Reforçámos as **compras locais**, com 53% das compras tendo origem em Fornecedores localizados no país onde se encontra a entidade Efacec que deu origem à Ordem de Compra.
- Revimos os **processos de qualificação e avaliação de Fornecedores**, considerado fundamental para a empresa responder, adequadamente, aos desafios do seu ecossistema de negócios.
- Na **Satisfação de Clientes**, Ambiente e Energia atingiram 100% de avaliação na questão "Considera a Efacec para futuros fornecimentos?".

2.2.6. Ambiente

- Subscrevemos dois compromissos públicos, com o objetivo de limitar o aquecimento global e promover a transição para a mobilidade elétrica: **Business Ambition for 1.5°C e EV100**.
- Somos uma das 56 instituições que assinaram o **Pacto de Mobilidade Empresarial para a Cidade de Lisboa**, com o compromisso de converter a noss frota local para veículos elétricos e híbridos.
- Instalámos **12 pontos de carregamento para veículos elétricos** na Arroteia e na Maia para apoiar a conversão da frota automóvel dos nossos Colaboradores, sendo já 4% dos veículos de frota da Efacec puramente elétricos ou híbridos.
- Obtivemos a **certificação ISO 14.067** (Pegada de Carbono) para o Disjuntor Fluofix.
- Plantámos **mais de 40 árvores** para revitalizar os espaços verdes da Efacec.

2.2.7. Cidadania

- Atribuímos **74 Bolsas de Mérito Escolar**, distinguindo os filhos dos Colaboradores com melhores resultados académicos em cada ano letivo.
- Apoiámos as vítimas do **ciclone Adai**, disponibilizando os nossos veículos às autoridades portuguesas e moçambicanas para as missões de resgate e a nossa equipa de engenharia local para restabelecer o fornecimento de eletricidade e telecomunicações, na zona da Beira.

2.2.8. Marca

- Desenvolvemos uma estratégia de Marca e Comunicação, que contemplou entre outros aspetos, a criação de um conjunto de **elementos destinados a comunicar o novo posicionamento estratégico da Efacec e a aumentar o *engagement* com a Marca, interna e externamente**:
  - → Propósito Corporativo;
  - → *Clusters* estratégicos para Comunicação dos Negócios;
  - → Valores Corporativos;
  - → Linha de Comunicação;
  - → Campanha de *Employer Branding*;
  - → Digitalização das ferramentas de comunicação.
- Reunimos mais de 1.700 Colaboradores, no dia 19 de fevereiro de 2019, no Coliseu do Porto, para a **2ª edição do Power – o evento anual da empresa** – para dar a conhecer o novo posicionamento da Marca Efacec, apresentar os vencedores dos Prémios Star, programa de reconhecimento interno da Efacec e promover o convívio entre todos os Colaboradores.
- Promovemos uma **iniciativa de *Employer Branding*, Fórmula Efacec**, focada na divulgação da cultura e dos valores Efacec, com dois objetivos distintos i) apresentar a nova imagem da Efacec e ii) identificar novos talentos para as diferentes áreas de negócio da empresa. A campanha recebeu **mais de 1.200 candidaturas de alunos universitários** de diferentes áreas de conhecimento, de norte a sul do país, de onde saíram 150 finalistas que, ao longo de um dia, responderam a desafios nas áreas chave de atuação da Efacec: Energia, Mobilidade e Ambiente.

O nosso Propósito — Criar um futuro mais inteligente para uma vida melhor.

Com esse propósito maior, foi identificado um novo conjunto de valores, que orienta a nossa conduta e a nossa forma de estar, na organização, e em representação da Efacec.

Fiabilidade – Somos rigorosos em todas as etapas do nosso ciclo de produção: inovação, criação, desenvolvimento e entrega. Para que os nossos Clientes e utilizadores possam confiar em cada solução.

Sustentabilidade – Somos orientados para soluções integradas e eficientes, com um impacto significativo na economia, sociedade e ambiente.

Competência – Somos guiados pela inovação e experiência. O nosso *know-how* permite-nos pensar cada projeto em todas as suas dimensões, oferecendo soluções integradas e chave na mão.

Audácia – Somos ávidos e perseguimos novos desafios que nos permitam superar as nossas próprias conquistas e antecipar soluções. E é por isso que não temos uma zona de conforto.

Humanismo – Somos uma equipa feita de pessoas e para pessoas. A nossa equipa em conjunto com Fornecedores, Clientes e utilizadores são parte da nossa essência. Este é o principal motivo para acreditarmos e trabalharmos para um futuro melhor.

2.2.9. Reconhecimentos públicos

- **Contributo empresarial da Efacec reconhecido pelo Município de Matosinhos**

  → A Efacec foi distinguida pela Câmara Municipal de Matosinhos com a atribuição da **Medalha de Mérito Dourada**, pelo contributo dado na dinamização económica e social do Concelho. Maior exportadora do Concelho de Matosinhos, a Efacec é reconhecida como um dos motores económicos do país e, em particular, da região Norte, com impacto positivo na geração de postos de trabalho diretos e indiretos, na geração de fluxos de produtos e matérias-primas e na conceção de produtos e soluções com valor acrescentado que são exportados para mais de 90 países.

- **Efacec distinguida pelas práticas de melhoria contínua**

  → A Efacec foi distinguida, pelo Kaizen Institute Portugal, com uma **menção honrosa na categoria Estratégia de Crescimento, com o projeto Melhoria Kaizen**, desenvolvido na área de Mobilidade Elétrica, que visa premiar empresas com estratégias que lhes tenham permitido atingir metas de três a cinco anos de crescimento com manutenção ou crescimento de rentabilidade.

  → A Efacec conquistou o **Prémio Erising 2019**, que reconheceu a qualidade do projeto da área de Transformadores "Transformação *Lean* da linha de produto LDT (Large Distribution Transformers)", que tem como objetivo aumentar a eficiência e a capacidade da linha de produto através do seu *re-layout*.

- **Efacec vence prémios na área de Compras e *Procurement***

  → A Efacec foi distinguida com o **Prémio de Melhor Organização de Compras e *Procurement*** – galardão atribuído pela Associação Portuguesa de Compras e Aprovisionamento (APCADEC), em conjunto com a The European Institute of Purchasing Management (EIPM).

  → A Efacec ganhou o **prémio internacional Peter Kraljic 2019 na categoria de Sustentabilidade**, atribuído pelo EIPM - European Institute of Purchasing Management, que reconhece, anualmente, a excelência das organizações europeias de Compras.

- **Especialistas reconhecem a reputação da Marca Efacec**

  → De acordo com o 2019 RepScore – Companies & Brands, a **Efacec é uma das cinco marcas mais reputadas em Portugal no setor da Energia e *Utilities***, tendo crescido em reputação e ascendido aos primeiros lugares no ranking das 100 empresas mais atrativas para trabalhar em Portugal. O Global RepScore Pulse é um estudo anual da ONSTRATEGY em parceria com o Corporate Excellence Foundation que avalia a reputação das organizações e das marcas junto de vários *stakeholders* (público em geral, empresários e diretores de empresas, jornalistas, líderes de opinião, professores universitários e analistas de mercado).

  → Fruto do trabalho de *employer branding* que tem sido desenvolvido, a **Marca Efacec é hoje uma referência como empresa empregadora, mais apelativa e forte junto dos alunos das melhores universidades Portuguesas *target***. Desde 2017 a Efacec subiu 29 posições no *ranking* global, alcançando em 2019 o 13º lugar acordo com o estudo "Top 100 - As empresas mais atrativas para trabalhar em Portugal", da Spark Agency. A Fórmula Efacec foi avaliada como "extremamente positiva e determinante na mudança da imagem da Efacec junto das universidades", por todos os *stakeholders* envolvidos, nomeadamente professores, alunos e Colaboradores. O estudo elege as 100 melhores empresas para trabalhar, de acordo com o *feedback* de 2408 alunos das áreas de Gestão e Tecnologia, de 16 universidades Portuguesas.

No setor da Energia, a Efacec é, hoje, a 2ª Marca mais considerada pelos alunos e a 1ª escolha do Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), uma das melhores universidades portuguesas.

TOP 100 · GLOBAL
As Empresas Mais Atrativas de Portugal

	EMPRESA	RANKING 2018	RANKING 2017	RANKING GESTÃO 2019	RANKING TECNOLOGIA 2019
1º	Google	1º	1º	1º	1º
2º	Microsoft	2º	2º	6º	2º
3º	Deloitte	7º	7º	2º	7º
4º	EDP	3º	5º	12º	5º
5º	Tesla Motors	49º	51º	31º	4º
6º	Apple	42º	43º	8º	9º
7º	Jerónimo Martins	5º	4º	3º	12º
8º	BMW Group	12º	8º	19º	6º
9º	Bosch	6º	6º	43º	3º
10º	Sonae	4º	3º	4º	11º
11º	KPMG	8º	12º	5º	21º
12º	Vodafone	13º	19º	11º	18º
13º	Efacec	27º	42º	74º	8º

Capítulo 3

Designing innovation

26 ○ 39
POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO

3.1. Planeamento do futuro
3.2. Contributo para os objetivos de desenvolvimento sustentável

efacec Empowering the future

3. Posicionamento estratégico

Com 70 anos de história de inovação tecnológica, a Efacec assume como seu Propósito ***"criar um futuro mais inteligente para uma vida melhor"***. Ancorada na inovação, na tecnologia e na proximidade, a Efacec pretende antecipar e moldar o futuro, através do desenvolvimento de soluções integradas para os setores da Energia, Mobilidade e Ambiente, promovendo soluções inteligentes e sustentáveis para Cidades, tendo sempre presente a Conectividade Digital.

Energia

Desenvolvemos soluções para T&D, integrando sistemas de energia convencional e renovável, visando fornecer as melhores e mais inovadoras soluções em termos de eficiência, resiliência e fiabilidade

Mobilidade

Queremos antecipar soluções de mobilidade elétrica e de transporte sustentável, para que as pessoas tenham opção de escolha na mobilidade

Ambiente

Gerimos os ciclos de águas residuais e de resíduos sólidos, reduzindo a pegada de carbono e desenvolvendo soluções *green* que melhoram a qualidade de vida

Conectividade Digital

Fornecemos as ligações necessárias entre os equipamentos, os sistemas e as aplicações, para que as cidades, as indústrias e o nosso dia-a-dia se possam tornar inteligentes, oferecendo os elementos essenciais da infraestrutura digital e de tecnologias-chave futuras

Cidades

Pensamos, criamos, construímos e oferecemos soluções sustentáveis e centradas no Cliente para cidades inteligentes, fazendo com que a água, a energia, a segurança e a mobilidade funcionem em sistemas e redes complexos

Energia
Mobilidade
Ambiente

Setores em que a Efacec atua

3.1. Planeamento do futuro

Os setores em que a Efacec atua – Energia, Mobilidade e Ambiente – têm sido marcados por enormes desafios e uma grande dinâmica, relacionados com a necessária transição energética e descarbonização. A nossa estratégia procura antecipar as necessidades e as tendências destes setores, em muito relacionadas com a eletrificação da economia, a inovação, os progressos tecnológicos e uma maior conectividade do consumidor, assegurando a sua a resiliência em relação a vários futuros possíveis.

Em 2016, num processo colaborativo e inclusivo, a Efacec delineou um **Programa de Transformação**, denominado **Efacec 2020**, que visava reequilibrar e reafirmar a empresa enquanto marca internacional de referência até 2020. Ao longo de 2019, continuámos os nossos esforços de construção e consolidação de uma empresa dinâmica, flexível e competitiva em termos internacionais, nas diferentes áreas de atuação, procurando agir sempre de forma socialmente responsável.

Desde 2016, **seis Pilares Estratégicos** orientam o estabelecimento de objetivos e metas na Efacec, garantindo os necessários equilíbrios para conseguir superar a expectativa de todas as partes interessadas, bem como o balanço entre as prioridades de curto e longo prazo.

As iniciativas que, entre 2016 e 2018, incluíam o Programa de Transformação Efacec 2020 atingiram, no primeiro trimestre de 2019, velocidade cruzeiro, sendo incorporadas nas dinâmicas e nos processos quotidianos da Efacec. O **Programa de Transformação foi, assim, redirecionado para o acompanhamento dos *drivers* de negócio**, assegurando o alinhamento com os objetivos táticos e estratégicos (regra 80/20):

- Reposicionamento da metodologia para acompanhamento próximo do negócio:
  - → Foco na execução de iniciativas de valor acrescentado e orientadas aos *painpoints* dos diferentes negócios;
  - → Foco no acompanhamento das iniciativas prioritárias para a concretização dos *targets* (abandono de iniciativas de menor valor acrescentado).
- *Re-scoping* das iniciativas:
  - → Foco em projetos estratégicos transversais;
  - → Identificação de indicadores de acompanhamento adaptados às diferentes tipologias de iniciativas.
- Integração da infraestrutura de transformação (composta pelo *Transformation Office* e pelo Comité de Transformação) nas rotinas já estabelecidas de acompanhamento operacional do negócio:
  - → Construção de dinâmicas para incorporação da "transformação" e "melhoria contínua" no quotidiano.

Pilar	Descrição	Objetivos Estratégicos	Indicadores 2020
Inovação Tecnológica	Inovação do portefólio de produtos e serviços para aumento da competitividade e rentabilidade.	Aposta no desenvolvimento tecnológico, alicerçado numa visão e estratégia integradas de tecnologia e I&D, alinhadas com o mercado, nomeadamente pelo reforço das relações com instituições científicas, tecnológicas, certificadoras e empresariais. Foco no aumento da competitividade em funcionalidades, processos e performance. Promoção da rentabilidade individual de cada negócio, mas com foco na rentabilidade e sustentabilidade globais da Efacec.	Investimento em I&DT. Receitas de novos produtos e/ou serviços. Volume de projetos financiados.
Excelência Operacional	Alinhamento das atitudes e práticas internas com as metas de melhoria contínua.	Revisão da organização para maximizar sinergias e a transferência de conhecimento na organização. Promoção de uma cultura de excelência operacional ao longo de toda a cadeia de valor dos negócios (desenvolvimento de produto/solução, fabricação e assemblagem/projeto e logística, suportada por uma arquitetura de SI integrada e alinhada). Otimização dos processos instrumentais e de suporte.	Custos não qualidade. Produtividade. Taxa de absentismo.
Proatividade Comercial	Maior organização, pragmatismo e agressividade comercial, com uma abordagem exportadora.	Abordagem exportadora liderada pelas Unidades de Negócio, nas diferentes geografias. Fomento de sinergias comerciais entre negócios através das funções de *Market Intelligence* e *Business Development*, assegurando coordenação sistemática e melhores práticas. Aposta em geografias comerciais estratégicas complementada por negócios de oportunidade.	Eficiência do *tendering*. Encomendas em novas geografias. Encomendas em novos Clientes.
Foco no Cliente	Foco nos nossos Clientes, respeitando os compromissos assumidos e posicionando-nos como verdadeiros Parceiros de negócio.	Melhoria da oferta e serviço ao Cliente. Foco no desenvolvimento de novas e melhores soluções em parceria com os Clientes. Aposta em exceder as expetativas do Cliente, antecipando as suas necessidades e requisitos do mercado.	Índice de satisfação dos Clientes.
Desenvolvimento do Talento	Aposta nos nossos Colaboradores, garantindo que temos os melhores em competências, em compromisso e em valor acrescentado para a empresa.	Reforço das competências comportamentais ("saber estar", em linha com a cultura, missão, visão e valores da empresa), funcionais ("saber ser") e de gestão ("saber agir") dos Colaboradores. Promoção da meritocracia e das oportunidades de evolução, com base num modelo de gestão estratégica do Capital Humano transversal às diferentes Unidades de Negócio e geografias, que promova a atração de talento, nomeadamente através de uma aproximação estruturada às universidades e outras fontes de recrutamento. Orientação a objetivos, num modelo de *empowerment* com responsabilização.	Número de horas de formação. Índice de clima interno. Índice de mobilidade.
Sustentabilidade	Desenvolvimento e gestão equilibrada das dimensões económica, ambiental e social, garantindo e potenciando o envolvimento e alinhamento de toda a organização.	Garantia das melhores práticas de governo e transparência, alavancadas no desenvolvimento de relações éticas e de integridade e numa robusta e integrada política de gestão de risco, que assegure a proteção dos seus ativos bem como a segurança dos seus produtos e serviços prestados ao longo de toda a cadeia de valor. Foco na promoção da eficiência energética e prevenção/minimização dos impactos ambientais negativos, participando direta e ativamente para a economia de baixo carbono e economia circular em toda a cadeia de valor. Papel ativo na promoção dos Direitos Humanos e desenvolvimento das comunidades e conteúdo locais, incentivando iniciativas de caráter social, cultural ou tecnológico de elevado potencial e impacto, e potenciando a igualdade de oportunidades, integração, crescimento e participação de todos os Colaboradores, num clima organizacional positivo e equilibrado, procurando sempre garantir a saúde e segurança das pessoas.	Índice de maturidade da gestão de risco. Resíduos valorizados. Pegada de carbono. Intensidade energética. Número de horas de voluntariado corporativo. Índice de frequência de acidentes.

3.1.1. Principais projetos estratégicos de 2019

Alpha: novo sistema central

Em 2018, a Efacec iniciou a implementação de um novo sistema central, que permitirá atingir um novo patamar de excelência operacional para toda a organização.
O sistema selecionado foi o ERP SAP S/4HANA, a versão mais recente da SAP, que oferece uma experiência de utilizador personalizada.

Com a implementação do SAP S/4HANA, suportado nas melhores práticas de negócio, pretendem-se alcançar os seguintes objetivos:

- Otimizar os processos-chave da Efacec, garantindo o respetivo desenho e integração entre SAP e uma ferramenta de desenho/modelação de processos em BPMN;
- Permitir a utilização de soluções de mobilidade para execução de operações e consulta em *real time* da informação disponível;
- Fomentar a visão de "Uma só Efacec", garantindo a cobertura SAP em todas as geografias.

O projeto conta com quatro *waves*, estruturando a implementação por áreas de negócio, assumindo uma estratégia *greenfield*, garantindo a implementação de boas práticas SAP adequadas à realidade Efacec, utilizando para isso uma abordagem *fit to standard*.

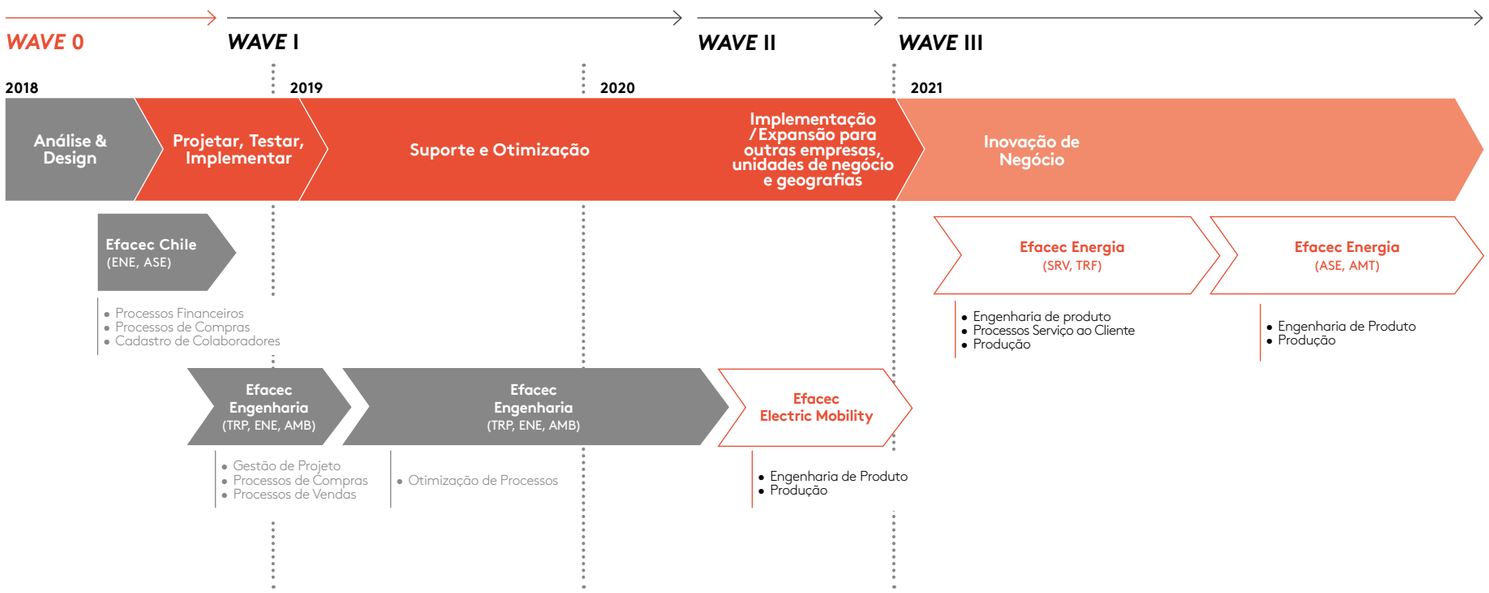
Em novembro de 2018, foi lançado um piloto do novo ERP na Efacec Chile, contemplando os principais processos financeiros e de compras (*wave* 0), visando o teste das funcionalidades e as transações entre os diferentes sistemas da Efacec. Em março de 2019, o ERP SAP S/4HANA entrou em produtivo nas empresas Efacec Power Solutions, Efacec Serviços Corporativos e Efacec Engenharia e Sistemas (*wave* 1), introduzindo novos processos para gestão de encomendas, projetos e contratos.

Em 2020, será dada continuação ao projeto Alpha, com especial enfase na melhoria dos processos na área da gestão de projetos e à qualidade da informação de gestão, introduzindo também novos processos para gestão do Ciclo de Vida do Produto (PLM), quer na fase de engenharia de produto, quer na sua produção e serviço.

Na gestão de projetos, em conjunto com um Parceiro de referência, continuaremos a otimizar as metodologias de planeamento, controlo e acompanhamento, garantindo também uma relevante evolução na formação e certificação dos recursos associados a esta prática.

Nos processos associados à engenharia de produto, produção e *service*, deverá ser dado destaque à incorporação da Efacec Electric Mobility, que se prevê que passe a estar totalmente suportada em SAP no final do ano. Sendo, hoje uma área de referência no mercado, o projeto permitirá dar mais um passo na digitalização da Efacec, rumo à indústria 4.0.

› Planeamento da Implementação do novo Sistema Central



Efacec e SAP juntas no caminho da digitalização

As equipas SAP e Efacec reuniram-se para o evento de celebração da entrada em produtivo do ERP SAP S/4HANA nas empresas Efacec Power Solutions, Efacec Serviços Corporativos e Efacec Engenharia e Sistemas, assinalando a parceria entre as duas empresas. O encontro, que teve lugar no dia 22 de março de 2019, na cantina da Arroteia, contou com várias intervenções, em especial, do CEO, Ângelo Ramalho, e da administradora, Vanessa Loureiro.

Este projeto é mais um passo da Efacec no processo de digitalização e transformação. A Efacec é uma das duas empresas, a nível mundial, a trabalhar com a versão 1809 EPPM do SAP S/4HANA, uma ferramenta *user-friendly* extremamente valiosa na otimização dos processos internos e no desenvolvimento da estratégia de melhoria contínua da Efacec.

Vault: *cybersecurity by design*

Por todo o mundo e em praticamente todas as indústrias, tem-se observado um número crescente de incidentes de segurança e ataques informáticos, com um incremento exponencial dos custos associados. Esta tendência de crescimento do número de incidentes coloca um desafio à Efacec e seus Clientes dado o aumento de exposição, tanto por via da digitalização de documentos e processos, como pelo aumento de vulnerabilidades em equipamentos industriais.

Para dar resposta a estes desafios, em 2019, a Efacec lançou um Programa Global de Cibersegurança, denominado projeto Vault, com três grandes objetivos:

- Implementação de controlos, processos e ferramentas que permitam melhorar a resiliência e global capacidade de resposta da empresa;
- Implementação de *"Cybersecurity By Design"* nos processos de Gestão do Ciclo de Vida do Produto (PLM) e Gestão de Projetos e *Service*;
- Certificação ISO 27.001, garantindo o reconhecimento e *compliance* externos na aplicação das melhores práticas de segurança.

O projeto Vault tem uma duração de três anos e está organizado em três etapas:

i. ***Foundations:*** criação da função e equipa interna de cibersegurança, implementação dos principais controlos e processos de cibersegurança, e definição de um modelo de Gestão de Risco de Segurança de Informação;

ii. ***Industry Reference:*** standardização de práticas de segurança e monitorização das operações, com o objetivo de proteger os ativos de informação e atingir a certificação ISO 27.001;

iii. ***Maturity:*** extensão das operações e implementação de componentes avançadas de segurança.

O ano de 2019 foi dedicado à etapa *Foundations* e teve resultados bastante interessantes, com a redução do nível de risco dos principais ativos de informação e o aumento da sensibilidade global dos Colaboradores da Efacec para estas temáticas. O ano de 2020 focar-se-á na etapa de *Industry Reference*, tendo como principal marco a certificação ISO 27.001.

Exemplo de *banners* usados em campanhas de sensibilização do projeto Vault

Driving Logistics Together: otimização da cadeia de abastecimento

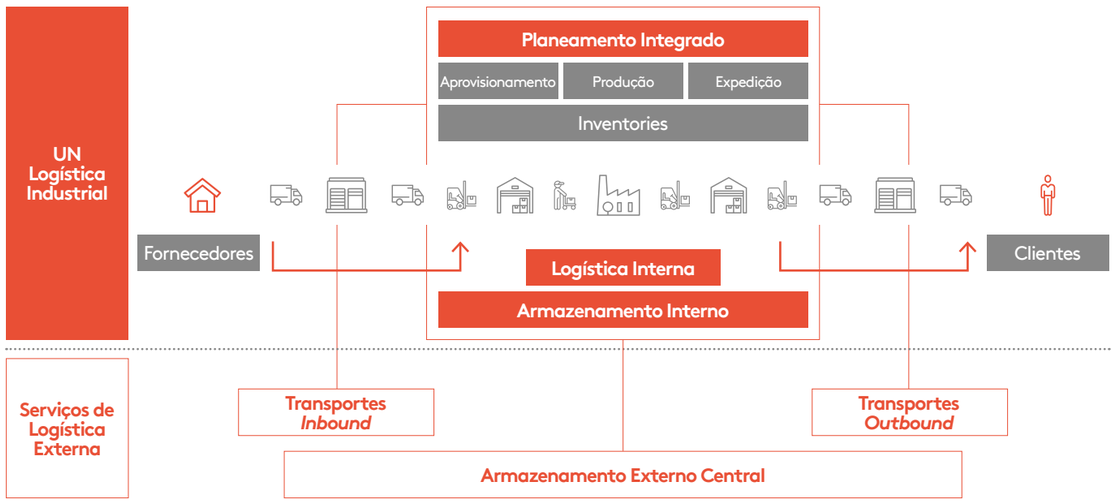
Num contexto em que o sucesso das organizações depende da sua capacidade de adaptação à mudança, mudança, essa, que aumenta a complexidade e a incerteza dos parâmetros de decisão, torna-se fundamental que as organizações sejam capazes de focar a sua abordagem numa maior flexibilidade e agilidade da cadeia de abastecimento, enfrentando, de forma proativa, as variáveis de incerteza que afetam os parâmetros de decisão. Cadeias de abastecimento ágeis e flexíveis que se adaptam de forma eficaz às mudanças são uma peça chave na construção de uma vantagem competitiva sustentável para o negócio.

Com base nesta realidade, a Efacec deu início, no quarto trimestre de 2019, ao programa logístico *Driving Logistics Together*, que visa i) otimizar recursos financeiros, humanos, estruturais e processuais, ii) implementar um maior e melhor controlo sob todo o processo e iii) aumentar a eficiência e a eficácia da cadeia de abastecimento, criando uma maior sustentabilidade para toda a cadeia de valor.

Este programa centra-se nas Pessoas onde está focada a força motora de toda a ação, envolvendo todas as Unidades de Negócio e todas as áreas Corporativas que interagem com os processos logísticos a montante e a jusante. O modelo de gestão logística a implementar assenta num modelo de gestão integrada entre a logística industrial e a logística externa. O foco da logística industrial está nos processos produtivos das Unidades de Negócio, ligando as áreas comerciais e de compras à realidade das unidades fabris e de projetos, através de processos de planeamento integrado e gestão da logística interna.

O programa pretende dotar as Unidades de Negócio de autonomia de gestão, sustentada por políticas, processos e procedimentos centralizados e transversais a todo o Grupo, que responda de forma ágil e flexível às particularidades de cada modelo de operações. A logística externa, por outro lado, estará focada na captação de sinergias dos fluxos de materiais e informação externos às unidades industriais e de projetos, seja na gestão de localizações (armazéns, centros logísticos, centros de produção, etc.) ou na gestão de transportes. A logística externa visa operar como parceira das Unidades de Negócio, contribuindo para a geração de valor.

› Visão para o Modelo de Gestão Integrada da Logística na Efacec



O programa é constituído por projetos agrupados em três *streams*: logística industrial, gestão de localizações e gestão de transportes, e todos são avaliados de acordo com o seu retorno, considerando o impacto na redução de custos, na geração de *cash* e/ou na melhoria de indicadores de sustentabilidade e *compliance*. Só, assim, é possível garantir que os esforços e recursos empregues geram valor para a Efacec e contribuem para a sustentabilidade do seu negócio.

Ainda em 2019, foi dado foco à redução de armazéns externos e à definição de políticas e melhoria de processos motivados pelas alterações das regras Incoterms® e legislação fiscal. É objetivo deste programa finalizar 2020 com a implementação da gestão centralizada da logística externa, bem como lançar as principais políticas, processos e procedimentos transversais da logística industrial a serem implementados pelas Unidades de Negócio com o suporte do programa.

One Efacec: novos processos corporativos

Lançado também em 2018, o projeto One Efacec visa otimizar e automatizar, na medida do possível, os principais processos financeiros, administrativos, de compras, de recursos humanos, de marca e comunicação, e jurídicos.

Ao longo de 2019, manteve a prioridade na otimização dos processos financeiros, com foco nos processos com impactos em *cash* e garantindo a continuidade da implementação de iniciativas já iniciadas ou regulatórias (exemplo: faturação eletrónica):

- Revisão do modelo organizacional, processual e respetivas ferramentas de cobranças e recuperação de dívida de Clientes - *Empower to Collect*;
- Introdução de nova metodologia e ferramenta dinâmica, de apoio à gestão, na elaboração, execução e acompanhamento do orçamento de tesouraria, suportando e dando visibilidade às decisões de afetação de *cash*;
- Revisão dos critérios de registo de encomendas e revisão do procedimento de concessão de crédito a Clientes;
- Automação de processos (BPA) *time consuming*, com impactos significativos de eficiência, já sentidos pelas áreas (fiscalidade, incentivos, entre outros), cuja implementação se prolonga ao longo de 2020;
- Implementação de um software de auditoria do ficheiro saf-t, garantindo a integridade e qualidade da informação prestada;
- Implementação de uma nova ferramenta de reconciliações bancárias e gestão de financiamentos, melhorando o controlo de custos;
- Início da revisão do modelo interno de *reporting* financeiro, garantindo qualidade de dados e acesso em *real time* a informação de suporte à atempada tomada de decisão, reforçando mecanismos de planeamento e controlo;
- Alargamento do âmbito de atuação dos serviços partilhados e corporativos, tendo sido centralizados novos processos de algumas filiais, nomeadamente de *compliance*.

3.2. Contributo para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

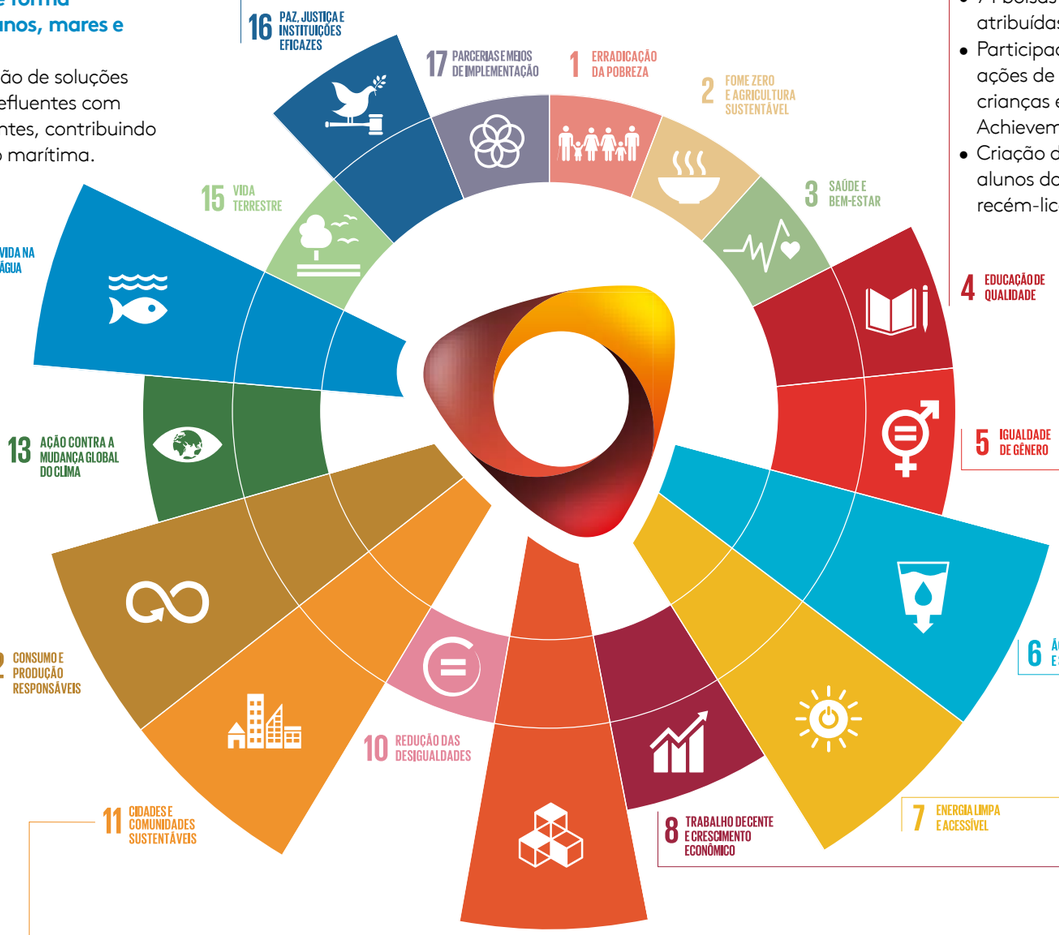
Atualmente, emerge o duplo desafio de entregar mais energia a uma sociedade em crescimento, reduzindo as emissões de gases com efeito de estufa e utilizando a tecnologia como um dos vetores nesta mudança, o da transição energética.
A transição energética coloca no topo da agenda global e das organizações a integração das variáveis climáticas nos modelos de negócio e de tomada de decisão.

A Efacec está comprometida com a concretização da Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, que visa a conciliação entre a prosperidade e a proteção do planeta, reconhecendo que o desenvolvimento sustentável requer a procura simultânea do crescimento económico, da inclusão social e da proteção ambiental.

Para a Efacec, os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas constituem os pilares basilares de uma sociedade moderna e equilibrada, capaz de gerar emprego e riqueza, respeitando, em simultâneo, a natureza e os direitos humanos. O espírito da Agenda 2030 das Nações Unidas está consubstanciado no posicionamento estratégico da Efacec - *criar um futuro mais inteligente para uma vida melhor* – e todo o nosso modelo de negócio está orientado à concretização dos ODS que classificamos como materiais. Na sua atuação interna, enquanto organização integrante da sociedade e com responsabilidade na sustentabilidade do futuro, a Efacec procura também estabelecer metas alinhadas com os ODS nas suas tomadas de decisão (ODS diretos).

Cerimónia de entrega das Bolsas de Mérito Escolar a filhos de Colaboradores Efacec

Contributo da Efacec para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Parcerias para a implementação dos objetivos

- Membro do BCSD Portugal e participante ativo nos vários grupos de trabalho – Neutralidade Carbónica, Economia Circular, Cadeia de Valor e Cidades Sustentáveis;
- Membro da direção da PPA – Parceria Portuguesa para a Água, APEMETA – Associação Portuguesa de Empresas de Tecnologias Ambientais e AEPSA – Associação das Empresas Portuguesas para o Setor do Ambiente;
- Membro da APREN – Associação Portuguesa de Energias Renováveis e ALER – Associação Lusófona de Energias Renováveis;
- Membro fundador do Center for Responsible Business & Leadership da Católica-Lisbon.

Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e recursos marinhos

- Desenho e instalação de soluções de tratamento de efluentes com remoção de nutrientes, contribuindo para a despoluição marítima.

Combate às alterações climáticas e seus impactos

- Subscritora das iniciativas EV 100 – The Climate Group, Business Ambition 1,5° by UN Global Compact, Pacto Mobilidade Empresarial para a Cidade de Lisboa, Manifesto Empresas pela Sustentabilidade do BCSD Portugal e Carta de Princípios do BCSD Portugal.

Produção e consumo sustentáveis

- Desenho e instalação de estações de tratamento de resíduos;
- Regeneração do óleo usado nos Transformadores instalados em Clientes;
- Prémio APCADEC 2019 by EIPM – European Institute of Purchasing Management.

ODS materiais
6 | 7 | 9 | 11 | 12 | 14

ODS diretos
4 | 5 | 8 | 13 | 16

Acesso à educação e promoção de oportunidades de aprendizagem

- 74 bolsas de mérito escolar atribuídas a filhos de Colaboradores;
- Participação ativa nos programas e ações de formação de cidadania a crianças e jovens da iniciativa Junior Achievement Portugal;
- Criação de estágios de verão para alunos do ensino superior e/ou recém-licenciados.

Igualdade de género e empoderamento das mulheres

- 17% de Colaboradoras do género feminino, um aumento de 2,3 pp face a 2016;
- 11,5% de mulheres em cargos de gestão, um aumento de 11 pp face a 2016.

Disponibilidade e gestão sustentável da água potável e do saneamento

- Desenho, instalação e manutenção de estações de tratamento de água e de efluentes domésticos e industriais (ETA e ETAR), contribuindo para garantir a disponibilidade de água potável de qualidade e reduzir os níveis de poluição, com especial foco no meio aquático.

Energias renováveis e acessíveis

- Desenho, instalação e manutenção de parques fotovoltaicos e híbridos (eólico+solar pv), centrais hídricas e centrais de biogás e biomassa (com valorização energética dos resíduos), contribuindo diretamente para o crescimento e acessibilidade a fontes de energia renováveis;
- Implementação de redes inteligentes de energia (*Smart Grids*), mais sustentáveis.

Cidades e comunidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis

- Desenvolvimento de equipamentos e sistemas de automação, contribuindo para o progresso das cidades inteligentes;
- Desenho e instalação de estações de tratamento de água e resíduos, elemento fundamental para a gestão municipal de resíduos;
- Desenvolvimento de novos sistemas de transportes urbanos eletrificados, rodoviários e ferroviários, contribuindo para tornar as comunidades inclusivas (facilitando a mobilidade de pessoas com dificuldades), aumentar a segurança rodoviária e reduzir o impacto ambiental *per capita*.

Indústria, Inovação e Infraestrutura

- 3,1% das receitas investidos em I&DT;
- 25 projetos de I&DT cofinanciados ao abrigo dos programas H2020, P2020, entre outros, visando o desenvolvimento de inovações tecnológicas de suporte à transição energética, à digitalização e automação de processos, à eletrificação da mobilidade e ao ecodesign;
- Empresa parceira do INESC-TEC, CEIIA, INEGI, Instituto das Telecomunicações, Univ. do Porto, Univ. do Minho, Univ. de Aveiro, entre muitas outras entidades tecnológicas Europeias;
- Desenho e instalação de subestações, e fornecimento de equipamentos para o sistema elétrico, e software de gestão digital de ativos, contribuindo para a fiabilidade e resiliência das redes de energia;
- Construção de infraestruturas inovadoras e resilientes para o transporte eletrificado, rodoviário e ferroviário, reduzindo impactos ambientais e conduzindo a um aumento do bem-estar da população.

Trabalho digno e crescimento económico

- 13% de contratação fora de Portugal e 53% de compras locais (em Fornecedores do país onde se encontra a entidade Efacec que deu origem à OC);
- 16,7% de Colaboradores com idade inferior a 30 anos;
- 75% de Colaboradores abrangidos por seguro de saúde;
- 57.168 horas de formação aos Colaboradores;
- Subscrição do CEO Guide for Human Rights do BCSD.

Capítulo 4

Moving energy beyond

40 ○ 147
NEGÓCIOS PARA PESSOAS

4.1. Negócios
4.2. Inovação tecnológica
4.3. Performance económico finaneira
4.4. Factos subsequentes de 2020 e previsão de impacto no negócio

efacec Empowering the future

4. Negócios para Pessoas

Oferecemos um portefólio abrangente, entregando soluções à medida, de acordo com as especificidades de cada Cliente e mercado.

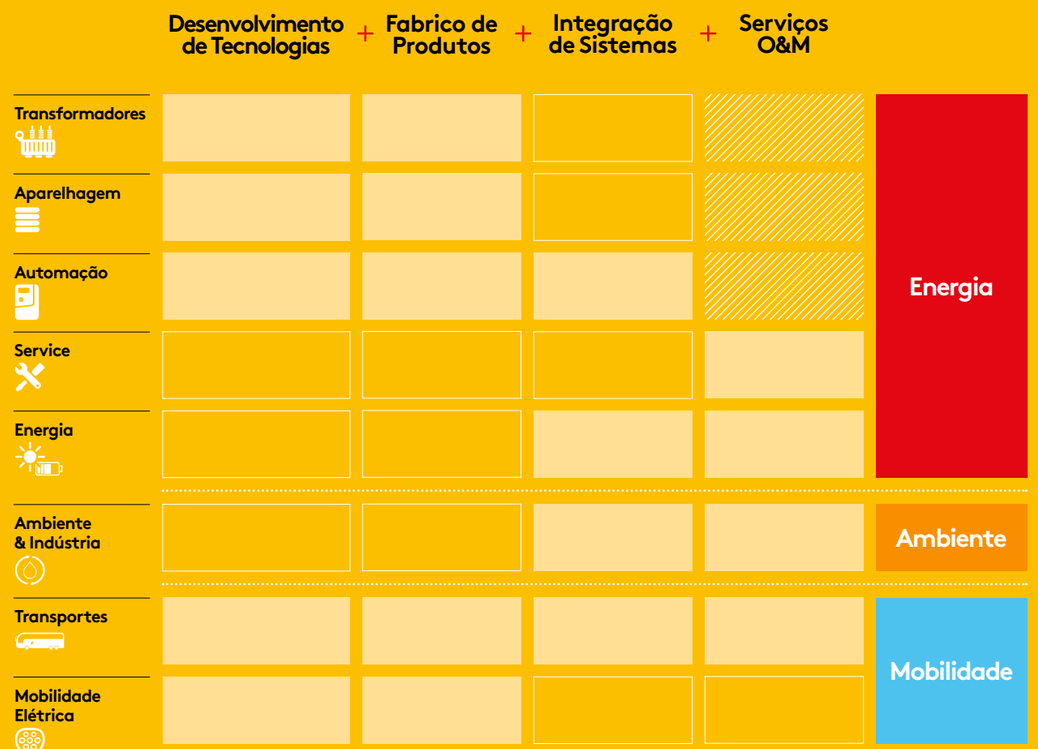
Antecipamos e moldamos o futuro através dos transformadores, aparelhagem, service, soluções de automação, sistemas de energia, projetos de ambiente e indústria, transportes e soluções de mobilidade elétrica.

O nosso mundo

A Efacec tem uma pegada global, com presença em 11 países e vendas em mais de 80 países.

Sede · Unidades de Fabrico e Sucursais · Países onde a Efacec regista vendas

A Efacec posiciona-se no mercado como um *Fornecedor de soluções* plenamente integradas, desde:



Service de Transformadores, Aparelhagem e Automação

4.1.1. UNIDADE DE NEGÓCIO

Transformadores

Pautamo-nos pela mais alta qualidade no desenvolvimento tecnológico de transformadores de potência, transformadores de distribuição e subestações móveis, garantindo que todas as soluções são confiáveis e competitivas.

VOLUME DE NEGÓCIOS (M€)

2018 103,2

2019 **113,4**

EBITDA (M€)

2018 7,1

2019 **0,7**

N.º MÉDIO DE COLABORADORES

2019 **645**

Descrição Sumária

A unidade de negócio de Transformadores (TRF) comercializa, desenvolve e fabrica produtos e soluções para a geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, atuando em três segmentos de mercado: transformadores de potência, de distribuição e subestações móveis.

Os transformadores são desenvolvidos e produzidos na fábrica da Arroteia, localizada nos arredores do Porto (Portugal). A atividade comercial da Efacec desenvolve-se através de uma rede de distribuidores, Parceiros e agentes localizados nas geografias de maior potencial, bem como através de uma equipa comercial própria, que acompanha e coordena os mercados Europa, Portugal e África, Espanha e América Latina, Médio Oriente, Norte de África e Ásia.

Portefólio da Oferta

Transformadores de Potência
- tipo shell e tipo core (até 1500MVA; 550kV)

Subestações Móveis
- (até 60MVA)

Transformadores de Distribuição
- tipo imersos (até 20MVA; 72,5kV)
- tipo secos (até 6300kVA; 36kV)

Certificações QAS

ISO 9001 (Qualidade)
ISO 14001 (Ambiente)
OSHAS 18001 (Segurança)

Principais Geografias

Mercados Estratégicos
Portugal, Espanha, França, Reino Unido, Países Baixos e EUA.

Mercados em Desenvolvimento
Norte de Europa, Médio Oriente e América Latina.

Empowering Sustainable Development

Como a área de Transformadores contribui para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável?

Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.

Os Transformadores da Efacec equipam as mais diversas infraestruturas, demonstram grande fiabilidade, e são alvo de inovação tecnológica permanente.

Principais factos do ano

Em Portugal

→ Empowering business

Fornecimento de **três transformadores de potência 245MVA 410kV e diversos transformadores secos para o projeto do Alto Tâmega – Iberdrola.** Adjudicação de encomendas para diversos Parques Solares em Portugal, de 3MVA a 25MVA.

A EDP Distribuição adjudicou o fornecimento de três transformadores de potência, destinados às **subestações de Guimarães (2x31,5MVA 60kV) e Ferreira do Alentejo (1x20MVA 60kV)**.

A REN - Rede Elétrica Nacional adjudicou um contrato para fornecimento de **dois transformadores de potência**; um de 170MVA 400kV e outro de 126MVA 150kV.

→ Empowering knowledge

Efacec marca presença em *workshop* do Instituto Superior de Engenharia do Porto

Nos dias 3 e 4 de maio, o Diretor de Tecnologia de Transformadores da Efacec, foi orador no IV Workshop sobre Ensino Inovador no Instituto Superior de Engenharia do Porto. Participou igualmente na mesa redonda "Novas tendências no ensino superior – diferentes abordagens pedagógicas", onde partilhou a sua experiência profissional.

No Mundo

→ Empowering business

Transformadores de Potência
→ Reino Unido
→ França
→ Espanha
→ Chile
→ Estados Unidos

Transformadores de Distribuição
→ Reino Unido
→ Países Baixos
→ Malta

Subestações Móveis
→ Espanha
→ Argentina
→ Canadá

No **Reino Unido mantiveram-se os seis contratos-quadro (plurianuais) para o fornecimento de transformadores de distribuição** para as empresas/*utilities* **Scottish & Southern Energy (SSE), UK Power Networks (UKPN), Scottish Power Energy Networks (SPEN), Electricity North West (ENWL), Northern Powergrid (NPG) e Northern Ireland Electricity (NIE)**. A Efacec manteve, igualmente, os quatro contratos-quadro de transformadores de potência para SSE, UKPN e ENWL. Integrado no contrato-quadro da SSE, foram adjudicados dois transformadores de 480MVA 400kV e um transformador de 240MVA 275kV.

Em **França, na Enedis**, principal *utility* de distribuição em França, **a Efacec manteve os contratos plurianuais de transformadores de potência de 100MVA para o Anel de Paris**, assim como os contratos para o fornecimento de transformadores de 63kV (20 e 36MVA), 90kV (20 e 36MVA) e 225kV (40, 70 e 2x40MVA). Também a **RTE manteve o contrato-quadro com a Efacec para transformadores de 225kV (100 e 170MVA) e 150kV**. O terceiro **transformador de 170MVA para o projeto Haute-Durance nos Alpes** foi testado e instalado com sucesso. Este é um projeto de elevada complexidade, sendo os transformadores assemblados e testados *on site*, dados os constrangimentos impostos pela geografia (montanhas/túneis/dificuldades no transporte).

Manteve-se igualmente o contrato programa para o fornecimento de **transformadores de distribuição imersos a óleo mineral para os Países Baixos**, consolidando o posicionamento da Efacec no mercado da Europa Ocidental – neste caso, através de um consórcio das principais *utilities* de distribuição de energia, – **Enexis; Alliander; Stedin e DNWG**, para a compra de equipamentos standard, tornando o processo de adjudicação mais competitivo.

Em **Espanha**, a Efacec forneceu **dois transformadores de potência para o maior projeto de energia solar da Europa - trata-se de duas máquinas de 220MVA 400kV para o megaprojeto fotovoltaico da Iberdrola – Central Nuñez de Balboa** com 500 MWp de capacidade instalada que fornecerá energia limpa a mais de 250.000 pessoas.

Também em **Espanha, a Iberdrola adjudicou três subestações móveis de 12,5MVA 45kV e 15MVA 66kV**. Na área das renováveis, esta *utility* - Iberdrola Renovables - renovou a confiança nos produtos Efacec, adquirindo **mais dois transformadores de 145MVA 225kV**, com destino ao Parque Solar (PFV) de Ceclavín.

Na **América Latina, a ISA – Colômbia adjudicou à Efacec um transformador de 500kV 50MVA**. Na **Argentina** a **EDESUR** encomendou uma **subestação móvel de 35MVA 132kV**.

A **NATURGY**, através da sua empresa internacional Global Power Generation (GPG), adjudicou à Efacec um **transformador de potência tipo core 120MVA 220kV para o Parque Solar de San Pedro (Planta Fotovoltaica San Pedro I e IV) no Chile**, localizado na província de Loa, Antofagasta.

Para a **EDP Renewables (EDP R) da Polónia**, a Efacec garantiu a encomenda de **um transformador de potência de 40MVA 115/30kV, para o projeto Korsze III Susbtation**. A EDP R assegurou um contrato de 15 anos para venda de energia elétrica no mercado polaco, a ser produzida pelo parque eólico de Korsze, com uma capacidade total de 38 MW. O projeto tem instalação prevista para 2020.

Para **Malta, foram fornecidos 33 transformadores de distribuição, divididos por unidades de 250/500/800 e 1000kVA**, para a ENEMALTA, Cliente Efacec desde 1990 e principal *utility* de distribuição de energia do país.

Foi também ganho um contrato para o fornecimento da **primeira subestação móvel no Canadá**, para o Cliente **Nova Scotia Power**. Esta *utility* garante 95% da produção, transmissão e distribuição de energia elétrica da província de Nova Escócia, Canadá. A **subestação móvel de 25MVA 138 / 69 / 26,4kV, 60Hz** será fornecida com todos os equipamentos assemblados num único trailer. O objetivo é garantir uma solução para substituir, rapidamente, a necessidade de um transformador/subestação de energia, completo ou parcial.

Core/ Shell

A Efacec é um fabricante de referência de transformadores de tipo Shell.

No **Médio Oriente**, foi ganha uma encomenda com o *contractor* indiano **Kalpa-Taru**, para **seis transformadores monofásicos tipo Shell 225kV** com destino final Camarões, bem como uma **encomenda para a Larsen & Toubro de 120MVA** com destino final Argélia.

A **Pacific Gas & Electric Co (PG&E)**, *utility* de referência nos **Estados Unidos**, após o estabelecimento do acordo-*master* com a Efacec para o fornecimento de transformadores de potência e subestações móveis, efetivou a encomenda de **vários transformadores de 100MVA e 150MVA 230kV, bem como 30MVA, 45MVA e 65MVA com tecnologia Core**.

No decorrer de 2019 foram expedidos vários transformadores Core e Shell de grande potência (>500MVA, 400kV). A Efacec afirma-se, assim, como fabricante de referência de transformadores tipo Shell que têm vindo a substituir, de forma eficaz e atual, transformadores relevantes na rede de transmissão norte-americana, caracterizada por um elevado número de equipamentos em fim de vida.

A Efacec reforçou também a sua presença nos **Estados Unidos**, ao realizar o fornecimento e comissionamento de transformadores para Parques Eólicos nos EUA, nomeadamente a encomenda de **sete transformadores de potência trifásicos para quatro parques eólicos, com potências de 110MVA e 165MVA (345kV e 230kV)**, para a **Avangrid Renewables (Iberdrola USA)**.

Transformador de potência, 220MVA 400kV, Central Nuñez de Balboa - Espanha

Também para os **Estados Unidos**, **a Iberdrola USA** (através das suas empresas Avangrid, RG&E e NYSEG) adjudicou à Efacec **diversos transformadores entre estes de 100 e 75MVA 115kV e duas subestações móveis de 30 e 40MVA**.

Transformador de potência tipo Core, 162MVA 345kV - EUA

Em 2019 a Unidade de Transformadores recebeu auditorias externas de diversos Clientes. A EDP, a Portland Gas and Electricity, Pacific Gas & Electricity, Kahraman-Qatar e Iberdrola **validaram o nosso sistema de Qualidade, Ambiente e Segurança e a consistência dos nossos processos. Foi também renovada a homologação da ACHILLES** para fornecer equipamentos para o mercado do Reino Unido.

Uma nova equipa, pronta para Transformar

A Efacec completou a reformulação da organização da sua área de Transformadores.

A nova equipa, multidisciplinar, conta com profissionais ecléticos e com experiência nas áreas de operações, tecnologia, comercial, planeamento e logística, qualidade, gestão de contratos e financeira. A reformulação tem como objetivo adaptar a área dos Transformadores às exigências do mercado oferecendo soluções que sejam flexíveis e, ao mesmo tempo, standard, através da modularização.

Atualmente, a equipa está a implementar um plano ambicioso focado na regularização da produção e entrega ao Cliente, assim como nas áreas de tecnologia de informação, manufatura, digitalização e Indústria 4.0. Além de aumentar o investimento no desenvolvimento de uma nova geração de produtos e soluções, a equipa tem como um dos objetivos core da sua estratégia de intervenção, potenciar e criar parcerias estratégicas com instituições públicas e privadas, no âmbito de parcerias e co-financiamentos.

Equipa de gestão da área de Transformadores - Portugal

2019
Projetos I&D em destaque

Inovação e Desenvolvimento

A produção de soluções com criação de valor e diferenciadas pela excelência motiva o grande número de projetos de I&D em curso em 2019, uma parte significativa financiada pelos Programas Quadro Comunitário ou Nacional de Investigação e Inovação, destacando-se alguns exemplos:

→ *iCubas5D*
Projeto de cubas com novas funcionalidades e design industrial inovador, suportado por processos de configuração e modelização automatizados. Parceria com a Universidade do Minho e colaboração com o ISQ.

→ *QT2 – Quiet Transformers 2*
Criação de soluções tecnológicas de muito baixo ruído, direcionadas às exigências de sustentabilidade dos mercados mais exigentes.

→ *NEXTSTEP*
Desenvolvimento de solução aplicável à futura geração de Posto de Transformação equipado com transformador de muito baixo nível de perdas, em linha com as diretrizes do Ecodesign da Comissão Reguladora (EU), e imerso em meio isolante biodegradável derivado de óleos vegetais renováveis. Parceria com a Eneida, Universidade de Coimbra, INESC TEC e ITeCons, e colaboração da EDP.

→ *GreenEst*
Desenvolvimento de uma nova gama de transformadores de potência do tipo Core e Shell, imersos em ESTER com características térmicas e dielétricas otimizadas, passíveis de potencializar o fabrico de uma nova geração de subestações móveis. Parceria com a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e a REN.

→ *Flexible Smart Transformer*
Conceção de solução modular de um Solid State Transformer. Este projeto de financiamento privado da REE (GRID2030 da REE) foi um dos dois selecionados entre 61 ideias propostas. O projeto é liderado pela Fundación CIRCE em coopromoção com a Efacec (Transformadores e Automação).

→ *Nextra*
Desenvolvimento de nova geração de transformadores mais eficientes, fiáveis, flexíveis, compactos e sustentáveis, através da investigação e desenvolvimento de novas soluções construtivas, novos materiais e técnicas disruptivas de condição e diagnóstico. Promovido em consórcio com CICECO, Universidade de Aveiro.

→ *IDCComp*
Desenvolvimento de soluções de mitigação do efeito das correntes DC em transformadores de Potência. Cooperação com a Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (FCUP), a EDP Distribuição e EDP LABELEC.

→ *Transformer 4.0*
Estruturação dos processos de engenharia em torno do Digital Twin do produto por forma a consolidar o caminho de utilização das tecnologias digitais na produção – Indústria 4.0.

Visão global dos mercados e expectativas para 2020

Os estudos de mercado indicam que os investimentos em infraestruturas de Energia Elétrica em média e alta tensão têm uma perspetiva de crescimento entre 1 e 4% para os próximos anos.

O setor do fabrico de transformadores acompanha as grandes tendências de transição energética para fontes renováveis com projetos importantes:

- A produção de energias renováveis - em particular eólica e solar - terá um forte crescimento, podendo representar em 2050 quase 50% da produção de energia elétrica;
- A produção descentralizada e a necessidade de redes inteligentes, impulsionam a digitalização dos Transformadores e das Subestações, essencial para a otimização da gestão de ativos e para a gestão da rede com introdução de mais energias renováveis, o que nos leva a investir na introdução da Indústria 4.0. e na digitalização dos nossos produtos (por exemplo, no Digital Twin). Trata-se também de uma oportunidade para investir nos nossos processos fabris (por exemplo, através de dispositivos IoT);
- A Mobilidade Elétrica exige a criação de mais e novos equipamentos na área dos Postos de Transformação, com novas funcionalidades, incluindo o desenvolvimento de soluções compactas agregando os elementos do *Grid* junto ao transformador numa única plataforma;
- A necessidade de modernização das redes que envolvem a substituição de equipamentos antigos (por exemplo, nos EUA);
- O crescimento impulsionado pelos investimentos das *utilities*, no upgrade da infraestrutura de transmissão, com um CAGR de 3,6%;
- A necessidade crescente de interligação das redes e balanceamento das fontes renováveis com projetos importantes nas áreas de HVDC e MVDC, requer a aplicação de soluções especiais como Phase Shifters e Shunt Reactors, desenvolvidos pela Efacec, baseadas na tecnologia Shell Type;
- A necessidade de aumento generalizado da eficiência energética que leva à criação de regulamentação, em particular na Europa, com exigências normativas de acordo com as novas políticas energéticas que conduzem à necessidade de novos investimentos e modernização dos ativos. Um exemplo concreto é a obrigatoriedade dos transformadores terem que cumprir as exigências de menores perdas Tier 2, a partir de julho de 2021;
- O aumento do consumo das economias de países emergentes e o crescimento comercial e industrial em economias maduras, criam uma maior necessidade de transformadores de distribuição.

Transformador de distribuição, 15MVA - Reino Unido

Com o enquadramento positivo dos mercados nas áreas de infraestruturas elétricas, e dos transformadores em particular, prevemos uma perspetiva de retoma de crescimento para 2020, com um potencial de crescimento mais acelerado nos anos seguintes.

A consolidação da posição nos mercados e Clientes principais, associada à retoma de novos mercados com maiores oportunidades e taxas de crescimento, em particular o Médio Oriente e a América Latina, permitem uma maior diversificação e um maior crescimento.

Também a aposta e a apresentação de novas tecnologias, a ampliação do portefólio de produto para aplicações especializadas e soluções de maior valor acrescentado, incluindo a digitalização, colocam a Efacec como um fabricante de referência nos mercados mais exigentes.

4.1.2. UNIDADE DE NEGÓCIO

Aparelhagem

Desenvolvemos soluções flexíveis e sustentáveis. A nossa equipa de engenharia de produto e de operações trabalha em todo o mundo, oferecendo um serviço abrangente e chave na mão.

VOLUME DE NEGÓCIOS (M€)

2018 72,0

2019 **60,4**

EBITDA (M€)

2018 8,3

2019 **4,7**

N.º MÉDIO DE COLABORADORES

2019 **368**

Descrição Sumária

A unidade de negócio de Aparelhagem (AMT) desenvolve soluções para a geração, transmissão e distribuição de energia elétrica de alta e média tensão, operando na distribuição primária e secundária e fornecendo postos de transformação e equipamentos de aparelhagem. Dispõe de uma oferta transversal que inclui fabrico, instalação e serviço pós-venda.

Esta unidade tem como mercados alvo a Europa (incluindo a Europa do Leste), o Médio Oriente, a América Latina e África, assentando a sua abordagem, nas geografias em que tem presença industrial (Portugal, Espanha, República Checa e Argentina), em equipas comerciais próprias e, de uma forma global, nas *utilities* e nos *contractors*. Nas geografias sem presença industrial, o AMT suporta-se numa rede de agentes, distribuidores e Parceiros (estes últimos selecionados tendo por base sinergias de produtos e/ou mercados).

Portefólio da Oferta

Distribuição primária: soluções de média tensão (até 36kV; 4000A; 50kVA);

Distribuição secundária: soluções em AIS e GIS, entre as quais quadros modulares (até 36kV; 1250A; 20kVA e compactos (até 36kV; 630A; 20kVA);

Postos de transformação: soluções chave na mão de distribuição de energia (até 36kV; 1250A; 20kVA);

Aparelhagem: gama de produtos composta, entre outros, por seccionadores e disjuntores até 500kV, e interruptores e religadores aéreos concebidos para integrar sistemas automáticos de distribuição de energia.

Certificações QAS

Portugal
ISO 9001:2015 (Qualidade)
ISO 14001: 2015 (Ambiente)
OSHAS 18001:2008 (Segurança)
NP4457:2007 (Inovação)

Praga
ISO 9001:2015 (Qualidade)

Índia
ISO 9001:2015 (Qualidade)
ISO 14001: 2015 (Ambiente)
ISO 45001: 2018 (Segurança)

Espanha
ISO 9001:2015 (Qualidade)

Argentina
ISO 9001:2015 (Qualidade)

Principais Geografias

Arábia Saudita, Argentina, Dubai, Espanha, França, Magreb (Argélia e Marrocos), Portugal, Qatar e República Checa.

Empowering Sustainable Development

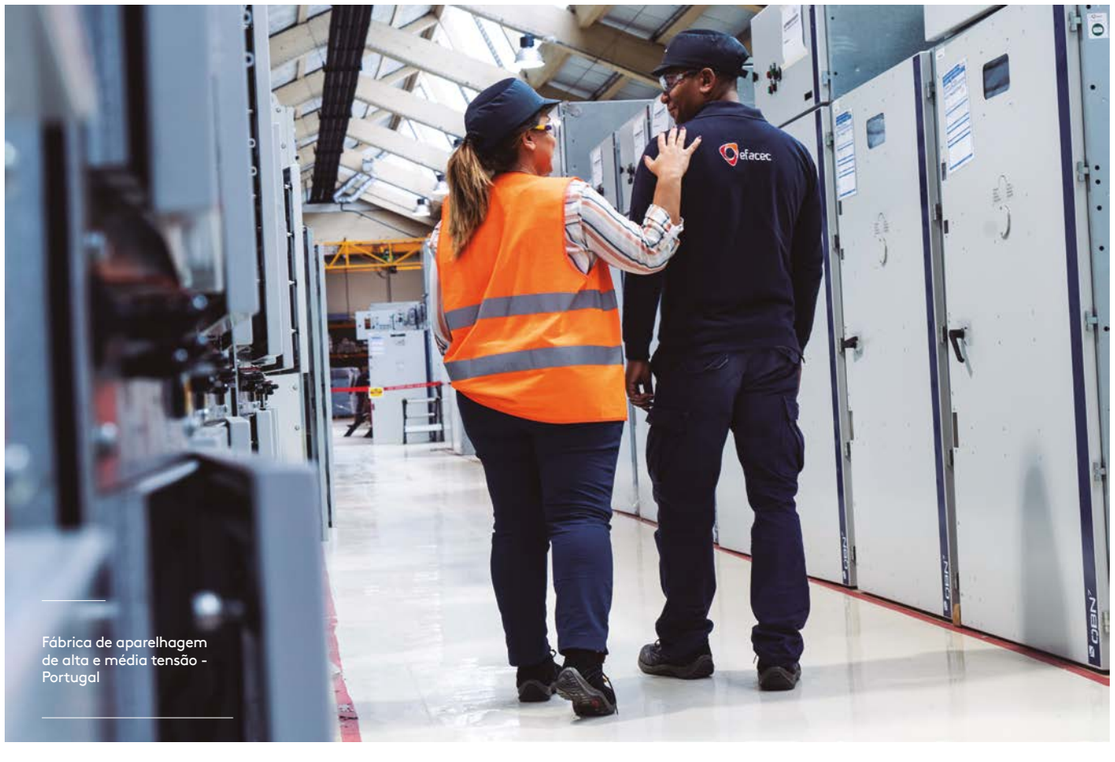
Como a atividade de Aparelhagem contribui para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável?

Garantir o acesso a fontes de energia fiáveis, sustentáveis e modernas para todos.

Os produtos AMT são componentes frequentes dos novos parques fotovoltaicos e de uma forma geral de todas as fontes de energia renovável, integrando e protegendo os sistemas de distribuição energia.

Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.

Os produtos AMT equipam as mais diversas infraestruturas e são alvo de ecodesign e de inovação tecnológica permanente, incluindo uma nova gama de produtos inovadora, isenta de SF6 e reduzindo o impacto ambiental.



Fábrica de aparelhagem de alta e média tensão - Portugal

Principais factos do ano

A presença global do AMT está bem patente nos projetos conquistados em 2019. Todos internacionais e para os principais *players* do setor na respetiva geografia.

Equipamentos de distribuição secundária do modelo Fluofix

Equipamentos de distribuição primária do modelo Normacel

No Mundo

→ *Empowering business*

Em 2019 a Aparelhagem reforçou a sua presença global, nomeadamente através do Cliente **ENEL**, que adjudicou à Efacec diversos projetos nas suas várias geografias:

- **Chile:** religadores REVAC;
- **Espanha, Colômbia, Chile e Perú:** equipamentos de distribuição secundária do modelo Fluofix;
- **Itália, Espanha, Colômbia, Chile e Perú:** seccionadores de alta tensão;
- **Argentina:** equipamentos de distribuição secundária do modelo Normafix.

No **Reino Unido**, a Efacec viu os seus **RMU (Fluofix GC-T) de exterior aprovados por uma das principais *utilities* do país: a UK Power Network (UKPN)**. Uma conquista de extrema importância na execução do plano estratégico da Efacec.

Em **França**, **foi renovado o contrato plurianual (até 2021) com a Distribuidora de Energia Elétrica francesa ENEDIS** (equipamentos de distribuição secundária do modelo Fluofix), assim como em **Espanha** com a *utility* espanhola **Iberdrola** (equipamentos de distribuição secundária do modelo Fluofix).

Na **Eslováquia** foi homologado e formalizado um **contrato para fornecimento de equipamentos de distribuição secundária do modelo Fluofix**, com a *utility* de referência **EON**.

O AMT reforçou ainda a sua presença no **Médio Oriente** através da homologação de **equipamentos de distribuição primária (modelo Normacel)** na *utility* do Abu Dhabi, **ADWEA**.

Middle East Electricity: Novas tecnologias apresentadas no Dubai

A Middle East Electricity (MEE), a maior feira de energia do mercado do Médio Oriente, teve lugar de 3 a 5 de março, no Dubai. O evento, que contou com a participação da Efacec, juntou os principais *players* do setor e trouxe tecnologias inteligentes que prometem revolucionar a área da energia. Em destaque no stand da Efacec estiveram algumas soluções de Automação (Scada, ADMS e SmatGrid).

Também a área dos Transformadores e da Aparelhagem, com a disposição de alguns equipamentos inovadores, foram alvo de curiosidade por parte do público. No espaço da Efacec, esteve ainda um kiosk (HV 350V) da Mobilidade Elétrica com as mais recentes tecnologias desenvolvidas *in-house*.

A presença nesta feira representou uma oportunidade de estabelecer contactos com potenciais Clientes numa área geográfica em franco crescimento tecnológico. Com 1600 empresas, o evento trouxe a palco diversos lançamentos de produtos inovadores.

Equipamentos de distribuição primária Normacel – Médio Oriente

Inovação e Desenvolvimento

A produção de soluções com criação de valor e diferenciadas pela excelência motiva o grande número de projetos de I&D em curso em 2019, uma parte significativa financiada pelos Programas Quadro Comunitário ou Nacional de Investigação e Inovação, entre os quais destacamos alguns exemplos:

Distribuição Primária

Foram certificadas duas novas gamas de celas do tipo Normacel 12kV com *ratings* de corrente de curto circuito de 25kA e 31,5kA, com um sistema inovador de *absorbers* da energia provocadas pela intensidade de corrente do arco interno. Por outro lado, foi lançado, no mercado do Médio Oriente, uma nova gama de celas Normacel de 12kV – 3150A – 25kA/31,5kA, e, para o mercado francês, foi desenvolvida uma nova gama de celas Normacel 24kV.

Distribuição Secundária

Foram certificadas celas Normafix e Fluofix para as tensões de 25kV e 38kV, para introdução nos mercados da Europa de Leste.

Por outro lado, foi colocado, no mercado francês, o novo interruptor aéreo telecomandado do tipo IATS 24kV, com transformador de tensão incorporado e ligação por cabo às linhas aéreas de média tensão e concluiu-se o desenvolvimento do novo religador do tipo Revac para 36kV.

A finalização do desenvolvimento do novo produto SF6*free* e o arranque do seu processo de certificação é o elemento mais relevante no campo da inovação do produto. Este produto visa responder ao mais alto estado da arte, tendências, necessidades e desafios na área da aparelhagem de distribuição secundária para redes inteligentes. Procura também responder a uma crescente exigência dos Clientes, através de celas insensíveis a condições ambientais por recurso a isolamento sólido e corte em câmaras em vácuo, inócuos em termos ambientais, constituindo-se como alternativa de isolamento e corte em SF6 (gás nocivo ao meio ambiente).

Adicionalmente, a Aparelhagem lançou ainda em 2019 um projeto de celas de distribuição primária do tipo GIS, isenta de SF6, para cujo desenvolvimento foram atribuídos apoios comunitários (P2020) de I&DT Empresarial. Este projeto denominado GreenGear36, vai investigar e desenvolver celas de média tensão de 36kV do tipo GIS (*Gas Insulated Switchgear*), permitindo à Aparelhagem introduzir nos seus mercados estratégicos uma nova gama de produtos, alargando o seu portefólio.

2019
Projetos em destaque

Efacec apresenta neoGEN em Espanha

Entre 3 e 6 de junho, a Efacec marcou presença na International Conference on Electricity Distribution (CIRED), um fórum de referência mundial para a comunidade de distribuição de energia elétrica, em Madrid, onde apresentou em primeira mão o neoGEN. Com tecnologia inovadora e sem o gás nocivo SF6, esta gama de quadros modulares de média tensão é destinada à aplicação em Distribuição Secundária.

Formado por componentes inovadores, ecológicos e com tecnologia sem gás SF6, o neoGEN combina resistência a condições ambientais com a flexibilidade e capacidade de extensão de um design modular. O meio de isolamento é ar combinado com isolamento sólido, enquanto todas as operações de comutação são feitas com tecnologia de vácuo. O equipamento está também preparado para ser usado em redes inteligentes e pode ser equipado com funcionalidades avançadas de proteção, controlo e monitorização. O neoGEN constitui um exemplo do compromisso da Efacec em conceber produtos com menor impacto ambiental.

Am-biente

A responsabilidade ambiental continuará a ser reforçada.

Visão global dos mercados e expectativas para 2020

O mercado de Aparelhagem tem uma tendência de crescimento anual consistente, nomeadamente, nos mercados de Europa, Médio Oriente e América Latina.

Os mercados do Médio Oriente que, cada vez mais, solicitam equipamentos de fabrico europeu, com elevado grau de customização, teve um ligeiro arrefecimento durante 2019, essencialmente motivado pelos mercados da Arábia Saudita e do Dubai. No final do ano, a Arábia Saudita já demonstrou sinais de retoma, com uma série de projetos a concurso, revelando perspetivas de forte aceleração para 2020. Tal como a Arábia Saudita, o mercado do Qatar também tem fortes perspetivas para 2020, tendo a Aparelhagem iniciado fornecimentos em 2019.

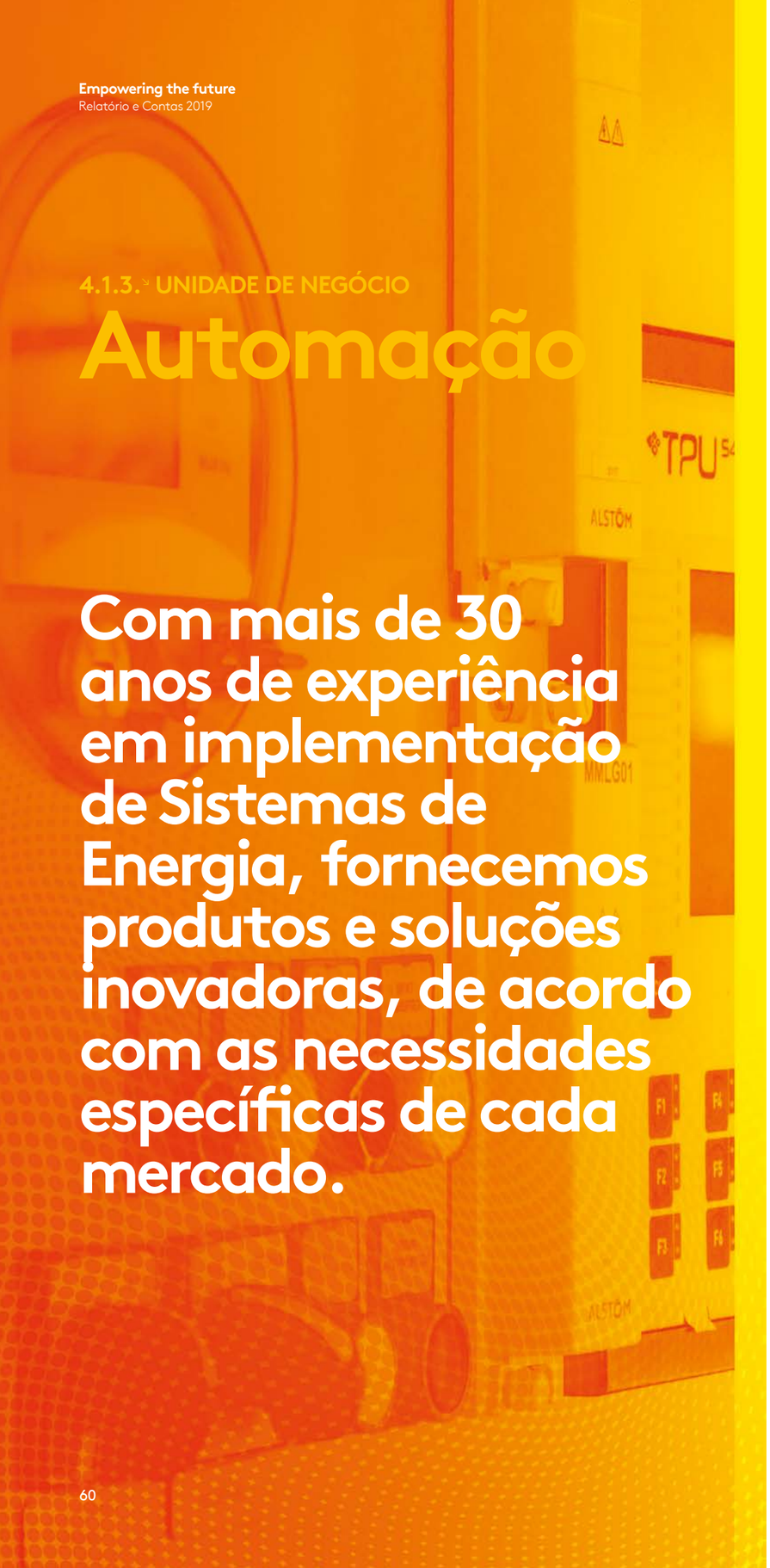
Na Europa, Portugal, Espanha e França contribuíram fortemente para a atividade da área de AMT, em linha com a tendência de investimento crescente que se assistiu nestes países, representando quase um terço das receitas deste ano. Por outro lado, assistimos também a um crescimento significativo da presença da Aparelhagem no leste europeu (Polónia, República Checa, Eslováquia, ...).

Em 2019 o Magreb revelou ser um mercado importante, nomeadamente Marrocos e a Argélia. Este ano, foi também, o ano em que fornecemos equipamentos para novos mercados, alguns tradicionalmente inacessíveis como a Rússia e o Paquistão, graças ao nível excelente de competitividade dos nossos produtos e de uma perceção de qualidade, ao nível dos maiores *players* do mercado.

De uma forma global, continuamos a apoiar e a reforçar as nossas parcerias nas geografias onde não temos presença local, desde a Bolívia à Austrália, passando por Marrocos e pelo Líbano.

Em termos tecnológicos, o racional ambiental continuará a ser reforçado, no sentido de impor a queda dos produtos com isolamento em SF6 e, solicitando equipamentos/materiais amigos do ambiente (recicláveis, reutilizáveis, SF6*free*). O mercado de gestão de ativos apresentou claros indícios de crescimento. Estes dois fatores implicam fortes desenvolvimentos seja no âmbito do lançamento de novos produtos (em 2019 iniciamos a certificação de um novo produto de distribuição secundária SF6*free*), seja ao nível do desenvolvimento da gama de produtos atual, incorporando soluções de sensorização/monotorização.

2019 foi ainda o ano do lançamento do projeto de desenvolvimento de um novo produto GIS (Gas Insulated Switchgear) para a distribuição primária, projeto de inovação que irá decorrer até 2021. Neste setor de atividade, continuamos a assistir à imposição por parte das *utiliites* de barreiras técnicas à entrada, através de uma maior exigência ao nível da certificação dos produtos, o que motiva fortes investimentos nesta área.



4.1.3. UNIDADE DE NEGÓCIO

Automação

Com mais de 30 anos de experiência em implementação de Sistemas de Energia, fornecemos produtos e soluções inovadoras, de acordo com as necessidades específicas de cada mercado.

VOLUME DE NEGÓCIOS (M€)

2018 55,3

2019 **50,4**

EBITDA (M€)

2018 7,8

2019 **5,3**

N.º MÉDIO DE COLABORADORES

2019 **372**

Descrição Sumária

A unidade de negócio de Automação (ASE) atua no desenvolvimento e fornecimento de produtos e soluções de controlo, automação e gestão de redes de energia. Inclui também uma divisão dedicada a projetos aeroespaciais.

Congregando competências sistemistas e de Parceiro tecnológico, o ASE opera como Fornecedor de produtos, incluindo software SCADA, equipamento de proteção, automação e controlo da rede elétrica, software de gestão de energia, sistemas de alimentação e inversores. Também opera como Fornecedor de soluções em modelo chave-na-mão, incluindo centros de controlo, soluções de automação de subestações, sistemas avançados de telecontagem de energia, estações fotovoltaicas e soluções de armazenamento de energia elétrica.

Esta área de negócio desenvolve a sua atividade a nível global em conjunto com os seus Parceiros e suportada por oito centros de competências:

- Maia (Portugal): sede e centro de competências de I&D, operação, produção e marketing/vendas;
- Lisboa (Portugal): centro de competência de I&D;
- Bucareste (Roménia): centro de competências comercial e operacional para a região da Europa Central e sudeste Europeu;
- Argel (Argélia): centro de competências operacional no Magreb;
- Maputo (Moçambique): centro de competências operacional;
- Luanda (Angola): centro de competências operacional;
- São Paulo (Brasil): centro de competências comercial e operacional para o Brasil;
- Santiago do Chile (Chile): centro de competências operacional para a restante América Latina.

Portefólio da Oferta

- Soluções para gestão de redes;
- Sistemas e produtos de automação, proteção e controlo;
- Componentes e soluções de redes inteligentes;
- Sistemas de alimentação;
- Inversores solares;
- Soluções para a indústria aeroespacial.

Certificações QAS

Portugal
ISO 9001 (Qualidade)
ISO 14001 (Ambiente)
OSHAS 18001 (Segurança)

Brasil
ISO 9001 (Qualidade)

Índia
ISO 9001:2015 (Qualidade)
ISO 14001: 2015 (Ambiente)
ISO 45001: 2018 (Segurança)

Europa Central
ISO 9001 (Qualidade)
ISO 14001 (Ambiente)
OSHAS 18001 (Segurança)

Principais Geografias

Argélia, Bahrain, Brasil, Chile, Emirados Árabes Unidos, Grécia, Holanda, Índia, Portugal, Roménia.

Solução EFASOLAR PVstation

Empowering Sustainable Development

Como os produtos e soluções ASE contribuem para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável?

Garantir o acesso a fontes de energia fiáveis, sustentáveis e modernas para todos.

Implementação de redes inteligentes de energia (*Smart Grids*), mais sustentáveis; Aumento da acessibilidade da população a fontes de energias renováveis.

Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.

Os sistemas de Automação da Efacec tornam a rede elétrica mais fiável e resiliente.

Tornar as cidades e comunidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis

Os produtos entregues pelo ASE são fundamentais para o desenvolvimento de cidades inteligentes.

Principais factos do ano

Em Portugal

→ Empowering business

2019 começou com a adjudicação de **duas importantes encomendas na área de Smart Power**, realizadas pela **Infratec** e **Generg SGPS**, refletindo a confiança dos Clientes nas soluções de Automação da Efacec. Estes projetos fortalecem a presença da empresa no mercado português, que prevê um crescimento **acentuado entre 2019 e 2020, na área da Automação**.

- A portuguesa **Infratec**, que já desenvolveu mais de 6GW em todo o mundo, formalizou o fornecimento de 12MW, a serem instalados em Minde, Portugal. A solução contempla o fornecimento de **seis EFASOLAR PVStations 1MVA**.
- Por sua vez, a **Generg SGPS**, adjudicou o fornecimento de 25MW para a Central Solar Fotovoltaica do Mexeeiro. Esta encomenda, em condições chave na mão, **inclui o EPC da Central Solar, assim como o fornecimento de nove EFASOLAR PVStations de 3MVA e um sistema SCADA EFASOLAR Management**.

3D de Solução EFASOLAR PVStation

Sistema SCADA

Advanced Management and Operation System (AMOS)

DSGrid

O projeto envolveu a instalação de um novo sistema digital de automação de subestações

A Efacec apresentou uma proposta vencedora no concurso paro o fornecimento de um **novo sistema SCADA para o Centro de Telecomando de Centrais Hidroelétricas, designado por *Advanced Management and Operation System* (AMOS), que visa a gestão dos ativos hídricos da EDP Produção em Portugal**. O sistema SCADA é baseado no ScateX# e foi desenvolvido para responder aos requisitos funcionais de desempenho, disponibilidade e expansão das *utilities* de eletricidade, água, gás e ferroviárias. O ScateX# é um sistema baseado numa arquitetura distribuída, em que os dados são organizados em bases de dados em tempo real. O Centro de comando principal vai ser instalado na EDP no Porto, onde existirão cinco postos de operação, um posto de engenharia mais um *videowall* para visualização do sistema. Na Régua será instalado o site de contingência – *Disaster Recovery* –, que contará com três postos de operação. O fornecimento inclui ainda o *Módulo de Simulação* e *Treino*, que proporcionará aos operadores da rede sessões de treino e formação "reais". Sobre o centro de comando, são comandados a partir do CTCH 119 grupos, distribuídos por 62 centrais, a que corresponde uma potência total de 6.955MW. Em termos de capacidade de bombagem, são 23 grupos geradores com uma potência em bombagem de 2.600MW.

Na subestação Montemor-o-Novo (60/30/15kV) da EDP, foram realizados testes de aceitação no local (SATs) no âmbito do projeto DSGrid. O projeto envolveu a instalação de um novo sistema digital de automação de subestações, incluindo os produtos de proteção e controlo da Efacec, nomeadamente as proteções de distância **TPU L500** com interface digital **IEC 61850-9-2** e as novas unidades *merging unit* **MCU 500**. Para a gestão de ativos e de dispositivos da subestação estão incluídos no sistema os softwares de gestão **System Point** e **Automation Studio**. O sistema assenta numa arquitetura de rede redundante PRP, sincronização horária por PTPv2, bem como na redundância de dispositivos adequada à finalidade. A implementação do sistema digital foi realizada numa linha de 60kV, sendo que a topologia desta subestação é de três linhas de alta tensão, dois transformadores e dois níveis de média tensão.

Instalação de sistema digital de automação de subestações - Portugal

Subestação - Portugal

→ Empowering knowledge

Efacec participa no C-DAYS 2019

Promovido pelo Centro Nacional de Cibersegurança (CNCS), teve lugar, nos dias 26 e 27 de junho o evento C-DAYS 2019, na Alfândega do Porto.

A área de Automação da Efacec foi convidada a estar presente no painel "Centro de Competências em Cibersegurança" e a debater a participação da empresa no projeto Europeu Concordia (H2020), promovido pela Comissão Europeia para a preparação do Centro de Competências Europeu em Cibersegurança.

#Upload ASE

No dia 24 de setembro teve lugar a primeira edição do #Upload, uma iniciativa interna orientada para a energização e enriquecimento mútuo dos Colaboradores da Efacec, onde todos podem participar, assistindo ou propondo temas e/ou oradores. A primeira edição reuniu dezenas de pessoas da Efacec e foi dedicada à Mobilidade do futuro, revolução tecnológica e análise do caso de estudo do projeto com a EDA - Eletricidade dos Açores.

Os oradores internos representaram as áreas de automação, marketing estratégico e transportes. Como convidado externo, João Porto, Chief Marketing Officer da Porto Business School, trouxe a palco o tema da liderança em contexto de organizações e equipas em processos de transformação.

Dia 10 de dezembro realizou-se a segunda edição #Upload dedicada aos temas:

- O pensamento *Lean* nas Operações;
- Tendências Tecnológicas e o *Roadmap* Tecnológico da Efacec;
- Building a World-Class Analytics Practice – A Digital Transformation Imperative.

No Mundo

→ *Empowering business*

Em 2019 foi assinado um novo contrato com a **AMETEL**, empresa com vários projetos chave na mão no **Chile**, para **fornecimento de duas subestações: SET Quiani 66/13,8kV e SET Alcones**. A primeira trata-se da remodelação da subestação de 66/13,8kV com três transformadores, um acoplador e uma linha. A segunda refere-se à remodelação da subestação de 66/23kV, com dois transformadores. Em ambas, a Efacec está responsável pelo desenho das soluções das subestações do ponto de vista de esquema elétrico e de solução de automação e proteções. À exceção da proteção de barras, todos os equipamentos fornecidos são da marca Efacec.

A Efacec tem a seu cargo a execução de um **sistema de controlo integrado para a subestação Sitra Tank (66kV), localizada em Bahrein, através do qual vai fornecer unidades de controlo de painel da subestação (BCU 500), unidades centrais, (UC 500E) e software para a interface com o utilizador (HMI 500)**. Este negócio fortalece a presença da Efacec no Bahrein, onde já instalou mais de 50 subestações, e com o Cliente - Electricity and Water Authority (EWA), com quem a Efacec tem uma relação de mais de uma década, através do fornecimento de tecnologia 100% desenvolvida pela Efacec.

Intalação de sistema de controlo integrado para subestação - Bahrein

No **Paraguai**, a Efacec ganhou um novo contrato, através da empresa Engineering, para o Instituto de Previsión Social (IPS). Trata-se de uma encomenda para um Sistema de Automação, Proteção e Controlo para a SE Ingavi 66kV. **Tanto o contratista como o Cliente final são novos para a Efacec, o que permite fortalecer as referências e a presença no país na área do PAC.** A solução é composta pelos produtos da área de Automação UC 500, HMI 500, BCUs, TPUs, Automation Studio, assim como de outros fabricantes. Este projeto incluiu ainda serviços de engenharia e testes em fábrica e no local.

A tecnologia concebida pela Efacec para comando e controlo, em tempo real, da gestão da produção de energia foi também escolhida por uma multinacional, do setor das renováveis, para **aplicação, à escala global, em todos os seus parques eólicos e solares localizados na Europa, América do Norte e América do Sul**. O contrato tem duração até 2021. Este projeto resulta de um desafio colocado à Efacec pela empresa para a conceção de um centro de comando e controlo capaz de monitorizar os diferentes parques eólicos e solares a nível global, com uma potência instalada superior a 10GW. Para responder ao desafio, a Efacec está a implementar um **sistema SCADA real time, baseado na sua solução ScateX# REMS (*Renewable Energy Management System*)**, que fará a gestão da produção de energia renovável, tendo por base três centros de despacho, localizados na **Europa e nos Estados Unidos**.

A empresa pública dinamarquesa **Energinet**, adjudicou o fornecimento de um **sistema de controlo e automação**. **O projeto inclui quatro subestações: LYK, KAE, SFE e HESV, cada uma de 150kV. Serão fornecidos RTUs, HMI e equipamentos de contagem**, nomeadamente BCU 500 (unidades de controlo de painel), UC 500E (servidor de instalação) e HMI 500 (software de interface ao utilizador). A Energinet é uma empresa pública independente do Ministério Dinamarquês do Clima e Energia, que opera e desenvolve os sistemas de transmissão de eletricidade e gás natural na **Dinamarca**.

Na sequência dos vários contratos que foram realizados entre a **ENEL Distribuicion Peru** e a Efacec, para fornecimento de sistemas de automatização, proteção e controlo de fabrico, nas Subestações de Mariategui, Izaguirre e Medio Mundo, foi realizada uma ação de formação, que teve lugar nas instalações da ENEL, em Lima. **Esta ação de formação, pretendeu dotar o pessoal técnico de ENEL Distribuição Peru com os conhecimentos necessários para administrar, operar e configurar os relés de proteção de fabrico Efacec.** Estas unidades são adequadas para proteção em subestações de energia elétrica, na área da distribuição e transmissão.

LYK
KAE
SFE
HESV
/
150kV

Sistema de controlo e automação com quatro subestações.

No último trimestre de 2019, a Efacec recebeu uma importante encomenda para o **fornecimento de um sistema PAC para as subestações de Tirana Ring de 400/110/20kV da empresa OTS, na Albânia**. Este projeto surge no âmbito da modernização e fortalecimento das interligações das redes elétricas de transmissão entre os países da região dos Balcãs. O projeto tem financiamento do KFW e a proposta foi ganha pela Efacec Central Europe (Roménia). Ao ASE (via ECE), que concorre, diretamente, com a Siemens para o fornecimento de sistema de comando, controlo e proteção, foram adjudicados o **fornecimento de um sistema novo e a modernização/expansão dos sistemas em mais de seis subestações. Os principais produtos da Efacec envolvidos no projeto são as proteções TPU L500, TPU D500 e TPU S430, as unidades de controlo BCU 500 e o servidor de instalação UC 500E. Todos integrados numa plataforma de automação CLP 500**.

Projeto DEMOCRAT nas instalações da Efacec na Maia - Portugal

→ *Empowering knowledge*

Distributech: Novos produtos de energia apresentados nos Estados Unidos

De 5 a 7 de fevereiro teve lugar a Distributech 2019, uma das mais importantes feiras dedicadas ao setor da distribuição de energia, realizada nos Estados Unidos.

Em destaque neste evento esteve a solução ADMS, desenvolvida pela Efacec, resultado de mais de 30 anos de experiência na área de automação de redes. Desenhado para combinar SCADA, DMS e OMS, o ScateX# ADMS combina funcionalidades para operações avançadas de gestão e controlo de infraestruturas, numa única plataforma SCADA. Esta plataforma proporciona uma experiência única ao utilizador, permitindo a gestão de ativos de alta, média e baixa tensão, com máxima segurança e retorno de investimento, num sistema em constante operação. O ScateX# baseia-se numa infraestrutura de cibersegurança que fornece informação em tempo real.

Inovação e Desenvolvimento

- **Conclusão do projeto P2020 DEMOCRAT, que teve como objetivo desenvolver e demonstrar uma solução de micro-redes nas instalações da Efacec.** No âmbito deste projeto, foi instalado o BatLab: sistema de armazenamento de energia de 100kVA/218kWh, para teste de funcionalidades para os segmentos de suporte à infraestrutura de carga de veículos elétricos, integração de energias renováveis na rede elétrica e sistemas isolados.

- **Conclusão do projeto *Powerflow*, que desenvolveu soluções de armazenamento eletroquímico de energia**, conversão com eletrónica de potência, baseado numa nova tecnologia de baterias de caudal, de forma a gerar soluções otimizadas para os segmentos residencial/condomínios (30kW a 60kW) e comercial/industrial (até 500kW), com ênfase na integração na rede elétrica.

- **Início do projeto 5Growth, que integra a terceira fase da parceria público-privada Infraestrutura H2020 5G**, e tem como objetivo capacitar indústrias verticais com soluções 5G automatizadas e inteligentes, que permitem às indústrias alcançar seus principais objetivos de negócio e de desempenho.

2019
Projetos em destaque

Efacec desenvolve solução para recuperação automática da rede elétrica em projeto nacional de I&D de redes 5G

No âmbito do consórcio 5GO, a Efacec está a trabalhar no conceito de *Smart-Healing* (recuperação inteligente), uma nova abordagem para uma solução de reconfiguração automática da rede elétrica, que tira o máximo proveito das redes de comunicação 5G para executar uma reconfiguração topológica rápida e inteligente em situações em que parte dos consumidores ficam sem energia na sequência de um defeito na rede elétrica. Defeitos desta natureza ocorrem de forma imprevisível e exigem atuação imediata de modo a garantir a segurança e integridade de todo o sistema elétrico.

A solução Smart-Healing é uma resposta inovadora face a soluções tradicionais de Self-Healing, que não dependem de comunicações e cujo princípio de funcionamento assenta na observação dos níveis de tensão das linhas durante períodos relativamente longos, tornando-as inerentemente demoradas. A abordagem Smart-Healing recorre a comunicações 5G para fazer uma reconfiguração em milissegundos, o que traz uma notória melhoria na qualidade do serviço.

Esta solução pretende demonstrar que as tecnologias 5G trazem ganhos significativos de latência, fiabilidade, disponibilidade e segurança, trazendo melhorias substanciais para aplicações na rede de distribuição ao nível da automação e proteção de sistemas de energia, tais como soluções de coordenação de proteções e de reconfiguração automática da rede elétrica.

Visão global dos mercados e expectativas para 2020

No domínio das redes elétricas, estamos a assistir a um processo de viragem nos últimos anos, onde se tem vindo a intensificar a procura de soluções cada vez mais digitais em áreas onde temos estado bastante ativos, tais como gestão da operação de redes, gestão de ativos, subestações digitais, mobilidade elétrica, armazenamento de energia, produção dispersa (DER) de fontes como o solar fotovoltaico ou as micro-redes.

Os perspetivas de crescimento para os negócios suportados no digital continuam com taxas de crescimento muito superiores à média da indústria e com fortes atributos e vantagens que passam por garantir uma maior flexibilidade e otimização dos recursos num contexto de participação cada vez mais ativa do consumidor.

Neste contexto, estamos a observar níveis de crescimento do mercado de automação de distribuição superiores a 10%, à medida que os Operadores de Redes de Distribuição (DSO) se preparam para lidar com a crescente penetração da DER (Distributed Energy Resources), bem como para assegurar novos patamares de qualidade de serviço. Neste segmento estamos a aumentar o nosso *footprint* em Clientes internacionais através de novas encomendas e com um ambicioso programa de homologação de produto para controlo de redes aéreas e automação de subestações secundárias.

A transição para redes ativas de distribuição e a digitalização do setor introduz oportunidades de negócio importantes no segmento do SCADA/ADMS e a Efacec posiciona-se hoje como um Fornecedor de uma solução própria que integra DMS, OMS, automação de baixa tensão e gestão de geração de tipologias não convencionais.

Ao nível da automação de subestações de transmissão e distribuição as novas gamas de produtos Efacec para subestações digitais estão agora em aplicação industrial, com Clientes em várias geografias e sistemas ao serviço. Esta transformação arquitetural dos sistemas permite obter ganhos de eficiência em ciclo vida sendo que se materializa hoje uma transição sólida para esta tipologia de soluções em múltiplas geografias, com particular enfoque nos Clientes de transmissão.

Resumindo, a estratégia de desenvolvimento de negócio da Automação para 2020, passará por:

- Dar continuidade ao esforço de homologação em curso em vários mercados internacionais e reforçar a rede de Parceiros e agentes para a venda de produtos e sistemas;

- Promover os produtos e soluções que respondem à tendência da crescente digitalização do negócio (exemplo: Subestação Digital);

- Extensão da automação para a baixa tensão (exemplo: ADMS) e micro-redes (inversores e storage) e crescimento da importância dos modelos de negócio baseados no *software-as-a service* (SaaS), bem como ambientes *Cloud*;

- Reforçar a penetração no segmento do solar fotovoltaico.

4.1.4. UNIDADE DE NEGÓCIO

Service

A nossa experiência e competência acumuladas permitem-nos acrescentar valor em todos os nossos serviços, oferecendo soluções com os mais altos padrões de qualidade, tendo sempre presente os princípios de economia circular em prol de um mundo mais sustentável.

VOLUME DE NEGÓCIOS (M€)

2018 23,2

2019 **18,8**

EBITDA (M€)

2018 2,0

2019 **1,2**

N.º MÉDIO DE COLABORADORES

2019 **197**

Descrição Sumária

A unidade de negócio de Service (SRV) fornece um vasto leque de soluções altamente especializadas e focadas na avaliação do estado de condição e de gestão de ativos, assim como a manutenção, reparação e comissionamento dos principais equipamentos presentes nas infraestruturas de energia.

O SRV presta assistência técnica, tanto nas instalações do Cliente, como em oficina, a transformadores, motores, alternadores, geradores, disjuntores, seccionadores, interruptores, quadros de diferentes fabricantes e modelos. Oferece igualmente contratos globais de manutenção que garantem tempos de resposta reduzidos e um acompanhamento permanente das instalações.

Esta área de negócio tem equipas dedicadas em Portugal, Angola, Espanha, e França, suportadas por um centro de conhecimento e suporte em Portugal.

Portefólio da Oferta

- Soluções de gestão digital de ativos;
- Serviços de consultoria especializada;
- *Revamping* de instalações de alta, média e baixa tensão;
- Contratos plurianuais e pluridisciplinares de manutenção;
- Manutenção e reabilitação de transformadores, motores, alternadores e aparelhagem de média e alta tensão;
- Assistência técnica especializada;
- Serviços de descomissionamento;
- Serviço de transformação de infraestruturas para dar resposta à transição energética.

Certificações QAS

Portugal
ISO 9001 (Qualidade)
ISO 14001 (Ambiente)
OSHAS18001 (Segurança)

Espanha
ISO 9001 (Qualidade)
ISO 14001 (Ambiente)
OSHAS18001 (Segurança)

Angola
ISO 9001 (Qualidade)

Principais Geografias

Angola, Argélia, Espanha, França, Moçambique e Portugal.

Empowering Sustainable Development

Como a atividade de Service contribui para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável?

Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.

A atividade de SRV permite modernizar as infraestruturas, com uma maior eficiência de recursos, através do fornecimento de equipamentos de energia recuperados e atualizados.

Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis.

Para além da reabilitação de equipamentos de energia, a área de Service também regenera grandes quantidades de óleo usado nos transformadores.

Garantir o acesso a fontes de energia fiáveis, sustentáveis e modernas para todos.

Dispõe de competências que permitem maximizar a incorporação de recursos renováveis e melhorar a eficiência energética.

Principais factos do ano

Em Portugal

→ Empowering business

Foi adjudicado à Efacec um **contrato de prestação de serviços de manutenção preventiva dos auxiliares elétricos dos parques eólicos da EDP Renováveis a nível nacional**, com exceção dos aerogeradores. A este contrato, que tem uma duração de quatro anos, encontra-se associado um serviço de prevenção 24h por dia, 365 dias por ano.

A área de negócio Service foi ainda responsável pela **manutenção dos auxiliares elétricos dos parques eólicos deste Cliente, na região Norte**. Fruto do bom desempenho da equipa Efacec neste projeto, **a EDP Renováveis reforçou a sua confiança, atribuindo, novamente, os mesmos serviços, desta vez à totalidade dos parques eólicos, a nível nacional**. Além do impacto positivo no negócio, este contrato permite reduzir o tempo de indisponibilidade dos parques eólicos, potenciando a produção de energias renováveis, tornando-as mais acessíveis à comunidade e reduzindo a emissão de CO_2, com o impacto positivo no combate às alterações climáticas.

No Mundo

→ Empowering business

Em **Espanha**, a Efacec recebeu uma nova encomenda do Cliente **ANAV** para a **beneficiação de dois transformadores de 62MVA, 100 / 6,9kV**. A encomenda recebida refere-se a transformadores de arranque dos reatores nucleares de Ascó I y Ascó II e os trabalhos de beneficiação contratados serão realizados no Polo Industrial da Arroteia, em Portugal. A ANAV, empresa do setor nuclear participada pelas *utilities* elétricas espanholas Endesa e Iberdrola, opera três reatores nucleares em Espanha: Ascó I, Ascó II e Vandellós II.

Em Espanha, atualmente, opera oito reatores situados em seis centrais repartidas pelo território espanhol. **Esta encomenda, a segunda maior do Cliente, evidencia a confiança depositada na Efacec.**

Inspeção interna a transformador de potência tipo Core - Portugal

Doble Loat: Efacec discute transformadores de potência

De 11 a 15 de fevereiro, em Las Vegas, teve lugar o Doble's Life of a Transformer Seminar, uma experiência de formação sobre os aspetos mais críticos dos transformadores de potência. No âmbito da parceria assinada em 2018 com a Doble, a Efacec marcou presença no evento com a equipa de Service.

Com uma agenda focada nas questões práticas e concretas do setor da energia, este fórum juntou especialistas mundiais da área dos transformadores, que responderam a questões diversas do público num fórum aberto.

2019
Projetos em destaque

Inovação e Desenvolvimento

O ano de 2019 reforçou a transformação do negócio, nas vertentes digital e de processos.

Fruto de uma estratégia transversal ao Grupo Efacec, o negócio de gestão digital de ativos desenvolveu-se e materializou-se com uma parceria de referência mundial com a Doble Engineering Company, permitindo à Efacec oferecer aos seus Clientes uma solução completa para transformadores de potência, composta por um agregador e analisador de dados ("o cérebro inteligente do ativo"), e por uma plataforma que reúne todos os ativos do Cliente, viabilizando a sua gestão digital integrada e a otimização da sua performance a partir de qualquer ponto.

A tecnologia da área de negócio de Service progrediu através da elaboração de um projeto com parcerias internas e externas com o principal objetivo de desenvolver e demonstrar o potencial do negócio da gestão digital de ativos. Esta iniciativa visa o desenvolvimento de uma plataforma de serviços inovadora que responda aos desafios resultantes da digitalização das redes de energia pela adequada otimização dos ativos e dos recursos ao longo da rede para atingir a fiabilidade e eficiência desejadas.

Gestão digital de ativos

Notí-cias
Em destaque

A Gestão Digital de Ativos

Em cooperação com a Doble, uma das maiores empresas do setor da energia, com mais de 20 anos de experiência em sistemas online de monitorização de condições, a Efacec entrou no mercado e deu os primeiros passos na área da gestão digital de ativos.

Em conjunto, foi criada uma gama de soluções de monitorização e diagnóstico online para responder às necessidades de todos os Clientes nos vários setores da energia (Transmissão, Distribuição, Renováveis, Indústria e Microgeração). A solução eleva a Gestão de Ativos de Transformadores de Potência, novos ou em serviço, a um nível superior, combinando a agregação sincronizada de dados relevantes com a experiência e qualidade na análise, assim como com os serviços de manutenção à condição.

Beneficiando desta parceria, a Efacec criou a sua própria solução. A área de Automação desenvolveu um agregador inteligente de dados, uma plataforma completa e holística que gere toda a informação dos ativos e a sua performance, conseguindo fornecer um diagnóstico completo sobre a condição real do equipamento. O agregador de sensores, que possui um *digital twin* do equipamento, é instalado e o diagnóstico é produzido. Além de perceber o *"estado de saúde do equipamento"*, este sistema permite monitorizar e prever o comportamento e as necessidades do ativo, facilitando a elaboração de um plano de ação.

Em sincronia, a equipa de Service está preparada para responder às necessidades de manutenção e suporte com níveis de serviço de 24 horas. Esta solução, composta pela plataforma e pelo agregador, permite ao Cliente gerir toda a sua rede, mesmo que esta esteja geograficamente dispersa. Se, no passado, o Fornecedor tinha de se deslocar ao local, a pedido do Cliente, recolher informação e, posteriormente, analisá-la, hoje esse processo torna-se mais simples, rápido e eficiente.

Efacec debate a indústria energética 4.0 nos E.U.A.

De 7 a 12 de abril, a Efacec participou na International Conference of Doble Clients, em Boston, que reuniu os principais *players* do setor. Depois do protocolo assinado em 2018 no Cigrè, a Efacec e a Doble Engineering Company, têm trabalhado em parceria no desenvolvimento de tecnologia que forneça dados sobre os transformadores em tempo útil, tornando possível uma tomada de decisão mais rápida e eficaz.

O trabalho desenvolvido no âmbito desta parceria permite aos Clientes obter informação em todas as etapas do ciclo de vida do equipamento, minimizando as possíveis falhas e obtendo um melhor retorno em investimentos na gestão dos transformadores. As duas equipas criaram, assim, uma gama de pacotes de monitorização e diagnóstico de condição digital para atender às necessidades de todos os Clientes nos principais setores de energia, incluindo transmissão, distribuição, renováveis, indústria e geração, combinando informação relevante e sincronizada com análise especializada e serviços de alta qualidade.

Visão global dos mercados e expectativas para 2020

O ano de 2020 será certamente um **ano de transição e transformação**. Transição pela forma como os desafios de eficiência e produtividade estão a ser endereçados de forma a que o Cliente seja mais bem servido e que seja facilmente constatado o valor acrescentado dos serviços fornecidos pelas nossas equipas. Transformação pelo imperativo de negócio que nos levará a diversificar a nossa oferta, aumentando o âmbito de ação, crescendo na cadeia de valor juntamente com os Parceiros e Clientes e aproveitando ao máximo as nossas competências, aprofundando-as ou até adquirindo novas quando necessário.

Se em termos de oferta se espera que a área de Service reforce a sua presença nos negócios tradicionais de transformadores de potência e distribuição, máquinas rotativas, aparelhagem de alta e média tensão e *revamping* de instalações elétricas, também será de esperar que esta área de negócio consolide a sua atividade na gestão digital de ativos e atue em novos setores como a mobilidade elétrica, a eficiência energética, fornecimento de soluções completas *turn-key* na área das micro-redes e *energy hubs*. Adicionalmente, prevê-se aumentar o portefólio de serviços na área das Renováveis.

A área de Service, assume assim a **Sustentabilidade** como um pilar estratégico de negócio, fornecendo aos Clientes os serviços mais eficientes para uma transição energética.

Todo este processo de **diversificação da oferta** será sustentado por várias iniciativas de inovação tecnológica e processual. Serão vários os projetos de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico em que a área de Service participará, em colaboração com as áreas de negócio do Grupo Efacec e com diversos Parceiros do ecossistema de inovação. Exemplos deste tipo de colaboração são os projetos GreenGear36 (com a integração de soluções de gestão digital de ativos numa linha de produtos nova GIS de 36kV sem SF6) e Transformer 4.0 (revolução digital de transformadores de potência com ubiquidade de serviços de gestão digital baseados em *digital twins* multi-físicos).

Existem outras iniciativas em território nacional insular, também com pilotos em Espanha e com projetos europeus na área da gestão do ciclo de vida do ativo, economia circular, ecodesign e gestão dinâmica e maximização da performance de um ativo.

Os mercados chave continuarão a ser um mix entre uma presença local forte em Portugal, Espanha, Angola e França com os negócios *fly-in fly-out* noutras regiões como Europa, Médio oriente e África. Serão ainda exploradas novas geografias de forma oportunista e alicerçadas em parcerias fortes e duradouras.

Para 2020, pretende-se ainda reforçar a **aposta na segurança do trabalho e na melhoria das condições de trabalho**. Pretendem-se introduzir novos processos (*Lean*), melhorar *layouts* da área de produção para uma maior eficiência produtiva e introduzir melhoria de infraestruturas, quer em áreas de uso comum quer nos postos de trabalho.

Assim, para além de maior organização e menor probabilidade de ocorrência de acidentes, será consubstanciada uma melhoria significativa do ambiente de trabalho, da produtividade e da qualidade do mesmo. A Efacec tem vindo a reconhecer a necessidade de otimizar os processos que visam garantir a segurança dos Colaboradores e a comprometer-se com a superação dos padrões normativos habituais no setor. Os nossos Colaboradores têm uma cultura de disciplina e excelência operacional capaz de conduzir a uma meta de zero acidentes, contribuindo assim para a melhoria dos resultados, uma maior satisfação do Cliente e melhores condições de trabalho.

Sustentabilidade

Assume-se como um pilar estratégico para o negócio.

Manutenção e ensaios de diagnóstico - Portugal

4.1.5. UNIDADE DE NEGÓCIO

Energia

Fornecer soluções eficientes e resilientes para um mundo sustentável é o que nos move. Entregamos valor através dos nossos sistemas de engenharia chave na mão e da nossa atividade de Investigação e Desenvolvimento.

VOLUME DE NEGÓCIOS (M€)

2018 97,7

2019 **57,5**

EBITDA (M€)

2018 7,5

2019 **3,8**

N.º MÉDIO DE COLABORADORES

2019 **222**

Descrição Sumária

A unidade de negócio Energia (ENE) é responsável pela execução de projetos de construção de infraestruturas elétricas e mecânicas para Clientes nos setores industrial e de geração, de transmissão e distribuição de energia numa vertente chave na mão/EPC, com criação de valor através da integração de diferentes competências e tecnologias. Esta área presta ainda serviços de Operação & Manutenção (O&M) das infraestruturas instaladas.

A unidade de Energia possui uma atuação global e presença a nível internacional, desenvolvendo os seus negócios através de cinco centros de competência distribuídos por cinco geografias: Portugal, Áustria, Chile, Angola e Moçambique. Para além da prestação de serviços a Clientes externos, a área de Energia desenvolve uma relação comercial estreita com as restantes áreas de negócio da Efacec, em particular as áreas de produto de Transformadores, Aparelhagem e Automação. A ENE desenvolve as suas atividades através do reforço de parcerias locais e tecnológicas, que permitem o acesso a mercados e aplicações específicas.

Portefólio da Oferta

- Soluções para subestações MAT (Muito Alta Tensão), AT (Alta Tensão) e MT (Média Tensão), subestação digital, linhas de transmissão de energia e sistemas de melhoria da rede elétrica;
- Soluções chave na mão para centrais hídricas: centrais para produção e armazenamento de energia proveniente de recursos hídricos;
- Soluções para energia renovável: geração de energia fotovoltaica (centrais solares *utility scale* e de auto-consumo) e híbridas (solar, térmica e armazenamento) para ligação a rede;
- O&M de centrais hídricas, eólicas e fotovoltaicas.

Certificações QAS

Portugal
ISO 9001 (Qualidade)
ISO 14001 (Ambiente)
OSHAS 18001 (Segurança)

Europa
ISO 9001 (Qualidade)

Principais geografias

Albânia, Angola, Chile, França, Geórgia, Noruega, Portugal, Roménia e Moçambique.

Empowering Sustainable Development

Como a atividade de Energia contribui para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável?

Garantir o acesso a fontes de energia fiáveis, sustentáveis e modernas para todos.

Projeta, instala e mantém parques fotovoltaicos, centrais hídricas e toda a infraestutura de transformação de energia necessária (subestações), contribuindo diretamente para o crescimento das energias renováveis.

Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.

Projeta e instala subestações, elemento fundamental para a confiança e resiliência das redes de energia.

Principais factos do ano

Em Portugal

→ *Empowering business*

A Efacec foi escolhida para a execução de **quatro novas centrais fotovoltaicas localizadas nos Açores, Beja, Vila Nova de Famalicão e Guimarães. Os ganhos de sustentabilidade obtidos com estes novos projetos equivalem à plantação de cerca de 70 mil árvores. Estas novas infraestruturas vão gerar energia para mais de 2.000 habitações.** Com uma **capacidade de 1,43MW e de 1MW**, as centrais fotovoltaicas de Vila Nova de Famalicão e Guimarães foram adjudicadas, respetivamente, pelos Clientes **TMG Textile e TMG Automotive**. Estes projetos vão evitar a emissão de 5.850 toneladas de CO_2, o equivalente à plantação de 37 mil árvores, gerando, ao mesmo tempo, energia para 1.049 habitações.

A Efacec foi a empresa escolhida, em regime chave na mão (sistema integrado EPC), para a **construção e O&M de uma central solar de 24MW em Salvaterra de Magos. A nova central fotovoltaica de Glória foi adjudicada pela Blackrock, um dos maiores fundos de gestão de ativos do mundo e pela EXUS Management Partners.** Com este contrato, a Efacec reforça o seu posicionamento no mercado solar em Portugal, aliando-se aos grandes Clientes mundiais. O projeto venderá energia à rede em regime de mercado livre (PPA privado com a comercializadora de energia Axpo) e contará com uma área de cerca de 50 hectares. A infraestrutura terá ainda uma **capacidade de produção de 24MWp** e deve entrar em funcionamento no início de 2020. Anualmente, a nova central terá capacidade para fornecer energia a mais de 11.000 habitações, evitando assim a emissão de cerca de 12.000 toneladas de CO_2 por ano.

Adicionalmente, também as **Águas do Norte selecionaram a Efacec para a instalação de comportas no descarregador de cheias da barragem de Pretarouca, localizada em Lamego. A intervenção da Efacec irá alargar a capacidade da barragem em 30%, permitindo criar uma reserva para apoio dos municípios na região em caso de seca prolongada.** Esta intervenção aumenta a infraestrutura dos atuais 3,2 milhões de metros cúbicos para 4,2 milhões de metros cúbicos, com base num princípio de sustentabilidade, aumentando a capacidade em captações superficiais em detrimento de soluções por captações subterrâneas. O contrato foi assinado no final de julho com a entidade Águas do Norte, gestora do sistema multimunicipal de abastecimento de água e de saneamento do Norte do país, e tem a duração de seis meses.

A área de Energias Renováveis tem já uma capacidade instalada de 320MW em todo o mundo e 140MW em Portugal, dividida por mais de uma centena de projetos, tendo registado um acentuado crescimento nos últimos anos.

Pretarouca - Portugal

→ Empowering knowledge

Futuro da energia em África discutido em Lisboa

Lisboa foi palco da 21.ª edição do Africa Energy Forum, um dos maiores eventos do setor da energia, infraestrutura e indústria do continente africano. Entre 11 e 14 de junho, estiveram reunidos membros do Governo português e de países africanos, representantes de instituições internacionais, como o Banco Mundial, FMI e União Europeia, além de dezenas de empresas e entidades ligadas ao setor energético em África.

A Efacec foi anfitriã do evento, e coube ao CEO, Ângelo Ramalho, uma das intervenções na sessão de boas-vindas. A Efacec esteve igualmente envolvida em vários painéis de discussão, partilhando conhecimento:

- Diretor de Energia, esteve no painel *"The Rise of Solar in the Energy Mix"*;
- Diretor de *Business Development*, representou a Efacec no painel *"Development and Implementation of Regional Hydro Projects and Growing Relevance of Mini Hydro"*;
- Diretor de Marketing Estratégico interviu no painel *"The Crucial Role of Multilateral Institutions in Financing Energy Access and Efficiency"*.

Realizado pela primeira vez em Portugal, este evento foi uma oportunidade para reforçar o posicionamento da Efacec em África, onde tem desenvolvido projetos e contribuído para solucionar os problemas de acesso a energia em vários pontos do continente, ao longo dos últimos 50 anos.

Subestação - Tunísia

No Mundo

→ Empowering business

Na área das Subestações salienta-se a **conclusão e colocação em serviço de dez subestações, na Tunísia**, no âmbito do contrato assinado em 2016 com a **STEG (Société Tunisienne de l'Electricité et du Gaz)**, que envolve a **construção e ampliação de 25 subestações elétricas, das quais seis são totalmente novas e integram a Rede de Transporte de Energia Elétrica Tunisina**. A última subestação, de 150/33kV, foi inaugurada no dia 22 de junho de 2019, na região de Ksour Essef, a 200 quilómetros da capital Tunes.

Reforçámos ainda a nossa presença no **Quénia** com uma nova encomenda de uma **subestação de 220kV** para a interligação de um parque fotovoltaico.

Também em **Moçambique**, a Efacec reforçou a sua presença ao ser selecionada para o **contrato de engenharia, compra e construção (EPC) para operação e manutenção (O&M), de uma central solar de 41MWp, localizada em Metoro, norte de Moçambique**. Inserida numa área de cerca de 138 hectares, esta infraestrutura possui uma capacidade de produção de 68GWh por ano. A central solar deverá iniciar a produção de energia no final de 2020. **Será a central de energia solar de maior capacidade instalada em Moçambique até à data** e um projeto emblemático para a Efacec, que opera em Moçambique há mais de 20 anos, reforçando assim a presença no mercado e na região. O projeto foi desenvolvido pela **Neoen**, conjuntamente com **EDM**, através da empresa **Central Solar Metoro**. O contrato inclui o fornecimento do EPC completo, incluindo a interconexão em alta tensão à subestação da EDM e garantias associadas à operação da central de energia solar, bem como um contrato de longa duração para a operação e manutenção da central. Esta central contribui para o alcance dos objetivos de Moçambique na diversificação das fontes de energia e na descentralização da sua geração, com o objetivo de dar acesso a energia a 100% da população Moçambicana até 2030.

2019
Projetos em destaque

Inovação e Desenvolvimento

Munique acolheu, de 15 a 17 de maio, a InterSolar Europe, uma feira de referência do setor das energias renováveis. A Efacec marcou presença com a **EFASOLAR 20ft Container**, uma solução compacta e transportável de conversão de energia integrada para grandes centrais fotovoltaicas.

A EFASOLAR PVStation integra produtos desenvolvidos *in-house*, com tecnologia própria, constituída por inversores solares, aparelhagem de média tensão, transformadores e soluções de automação de energia. Durante o evento, a Efacec deu a conhecer esta solução, ideal para centrais fotovoltaicas de grande escala, onde o transporte é um ponto-chave. **A EFASOLAR PVStation 20ft** Container constitui uma solução *plug & play*, assente num contentor com tamanho padrão, pensado para todos os tipos de instalação, qualquer que seja a condição do local de instalação. Entre os benefícios para o Cliente estão:

- Solução integrada compacta (3MVA num contentor HC 20ft);
- Redução do custo de transporte e instalação;
- Solução *plug & play*;
- Possibilidade de configuração de funções de aparelhagem MT;
- Sistema de refrigeração de elevada performance.

Visão global dos mercados e expectativas para 2020

Os processos em curso de descarbonização e eletrificação geram oportunidades para a Efacec em geral, e em particular para a área de negócio da Energia. As novas grandes tendências impactam de maneira diferente cada geografia, abrindo oportunidades por todo o mundo, sejam mercados ditos maduros ou emergentes.

Centrais Hídricas

Os objetivos de internacionalização focam-se na América Latina, em geografias com investimentos previstos na geração hídrica, nomeadamente na Colômbia, Perú e México. Em África estão a desenvolver-se projetos em geografias *target*. Na Europa, o foco vai para projetos de hibridização solar flutuante/geração hídrica e de modernização e aumento de potência de instalações existentes.

Transmissão & Distribuição

A unidade procura aproveitar as oportunidades geradas pelos projetos de geração de energias renováveis nos mercados maduros, particularmente em Portugal, e Norte da Europa. Continua também a desenvolver negócios nas geografias com grandes necessidades de investimento na rede elétrica, e de geração de energia, através dos centros de competência em Portugal e internacionais, particularmente Chile, Europa do Leste e África.

Renováveis

Perspetivam-se muitas oportunidades nos mercados de geração de energia renovável e eletrificação com novos desafios tecnológicos para os quais a Efacec está na linha da frente com as melhores soluções para as diferentes soluções técnicas.

Atualmente, o setor já se encontra a atuar na Europa praticamente de forma autónoma e sem apoios financeiros por parte dos Governos. Entre painéis solares e centrais eólicas, o potencial não se cessa no mercado europeu.

Para os próximos três anos, a área das Renováveis da Efacec tem já definido um plano estratégico onde identifica os projetos e respetiva dimensão, assim como os mercados onde pretende marcar presença. Portugal, onde a Efacec mantém uma sólida relação com a empresa de distribuição e transmissão de energia, será um dos epicentros do negócio a curto e médio prazo, com a possibilidade de construção de mais de 2GW nos próximos dois a três anos.

Fora de Portugal, há investimento significativo em vários países, tais como Espanha, México, Chile, França e Holanda, sendo que a Efacec também já está preparada para responder às novas aplicações de geração de energia fotovoltaica flutuante e integração de storage. França assume particular destaque, com um potencial anual de 2GW.

Central Solar - Portugal

4.1.6. UNIDADE DE NEGÓCIO

Ambiente & Indústria

Soluções verdes e integradas que melhoram a qualidade de vida em todo o mundo. É isso que fazemos. Entregamos excelência em cada projeto.

VOLUME DE NEGÓCIOS (M€)

2018 38,7

2019 **18,7**

EBITDA (M€)

2018 2,5

2019 **-4,1**

N.º MÉDIO DE COLABORADORES

2019 **175**

Descrição Sumária

A unidade de negócio de Ambiente e Indústria (AMB) desenvolve soluções integradas, desde a conceção e projeto até à realização e colocação em funcionamento e exploração de sistemas, nos domínios das Águas e Resíduos Sólidos (Ambiente) e Centrais Térmicas e Despoeiramento (Indústria). A Efacec opera igualmente no segmento de Operação & Manutenção (O&M), que consiste na exploração e manutenção de infraestruturas críticas na área das Águas.

A área de Ambiente e Indústria desenvolve os seus negócios a nível global a partir de Portugal, com o apoio de dois polos com competências comerciais, de engenharia e gestão de projetos, localizados na Maia e em Lisboa.

Tendo em conta as principais geografias alvo, esta área tem ainda equipas locais próprias com competências comerciais e de gestão de projeto na Argélia, Angola, Moçambique e Roménia, aproveitando as sinergias com outras áreas de competências da Efacec. Conta ainda com uma rede de parcerias/agentes que aproximam a Efacec aos mercados locais internacionais.

Portefólio da Oferta

Águas
- Estações de captação, bombagem e adução de água e estações elevatórias;
- Estações de Tratamento de Água (ETA);
- Estações de Tratamento de Águas Residuais (ETAR).

Resíduos Sólidos
- Tratamentos mecânicos simples, automatizados e biológicos por digestão anaeróbia e compostagem aeróbia sem ou com valorização orgânica;
- Preparação de Combustíveis Derivados de Resíduos (CDR);
- Valorização energética de biogás de digestão anaeróbica e aterro sanitário;
- Selagem de aterros sanitários e campos de gás;
- Sistemas de telegestão e supervisão de infraestruturas.

Centrais Térmicas
- Centrais convencionais (exemplo: gás, diesel, HFO);
- Ciclos combinados e cogerações;
- Centrais de biomassa;
- Centrais híbridas (convencional + fotovoltaico);
- Sistemas elétricos e de controlo.

Despoeiramento
- Filtros de Mangas e eletroestáticos;
- Sistemas de Ensilagem e descarga;
- Transportes mecânicos e pneumáticos de materiais.

Certificações QAS

Portugal
ISO 9001 (Qualidade)
ISO 14001 (Ambiente)
OSHAS 18001 (Segurança)

Europa
ISO 9001 (Qualidade)

Principais Geografias

Angola, Argélia, Dinamarca, Guiné-Bissau, Irlanda, Malta, Marrocos, México, Moçambique, Noruega, Portugal, Roménia e São Tomé e Príncipe.

Maior Central de Biogás da Europa - Dinamarca

Empowering Sustainable Development

Como a atividade de Ambiente e Indústria contribui para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável?

Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos.

Projeto e instalação de estações de tratamento de água e de efluentes domésticos e industriais (ETA e ETAR), que garantem a disponibilidade de água potável de qualidade e reduzem níveis de poluição, com especial foco no meio aquático.

Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.

Contribui para a despoluição marítima através das soluções de tratamento de efluentes com remoção de nutrientes.

Garantir o acesso a fontes de energia fiáveis, sustentáveis e modernas para todos.

Projeto e instalação de centrais de biogás e biomassa, com valorização energética dos resíduos, contribuindo para o crescimento das energias renováveis.

Tornar as cidades e as comunidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis.

Projeto e instalação de estações de tratamento de resíduos, elementos fundamentais para a gestão municipal de resíduos.

Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis.

Projeto e instalação de estações de tratamento de resíduos.

Principais factos do ano

Em Portugal

→ Empowering business

125.000
ton/ano

Unidade de Tratamento Mecânico e Biológico de Paradela.

Fruto do excelente desempenho efetuado na construção dos sistemas de redução das emissões de poeiras das caldeiras de biomassa das instalações de Setúbal e Cacia já em funcionamento e com uma performance assinalável, foi possível assegurar um **novo projeto para um sistema de redução de emissão de poeiras agora para as instalações da Navigator na Figueira da Foz**. Neste caso o Cliente direto é a **Andritz Finlândia**, tendo a encomenda sido obtida em concorrência direta com os principais *players* do setor.

Sistema de redução das emissões das caldeiras de biomassa de Cacia - Portugal

Central de Valorização de Resíduos - Portugal

Em maio foi assinado o **contrato de construção, fornecimento, montagem e conceção da Unidade de Tratamento Mecânico e Biológico de Paradela, com capacidade para tratamento e valorização de 125.000 ton/ano de Resíduos Sólidos Urbanos**, num consórcio entre a Efacec e a **Cimave** para a **Resulima - Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, SA. A Efacec será responsável por toda a conceção tecnológica da unidade e por toda a componente eletromecânica do projeto**. A Resulima é responsável por separar/valorizar os resíduos sólidos urbanos dos municípios de Arcos de Valdevez, Barcelos, Esposende, Ponte da Barca, Ponte de Lima e Viana do Castelo. Além da Central de Tratamento Mecânico e Biológico, o contrato considera ainda a construção de uma Estação de Tratamento de Lixiviados (ETL).

Este projeto é uma peça fundamental na nova Unidade de Confinamento, Preparação e Tratamento da Paradela e representa mais um passo para a Efacec na consolidação do seu papel como *player* tecnológico na área do tratamento de resíduos e valorização orgânica.

Central de Valorização de Resíduos - Portugal

A Efacec ganhou o concurso para a empreitada de **conceção, construção e fornecimento para execução de melhorias na linha de embalagens do Centro de Triagem do Oeste, para o Cliente VALORSUL, do Grupo Environmental Global Facilities (EGF), em Pero Moniz, Cadaval**. O contrato consiste na melhoria das instalações existentes, o que vai permitir aumentar a capacidade e eficiência da linha. **Este projeto tem como objetivo evitar o aumento do consumo de "plásticos novos"**, através da melhoria da qualidade dos materiais recicláveis, dando um forte contributo para o aumento da economia circular. A relação com o Cliente EGF dura desde 2008, e demonstra a confiança nas soluções Efacec.

Na fase final do ano de 2019, foi ainda possível angariar no grupo EGF um conjunto significativo de projetos muito relevantes:

- **Suldouro** - beneficiação da estação de triagem localizada em Sermonde, Vila Nova de Gaia com o objetivo de aumentar a capacidade atual e maximizar a automatização do processamento da linha de embalagens e a respetiva eficácia;

- **Amarsul** - projeto, fornecimento e instalação de equipamentos para o aumento da capacidade de processamento da Central de Triagem Automática (CTA) do Ecoparque do Seixal. Em síntese, a modernização e ampliação da CTA tem como objetivo primário criar capacidade de processamento adicional necessária às operações de triagem de resíduos de embalagem, provenientes de recolha seletiva e fração rolantes provenientes de resíduos indiferenciados, permitindo o incremento dos materiais recicláveis retomados e o cumprimento das metas de retoma com origem na recolha seletiva;

- **Resulima** – Em complemento à construção da Unidade de Tratamento Mecânico e Biológico da Paradela, foi também adjudicada a construção, fornecimento, montagem e conceção da Central de Triagem Automatizada de Paradela com o objetivo de tratar 12.900 ton/ano de resíduos de resíduos de embalagem, provenientes dos circuitos de recolha seletiva.

Estes projetos permitiram à Efacec consolidar a sua posição de integrador tecnológico na área dos resíduos em Portugal Continental.

Nos **Açores** foi possível continuar a merecer a confiança da **MUSAMI – Operações Municipais do Ambiente, E.I.M., S. A., ao ganhar o concurso para uma nova Central de Tratamento Mecânico de resíduos para a ilha de São Miguel, responsável pelo tratamento e encaminhamento para posterior valorização de 55.000 ton/ano de resíduos sólidos urbanos**. Esta central tem como objetivo a separação de vários tipos de resíduos:

- a recuperação de embalagens (rolantes e/ou leves, ferrosos e papel/cartão), para posterior afinamento na central anteriormente construída pela Efacec;

- a recuperação de filme plástico, vidro e outros materiais valorizáveis para venda;

- a fração orgânica para processamento na unidade de tratamento biológico;

- fração remanescente para ser entregue na central de valorização energética.

Os valores da Efacec são transversais a todas as suas atividades, pelo que os contratos de O&M são geridos com objetivos de Sustentabilidade Ambiental. Como exemplo de medidas implementadas em 2019 em instalações exploradas pela Efacec, salientamos o investimento em centrais fotovoltaicas, a substituição de equipamentos por outros energeticamente mais eficientes, a aquisição de viaturas elétricas para as equipas de operação, a

plantação de árvores e a maximização de produção de energia a partir do biogás. Como resultado destas ações, a **ETAR do Ave (257.000HE) atingiu, em 2019, 70% de autossuficiência energética. O objetivo da Efacec é atingir a neutralidade energética dessa ETAR no prazo de dois anos.**

→ Empowering knowledge

Efacec na 27th European Biomass Conference & Exhibition 2019

Entre 27 e 30 de maio teve lugar a 27.ª edição da *European Biomass Conference & Exhibition 2019*, em Lisboa, uma das principais conferências dedicadas a especialistas de biomassa.

A Efacec marcou presença, representada pelo Diretor da área de Ambiente e Indústria, e por uma especialista de I&D. A equipa Efacec apresentou o tema *"Full Scale Anaerobic Digestion Plants: a comparison"*.

ETAR do Ave - Portugal

No Mundo

→ Empowering business

A Efacec participou na construção da maior central de biogás da Europa, localizada em Korskro, na Dinamarca.

A infraestrutura iniciou a operação 12 meses após a assinatura do contrato e vai produzir cerca de 37 milhões de Nm3 (normal metros cúbicos) por ano, que serão tratados e encaminhados para rede de gás natural do país. A inauguração contou com a presença da Ministra do Planeamento e Desenvolvimento da Dinamarca, Ulla Tørnæs. A central de biogás, pertencente à empresa **Nature Energy**, assenta num princípio de economia circular. **A Efacec, uma das principais responsáveis do projeto, teve a seu cargo o design, construção, entrega e instalação de toda a componente eletromecânica, incluindo o sistema SCADA.** Entre os ganhos ambientais desta infraestrutura destacam-se o processamento de 708 mil toneladas anuais de biomassa, das quais 521 mil são estrume, 100 mil palha da cama dos animais, silagem de relva e culturas energéticas, e as restantes 87 mil são subprodutos orgânicos. **Uma forte aposta na economia circular, apoiada pela equipa Efacec.**

2019
Projetos em destaque

Em **Moçambique, a GALP GIMTL** adjudicou à Efacec, no segundo semestre de 2019, a empreitada elétrica e de **instrumentação do terminal de armazenamento e distribuição de combustíveis da Matola**. O terminal será composto por edifícios técnicos (subestação, edifício administrativo, armazém), áreas técnicas (bombas, rede de combate a incêndios, tratamento de águas, etc.) e tanques de armazenamento. Os produtos serão recebidos por navio ou comboio e as descargas efetuadas através de camiões ou vagões. A atuação da Efacec engloba o **fornecimento, montagem e comissionamento dos trabalhos elétrico e de instrumentação**. O prazo da empreitada é de nove meses.

Inovação e Desenvolvimento

A Efacec, em parceria com as Águas de Portugal, a Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva e o Centro de Competências para o Regadio Nacional, foi a empresa escolhida para trabalhar no projeto de produção e utilização de água para reutilização na atividade de regadio na região do Alentejo (REUSE). O protocolo foi assinado no dia 22 de março, Dia Mundial da Água.

A Efacec é a parceira tecnológica do projeto e é responsável pela instalação de um piloto de demonstração de produção de água para reutilização com recurso a radiação solar, incluindo os respetivos ensaios laboratoriais e de campo. Com investimento por parte do Ministério do Ambiente, o apoio é realizado através do fundo ambiental, na sequência do plano de ação desenvolvido pelo Governo, nas entidades gestoras das 50 maiores ETARs urbanas com maior potencial para a reutilização. **O objetivo é alcançar metas de 10% de taxa de reutilização de águas residuais tratadas em 2025, e de 20% em 2030.**

No AMB tem sido feito um esforço no sentido de introduzir a Indústria 4.0 nas centrais de tratamento de resíduos sólidos. Foi efetuada a análise do estado da arte, identificados quais os pontos a melhorar e elaborado um plano para a concretização dos mesmos. Como principal oportunidade de melhoria foi reportada a possibilidade de processamento dos dados de modo centralizado (por exemplo aplicável a mais do que uma central) e a necessária melhoria da fiabilidade de ligação aos sistemas. Os dados adquiridos serão concentrados numa plataforma, a qual estará programada para analisar os mesmos e apresentá-los sob a forma de *dashboards* gráficos. Foram analisadas plataformas existentes no mercado e concluiu-se que a curto prazo existe uma capaz de responder às nossas necessidades; a longo prazo, pretende-se desenvolver uma plataforma no âmbito de um projeto de I&D, com um Parceiro externo. **Estas melhorias acompanham as tendências do mercado (*big data*, digitalização, entre outros) e irão contribuir para a otimização dos processos em centrais de triagem.**

Num contexto de alinhamento com a estratégia europeia para obtenção de uma economia próspera, competitiva e com impacto neutro no clima, a Efacec liderou a preparação da candidatura do projeto GreenergyUp ao SI I&DT que se espera que seja concretizada em 2020. Este projeto tem como foco a inovação no tratamento de águas residuais. Desenvolve-se em dois eixos de investigação, hidrólise de lamas e codigestão, que visam potenciar a neutralidade energética de ETAR e promover a economia circular através da incorporação de resíduos como co-substratos da digestão anaeróbia.

Ainda na área da Inovação e criação de valor acrescentado, a atividade de Engenharia desta área de negócio está focada nas disciplinas da Mecânica e Processo, na Elétrica, no Controlo e Instrumentação e nos estudos de 3D, com recurso à utilização frequente de diversas ferramentas informáticas sendo as mais relevantes:

- THERMOFLOW – simulação do processo térmico;
- ETAP – estudo para sistemas elétricos;
- EPLAN – esquemas e projeto de construção para quadros elétricos;
- REVIT – desenho 3D;
- Inventor – desenho 3D;
- AutoCad – desenho 2D;
- AutoCad Plant – diagramas processuais.

A atividade deste grupo tem-se concentrado no estudo de soluções tipificadas para sistemas de automação e supervisão incorporando um maior valor acrescentado nas soluções e aplicando e desenvolvendo novas soluções tecnológicas 4.0 para o serviço ao Cliente.

Também tem sido realizado um esforço significativo na digitalização dos processos de engenharia para o desenvolvimento de projetos com recurso à metodologia BIM, com a seleção das plataformas de projeto e definição dos processos para projetos 3D com coordenação entre as especialidades, criação de modelos 3D inteligentes com informação técnica nos objetos e capacidades de obtenção de listagens automáticas para materiais e equipamentos, a disponibilização do modelo para solução 4D (planeamento) e a criação de biblioteca com objetos 3D parametrizáveis.

Artigo da Efacec é apresentado e premiado na conferência WASTES

O artigo "Industry 4.0 in Waste Management" da Efacec foi distinguido com o prémio "Melhor *abstract*". Esta distinção tornou possível a apresentação do mesmo na conferência WASTES 2019, organizada pelo CVR da Universidade do Minho e FCT da Universidade Nova de Lisboa.

Elaborado pela especialista de I&D na área dos Resíduos Sólidos, Ambiente, pelo Diretor de Águas e Resíduos, Ambiente, o artigo retrata a introdução da indústria 4.0 em centrais de triagem de resíduos. Este trabalho aborda as oportunidades e desafios da 4.ª revolução industrial, em especial o ponto de viragem para os processos de otimização e monitorização dentro do setor. O artigo explica ainda a situação atual destas centrais e apresenta o primeiro passo da indústria 4.0 neste setor.

Segundo os autores, as centrais de triagem serão capazes de se adaptar e de otimizar, funcionando como centrais inteligentes. Em 2020, a Efacec irá iniciar o processo de transformação de algumas centrais de triagem de resíduos.

Visão global dos mercados e expectativas para 2020

Espera-se que a cada vez maior visibilidade dos efeitos das mudanças climáticas imponham a necessidade de se avançar o mais rapidamente possível com medidas que indiretamente catalisarão a atividade no setor do Ambiente, nomeadamente:

- O incremento da percentagem obrigatória de biogás nos combustíveis, com a consequente maior necessidade de geração de biogás;
- A necessidade de uma maior eficiência energética, transversal a todos os sistemas;
- A necessidade de uma maior reutilização de todas as matérias primas e água.

Como exemplo desta tendência, refira-se o ênfase dado pela nova presidência da Comissão Europeia, sendo de assinalar as seguintes **metas/objetivos para a Europa para 2020**:

- Redução de 20% na emissão de gases que contribuem para efeito de estufa (face aos valores de 1990);
- 20% da Energia produzida deve ser proveniente de fontes renováveis;
- Incremento de 20% da eficiência energética.

Não obstante, a prioridade que vem sendo dada ao setor do Ambiente e dos projetos que se perspetivam em Portugal e no mundo, a verdade é que o negócio da Efacec neste domínio tem assistido a uma queda acentuada das receitas e a uma importante redução da margem EBITDA, desde 2017. Este declínio justifica-se pela maior competitividade que se assiste na adjudicação deste tipo de contratos em Portugal, maioritariamente geridos por entidades públicas, e pelo tempo e referências necessários para penetrar nos mercados externos.

No último trimestre de 2019, face aos resultados perspetivados para esta Unidade de Negócio, o Conselho de Administração deliberou o respetivo desinvestimento, dando mandado à Comissão Executiva para venda ou descontinuação desta Unidade de Negócio (capítulo 4.3). No final de janeiro de 2020, já contactados potenciais investidores e quando se previa lançar formalmente o processo de venda, eclodiu o denominado Luanda Leaks, levando a então acionista maioritária a decidir colocar à venda a totalidade da sua participação (capítulo 4.4) e condicionando a alienação isolada da Unidade de Negócio do Ambiente e Indústria. Até à concretização da venda ou descontinuação desta Unidade de Negócio, a Efacec continuará a explorar oportunidades comerciais, em Portugal e no mundo, visando a valorização da mesma durante esse período. A previsão para 2020 é manter o foco, no que diz respeito às Águas e aos Resíduos, no Norte da Europa (incluindo Irlanda) e, na área da Indústria, ter um foco especial nos projetos de biomassa em Portugal e no exterior, aproveitando a proximidade existente com alguns *main contractors*, nomeadamente os projetos no setor da cana de açúcar.

Portugal

Na área da Geração de Energia por efeito térmico, fruto da necessidade de cumprimento das taxas de produção de Energia através de fontes renováveis e para ajudar a resolver o problema dos incêndios florestais, prevê-se um aumento das oportunidades. O mercado, em 2019, sofreu uma paragem devido à incerteza sobre quais as tarifas a praticar nos projetos já em execução e/ou por iniciar. Para 2020, o esclarecimento desta temática será crucial para a evolução das oportunidades.
Na área das Águas, o mercado está bastante maduro, sendo que as principais oportunidades existentes serão as de requalificações de infraestruturas existentes.

Na área dos Resíduos, a necessidade de tratamento de resíduos orgânicos para cumprir as metas impostas pela União Europeia faz prever um volume apreciável de oportunidades.

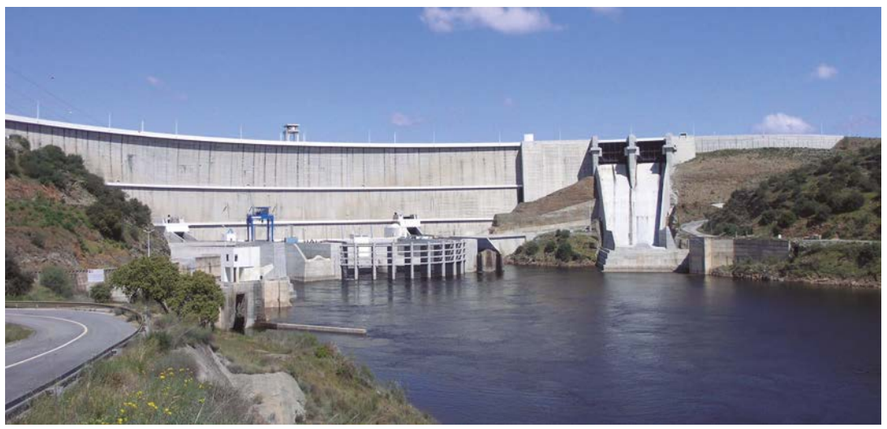
África

Em Angola, fruto da baixa de valor do petróleo e da não disponibilidade de divisas, continuarão a existir limitações ao investimento. Em Moçambique, também pela inexistência de capacidade de financiamento de alguns dos nossos principais clientes, o volume de oportunidades não será significativo. Fruto da envolvente macroeconómica externa pouco favorável, prevê-se que na Argélia, Marrocos e Tunísia não abunde também o número de oportunidades. No entanto, dada a nossa presença local, prevê-se ser possível obter alguns novos projetos.

Europa

Na área da Águas, com a recuperação da economia da Irlanda, mercado onde a Efacec investiu nos últimos anos, perspetivam-se investimentos superiores a um bilião de euros no próximo triénio, junto da Irish Waters. No Norte da Europa, a Efacec foi já selecionada em algumas pré-qualificações relevantes, prevendo-se a entrega de propostas em 2020. Na área dos Resíduos, existem diversas oportunidades na área da conceção, fornecimento, instalação e colocação em serviço de infraestruturas de produção de Biogás. Prevê-se a capitalização da referência de sucesso, obtida em 2019, com o projeto do Kroskro.

Barragem do Alqueva - Portugal



4.1.7. UNIDADE DE NEGÓCIO

Transportes

Atuamos nos segmentos de Ferrovias, Metros Ligeiros e Rodovias. O nosso trabalho foca-se na energia, telecomunicações, sinalização, comando e controlo. Somos movidos por um forte compromisso com o desenvolvimento tecnológico e com a inovação.

VOLUME DE NEGÓCIOS (M€)

2018 31,3

2019 **36,0**

EBITDA (M€)

2018 4,9

2019 **7,1**

N.º MÉDIO DE COLABORADORES

2019 **237**

Descrição Sumária

A unidade de negócios de Transportes (TRP) concebe, desenvolve, comercializa, fornece, coloca em serviço e mantém produtos e soluções próprias e customizadas, para além de proceder à sua integração em projetos chave na mão, para Clientes nos mercados de Transporte público rodoviário e ferroviário.

A área de Transportes dispõe de uma oferta integrada e dedicada ao fornecimento de soluções de energia, telemática e sinalização para o segmento de transporte ferroviário (metros ligeiros, metros pesados e ferrovias) e rodoviário, incorporando produtos e tecnologia de desenvolvimento próprio, que constituem a base da diferenciação da sua atuação internacional nos mercados mais exigentes. Desenvolve ainda projetos integrados de telecomunicações para operadores de comunicações de rede fixa e móvel.

O desenvolvimento de negócio é realizado a nível global, com projetos instalados em mais de 15 países, estando os centros de competência de Transportes localizados em Portugal. As competências de energia estão em Oeiras e as competências de telemática e sinalização estão na Maia, onde também se encontra a unidade industrial.

Portefólio da Oferta

- Plataformas integradas de comando, controlo e operação (EFARAIL e INOSS);
- Sistemas de ajuda a exploração (SAE) para autocarros e metros ligeiros (TimeKeeper by Efacec©);
- Sistemas de gestão operacional de parques de material rolante e oficinas (TramKeeper);
- Sistemas de sinalização ferroviária (AEGIS);
- Sistemas de passagens de nível automáticas (XSafe);
- Sistemas de informação ao público e videovigilância inteligente;
- Sistemas de transmissão digital e comunicações sem fios;
- Soluções integradas de infraestruturas de comunicação para operadores de comunicações (rede fixa e móvel) e *utilities*;
- Sistemas de tração e infraestruturas de distribuição de energia;
- Soluções contentorizadas e modulares de sistemas de tração, incluindo subestações móveis de tração;
- Soluções de catenária para metro ligeiro e ferrovia;
- Sistemas de ventilação, deteção e extinção de incêndios para túneis rodo e ferroviários.

Certificações QAS

Portugal
ISO 9001 (Qualidade)
ISO 14001 (Ambiente)
OSHAS 18001 (Segurança)

Principais Geografias

Argélia, Brasil, Dinamarca, Espanha, Etiópia, Irlanda, Noruega, Polónia, Portugal, Reino Unido, Suécia e Tunísia.

Empowering Sustainable Development

Como a atividade de Transportes contribui para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável?

Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.

A construção de metros e ferrovia numa região favorece, em geral, o seu desenvolvimento económico através da construção de infraestruturas inovadoras e resilientes para o transporte coletivo eletrificado (mais eficiente), reduzindo impactos ambientais e conduzindo a um aumento do bem-estar da população.

Tornar as cidades e as comunidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis.

A implementação de novos sistemas de transportes urbanos torna as comunidades inclusivas (facilitando a mobilidade de pessoas com dificuldades), aumenta a segurança rodoviária e reduz o impacto ambiental per capita, por via da eletrificação do transporte (ferrovia).

Principais factos do ano

Em Portugal

→ *Empowering business*

No mercado português, a Efacec integra os **ACEs (Agrupamento Complementar de Empresas)** que estão a levar a cabo os projetos de reformulação e ampliação da **Estação de Arroios e do Átrio Norte da Estação do Areeiro da linha verde do Metropolitano de Lisboa**. No âmbito destes dois projetos a Efacec tem a seu cargo a **execução do sistema de bombagem, do sistema de ventilação principal e de ventilação secundária, das redes de energia de baixa tensão e dos sistemas de telecomunicações, CCTV e deteção automática de incêndio, e os ensaios de comissionamento e colocação em serviço das várias instalações**.

A atividade de Manutenção teve, em 2019, um aumento significativo do volume de negócios com o início em dezembro, das prestações relativas ao **contrato de manutenção do Metro Ligeiro de Dublin**, a realizar em parceria com a empresa **Transdev**, responsável também pela operação do Metro.

Metro Ligeiro de Dublin - Irlanda

→ *Empowering knowledge*

13th ITS European Congress reúne principais nomes da indústria

O futuro da Mobilidade foi o centro de discussão no 13th ITS European Congress, o maior evento dedicado à digitalização e à mobilidade inteligente.

O evento teve lugar de 3 a 6 de junho no Brainport Eindhoven, na Holanda. A Efacec levou a palco as suas soluções mais recentes para o setor da mobilidade urbana, aproveitando a oportunidade para fortalecer a sua posição como uma das principais empresas a nível europeu, na área da Mobilidade.

No Mundo

→ *Empowering business*

+ 10km
+ 9 novas estações
Fase 4 - Metro Ligeiro de Bergen

Em 2019 a Efacec foi, mais uma vez, reconhecida pela sua competência e fiabilidade no desenvolvimento de sistemas de mobilidade urbana na **Noruega**. **O Bybanen Utbygging, departamento do município de Hordaland**, responsável pelo planeamento, **construção e desenvolvimento de transporte urbano, adjudicou à Efacec a construção do sistema de eletrificação para a extensão da linha de *trolleybus* existente em Bergen para uma linha de autocarro elétrico**.

Neste contrato, a Efacec terá a seu cargo o design, fornecimento, instalação, teste e comissionamento do sistema de catenária, bem como as três subestações de tração para fornecimento de energia. Este projeto resulta da decisão tomada pelo município de Hordaland de alargar o sistema de *trolleybus* atualmente existente com 8km de extensão, para uma linha de autocarro elétrico de carregamento mais longo, com 5,8km adicionais.

Ainda na **Noruega**, a Efacec prosseguiu a **implementação da Fase 4 do Metro Ligeiro de Bergen, que adiciona 10km e nove novas estações ao sistema existente**. Após a realização de todo o design dos sistemas de localização de veículos, comunicações, segurança e informação ao passageiro, 2019 marcou o início dos aprovisionamentos e testes em fábrica de todos os equipamentos que começarão a ser instalados em 2020.

Na **Dinamarca**, e em consórcio com a austríaca **Rhomberg Sersa**, está a ser implementada pela Efacec a **extensão até Sydhavnen do Metro de Copenhaga, para o Cliente Metroselskabet**. **O âmbito do contrato inclui os sistemas de energia, terceiro carril e via, e a Efacec é responsável pelo fornecimento chave na mão de seis subestações para alimentação de estações, poços de ventilação e tração, bem como pela rede de média tensão no túnel e sistema SCADA.** O projeto encontra-se em fase de *detailed* design e prevê-se que o início dos trabalhos em obra tenha lugar no primeiro semestre de 2021.

Na **Suécia**, 2019 foi o ano em que os **primeiros sistemas de passagem de nível eletrónicos** foram fornecidos para a **Trafikverket**, entidade responsável por todas as infraestruturas e transportes na Suécia, para o fornecimento de passagens de nível. Este projeto prevê uma fase inicial de **homologação do atual produto XSafe by Efacec**, tendo em conta os requisitos particulares do país, sendo que após esta fase, que será concluída até setembro de 2020, terá início **o fornecimento continuado de passagens de nível**, durante os próximos cinco anos, numa relação que poderá ser renovada até 30 anos. **Este é o primeiro contrato da área dos Transportes na Suécia, e demonstra a competência e *know-how* das equipas da Efacec no domínio dos sistemas de segurança ferroviária.**

Ainda para o produto Passagens de Nível, iniciou-se a implementação do contrato para o **fornecimento de 50 passagens de nível na Tunísia**. O contrato reforça a presença da empresa junto da SNCFT (Société Nationale des Chemins de Fer Tunisiens) e no mercado do Magrebe. A Efacec tem a seu cargo **o projeto, fornecimento, instalação e colocação ao serviço de 45 passagens de nível completas e a reabilitação de cinco passagens de nível existentes**.

Também no **Magrebe**, é de realçar a assinatura, em setembro, da **receção provisória do projeto Dessert Aeroport (DA) – a construção da nova estação ferroviária do Aeroporto Internacional de Argel**, a cargo da empresa argelina **ESTEL** para o operador ferroviário argelino **ANESRIF**. A atuação da Efacec incluiu **o projeto, configuração, fornecimento, colocação ao serviço e formação dos sistemas de videovigilância, informação ao público visual e sonora, anti-intrusão, controlo de acessos e deteção de incêndios** da nova Estação.

→ *Empowering knowledge*

Notícias

Em destaque

Tendências na área dos transportes públicos discutidas em Estocolmo

De 9 a 12 de junho, a Efacec participou na UITP Global Public Transport Summit, em Estocolmo, organizada pela União Internacional de Transportes Públicos.

O evento, que reuniu os mais importantes *stakeholders* do setor, teve como objetivo discutir tendências. A Efacec marcou presença e apresentou o seu sistema de sinalização AEGIS, que será brevemente colocado ao serviço no Metro de Odense, na Dinamarca. Este sistema possui certificação SIL 4, o nível de integridade de segurança mais elevado, de acordo com as normas europeias para aplicações ferroviárias.

Efacec marca presença na Trako 2019

De 24 a 27 de setembro teve lugar a maior feira da indústria ferroviária na Polónia: a Trako. A Efacec esteve presente através do seu Parceiro local, Kolster, que integrou no seu stand a Passagem de Nível (PN) Efacec XSafe, um dos produtos em destaque, que mereceu particular atenção dos visitantes.

A Efacec e a Kolster têm trabalhado em conjunto no desenvolvimento da oferta Efacec para o mercado polaco de passagens de nível, tendo já obtido a certificação local e as primeiras encomendas da última geração de PNs da Efacec, XSafe. Este é um mercado de enorme dimensão, com uma das maiores redes ferroviárias a nível europeu.

Nos últimos anos, a Polónia tem sido um dos principais países beneficiários de financiamento por parte da União Europeia para o desenvolvimento de infraestruturas de transporte e renovação da ferrovia. O mercado polaco representa, assim, uma aposta estratégica para a área de Transportes da Efacec.

Inovação e Desenvolvimento

2019
Projetos em destaque

Em 2019, o número de projetos de inovação na unidade TRP teve um crescimento acentuado com o início efetivo de dois novos projectos co-financiados:

- **NewDimensions** – Nova geração de uma aplicação de Centro de Comando para operadores metro-ferroviários. Apresenta soluções inovadoras de modularidade, flexibilidade, capacidade de processamento e resposta automática, respondendo aos mais recentes requisitos de cibersegurança, assentando a sua arquitectura em três pilares: arquitetura em *cloud*; *machine learning* aplicado à análise de dados e processamento automático; módulo de cibersegurança para funcionamento seguro numa *cloud* pública.

- **5Growth** – (*Advanced 5G validation trials across multiple vertical industries*), projeto no qual a Efacec será responsável pela validação dos princípios de segurança em comunicações seguras para sinalização ferroviária.

Para além destes novos projetos, a equipa de I&D continuou a execução dos projectos iniciados no ano de 2018, nomeadamente:

- **DigiXsafe** – Desenvolvimento de soluções inovadoras ligadas aos sistemas de mecanismos e passagens de nível, incluindo uma nova arquitetura (modular) de software, ligação protocolar a periféricos e novos mecanismos de barreira;

- **5G** – Projecto que contempla o desenvolvimento e teste de produtos e soluções com tecnologia 5G, sendo a Efacec responsável pela validação das soluções de Passagem de nível suportada em tecnologia 5G, bem como aplicações de Mobile CCTV.

Novo mecanismo de barreira para passagens de nível

Visão global dos mercados e expectativas para 2020

Nos últimos anos tem-se verificado um crescimento do mercado mundial de transporte urbano e suburbano de passageiros, e todas as previsões apontam para que esse crescimento se mantenha pelo menos na próxima década: segundo a UITP (União Internacional do Transporte Público), está prevista a construção de mais de 1000km de metro ligeiro nos próximos 3 anos, dos quais 250km na Europa e África, mercados principais da Efacec neste domínio.

Para além desta visão de construção de novos projetos, há uma necessidade constante de renovação de sistemas obsoletos visando aumentar a capacidade de resposta das cidades e nações. No caso específico de Portugal, os investimentos previstos no crescimento e modernização da rede metro-ferroviária representam uma fatia significativa do Plano Nacional de Investimentos 2030 – mais de 7.000 milhões de Euro, de um total de 12.000 milhões dedicados aos sistemas de transporte e mobilidade.

Deste modo, a estratégia de desenvolvimento de negócio da área de Transportes assentará em:

- Aumento da atividade nos mercados da Europa do Norte, com foco principal na manutenção de Clientes/mercados existentes (Noruega, Dinamarca, Suécia e Irlanda) e pesquisa de oportunidades em novas geografias (Finlândia e países do Báltico);

- Incremento da atividade de manutenção nos Clientes existentes e em novos operadores de sistemas de metro ligeiro;

- Reforço da atividade de construção de infraestruturas de comunicações para operadores móveis, essencialmente devido aos investimentos previstos na implementação de redes 5G.

Eletrificação para extensão do *trolleybus* de Bergen - Noruega

4.1.8. UNIDADE DE NEGÓCIO

Mobilidade Elétrica

Contribuir para tornar a mobilidade elétrica uma realidade na sociedade e na da vida das pessoas contribuindo para a sustentabilidade e descarbonização da economia.

VOLUME DE NEGÓCIOS (M€)

2018 35,7

2019 **40,8**

EBITDA (M€)

2018 5,2

2019 **4,8**

N.º MÉDIO DE COLABORADORES

2019 **194**

Descrição Sumária

A unidade de negócio de Mobilidade Elétrica (EEM) dedica-se ao desenvolvimento de soluções inovadoras de energia, com principal destaque para as soluções de carregamento, gestão e manutenção de infraestruturas de veículos elétricos e respetiva integração nos sistemas de gestão de redes.

Pretende contribuir para tornar a mobilidade elétrica uma realidade na sociedade e na da vida das pessoas contribuindo para a sustentabilidade e descarbonização da economia, oferecendo uma gama completa de soluções de carregamento de veículos elétricos para os segmentos de carga privada e pública seja ela do tipo rápida, ultrarrápida ou sem fios.

Alicerçada num contexto e cultura de forte inovação, exigência e elevado desempenho, a EEM é uma referência no setor, contribuindo para o desenvolvimento mundial do mercado da mobilidade elétrica, das infraestruturas e soluções de carregamento e no crescimentos e sustentabilidade dos seus Parceiros e Clientes.

A Mobilidade Elétrica desenvolve os seus negócios a nível global contando com uma vasta rede de Parceiros comerciais e de apoio pós-venda que permite assegurar um suporte próximo e um compromisso com elevados níveis de serviço a um elevado número de Clientes nos mercados onde opera, com destaque para a Europa e EUA.

Com uma unidade industrial localizada na Maia (Portugal), uma operação em Norcross-GA (EUA) que exerce atividade comercial, de gestão de projetos e de suporte aos Clientes na América do Norte e uma rede de Parceiros estratégicos, a EEM assegura uma resposta a nível global no negócio da mobilidade elétrica.

Portefólio da Oferta

- Carregadores elétricos para implementação em domínio público ou privado (residencial ou condomínios):
  - → Carregadores carga AC (até 43kVA), carga DC do tipo rápido e ultrarrápidos e carregamento *wireless* (sem fios);
  - → Carregadores e soluções específicas, nomeadamente para carga de autocarros e capacidade de armazenagem de energia através de incorporação de baterias (*Energy Storage*);
- Plataforma de gestão de rede de carregadores (Charge Point Management System CPMS);
- Manutenção preventiva e corretiva curativa de carregadores de veículos elétricos;
- Software *"as a service"* com desenvolvimentos de soluções especificas para CPOs.

Certificações QAS

Portugal
ISO 9001 (Qualidade)
ISO 14001 (Ambiente)
OSHAS 18001 (Segurança)

Certificações do produto no Mundo
Europa: Marcação CE
EUA e Canada: Certificações UL e CSA
Colômbia: Certificações RETIE

Principais Geografias

Portugal, Espanha, França, Alemanha, Luxemburgo, Holanda, Reino Unido, Suécia, Dinamarca, Finlândia, Noruega, Polónia, Suíça, Croácia, Eslováquia, Eslovénia, Roménia, Grécia, Itália, EUA, Canadá, Brasil, México, Colômbia, Chile, Hong-Kong, Macau e Tailândia.

Easy Mile 10, o primeiro transporte público autónomo de Portugal

Empowering Sustainable Development

Como a área de Mobilidade Elétrica contribui para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável?

9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA

Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.

A EEM contribui para a expansão da mobilidade elétrica, que, por seu lado, requer a modernização e a instalação de novas infraestruturas de energia elétrica.

11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

Tornar as cidades e as comunidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis.

O crescimento da mobilidade elétrica é uma das tendências atuais para redução da emissão de CO_2 e da poluição, melhorando a qualidade do ar das cidades.

Principais factos do ano

Em Portugal

→ Empowering business

A Efacec está a participar no projeto pioneiro do primeiro transporte público autónomo de Portugal: o Easy Mile 10.

O veículo está já em fase de testes pela **Câmara Municipal de Cascais**, através da **Cascais Próxima**, com a plataforma **MobiCascais**. Com uma bateria de 30,72kWh, que lhe permite circular autonomamente por 8/9 horas, o EasyMile 10 é 100% elétrico e **irá contar com o equipamento Public Charger da Efacec para o carregar**. Além de assegurar o carregamento deste veículo, instalado no campus da Universidade Nova SBE em Carcavelos, a Efacec irá ainda entregar **mais sete carregadores públicos, a serem instalados brevemente no município de Cascais**.

Estes equipamentos vão integrar a rede do sistema MobiCascais. Ainda no âmbito deste projeto, a Efacec forneceu também a **solução de gestão e monitorização de infraestruturas View4Grid, que será integrada na plataforma de gestão da cidade de Cascais**, e que incorpora, numa só ferramenta, várias componentes de gestão e monitorização do trânsito, transportes públicos e as necessidades de manutenção de estradas.

Notí-cias

Em destaque

→ Empowering knowledge

MOBINOV junta setor automotivo

A Efacec participou na conferência Academia Meets Auto-Industry, no Instituto Superior Técnico. O evento, que teve lugar no dia 17 de maio em Lisboa, juntou os principais *players* nacionais do setor automotivo numa discussão sobre os desafios da mobilidade e da indústria.

A área da Mobilidade Elétrica da Efacec, participou como oradora, abordando as oportunidades de um setor em rápido crescimento, com o tema "Challenges and Opportunities of electrified vehicles".

Desvendados mitos sobre o setor da mobilidade

No dia 19 de setembro, os temas da mobilidade e da conectividade estiveram em discussão, na segunda conferência do AUTOMONITOR "Mobilidade e Conectividade – Mitos ou Realidade?", no Auditório da EDP, em Lisboa.

A área de Mobilidade Elétrica, participou na mesa redonda onde foram debatidos e desmistificados alguns mitos elacionados com o setor.

Efacec presente no Portugal Mobi Summit

A Efacec este presente no evento Portugal Mobi Summit que se realizou entre os dias 24 e 27 de outubro e foi promovido pelo Global Media Group e a EDP.

Para além da presença com um stand de produtos de mobilidade elétrica, a Efacec contou com vários oradores:

- Administradora da Efacec, esteve no painel "Transição Energética e Ambiente";
- Administrador da Efacec, esteve no painel "Soluções digitais para a mobilidade";
- Diretor de *Business Development*, participou num painel que analisou a posição de Portugal como ponto de partida para inovar cada vez mais nas novas tecnologias;
- Diretor de Tecnologia da Efacec, participou num debate sobre as relações da indústria com o CEiiA.

No Mundo

→ Empowering business

A Efacec foi escolhida pela Société Monégasque de l'Electricité et du Gaz (SMEG) para a conceção e instalação de um carregador ultrarrápido no Principado do Mónaco, mais concretamente no Monte-Carlo Bay Hotel & Resort.

Este equipamento, com 160kW de potência, vai permitir carregar veículos elétricos de bateria normal e de longo alcance, sendo capaz de fornecer até 920V e 175A. O equipamento é similar a outros já instalados pela Efacec em várias geografias, a nível internacional. A família HV é composta pelos carregadores mais potentes e, por isso, os mais rápidos do mundo, capazes de carregar a bateria de um veículo elétrico em poucos minutos, carregando cerca de 450km de autonomia em dez minutos. **A cerimónia de inauguração deste carregador assumiu particular importância, por se tratar do primeiro ponto de carregamento ultrarrápido acessível ao utilizador final no Mónaco.**

Primeiro ponto de carregamento ultrarrápido do Mónaco

A Efacec forneceu **sete carregadores rápidos para carregamento de veículos elétricos da Nissan, destinados a convidados VIP, antes e durante o jogo decisivo da Liga dos Campeões, disputado em Madrid**. Também a Liga das Nações contou com a tecnologia Efacec, que instalou **três carregadores de 7.4kVA na Casa da Música, no Porto, em parceria com a Volkswagen**. Os sete carregadores rápidos, fornecidos para a Nissan, têm a capacidade de carregar um veículo elétrico (80%) em menos de 30 minutos. Os equipamentos integram o centro de operações da Nissan e da UEFA e estão preparados para responder aos requisitos dos veículos da fabricante automóvel. **A Efacec e a empresa japonesa têm uma relação na mobilidade elétrica há mais de uma década. Neste mesmo âmbito, foram já fornecidos cerca de 300 carregadores rápidos QC45, instalados em toda a Europa.**

A Efacec está a participar, de forma ativa, em sete dos maiores projetos de mobilidade elétrica a nível mundial. A tecnologia concebida em Portugal está já a equipar centros de excelência e desenvolvimento de grandes fabricantes automóveis e a dar suporte às infraestruturas de carregamento de grande dimensão localizadas, predominantemente na **Europa e nos EUA**.

A Efacec foi selecionada pela **Allego para o fornecimento e instalação de 90 carregadores ultrarrápidos na Europa Central**, durante os próximos dois anos. Este contrato insere-se no projeto que está a ser desenvolvido por um consórcio, liderado pela Allego, que se destina **a criar uma rede-piloto de carga ultrarrápida na Europa**. **O carregador será o modelo HV350, o sistema de carregamento mais potente, seguro, robusto, durável e amigo do ambiente produzido pela Efacec**, uma solução de carregamento ultrarrápido de alta potência, capaz de suportar até 320kW ao ligar duas unidades HV350 a uma unidade de interface com um cabo e um conetor adequados. Este modelo está assim preparado para ligar mais do que dois carregadores a uma ligação mecânica, fornecendo potências mais elevadas para veículos mais pesados.

Na **Estónia**, a Efacec concretizou mais um projeto, desta vez para a **Elektrilevi**, a empresa de distribuição de eletricidade da Estónia. O projeto consiste no **fornecimento de dez carregadores ultrarrápidos, dez carregadores QC45 e 30 postos de carregamento público (Public Charger)**.

Ainda em terras estonianas, e para o Parceiro **Elektritransport**, serão **fornecidos 22 carregadores QC45. Estes dois projetos vêm reforçar a aposta feita neste mercado em 2019**.

Para a **COPEC Oil & Gas Chile**, a área de Mobilidade Elétrica irá fornecer **40 postos de carregamento público** até final de 2019. Adicionalmente, em 2020, serão ainda fornecidas **mais 85 unidades** para o mesmo Cliente.

Fornecimento de 90 carregadores ultrarrápidos HV350 - Alemanha e Holanda

Carregadores rápidos para carregamento de veículos elétricos da Nissan, antes e durante o jogo decisivo da Liga dos Campeões - Madrid

Fornecimento de 40 postos de carregamento público - Chile

Nissan escolhe Efacec como Fornecedor oficial de carregadores rápidos

Os carregadores rápidos, desenvolvidos pela área de Mobilidade Elétrica, foram selecionados pela marca japonesa para abastecer os seus carros. De sublinhar que, nos últimos dois anos, a Nissan Europa adquiriu cerca de 300 unidades de carregadores rápidos (50kW), distribuídos pelos concessionários e representantes, em toda a Europa.

São dois milhões de euros investidos e Portugal, que se traduzem em 100 postos de carga rápida, até ao final de 2020, fornecidos pela Efacec. Nas palavras de Brice Fabry, responsável da empresa japonesa: *"Os carregadores são da Efacec, estamos assim a incluir talento nacional neste projeto. Compramos o melhor que há no mercado, porque o mais importante para o Cliente é que os equipamentos funcionem bem."*

Detentora do carro elétrico mais vendido em Portugal em 2018 – o Nissan Leaf – a fabricante automóvel quer ser a principal referência nas infraestruturas de carregamento rápido, fundamentais para a eletrificação da mobilidade. Para isso, escolheu a Efacec como parceira oficial: *"É por isso que temos uma relação muito forte com a empresa portuguesa. Os produtos são de qualidade, e estamos a trabalhar em conjunto no desenvolvimento da próxima geração de carregadores. Todos os 100 carregadores vão ser da Efacec: quando se tem um bom Parceiro, não se muda de Parceiro"*, explica o representante da Nissan.

Notí-cias

Em destaque

→ Empowering knowledge

Efacec participa no fórum EV Charging Infrastructure: The Future of Energy Industry

Teve lugar, nos dias 19 e 20 de junho, em Hamburgo, Alemanha, a segunda edição do fórum EV Charging Infrastructure: The Future of Energy Industry, dedicado às potencialidades de mobilidade elétrica.

A Efacec marcou presença com duas apresentações subordinadas aos temas: "EV Charging War" e "What are the possibilities to pay your charging session". As duas intervenções da Efacec foram avaliadas, pelos 50 conferencistas presentes, líderes europeus na área de infraestruturas de carregamento, como duas das melhores apresentações do evento.

Apresentada visão sobre o futuro da mobilidade nos EUA

Como pioneira no setor, a Efacec participou no "The Future of Mobility Summit", promovido pela Bloomberg, nos dias 4 e 5 de fevereiro, em São Francisco. Durante o evento, foi partilhada a visão da Efacec sobre o futuro da mobilidade e a experiência consolidada no desenvolvimento de projetos por todo o mundo. Esta conferência reuniu os maiores *players* mundiais nas áreas dos transportes, indústria, finanças e regulação.

Ângelo Ramalho, CEO da Efacec, participou no painel "EV Charging Infrastructure Business Models", uma sessão dedicada aos transportes elétricos e à emergência de novos modelos de negócio para o ecossistema de carregamento de veículos elétricos: *"Para a Efacec, participar neste fórum internacional, dedicado exclusivamente ao futuro da mobilidade, é uma oportunidade para partilhar a nossa experiência no domínio da mobilidade, não só enquanto agentes ativos na conceção e desenvolvimento de soluções inovadoras, mas também para partilharmos a nossa visão sobre as rápidas evoluções do setor"*.

2019
Projetos em destaque

Inovação e Desenvolvimento

No âmbito do desenvolvimento de novos produtos e soluções, e criação de conhecimento técnico em áreas consideradas de interesse estratégico, destacam-se as seguintes concretizações:

- Continuação do desenvolvimento de novas funcionalidades ao nível da gama HV (*High Power Chargers DC*), sobretudo no sistema de carga HV350 com cabo refrigerado a líquido, incluindo o Kiosk Premium com diferentes implementações para variadas configurações ao nível de *Software*, como exemplo a funcionalidade de carga simultânea e sistemas de gestão de carga para carregadores – "load management system";

- Desenvolvimento de soluções para implementação dos requisitos de medida/contagem de energia na Alemanha ("Eichrecht") para sistemas de carga de veículos eléctricos;

- Desenvolvimento de plataforma para gestão de carregamento de veículos eléctricos para condomínios, baseado em tecnologia *blockchain*, com desenvolvimento customizado para o Cliente de *mobile app*;

- Início do desenvolvimento de uma gama *low cost* para a carga AC, aplicável a carga doméstica/privada (*home charging*) ou pública (*public charging*);

- Desenvolvimento de implementação de protocolos de comunicação, como o OCPP1.6 /OCPP2.0 e ISO15118 importantes no suporte ao desenvolvimento da funcionalidade "*Plug&Charge*";

- Desenvolvimento de novas soluções com baterias e layout interno otimizado para o QC45 BATT.

A EEM tem parcerias com alguns Clientes tecnológicos, com os quais são efetuados desenvolvimentos específicos de novas funcionalidades de otimização da infraestrutura de carga de veículos elétricos e implementação de unidades piloto.

Projeto-piloto testa carregamento de veículos elétricos sem recurso a cartão ou *app*

A Virta, operadora de pontos de carregamento para veículos elétricos, a Efacec e o SDEY (Department Energy Association of Yonne) estão a colaborar com a Hubject para lançar o projeto pioneiro *Plug & Charge*, considerada a tecnologia de carregamento mais fácil, integrada e segura, em Yonne, França.

Até agora, os condutores de veículos elétricos necessitavam de um cartão RFID (identificação por radiofrequência) ou *smartphone* para aceder a um posto público de carregamento. Com a tecnologia *Plug & Charge*, que utiliza o standard ISO 15118, é definida uma nova forma de comunicação entre os veículos elétricos e a rede de carregamento, usando certificados digitais.
Assim que conectado com o automóvel, o carregador recebe dados encriptados do veículo e é processado o pagamento, num gesto simples.

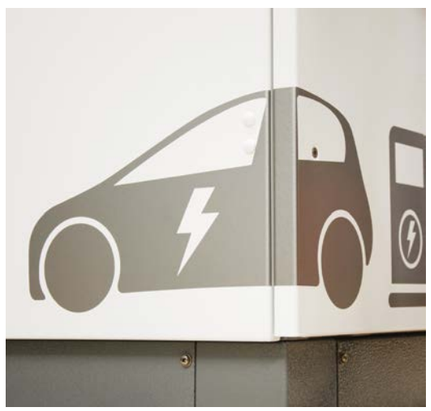
O projeto-piloto deverá começar no início de 2020. A SDEY irá instalar em Yonne os primeiros carregadores Plug & Charge, modelo HV160, produzidos pela Efacec. Estas entidades irão fornecer o ecossistema Plug & Charge e as infraestruturas públicas essenciais associadas. Os pontos de carregamento estarão ligados à rede multi-operador da Hubject através da operadora Virta, e irão estar operacionais à escala europeia tal como a restante rede de carregamento SDEY. A Virta será a primeira operadora de carregamento a implementar a tecnologia Plug & Charge no mercado francês.

Projeto NEXT-E junta líderes do mercado da mobilidade

O NEXT-E representa uma plataforma de cooperação entre quatro empresas líderes do setor da energia e *oil & gas*, que juntam forças com fabricantes automóveis para criar uma rede de carregamento baseada na interoperabilidade, fornecendo uma alternativa viável aos combustíveis fósseis.

Em julho de 2017, o projeto NEXT-E foi selecionado pela Comissão Europeia para cofinanciamento através do Connecting Europe Facility (CEF). O consórcio NEXT-E recebeu financiamento para implementar o projeto, que é o maior financiamento da CEF já concedido a um projeto de veículos elétricos. O consórcio é composto por empresas do Grupo E.ON, MOL Group, PETROL, bem como Nissan e BMW. No âmbito deste projeto, a Efacec irá fornecer dois carregadores HV160 e dois HV350 para a Roménia e 40 carregadores QC45 para a Croácia.

NEXT-E



Visão global dos mercados e expectativas para 2020

Acompanhando a tendência dos últimos anos, a infraestrutura pública de carga de veículos elétricos cresceu aproximadamente 40% a nível global, representando o mercado Asiático, em particular a China, 60% do crescimento e a Europa e Estados Unidos 20%, com 880 mil pontos de carga. Prevê-se que em 2020 se mantenha tendência de crescimento, sendo que este será exponencial nos anos seguintes, atingindo os 19 milhões de pontos de carga a nível global em 2025.

As políticas governamentais continuam a desempenhar uma função muito importante no estabelecimento de condições de instalação e de ligação à rede de postos de carga de veículos elétricos.

Do ponto de vista da arquitetura da infraestrutura de carga, existem acentuadas discussões sobre a melhor solução entre o modelo de carga na via e o "hub" de carga de veículos, constituindo um claro desafio a garantia da interoperabilidade entre os sistemas de carga e os veículos que continuamente são disponibilizados no mercado. Por outro lado, como desígnio para o crescimento do setor da Mobilidade Elétrica, torna-se necessário expandir a infraestrutura das redes de carga para fora das grandes cidades e autoestradas.

Para esta expansão estão a contribuir os investimentos das empresas do setor tradicional de *oil & gas* em operadores de cargas de veículos elétricos e o investimento dos fabricantes de automóveis, que pretendem controlar o mercado não só de veículos, mas também da infraestrutura de carga explorando novos modelos de negócio.

Engenheiros, académicos autarcas e gestores pensam em conjunto o futuro da mobilidade elétrica

A Ordem dos Engenheiros - Região Norte (OERN) e o Colégio de Engenharia Eletrotécnica - Norte organizaram a 12 de dezembro uma conferência sobre o tema "Há futuro na mobilidade elétrica", que reuniu uma série de especialistas de diferentes origens para construir uma perspetiva tão mais diversificada quanto possível.

Os painéis contaram com contributos de Ângelo Ramalho (CEO da Efacec) e motivaram reflexões sobre a tendências neste setor. Portugal tem-se assumido como um dos países mais ativos na aposta da mobilidade elétrica e ocupa atualmente o terceiro lugar europeu na venda de veículos elétricos.

Por outro lado as *utilities* do setor elétrico enfrentam vários desafios:

i. tecnológico pela necessidade de gestão de novos pontos de carga e a necessidade de digitalização dos ativos das rede elétrica;

ii. operacional com necessidade de otimização da infraestrutura elétrica existente e diferimento de investimento;

iii. e encontrar novos modelo de negócio de forma a reter Clientes e explorar novas formas de negócio no setor da mobilidade elétrica.

Estas movimentações criam ambiente de crescimento quer da infraestrutura de carga quer da oferta de novos modelos de veículos elétricos que, em paralelo com a perspetiva de redução do custo de baterias dos veículos, são fatores que irão contribuir para desenvolvimento da procura e expansão do número de veículos elétricos no mercado. O crescimento que se tem sentido é absolutamente impactante, podendo considerar-se que a tecnologia teve o mérito de promover uma verdadeira alteração de paradigma no setor. Neste contexto, são enormes e complexos os desafios tecnológicos e científicos associados a esta evolução do mercado, nomeadamente, a gestão de novos pontos de carga e a necessidade de digitalização dos ativos das redes elétricas, quer a nível operacional (otimização da infraestrutura elétrica e diferimento de investimentos), quer ao nível da exploração de novos modelos de negócio e de retenção de Clientes.

O ano 2020 será certamente mais um ano com importantes desafios para a área de Mobilidade Elétrica na Efacec, sendo que a expectativa é retomar o crescimento de 2017 e 2018 acompanhando a tendência de crescimento do mercado para os próximos anos. A confiança dos nossos Cientes, a capacidade de disrupção tecnológica e manter viva a cultura de inovação constante serão fatores essenciais para o nosso sucesso.

A relação de confiança com os nossos Clientes é essencial para o sucesso da Mobilidade Elétrica na Efacec e continuará a ser uma das grandes prioridades para toda a organização, que continuará a reforçar uma cultura de compromisso e de parceria com os seus Clientes assegurando os mais elevados parâmetros de qualidade fiabilidade nos seus produtos e processos.

A expansão para novas geografias e novos Clientes será uma das prioridades para 2020 sendo essencial identificar novos Parceiros, fortalecendo a posição no setor e assegurar qualidade de serviços pós-venda aos nosso Clientes, em particular para mercados que começam a dar os primeiros passos no sector da mobilidade.

A inovação será outra das grandes prioridades da Mobilidade Elétrica na Efacec pelo que que o *roadmap* tecnológico 2020 prevê o desenvolvimento e introdução de novos produtos e funciona que se consideram distintivas. A capacidade criativa da Mobilidade Elétrica será ainda decisiva para elevar o grau de automatização das linhas de produção.

4.2.
Inovação Tecnológica

A Inovação é a chave para a Efacec antecipar as soluções tecnológicas do futuro e gerar valor em contexto de mudança, respondendo positivamente aos desafios crescentes dos mercados em que atua e de cada Cliente, em particular.

A aposta estratégica da Efacec na Inovação Tecnológica, apoiada nas competências endógenas de saber-fazer existentes, tem conduzido a uma atualização e expansão do portefólio de oferta, através de soluções tecnológicas próprias, inovadoras, sustentáveis e geradoras de valor, à escala internacional, potenciando também a criação de novas áreas tecnológicas de atividade.

hop.in

Hop.in é o nosso convite ao ecossistema de inovação que nos rodeia, para que juntos, e por todos, sejamos mais e melhores.

Conscientes da importância deste pilar de Inovação Tecnológica tem sido efetuado um esforço consistente de alargamento do ecossistema de inovação tecnológica com parcerias diferenciadoras e complementares em termos competências de saber-fazer e de conhecimentos de base científica e tecnológica, nas áreas que a Efacec acredita serem de maior potencial futuro.

E, porque a **criatividade** está na base da Inovação Tecnológica, a Efacec mantém uma forte aposta em programas internos de geração de ideias alargados a todos os seus Colaboradores, potenciando mais e melhor inovação, maior eficiência e uma melhoria contínua.

Em termos de inovação de base tecnológica, 2019 foi um ano marcante para os sistemas de energia elétrica e da mobilidade limpa. O futuro progressivamente elétrico está a promover mutações rápidas nas redes elétricas e, em particular, no segmento das redes de média e baixa tensão, muito devido ao crescimento da geração renovável distribuída, dos sistemas de autoconsumo e da expansão acelerada da mobilidade elétrica.

Em 2019, a Efacec iniciou uma jornada que contribuirá para que seja, cada vez mais, relevante na construção de um futuro melhor e mais sustentável. Convictos de que de forma colaborativa temos o poder de fazer acontecer, juntámos à inovação e à tecnologia, que sempre caracterizaram a Efacec, uma maior colaboração (interna e externa), colocando em marcha uma forte aposta na inovação aberta. Assim, nasceu o **hop.in**, *home of open innovation*, a estratégia de inovação aberta da Efacec, que visa atrair maior criatividade, competências tecnológicas complementares e perspetivas "fora da caixa" exteriores ao ecossistema Efacec.

A área de Gestão de Tecnologia coordena a definição da estratégia tecnológica de médio e longo prazo da Efacec, de forma transversal a todas as Unidades de Negócio, definindo e orientando os desígnios tecnológicos e as sinergias estratégicas em todo o ecossistema, interno e externo, incluindo Clientes, Parceiros e Fornecedores, PME e *startups*, Centros de Investigação e Universidades. Com esse espírito, a definição da estratégia de tecnologia e inovação, é fundamentada em contributos de fontes diversas:

- Necessidades presentes e futuras dos Clientes e dos setores de mercado em que a Efacec atua;
- Evolução da concorrência, com base em radar tecnológico e *benchmarking*;
- Evolução do mercado, incluindo tendências tecnológicas;
- Requisitos da sociedade e macrotendências;
- Análise interna, designadamente competências e capacidades;
- Novas áreas de negócio: sinergias e *clusters* de competências e desenvolvimento.

VISÃO PARA A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

A Inovação Tecnológica, na Efacec, inicia-se com o endereçamento, por uma equipa multidisciplinar, de uma necessidade vivenciada pelos Clientes ou de um desafio/oportunidade futuro.

Este processo interno de endogeneização de competências técnicas vastas e complementares é suportado por um forte investimento interno em Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (I&DT) e complementado por uma política continuada de cooperação tecnológica com entidades de referência a nível global. É através da inovação que a Efacec desenvolve, hoje, as soluções adequadas para as necessidades do amanhã, tendo em mente a transição energética e a descarbonização para um mundo melhor e mais sustentável.

A estratégia de Inovação Tecnológica e de I&DT foca no equilíbrio e na sustentabilidade na distribuição dos recursos, baseando-se no princípio 70-20-10: 70% de inovação incremental (para manter atualizado o portefólio atual), 20% investidos em atividades exploratórias (para criação de soluções novas em áreas exploratórias) e 10% alocadas a inovação disruptiva (procurando alcançar oportunidades futuras e criar maiores fatores de diferenciação das soluções disponibilizadas).

PARCEIROS TECNOLÓGICOS DA EFACEC

- Startups HCapital New Ideas e Associação HiSeedTech;
- Agência Nacional de Inovação (ANI), Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP), Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), Associação Empresarial para a Inovação (COTEC), Cluster TICE.pt, European Space Agency (ESA) e Comissão Europeia;
- Universidades, Politécnicos e outras Escolas Superiores, em Portugal e na Europa;
- Centros de Investigação, Centros de Transferência de Tecnologia, em Portugal e na Europa;
- Laboratórios Colaborativos e Laboratórios Técnicos;
- Parceiros industriais e de negócio;
- Municípios, autarquias e associações de utilizadores de energia;
- World Energy Council, Future Energy Leaders e Associação Portuguesa de Energia.

4.2.1. Atividades e indicadores

Importante crescimento das atividades de desenvolvimento tecnológico, tendo sido iniciados oito novos projetos I&DT com incentivo externo.

	Os nossos objetivos 2020	O nosso progresso
Intensidade tecnológica (Inv. em I&DT/ Receitas)	**3,5%**	**3,1%**
N.º de entidades com cooperação tecnológica e científica		> 50
N.º projetos I&DT estratégicos com Parceiros externos		25
N.º de doutoramentos em curso		7
N.º artigos técnicos publicados		> 30
N.º de patentes (ativas ou em avaliação)		57
N.º de participações em *Startups* (*venture capital*)		4

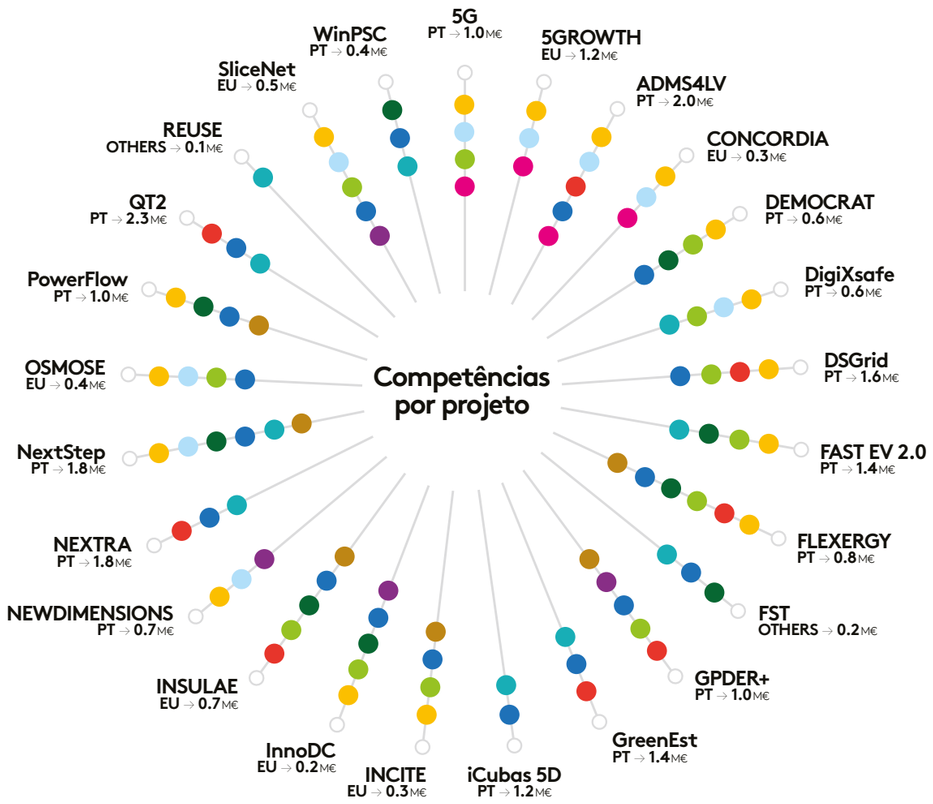
A criação, em 2017, do ***Roadmap* Tecnológico da Efacec** (RTE) veio introduzir uma metodologia prática, que consolidámos ao longo de 2018 e 2019, de definição estratégica das atividades chave de Inovação Tecnológica com um horizonte a cinco anos. Isto ocorre de forma colaborativa e substanciada nos Planos Estratégicos de Desenvolvimento Tecnológico (PEDT) de cada Unidade de Negócio, o qual resulta de um processo estruturado participativo das várias áreas funcionais de negócio.

Em 2019, verificou-se um importante crescimento das atividades de desenvolvimento tecnológico, tendo sido iniciados **oito novos projetos I&DT com incentivo externo**, resultando num total de **25 projetos I&DT em execução**. Este significativo aumento é o resultado da forte e continuada aposta no alargamento do ecossistema de I&DT da Efacec e na diversificação das fontes de incentivo ao I&DT.

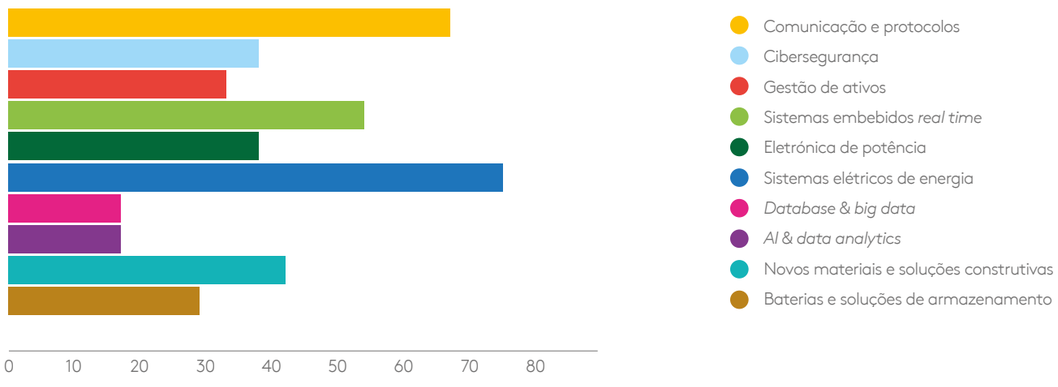
Também a taxa de sucesso na aprovação de projetos I&DT com incentivo externo ao desenvolvimento tecnológico e à inovação, a nível Europeu e Nacional, se manteve elevada e bastante acima da média geral destes programas. A aposta da Efacec em atividades de I&DT e inovação tem resultado num crescimento da Intensidade Tecnológica, tendo o investimento total em atividades I&DT, em 2019, atingindo os **3,1% do volume de receitas do ano**.

2019 foi ainda marcado pela formalização e arranque do Laboratório Colaborativo (CoLAB) **VASCO DA GAMA – Armazenamento de Energia**, que, sendo liderado pela Efacec, tem como associados: UP/FEUP, IST, INESC-TEC, VisBlue Portugal, C2C-NewCap, EDP Inovação, A400 e UPTEC. O novo CoLAB tem como foco de atividade a conceção e desenvolvimento de soluções tecnológicas inovadoras, à escala internacional, para armazenamento de energia explorando tecnologias complementares, e baseia-se num novo modelo de cooperação entre Empresas e o Sistema Científico e Tecnológico Nacional, apoiado pela FCT.

› Mapa de competências de I&DT



› Intensidade das competências
Alocação aos projetos em curso



Sistema de Incentivos para o Sistema de Gestão de Propriedade Intelectual

Em 2017, foi criada a plataforma digital - Balcão de Inovação Tecnológica (BIT), que tem como objetivo a ideação e consolidação de iniciativas de I&DT de forma transversal à Efacec.

Inserido nos novos serviços potenciados pelo BIT, encontra-se o Sistema de Gestão de Propriedade Intelectual (SGPI), uma ferramenta online desenhada para facilitar a preparação, registo e gestão da Propriedade Intelectual (PI) da Efacec.

Foi aprovado, em 2019, um Sistema de Incentivos que prevê a atribuição de Prémios de Reconhecimento, pecuniários e não pecuniários. O principal objetivo deste Sistema de Incentivos passa, não só por recompensar e encorajar a capacidade inovadora das nossas equipas, mas também por reconhecer o esforço intelectual e a dedicação como fatores essenciais do processo criativo, privilegiando e premiando o grupo ou a pessoa que cria e salvaguarda a Propriedade Intelectual da Efacec, assegurando a geração de valor.

2018
→ 2 pedidos de patentes
→ 3 patentes publicadas

2019
→ 1 pedidos de patentes
→ 2 patentes publicadas

Total*
→ 57 pedidos de patentes
→ 37 patentes publicadas

*Aplicações > BIT > SGPI desde 2000

A aposta em novas áreas tecnológicas com forte potencial futuro na construção das redes elétricas e dos sistemas de mobilidade sustentável tem vindo a ser reforçada de forma continuada.

Em 2019, houve um claro reforço de iniciativas tecnológicas em soluções tecnológicas de *Digital Asset Management*, em Eletrónica de Potência para Redes Elétricas, nas Micro-Redes Elétricas e nas Soluções Customizadas de Gestão de Mobilidade Elétrica.

A criação de uma cultura e de um *mindset* para a inovação alargada, promovendo o empreendedorismo interno e facilitando a forma como se propõem novos projetos foi um dos focos de ação da Gestão de Tecnologia em 2019. O uso sistemático da plataforma digital **Balcão de Inovação Tecnológico** (BIT) foi o ponto de partida para uma gestão operacional eficiente e eficaz das Propostas de Inovação Tecnológica na Efacec, desde a ideação até à conclusão da sua execução, passando por uma avaliação regular dos seus impactos potenciais e fecho do projeto I&DT.

O BIT é, cada vez mais, a plataforma onde são disponibilizadas as Oportunidades de Incentivo e de Colaboração com maior potencial para a concretização dos objetivos estratégicos de desenvolvimento tecnológico das Unidades de Negócio, para além de um repositório histórico de informações, de documentos chave e de indicadores de desempenho relativos às iniciativas de inovação tecnológica. Também o **Sistema de Gestão de Propriedade Intelectual** (SGPI), enquanto parte integrante do BIT, reforçou o seu papel chave na promoção do registo e proteção da Propriedade Intelectual (PI) de forma unificada à Efacec.

Gestão digital de ativos

As participações da Efacec em *startups*

Startup	Descrição do Negócio/Produto	Área de atuação
ENEIDA	Sensores Inteligentes e Plataforma IoT colaborativa (com algoritmos *machine learning*) para gestão e monitorização de redes elétricas (tipicamente para redes de Baixa Tensão)	IoT / Energia
OmniFlow	Plataforma inteligente de geração de energia (eólica e solar) para IoT, no contexto das *Smart Cities & Territories*	IoT / *Smart Cities*
GLAREVISION	Soluções de software para otimização dos processos de manutenção de equipamentos industriais, destacando-se a utilização de Realidade Aumentada na interface com o utilizador	Indústria / Realidade Aumentada
LOQR	Plataforma de gestão de identidades digitais que permite realizar o *onboarding* de Clientes de uma forma rápida, fácil e *compliant*, através da verificação de identidade e assinatura de contratos digitais	Cibersegurança/ *Software as a Service*

Modelo 3D relativo ao projeto de I&DT iCubas 5D

2019
Projetos em destaque

4.2.2 Projetos tecnológicos do ano

Prosseguindo com a estratégia de criar e oferecer aos Clientes soluções tecnológicas de maior valor e mais abrangentes, a Efacec reforçou a sua aposta em soluções digitais mais ecológicas, eficientes e sustentáveis, explorando sinergias entre múltiplas competências tecnológicas e de engenharia existentes.

Redes de Média e Baixa Tensão

Nas redes de energia elétrica, o segmento das redes de baixa e média tensão tem vindo a ser particularmente dinamizado através de iniciativas de I&DT complementares que tiveram, em 2019, marcos importantes. São disso exemplo os projetos **ADMS4LV** (sistema de gestão integrado para redes de baixa tensão com mais ativos e maior complexidade) e **POWERFLOW** (tecnologia inovadora de baterias de fluxo que poderá ser uma alternativa competitiva ao uso de baterias de iões de lítio) que foram concluídos e que apresentam tecnologias de elevado potencial.

No âmbito do projeto **DEMOCRAT**, foi desenvolvida uma solução e construído um demonstrador tecnológico no polo da Efacec, na Maia: uma solução integrada de uma micro-rede que inclui geração solar e armazenamento de energia em baterias de lítio. Ainda nas redes de energia elétrica, manteve-se a aposta na gestão digital de ativos de redes elétricas, tendo em vista o desenvolvimento de soluções tecnológicas mais eficientes e de serviços de maior valor, potenciando a otimização do desempenho e a manutenção preditiva de cada ativo. Deste modo, estão a ser desenvolvidas mais e melhores soluções digitais de, e para, ativos críticos e, assim, assegurar uma gestão mais eficaz e eficiente das redes de energia onde os mesmos operam.

Redes de Alta Tensão

Também o segmento da alta tensão vivencia tempos muito interessantes e igualmente desafiantes, nos quais a digitalização, a gestão do ciclo de vida completo e a resiliência da rede assumem particular preponderância. Em 2019, foram concluídos dois projetos I&DT complementares e muito relevantes: o **iCubas 5D** (integração avançada de ferramentas de cálculo e de engenharia - uma primeira fase de um *digital twin* de Transformadores de Potência) e o **DSGRID** (soluções de subestações digitais, avançadas a nível internacional).

Mobilidade e Transportes

Nos Transportes, prosseguiu a bom ritmo a execução dos projetos **DigiXSafe** e **NewDimensions**. No DigiXSafe, concluiu-se o desenvolvimento de um inovador mecanismo de barreira com elevado nível de segurança intrínseca para passagens de nível e deu-se início ao respetivo processo de industrialização, tendo sido construído um primeiro protótipo demonstrador. No NewDimensions, prosseguiu-se a sua execução, visando a otimização da operação de sistemas de transporte público, explorando o potencial das tecnologias *machine learning* e inteligência artificial para aumentar a qualidade global dos serviços disponibilizados ao utilizador.

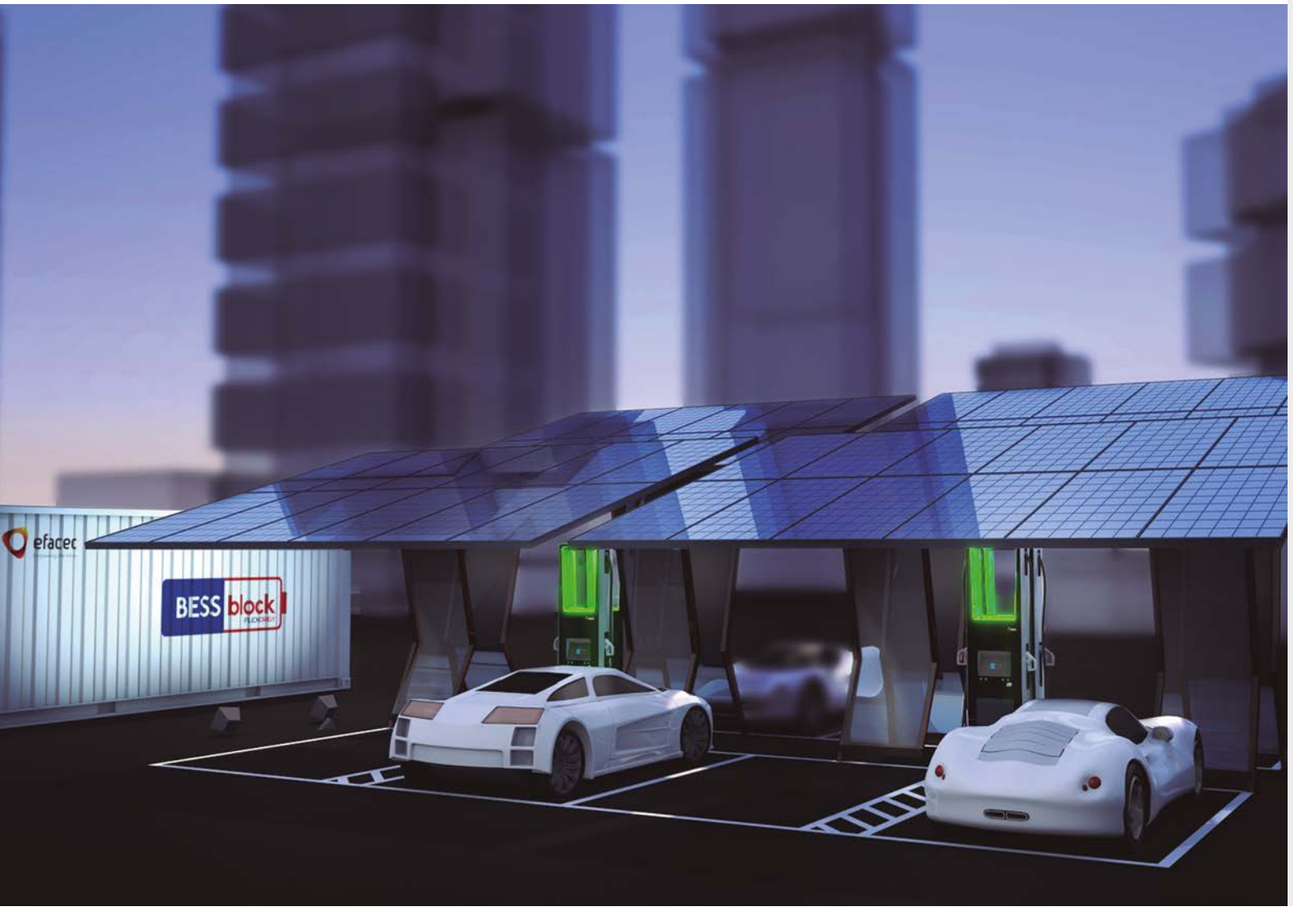
Na área da Mobilidade Elétrica, prosseguiu-se com o desenvolvimento de soluções tecnológicas com elevado potencial futuro no âmbito do projeto **Fast EV 2.0**, incluindo soluções de carregamento de veículos elétricos de muito alta potência e soluções avançadas de *smart charging* para interação inteligente dos sistemas de carregamento com a rede elétrica.

eHUB

Em 2019, a Efacec introduziu uma inovadora solução tecnológica de elevado potencial de aplicação nas futuras redes de energia elétrica, denominada Energy Hub – eHUB.

Trata-se de uma solução flexível e escalável, suportada numa plataforma digital de orquestração, capaz de fazer a gestão simultânea de todos os ativos da "comunidade energética local".

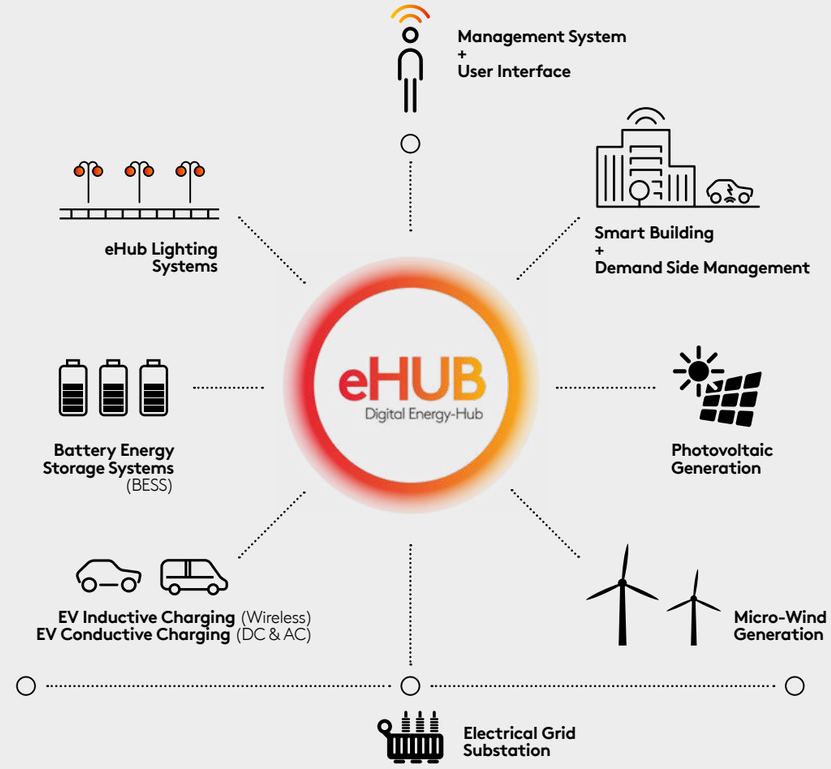
A sua atuação concertada combina, de forma otimizada, produção local (de preferência renovável), armazenamento, gestão de consumos específicos (como sejam os sistemas de carregamento de veículos elétricos) e uma subestação secundária inteligente para interagir com a rede elétrica, para responder de forma ótima às necessidades energéticas e alavancar novos fluxos de receita.



Solução e-HUB

O caminho para o futuro é sustentável!

Reforçando o nosso compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas e com o nosso propósito "Criar um futuro mais inteligente para uma vida melhor", foi lançada a solução **eHUB**, o **Digital Energy Hub** da Efacec.

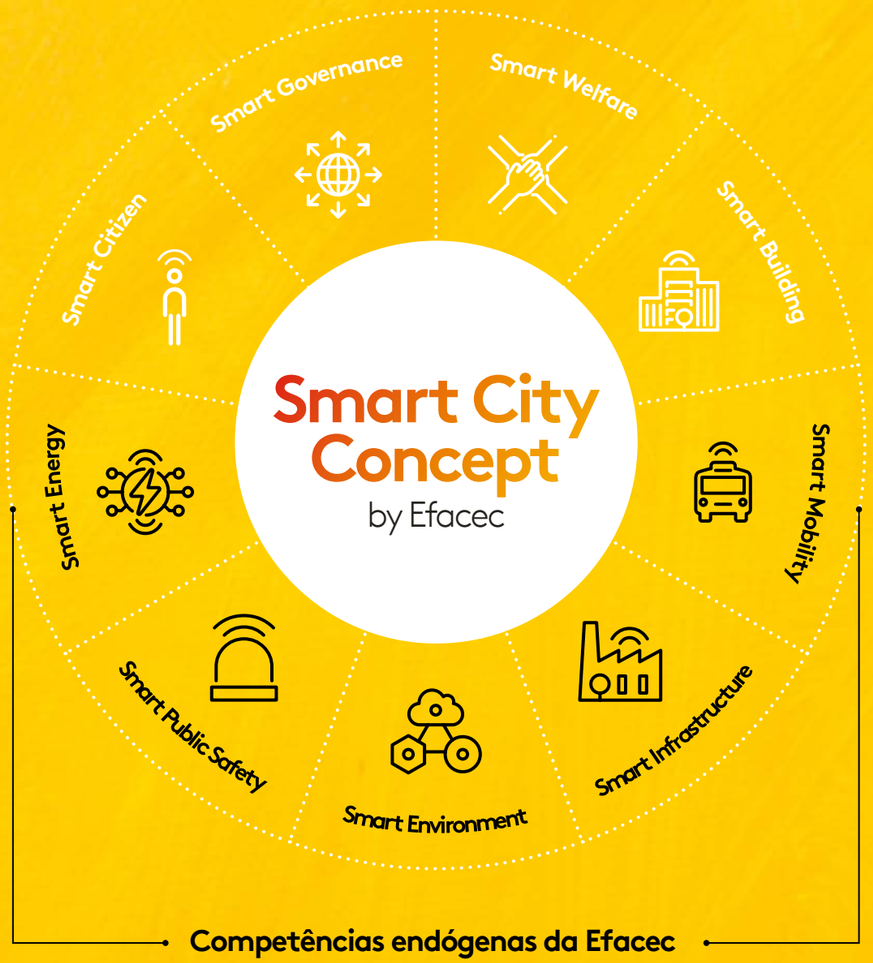


O mundo como o conhecemos está a evoluir e a mudar rapidamente. Com as crescentes ambições para cumprir as metas climáticas e outros objetivos relacionados com sustentabilidade, definidos pelo Acordo de Paris e pelas Nações Unidas, os governos têm adotado políticas e medidas para incentivar o uso de energias renováveis e a utilização de veículos elétricos.

O resultado? Um futuro descarbonizado, sem emissões. Paralelamente às metas sustentáveis traçadas, a transformação digital industrial, que emerge um pouco por todo o mundo, também está a forçar as diferentes partes interessadas a manter, no topo das suas agendas, o fornecimento de energia elétrica. A necessidade de ter uma fonte de energia limpa e segura, com altos níveis de disponibilidade e fiabilidade, com custos reduzidos, está a aumentar, diariamente.

VISÃO EFACEC SOBRE O CONCEITO DE SMART CITY

A Efacec contribui, ativamente, para o desenvolvimento de soluções para *smart cities*, criando o *Smart City Concept by Efacec*: um ecossistema inteligente, capaz de integrar diferentes tecnologias e sistemas presentes nas cidades. Esse ecossistema de recolha, processamento e correlacionamento de informação atualizada de todos os subsistemas atua de forma simbiótica para tomar decisões em tempo real.



Para a Efacec existe o conceito de sustentabilidade urbana, em que todas as infraestruturas e equipamentos são monitorizados e ligados a um centro de operação e comando, através de sistemas de comunicação, para recolha e processamento de dados, alguns em tempo real, de forma a poder operar de forma eficiente e coordenada em todas as infraestruturas urbanas.

Cada um destes subsistemas verticais tem especificidades e mantém a autonomia apropriada ao funcionamento operacional ótimo. Contudo, cada um contribui com informação necessária à otimização operacional global de todo o ecossistema da cidade, que é desenvolvido em torno dos requisitos da população, evoluindo e adaptando-se às necessidades. Trabalhar com cada município no desenvolvimento de soluções que criem valor e bem-estar e que reduzam a dependência energética é o grande objetivo da Efacec, apresentando este conceito de forma una e abrangente, para evidenciar o valor acrescentado das nossas múltiplas competências.

Para a Efacec, uma *smart city* é composta por soluções inteligentes para as áreas de governo, bem-estar, edifícios, mobilidade, infraestruturas, ambiente, segurança pública, energia e cidadãos. O conceito de *smart city* mapeia ainda as áreas onde a Efacec tem criado soluções diferenciadoras: Energia, Ambiente, Mobilidade e Conectividade Digital.

Quais as oportunidades que o futuro traz para a mobilidade urbana?

No dia 1 de outubro de 2019, teve lugar o seminário *"The Future of Energy in Smart Cities"*, organizado pela Associação Portuguesa de Empresas de Tecnologias Ambientais (APEMETA).

A Efacec, um dos líderes mundiais para soluções de mobilidade elétrica e uma referência para a integração de diferentes soluções, foi um dos *players* convidados, para discutir as oportunidades emergentes nas *smart cities* para a mobilidade urbana.

5GROWTH

O projeto **5Growth** integra a terceira fase da iniciativa parceria público-privada Infraestrutura H2020 5G, que tem como objetivo capacitar indústrias verticais com soluções 5G automatizadas e inteligentes. O 5Growth visa validar, através de pilotos em ambiente real, o desempenho do futuro sistema 5G em segmentos verticais industriais, otimizando a sua performance e utilizando soluções de automação e de Inteligência Artificial (IA). Serão testados pilotos verticais em quatro locais distintos em Espanha, Itália e Portugal, abrangendo nove casos de uso, em três setores piloto (Indústria 4.0, Transportes e Energia).

O projeto, iniciado em junho de 2019, é liderado por um consórcio de 21 Parceiros de sete países europeus e terá duração de dois anos e meio, estendendo-se até final de 2021. O consórcio inclui Fornecedores globais (Ericsson, InterDigital, NEC e Nokia), operadores (Altice, Telecom Itália e Telefónica), indústrias verticais (COMAU, Efacec e INNOVALIA), PMEs (Mirantis, Nextworks e Telcaria) e centros de investigação e universidades (CTTC, Instituto de Telecomunicações, Universidade Nacional e Kapodistriana de Atenas, Universidade Politécnica de Torino, Scuola Superiore Sant'Anna e Universidade Carlos III de Madrid).

O objetivo principal da participação da Efacec, através dos negócios de Transportes e de Automação, é a validação técnica do uso das soluções tecnológicas 5G para suportar a operacionalização de sistemas críticos, desenvolvendo as alterações técnicas necessárias e demonstrando pilotos tecnológicos em ambiente real, de modo a potenciar novas oportunidades de exploração de produtos, serviços ou mesmo novos modelos de negócio. No âmbito da Efacec, o projeto culminará com a demonstração de i) operação de uma passagem de nível utilizando comunicações 5G na linha ferroviária para o Porto de Aveiro e ii) gestão operacional de uma pequena rede elétrica de baixa tensão suportada em comunicações 5G, no *campus* da Universidade de Aveiro.

21 Parceiros
7 Países

O projeto, iniciado em junho de 2019, estender-se-á até final de 2021.

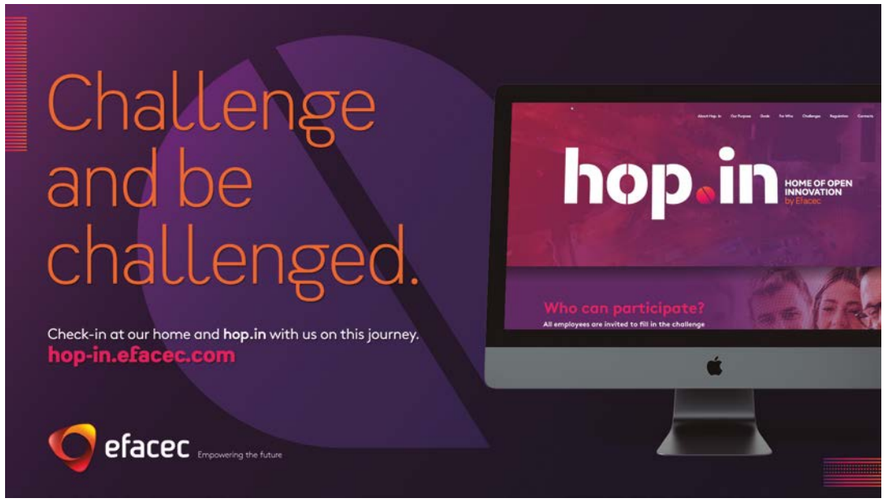
Inovação e Sustentabilidade em destaque no Technology Community Day

No dia 26 de setembro teve lugar, na Porto Business School, a terceira edição do Technology Community Day.

Durante o evento, vieram a palco temas como a inovação tecnológica, o futuro e a sustentabilidade. No evento, que reuniu mais de uma centena de Colaboradores Efacec, foram apresentados, pelos embaixadores de cada Unidade, os projetos tecnológicos que mais se destacaram em 2018/19.

4.2.3. Expectativas e planos para 2020

2020 será certamente um ano de grandes desafios em termos de inovação tecnológica, tendo a Efacec já hoje garantido um vasto conjunto de incentivos externos a um número significativo de projetos estratégicos de I&DT.



Lançamento da plataforma digital Hop.in

Neste contexto, teremos em execução cerca de **25 projetos de I&DT em cooperação** com Parceiros industriais, tecnológicos e científicos nacionais e internacionais, os quais permitirão prosseguir com o desenvolvimento de soluções tecnológicas diferenciadoras e inovadoras à escala internacional.

As áreas de particular foco de desenvolvimento tecnológico para 2020 são:

- Sistemas integrados de armazenamento de energia;
- Gestão operacional eficiente das redes elétricas de baixa e média tensão e micro-redes;
- Modelação digital de ativos críticos e sua otimização técnica e funcional utilizando simulação numérica;
- Gestão digital de ativos e otimização de desempenho dos mesmos ao longo do ciclo de vida;
- Equipamentos e sistemas avançados para redes elétricas, utilizando eletrónica de potência;
- Soluções tecnológicas mais amigas do ambiente e mais sustentáveis;
- Soluções inteligentes de suporte à operação de sistemas de mobilidade de pessoas e bens;
- Sistemas de carregamento elétrico DC super-rápidos e soluções *smart charging* que evitam maiores investimentos na rede elétrica local.

O lançamento da plataforma digital para suportar a estratégia de inovação aberta da Efacec, hop.in, no primeiro trimestre de 2020, constituirá um marco muito importante e um sinal claro da maior abertura da empresa à cooperação, à criatividade e à partilha de ideias e de desafios com a comunidade técnica e científica na procura das soluções mais vantajosas para os Clientes nos diferentes setores de atuação da empresa.

4.3. Performance Económico Financeira

O objetivo deste capítulo é abordar os principais aspetos com impacto financeiro no Grupo Efacec Power Solutions (EPS) em 2019, nomeadamente no que se refere à atividade do Grupo no corrente ano, à evolução da sua situação financeira e à política de financiamento adotada.

Os indicadores utilizados baseiam-se nos reportes aos Órgãos de Gestão, de acompanhamento regular da atividade da EPS (que denominamos de informação de gestão). Os conceitos utilizados neste contexto diferem, na formação do resultado, dos critérios contabilísticos seguidos nas demonstrações financeiras. O resultado global é naturalmente o mesmo. Nesta informação está considerada, tal como nas demonstrações financeiras, a descontinuação da Unidade de Negócio (UN) de Ambiente & Indústria (AMB), cujos impactos são apresentados de forma isolada no Anexo às Contas (nota 4.3) e, sumariamente, mais à frente neste capítulo.

Para melhor compreensão dos números apresentados nesta análise (informação de gestão), face aos números presentes nas Demonstrações de Resultados e de Posição Financeira (informação estatutária), está incluída, no final deste capítulo, uma reconciliação dos principais indicadores apresentados.

Análise da atividade em 2019

A atividade de 2019 foi fortemente marcada pelo significativo aumento de fundo maneio gerido (fundo de maneio excluindo Fornecedores) durante o primeiro semestre do exercício. Este aumento provocou uma **enorme pressão na tesouraria, criando um ciclo negativo, com atrasos na cadeia de abastecimento** e correspondente impacto na execução, comprometendo definitivamente a performance do quarto trimestre que historicamente representa 40% da atividade anual do Grupo e, justificando assim, os desvios negativos face a 2018, apresentados neste capítulo.

Este efeito de fundo de maneio gerido, e consequente impacto na tesouraria, é explicado pelos seguintes fatores:

- Atrasos no arranque/execução de projetos contratados, nomeadamente Kahramaa (Qatar), Kahrakib (Argélia), Exus (Portugal) e Allego (Holanda), na sua generalidade por razões externas à empresa que estão mapeadas, tratadas e endereçadas; quando se verifica o atraso, a Efacec já havia investido recursos nos projetos, gerando um efeito conjugado de 31 milhões de euros (aproximadamente 50%) no aumento do fundo maneio gerido;

- Bloqueio de projetos estratégicos de Luachimo (Angola) e Kahramaa (Qatar) que provocou o atraso de 59 milhões de euros na faturação/recebimentos;

- Esforço empreendido para melhorar o perfil geográfico e de risco dos Clientes EPC (*Engineering, Procurement and Construction*) e atraso no *Notice To Proceed* de alguns destes projetos adiaram e reduziram a entrada de adiantamentos (efeito *cash*), impactando a típica dinâmica de *cash-flow* positivo e provocando uma redução de 30 milhões de euros em "Adiantamentos de Clientes".

Importa, no entanto, referir que esta tendência de aumento de fundo de maneio gerido começou a ser invertida durante os dois últimos meses de 2019, chegando mesmo a registar-se, em dezembro, uma redução face ao período homólogo, em 2018. Analisaremos neste capítulo, na Demonstração da Posição Financeira, a variação das principais rubricas de fundo maneio, onde podemos observar que foi possível, no final do ano, uma importante recuperação das dívidas de Clientes que muito contribuiu para este efeito.

Analisando as principais rubricas de resultados, podemos concluir que, durante o exercício de 2019, a EPS alcançou um **volume de encomendas** de 355,2 milhões de euros, 23% inferior ao registado no ano anterior (17% sem descontinuação de AMB), sendo que apenas a UN de Transportes (TRP) apresentou um desvio positivo. Os principais contributos negativos ocorreram nas UN de Transformadores (TRF), Automação (ASE), Mobilidade Elétrica (EEM), Aparelhagem (AMT) e Service (SRV).

O **volume de receitas** de 355,7 milhões de euros representou uma redução de 18% face ao ano anterior (14% sem descontinuação de AMB), o que resulta de evoluções diferenciadas nas diversas UN do Grupo (descritas neste Relatório, nos capítulos dedicados a cada UN). O principal impacto negativo ocorreu na UN de Energia (ENE), com uma redução de cerca de 40 milhões de euros. As UN de TRP e EEM apresentaram, por sua vez, uma evolução positiva em termos de receitas.

O mercado internacional continua a assumir uma importância fundamental no negócio, representando 75% das encomendas e das receitas no período. Têm vindo a ganhar importância crescente os mercados europeus e norte-americano (alinhando com a orientação estratégica do Grupo), de particular e adicional exigência para as UN que aí desenvolvem a sua atividade.

Milhões de euros

	2018	2019	Δ	Δ%
Encomendas	461,3	**355,2**	-106,1	-23%
Receitas	433,2	**355,7**	-77,5	-18%
Custos diretos	-336,4	**-281,2**	55,2	-16%
Margem bruta	96,8	**74,5**	-22,3	-23%
Custos indiretos	-55,6	**-52,5**	3,0	-5%
Outros resultados	0,0	**0,0**	0,0	n.a.
EBITDA de gestão	41,2	**22,0**	-19,2	-47%

O **EBITDA de gestão**, utilizado para aferir a performance do Grupo e de cada uma das UN, obtém-se deduzindo às receitas os custos diretos e indiretos:

- Os **custos diretos** agrupam todos os elementos de custo imputados a projetos ou produtos fabricados (materiais, mão de obra direta, serviços subcontratados, encargos gerais e despesas diretamente relacionadas com as vendas), diferenças de câmbio operacionais e outros custos necessários à atividade operacional (qualidade, logística e desenvolvimento do produto). A dedução dos custos diretos às receitas determina a **margem bruta** (MB), cujo valor médio em 2019 se cifrou em 21,1% face aos 22,3% registados em 2018. A quebra da MB está afetada em 1,3 milhões de euros, pela redução das diferenças de câmbio positivas, face a 2018.

- Os **custos indiretos** incluem essencialmente custos de estrutura, englobando as funções comerciais, administrativas e de direção e a sua redução está essencialmente ligada à descontinuação da UN de AMB (-5,6 milhões de euros).

O EBITDA de gestão, ao contrário do EBITDA estatutário, não inclui as rubricas não recorrentes (ver secção relativa à reconciliação dos principais indicadores, no final do capítulo).

Em 2019, o **EBITDA de gestão** do Grupo caiu 47%, para 22 milhões de euros, representando uma margem EBITDA de 6,2% do volume de negócios, contra 9,5% no ano anterior. Esta redução resultou essencialmente de uma redução de 22,3 milhões de euros na MB, decorrente da redução de atividade anteriormente referida que não permitiu cobrir, na mesma proporção de 2018, o valor dos custos de estrutura. Esta quebra de EBITDA verificou-se de uma forma geral em todas as UN, com especial relevo em TRF (deterioração da MB%) e AMT (deterioração da MB% e redução de receitas). A UN de TRP conseguiu, neste exercício, aumentar o EBITDA face ao período homólogo (melhoria da MB% e aumento de receitas).

Milhões de euros

	2018	2019	Δ	Δ%
EBITDA de gestão	41,2	**22,0**	-19,2	-47%
Custos com rescisões contratuais	-2,9	**-1,5**	1,5	
Resultados extraoperacionais	-1,0	**5,9**	6,8	
EBITDA estatutário	37,3	**26,4**	-10,9	-29%
Amortizações e depreciações	-10,1	**-14,2**	-4,1	
Provisões	-9,7	**-23,7**	-14,0	
Custos financeiros líquidos	-4,0	**-10,0**	-5,9	
Resultado antes de impostos	13,4	**-21,6**	-35,0	-260%
Impostos	0,7	**-0,4**	-1,1	
Atividades em descontinuação	0,0	**-6,8**	-6,8	
Resultado líquido consolidado	14,1	**-28,8**	-42,9	-304%

O valor de Resultados Extraoperacionais de 2019 inclui, essencialmente, débitos à MGI Capital (de natureza prevista no *Transition Agreement* – TA – de outubro de 2015), relacionados com o desreconhecimento de um Ativo por Imposto Diferido (AID) na sequência de uma correção efetuada pela Autoridade Tributária (AT), numa inspeção à atividade do Agrupamento Complementar de Empresas (ACE) Ensul Meci. O consequente impacto negativo de cerca de 5,5 milhões de euros no Ativo por Imposto Diferido (AID) detido pela EPS, acrescido de 0,7 milhões de euros de imposto corrente gera, com este movimento, um proveito extraoperacional ao nível do EBITDA estatutário do Grupo de cerca de 6,2 milhões de euros.

O aumento de 14 milhões de euros de **provisões** registado em 2019, face a 2018, decorre sobretudo de: i) provisões para contingências em projetos nas UN de Sistemas (ENE e TRP) e do ASE; ii) provisões para reparações no período de garantia em algumas UN de Produtos e iii) necessidade de registo de imparidades de Clientes.

Os **custos financeiros** registaram um aumento de 5,9 milhões de euros:

Milhões de euros

	2018	2019	Δ	Δ%
Juros da dívida bruta (*all-in*)	-3,3	**-4,3**	-1,0	30%
Garantias financeiras	-1,6	**-1,5**	0,1	-5%
Descontos *factoring*	-0,7	**-1,4**	-0,7	95%
Despesas serviços bancários	-0,6	**-0,8**	-0,3	50%
Outros ganhos/Perdas líquidos	2,7	**-1,1**	-3,8	-141%
Subtotal *cash*	-3,5	**-9,1**	-5,7	162%
Custo amortizado (impacto em resultado em 2019)	-0,5	**-0,8**	-0,3	
Encargos financeiros	-4,0	**-10,0**	-5,9	148%

A rubrica de outros ganhos/perdas financeiras líquidas está influenciada, em 2018, por um proveito de 3 milhões de euros em diferenças de câmbio, resultantes de um investimento em Obrigações do Tesouro (OT) angolano, indexadas ao dólar americano.

A rubrica de juros apresenta também um aumento, resultado de uma dívida bruta média superior (aumento de 24,6 milhões de euros em dezembro, face ao período homólogo em 2018).

O **resultado antes de impostos** do Grupo caiu de 13,4 milhões de euros em 2018 para -21,6 milhões de euros em 2019, sobretudo pela quebra do EBITDA, anteriormente referida.

O **resultado líquido** do Grupo foi de -28,8 milhões de euros em 2019 (sem efeito da IFRS16, e no qual se incluem -6,8 milhões de euros da UN de AMB, em descontinuação), comparado com um valor positivo de 14,1 milhões de euros em 2018.

Os principais indicadores da UN de AMB, que se encontra em descontinuação são os seguintes:

Milhões de euros

	2019
Encomendas	26,3
Receitas	18,5
Margem bruta	1,5
EBITDA de gestão	-4,2
Custos com rescisões contratuais	-0,3
EBITDA estatutário	-4,5
Resultado antes de impostos	-6,8

No final de 2019, o **ativo consolidado** do Grupo cifrou-se em 732,1 milhões de euros e o **capital próprio** em 277,3 milhões de euros, tendo o rácio de **autonomia financeira** atingido 38%.

Milhões de euros

	2018	2019	Δ	Δ%
ATIVO	**730,6**	**732,1**	**1,5**	**0%**
principais rubricas e variações				
Ativo tangível e intangível	168,7	**189,9**	21,2	13%
Ativo por imposto diferido	59,7	**60,9**	1,2	2%
Existências	36,9	**36,0**	-0,8	-2%
Acréscimo de rendimentos	105,3	**112,9**	7,6	7%
Clientes	167,6	**105,6**	-61,9	-37%
Disponibilidades	38,2	**51,1**	12,9	34%
PASSIVO	**414,4**	**454,8**	**40,4**	**10%**
principais rubricas e variações				
Dívida a instituições de crédito	94,7	**119,3**	24,6	26%
Fornecedores	112,7	**125,7**	12,9	11%
Outros credores e acréscimo de gastos	66,0	**53,7**	-12,3	-19%
Rendimentos a reconhecer	53,6	**54,1**	0,5	1%
CAPITAL PRÓPRIO	**316,2**	**277,3**	**-38,9**	**-12%**

O quadro anterior destaca as rubricas de balanço mais relevantes, com um **ativo tangível e intangível** a aumentar 13%, sobretudo por via dos investimentos em projetos de desenvolvimento, certificação e homologação, e também pela implementação de um novo ERP. As **dívidas de Clientes** apresentam uma forte redução, de cerca de 37% (30% sem descontinuação do AMB), seguindo a tendência apresentada nos últimos dos anos, resultado da nova política de cobranças instituída nesse período. O aumento da rubrica **acréscimo de rendimentos**, de 105,3 para 112,9 milhões de euros, decorre essencialmente de um maior nível de execução de projetos face à faturação que foi possível efetuar, nomeadamente na UN de ENE (esta rubrica tem merecido especial atenção e monitorização, por UN, desde o final de 2019, e reforçada em 2020).

O montante registado na rubrica de **ativo por imposto diferido** inclui o efeito fiscal de 44 milhões de euros registado pela Efacec Energia em 2014, como resultado da operação da venda dos ativos detidos pela subsidiária PTI, nos EUA. Em 2016, a PTI foi liquidada, materializando-se a perda efetiva já reconhecida em exercícios anteriores e permitindo que, a partir desse ano, se tenha iniciado a utilização do respetivo crédito fiscal.

Do lado do passivo, a maior variação registou-se na rubrica de **Fornecedores** que sofreu um aumento de 11%, essencialmente devido à necessidade de alargamento dos prazos médios de pagamento, tendo em conta o desafio de tesouraria anteriormente referido. A **dívida financeira** bruta registou um aumento por via do (i) reembolso de prestações acessórias de 5 milhões de euros (*cash out*), (ii) investimento em ativo fixo e em projetos de desenvolvimento e (iii) reembolso de suprimentos ao sócio Winterfell 2 Limited, no valor de 5 milhões de euros. A rubrica de **outros credores e acréscimo de gastos** tem registados cerca de 7,8 milhões de euros de dívidas aos acionistas, sobretudo em virtude da distribuição de prestações acessórias decidida em Assembleia Geral e cujo pagamento e/ou encontro de contas ainda não foi efetuado.

Milhões de euros

	2018	2019	Δ
Capital próprio no início do exercício	345,7	**316,2**	-29,5
Aumento/Redução de capital	-5,3	**0,0**	5,3
Prestações suplementares	-24,4	**-11,5**	12,9
Resultado líquido	14,1	**-28,9**	-43,0
Outras variações	-13,9	**-10,6**	3,3
Capital próprio no fim do exercício	316,2	**265,2**	-51,0

O **capital próprio** teve uma redução de cerca de 38,9 milhões de euros que resultou sobretudo de:

i. Impacto negativo do resultado líquido de 28,9 milhões de euros (com IFRS16);

ii. Efeitos desfavoráveis de conversão cambial de 7 milhões de euros relevados em "Outras variações", decorrentes da transposição dos balanços de filiais estrangeiras, que em 2019 contaram com o efeito da forte depreciação ocorrida no Kwanza e no Peso Argentino, em linha com as disposições da IAS 21, descritas no Anexo às demonstrações financeiras.

Ao nível do financiamento, a **dívida líquida** constante da Demonstração da Posição Financeira a 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2019 era a seguinte:

Milhões de euros

	2018	2019	Δ	Δ%
Dívida financeira	95,6	**121,1**	25,5	27%
Disponibilidades	-38,2	**-51,1**	-12,9	34%
Leasing financeiro	0,0	**0,7**	0,7	
Dívida financeira líquida	57,4	**70,7**	13,2	23%
Custo amortizado	-0,9	**-1,8**	-0,9	101%
IFRS16	0,0	**9,0**	9,0	
Dívida líquida de balanço	56,6	**77,9**	21,4	38%

Durante o ano de 2019 o Grupo aumentou em 25,5 milhões de euros a **dívida financeira**. A maturidade da dívida bancária de médio e longo prazo prolonga-se até 2022, tendo o empréstimo obrigacionista reembolso em 2024 (ver política de financiamento do Grupo EPS). O custo médio da dívida do Grupo era, no final de 2019, de 3,6%, contra 3,5% no ano anterior.

No final do ano, a Demonstração da Posição Financeira do Grupo evidenciava uma **dívida financeira líquida** de 70,7 milhões de euros, o que representou um aumento de 13,2 milhões de euros relativamente a 2018.

Milhões de euros

	2018	2019	Δ	Δ%
Dívida financeira líquida inicial	40,9	**57,4**	16,5	40%
EBITDA de gestão	41,2	**22,0**	-19,2	-47%
Descontinuação AMB (EBITDA)	0,0	**-4,2**	-4,2	
Capex	-21,3	**-23,1**	-1,8	
Variação de fundo de maneio [1]	-7,8	**38,6**	46,4	
Outras rubricas [2]	-9,5	**-20,2**	-10,8	
Cash-Flow operacional	2,6	**13,0**	10,4	405%
Encargos financeiros [3]	-3,5	**-11,1**	-7,6	
Outros movimentos [4]	-15,6	**-15,2**	0,4	
Redução de dívida líquida	-16,5	**-13,2**	3,3	
Dívida financeira líquida final	57,4	**70,7**	13,2	23%

* O **fundo de maneio** inclui essencialmente as rubricas de Clientes, acréscimo de rendimentos, existências, Fornecedores e proveitos diferidos. No reporte de gestão, são desconsideradas rubricas não operacionais.

Não obstante o aumento do fundo maneio gerido durante o primeiro semestre (com impacto negativo na atividade do Grupo no último trimestre), os valores constantes na Demonstração da Posição Financeira, a dezembro de 2019, apresentam uma redução do fundo de maneio consolidado (na perspetiva operacional) de 38,6 milhões de euros face a 2018 (incluindo os fluxos da UN de AMB em 2019). Este efeito ficou sobretudo a dever-se, conforme anteriormente referido, à forte redução da rubrica de clientes em 48,5 milhões de euros, por cobrança, tendo também contribuído, embora de forma menos significativa, um aumento de fornecedores e de proveitos diferidos na ordem dos 19,3 milhões de euros e uma redução de acréscimos de custos em projetos de 10,3 milhões de euros.

› Notas

		2019	
1	Fundo de maneio *	-38,5	Variação do fundo de maneio cf. balanço
		-4,3	Fundo de maneio 2019, descontinuação AMB
		-2,6	Extraoperacionais
		-5,0	Diferença entre valores a distribuir e valores pagos aos acionistas, no ano, reclassificados para 'Outros movimentos' (4)
		2,8	Imparidades Clientes constituídas em 2019
		2,1	Contabilização de impostos correntes
		7,0	Diferenças de conversão cambial e outros
		-38,6	
2	Outras rubricas	**-20,2**	*Cash-out* relativo a utilização provisões
3	Juros	-4,3	Juros da dívida bruta (*all-in*)
		-4,8	Outros custos financeiros
		-9,1	**Sub-total P&L**
		-0,3	Descontinuação AMB
		-1,8	Custo amortizado (novos financiamentos)
		-11,1	
4	Outros movimentos	-5,0	Prestações acessórias pagas
		-5,0	Suprimentos
		-2,9	Custos de reestruturação
		-0,3	Custos de reestruturação AMB
		-1,9	Outros custos
		-15,2	

Política de financiamento do Grupo EPS

A política de financiamento definida para o Grupo determina que a dívida de médio/longo prazo, e a maioria da dívida de curto prazo, deverão estar concentradas essencialmente em Portugal, podendo as empresas no exterior manter algumas linhas de crédito para suportar eventuais necessidades de tesouraria.

O ano de 2019 ficou marcado pelo refinanciamento de parte significativa da dívida da Efacec, alargando a maturidade global da mesma, e pela continuação do processo de diversificação de fontes de financiamento, iniciado em 2017.

De facto, em julho de 2019 a EPS emitiu um empréstimo obrigacionista no montante de 58 milhões de euros, com reembolso bullet, a 5 anos, e um cupão fixo de 4,5%. Este empréstimo foi admitido à cotação no *Mercado Alternativo de Renta Fija* (MARF), em Espanha, e totalmente colocado em investidores institucionais, tendo sido 64% do montante colocado em Espanha e 36% em Portugal. Para esta emissão, foi atribuída à EPS a notação de rating BBB- pela agência de rating espanhola Axesor.

O resultado da emissão obrigacionista permitiu reembolsar, antecipadamente, 39 milhões de euros do contrato de financiamento em vigor com um sindicato bancário constituído pela Caixa Geral de Depósitos, Novo Banco e Millennium BCP, cujo valor ainda em dívida, dos 90 milhões de euros iniciais, era, na data da emissão, de 78 milhões de euros. O montante remanescente por amortizar deste contrato de financiamento, 39 milhões de euros, foi objeto de uma modificação das maturidades, devendo agora ser reembolsado em outubro de 2021 e outubro de 2022, 19,5 milhões de euros em cada ano.

Desta forma, com a conclusão em simultâneo destas duas operações, a grande maioria da dívida de médio prazo que se vencia em 2019 e 2020 foi refinanciada, alongando significativamente a maturidade da mesma e diversificando as fontes de financiamento através de um instrumento financeiro de desintermediação.

Simultaneamente, foram contratadas, ao longo de 2019, diversas operações de financiamento de fundo de maneio com os bancos de relação, adequando os instrumentos de financiamento de curto prazo às necessidades do Grupo e aos *cash-flows* gerados pela operação.

No exterior, as empresas operacionais mantiveram pequenas linhas de crédito para apoio da tesouraria, nomeadamente em Angola, Argélia, Espanha e Moçambique. A 31 de dezembro de 2019 estavam utilizados 2,3 milhões de euros nestas linhas (correspondente a 1,9% do total da dívida a instituições de crédito – ver nota 17 do Anexo às demonstrações financeiras).

Conciliação dos indicadores de gestão com as demonstrações financeiras estatutárias

O Grupo EPS analisa mensalmente a sua performance com base nas contas de gestão, numa dupla perspetiva de: i) organização por UN e ii) formação funcional de resultados. A análise económica e financeira das contas consolidadas aqui realizada baseia-se igualmente nessa dupla perspetiva, devendo por isso ser analisada conjuntamente com a Demonstração de Resultados e a Demonstração da Posição Financeira consolidadas.

Num contexto de conciliação destes valores de gestão com os valores estatutários, importa referir que ainda integram o Grupo algumas atividades *non-core* assim definidas no processo de venda de 2015, cuja evolução não é evidenciada na gestão regular operacional do Grupo. Estas atividades referem-se a projetos específicos em fase de encerramento ou a empresas descontinuadas que, por questões formais e jurídicas, não puderam ser destacados das empresas que as constituíram, continuando a fazer parte do perímetro de consolidação da EPS. Apesar de terem uma expressão reduzida, representam parte da diferença das demonstrações financeiras estatutárias para as demonstrações de gestão, influenciando o resultado anual do Grupo. Os impactos destas atividades *non-core* tenderão, contudo, a anular-se nos próximos exercícios.

Apresentam-se em seguida comentários, justificações e respetivos valores de 2019 que reconciliam as contas de gestão com as contas estatutárias (valores em milhões de euros).

Indicador	Contas de gestão	Contas estatutárias	Diferença	Justificação
Receitas	355,7	353,6	-2,2	Nas suas contas de gestão, o Grupo EPS adota o conceito de produção realizada para reporte do volume de negócios, dado que toda a sua atividade se baseia em contratos e encomendas firmes com Clientes, sendo os acréscimos ou decréscimos da produção em curso meros devios temporais.
			-2,2	Variação da produção.
EBITDA estatuário	26,4	29,8	3,4	Contas de gestão não incluem aplicação da IFRS16. O Nas contas estatutárias, EBITDA = Resultado operacional + Amortizações e depreciações + Provisões e imparidade de ativos.
			3,4	Efeito IFRS16.
Amortizações e depreciações	-14,2	-17,4	-3,2	Contas de gestão não incluem aplicação da IFRS16.
Custos financeiros líquidos	-10,0	-10,3	-0,3	Contas de gestão não incluem aplicação da IFRS16.
Resultado antes de impostos	-21,6	-21,7	-0,1	Contas de gestão não incluem aplicação da IFRS16.
Resultado líquido consolidado	-28,8	-28,9	-0,1	Contas de gestão não incluem aplicação da IFRS16.

Para complementar a informação no quadro acima são também reconciliadas as principais rubricas de gestão e estatutárias relativas ao ano 2018 (milhões de euros).

Indicador	Contas de gestão	Contas estatutárias	Diferença	Justificação
Receitas	433,2	426,6	-6,7	Nas suas contas de gestão, o Grupo EPS adota o conceito de produção realizada para reporte do volume de negócios, dado que toda a sua atividade se baseia em contratos e encomendas firmes com Clientes, sendo os acréscimos ou decréscimos da produção em curso meros devios temporais. O Grupo EPS inclui algumas atividades *non-core*, com uma contribuição marginal, e que tendem a ser totalmente descontinuadas. Estas receitas não são consideradas para efeitos de gestão.
			-6,9	Variação da produção.
			0,2	Vendas de atividades *non-core*.

Contas Individuais da EPS e Proposta de Aplicação de Resultados

A Efacec Power Solutions é uma Sociedade Gestora de Participações Sociais que detém, direta ou indiretamente, os investimentos financeiros das empresas do Grupo EPS, às quais presta serviços de gestão e arrenda espaço dos seus imóveis próprios para desenvolverem as suas atividades.

As demonstrações financeiras da EPS são preparadas tendo em conta a convenção do custo histórico, exceto os ativos financeiros e passivos financeiros, e os terrenos que se encontram contabilizados ao seu justo valor.

As receitas provêm essencialmente dos serviços de gestão prestados às subsidiárias e do débito de rendas por cedência de espaço. As demonstrações de resultados e de posição financeira apresentam-se de modo resumido nos quadros seguintes.

Milhões de euros

	2018	2019	Δ	Δ%
Receitas [a]	5,8	**3,8**	-2,0	-34%
FSE	-3,8	**-3,3**	0,5	-14%
Custo com pessoal	-2,5	**-2,2**	0,3	-11%
Outros rendimentos operacionais líq.	0,8	**0,2**	-0,6	-75%
Resultado operacional	0,2	**-1,5**	-1,8	-716%
Custos financeiros líquidos	-2,8	**-4,4**	-1,6	59%
Perdas/Ganhos em participadas	16,4	**0,0**	-16,4	
Resultado antes de impostos	13,9	**-5,9**	-19,7	-143%
Impostos	0,5	**0,0**	-0,6	
Resultado líquido	14,4	**-5,9**	-20,3	-141%

[a] Valor relativo a prestação de serviços de gestão.

Milhões de euros

	2018	2019	Δ	Δ%
ATIVO	**472,4**	**486,3**	**14,0**	**3%**
principais rubricas e variações				
Investimentos financeiros	375,3	**392,1**	16,7	4%
Empréstimos a entidades relacionadas	48,0	**33,6**	-14,4	-30%
PASSIVO	**132,6**	**162,8**	**30,3**	**23%**
principais rubricas e variações				
Empréstimos de entidades relacionadas	106,8	**60,1**	-46,8	-44%
CAPITAL PRÓPRIO	**339,8**	**333,8**	**-5,9**	**-2%**

A redução do capital próprio decorre exclusivamente do contributo negativo do resultado do exercício de 5,9 milhões de euros.

Aplicação de Resultados

Considerando que o resultado líquido apurado no exercício de 2019 foi negativo em € 5.941.079,95 (cinco milhões, novecentos e quarenta e um mil, setenta e nove euros e noventa e cinco cêntimos), o Conselho de Administração propõe, nos termos das disposições legais e estatutárias aplicáveis, que seja transferido para resultados transitados.

4.4. Factos subsequentes de 2020 e previsão de impacto no negócio

No primeiro semestre de 2020, ocorreram factos extremamente relevantes para a atividade da Efacec no próprio ano e anos subsequentes, pelo que se torna necessário atualizar as perspetivas de futuro dos negócios à luz destes eventos mais recentes.

O impacto destes eventos tornou-se especialmente pertinente devido à sua ocorrência sucessiva, num curto espaço de tempo, com impacto e intensidade em diversos parceiros de negócio, e seguindo-se a um ano de 2019 difícil para a Efacec do ponto de vista de tesouraria.

Os últimos quatro anos da Efacec foram um período de crescimento saudável de encomendas e resultados, bem como de forte investimento para reforço da competitividade da empresa nos mercados internacionais e das competências dos seus Colaboradores. Contudo, no final de 2019, vários fatores conjunturais tiveram consequências negativas no equilíbrio de tesouraria.

Atrasos em alguns projetos, perfeitamente identificados no capítulo 4.3 – Performance Económico Financeira, provocaram, ao longo do ano de 2019, um aumento do fundo de maneio gerido (excluindo Fornecedores), forçando a empresa a acumular moras no pagamento a Fornecedores, gerando, a partir do último quadrimestre de 2019, problemas na cadeia de abastecimento, que, por sua vez, dificultaram a entrega e conclusão de produção e faturação associada, produzindo, deste modo, um ciclo negativo de tesouraria. As dificuldades na cadeia de abastecimento acabaram, assim, por provocar e contribuir para a deterioração conjuntural de resultados em 2019, ao contrário do que era expectável face ao sólido *backlog* de encomendas existente.

Este problema justificado e que entendemos como pontual na tesouraria da Efacec estava devidamente identificado, encontrando-se delineado e em curso, desde o final de 2019: (i) um plano de ação abrangente e profundo, visando inverter rapidamente a performance dos projetos com atrasos – eliminado as causas, e libertar o cash "cativo" nos mesmos, (ii) ajustar a estrutura de custos, com relevantes economias anualizadas de capital empregue, e (iii) gerar *cash* adicional, entre outros, através da venda de ativos imobiliários. Este plano de ação permitiria a recuperação célere das cadeias de abastecimento, não comprometendo a performance positiva prevista para 2020, em virtude do *backlog* de encomendas existente, no final do ano.

No entanto, a implementação deste plano de recuperação acabaria por ser condicionada e o ciclo negativo de tesouraria agravado, a partir do início de 2020, devido a três acontecimentos externos à empresa:

i. o episódio *Luanda Leaks*;
ii. consequente bloqueio do sistema financeiro em resposta ao *Luanda Leaks*;
iii. a pandemia COVID-19.

4.4.1. *Luanda Leaks* e bloqueio do sistema financeiro

A publicação dos denominados *Luanda Leaks*, em meados de janeiro de 2020, desencadeou uma sucessão de reações que impactaram a relação da Efacec com os seus clientes, fornecedores e, em particular, com o sistema financeiro.

O Conselho de Administração da Efacec procurou, desde a divulgação daquelas notícias proteger ao máximo a empresa e os seus ativos, tendo solicitado formalmente, no dia 23 de janeiro de 2020, à acionista maioritária que, em benefício da empresa, colocasse a sua participação à venda e saísse da estrutura societária do Grupo Efacec – pedido, esse, que foi, de imediato, atendido. Adicionalmente, na sequência dessa decisão de saída da estrutura acionista, os seus representantes apresentaram a demissão dos órgãos sociais.

O rápido anúncio de um processo de alteração da estrutura acionista e a renúncia dos representantes da acionista maioritária a todos os cargos nos órgãos sociais da Efacec permitiu, num primeiro momento, minimizar danos a nível de Clientes, Fornecedores e Parceiros, tendo a empresa sido capaz de manter os contratos em vigor e continuar a registar novas encomendas. Contudo, o quadro complexo de efeitos combinados de questões de *compliance*, quebra de confiança e de impacto reputacional levou, a que paulatinamente, os principais bancos de relacionamento da Efacec fossem dificultando a emissão de instrumentos de *trade finance* (garantias bancárias, cartas de crédito e *confirming*) e a concessão de financiamento de tesouraria, condicionando o seu desbloqueio à alteração da estrutura acionista. Para uma empresa fortemente exportadora como a Efacec, este bloqueio dos seus principais bancos, colocou dificuldades significativas à execução de projetos já contratados e à assinatura de novas encomendas.

Também as seguradoras de crédito procederam à redução dos limites de exposição à Efacec, em alguns casos suspendendo até a sua atribuição. Esta ação contribuiu para aumentar as exigências dos fornecedores e reduzir fortemente as condições de pagamento acordadas, obrigando, muitas vezes, ao pagamento antecipado para desbloqueio de produção e entrega, com o consequente impacto negativo na tesouraria.

A agência de rating Axesor, utilizada como referência no processo de emissão obrigacionista, reduziu o rating da empresa de BBB-, com *outlook* estável, para BB+, com *outlook* negativo, devido à incerteza acionista e receios do impacto na performance da Efacec.

No final de março de 2020, a Efacec foi informada da existência de um acordo entre representantes da acionista maioritária e os bancos financiadores, da própria e da Efacec, que definia um horizonte temporal para a saída da acionista maioritária da estrutura societária da empresa, estipulando a transmissão, no curto prazo, da respetiva participação para um veículo transitório, que teria como finalidade exclusiva a venda da Efacec a um investidor final num prazo entre seis a doze meses. Por razões externas à Efacec, as condições precedentes exigidas pelo referido acordo para a constituição do veículo transitório, e consequente transferência das ações da Efacec, não foram sendo sucessivamente verificadas, protelando o levantamento do bloqueio do sistema financeiro, e reforçando o estrangulamento operacional da Efacec ao condicionar a execução do plano de ação delineado no final de 2019 e, consequentemente, a regularização das cadeias de abastecimento e das operações.

Desde o início de 2020, que a administração da Efacec se desdobrou em esforços no sentido de mitigar os danos do arrastamento de uma solução acionista junto de todas as partes interessadas, procurando tranquilizá-las quanto à rápida conclusão do processo de venda e normalização do funcionamento da empresa. Volvidos praticamente seis meses desde a eclosão do Luanda Leaks, tornou-se, porém, mais difícil serenar Fornecedores, que começaram a exigir condições mais gravosas com receio sobre os seus créditos, e Clientes que começaram a proceder ao cancelamento de contratos já adjudicados, em virtude da incapacidade da Efacec cumprir com os compromissos assumidos em termos de prazos, ou a não adjudicar novas encomendas.

Como forma de contribuir para o desbloqueio da situação acionista, o Conselho de Administração da Efacec lançou, em maio de 2020, um processo com vista à apresentação de manifestações de interesse e propostas não vinculativas (*non binding offers*) de aquisição da posição acionista maioritária da Efacec, tendo recebido, em final de junho de 2020, uma dezena de ofertas não vinculativas, a maioria atribuindo à participação um *equity value* positivo e propondo uma injeção de capital na empresa.

A inexistência de um acordo entre todas as partes interessadas, não obstante a existência de propostas formais de aquisição da Efacec, entretanto também afetada pelos efeitos da pandemia COVID-19, ameaçou de forma quase irreversível a sustentabilidade da empresa, levando Estado Português, a 2 de julho de 2020, e com vista à salvaguarda do interesse público nacional, a proceder, através do Decreto-Lei nº 33-A, à nacionalização do controlo acionista da Efacec, através da apropriação pública da participação social detida pela Winterfell 2 Limited, nos termos do regime jurídico aprovado em anexo à Lei n.º 62 -A/2008, de 11 de novembro (Regime Jurídico de Apropriação Pública por via de Nacionalização), conforme melhor detalhado nas perspetivas para 2020 (ponto 4.4.3).

4.4.2 Pandemia COVID-19

A pandemia COVID-19 é uma crise de saúde pública, com um impacto financeiro muito importante em todos os setores e países e que poderá vir a transformar substancialmente a forma como todos vivemos.

Esta crise exigiu, e continua a exigir, habilidade para gerir a incerteza, agilidade na tomada de decisões, confiança nos que nos rodeiam, nas instituições e nas lideranças, capacidade de adaptação às novas medidas e consciência do impacto das nossas ações individuais e coletivas no desfecho e/ou evolução da crise.

Guia "Viver e trabalhar durante a COVID-19"

Fomos das primeiras empresas a agir e a implementar medidas de prevenção, tanto em Portugal como nos diversos países e projetos nos quais operamos, em todo o mundo.

Medidas de Proteção

- Criação de uma *task-force* para a gestão operacional diária do tema em todas as geografias;
- Encerrámos cantinas e espaços de *coffee-break*;
- Implementámos a obrigatoriedade do uso de máscaras e viseiras nas áreas fabris e de máscara nos escritórios e obras;
- Substituímos as reuniões presenciais por reuniões digitais;
- Suspendemos as visitas externas e as ações de formação e os eventos presenciais numa 1.ª fase, tendo implementando ações de formação e eventos internos digitais numa 2.ª fase;
- Implementámos o teletrabalho para todas as funções possíveis;
- Emprestámos computadores a Colaboradores com postos fixos e coordenámos o transporte de monitores para Colaboradores com funções específicas;
- Duplicámos a largura de banda disponível de acesso à intranet e triplicámos a capacidade da VPN, para que fosse possível ter o maior número de Colaboradores a trabalhar remotamente, em todas as geografias.

Medidas de Informação

- Criámos canais de comunicação específicos para a gestão do tema COVID-19 e esclarecer para esclarecer as dúvidas dos nossos Colaboradores, quer através da nossa intranet, quer através da criação de um e-mail específico;
- Enviámos diárias sobre o tema, com as medidas de segurança, assim como recomendações para se viver e trabalhar o melhor possível em contexto COVID-19;
- Desenvolvemos e divulgámos um guia "Viver e trabalhar durante a COVID-19".

A Efacec, enquanto empresa exportadora, foi fortemente impactada pela pandemia COVID-19, em virtude de dois efeitos:

i. cerca de 85% das receitas e da atividade da empresa advém da venda de produtos e equipamentos para o estrangeiro e da execução de grandes projetos de infraestruturas elétricas no estrangeiro;

ii. a Efacec importa também uma grande parte dos produtos da sua cadeia de abastecimento e tem um elevado número de fornecedores relevantes em Itália, Espanha e, naturalmente, na China, tendo sentido, pois, significativas dificuldades na obtenção de matérias-primas e componentes para os seus produtos e projetos, ao longo de todo o primeiro semestre de 2020.

Um grande número de projetos e contratos da Efacec foram impactados na sua execução por diversos motivos, desde disrupções no tráfego de pessoas e mercadorias por via aérea, marítima e até rodoviária, até situações de quarentena obrigatória e declarações de emergência nos diversos países em que a empresa atua: Espanha, India, Chile, Estados Unidos da América, Argentina, Qatar, Bahrain, Singapura, Moçambique, Angola, Argélia, República Checa, Áustria, entre outros.

As medidas de confinamento e proteção aplicadas em território Português tiveram também um impacto considerável na capacidade produtiva da empresa, uma vez que foi necessário alterar turnos, reduzir equipas, criar grupos de reserva para fazer face a eventuais surtos nas equipas de operações e, em casos específicos, colocar equipas em quarentena obrigatória e parar linhas e áreas de produção para desinfeção total. Esta atuação respeitou as melhores práticas internacionais no sentido da proteção eficaz dos colaboradores e suas famílias, e de mitigação da difusão de um potencial contágio.

Em consequência da pandemia, as receitas da Efacec reduziram em março de 2020, face ao período homólogo de 2019, em cerca de 48% e os recebimentos em cerca de 30%. Esta diminuição brusca de receitas e recebimentos, sentida desde fevereiro de 2020 e com expoente máximo nos meses de abril e maio, conjugada com o bloqueio promovido pelo sistema financeiro decorrendo do episódio Luanda Leaks, colocou em causa a capacidade da Efacec para fazer face, de forma atempada, às suas obrigações primárias, em particular os montantes devidos aos seus fornecedores. Fruto da forte redução da sua atividade decorrente dos impactos mundiais da pandemia COVID-19, a Efacec viu-se forçada a adotar uma das medidas de apoio à manutenção dos postos de trabalho das empresas afetadas pela pandemia, delineadas pelo Governo Português no Decreto-Lei nº 10-G/2020 de 26 de março: o *lay-off* (total ou parcial). A medida referida permitiu minimizar o risco do incumprimento das obrigações de pagamento de salários aos seus colaboradores, mantendo-se, no entanto, os riscos de incumprimento perante outras partes interessadas.

A partir de junho de 2020, ultrapassada a fase mais crítica da crise pandémica, os nossos Clientes têm vindo gradualmente a retomar as suas atividades. Do ponto de vista comercial, não se verificaram ainda alterações aos Planos de Investimento dos nossos Clientes, nomeadamente pelo cancelamento de projetos, embora se observe uma tendência de adiamento de investimentos previstos para o segundo semestre, para o início de 2021. Os projetos e fornecimentos em curso aquando da paralisação quase global da economia estão a ser retomados, após renegociação com os Clientes dos calendários globais, em linha com a debloqueio das próprias cadeias de abastecimento, de forma a mitigar potenciais penalidades. De realçar que a crise pandémica COVID-19 configura um evento de força maior, pelo que a interrupção da grande maioria dos projetos e fornecimentos se encontra juridicamente protegida.

No entanto, e apesar de não prevermos problemas do ponto de vista contratual com os nossos Clientes decorrentes das interrupções provocadas pela pandemia COVID-19, antevemos mudanças na forma de contratação e gestão de projetos e fornecimentos em infraestruturas críticas, como as energéticas e de mobilidade. Procurando precaver-se contra futuras crises pandémicas, os Clientes começam a discutir com a Efacec alternativas para mitigação de risco, como a constituição de *stocks* estratégicos, a prestação de serviços maioritariamente locais, a redundância geográfica de fornecedores de matérias-primas e equipamentos, entre outros. As conversas que se encontram a decorrer com os Clientes servirão de base a uma discussão estratégica sobre as alterações a efetuar na forma como a Efacec está presente e serve os seus Clientes nos diferentes continentes e países.

4.4.3 Perspetivas para 2020

Qualquer um dos episódios acima descritos só por si teria já um impacto muito significativo nas atividades da Efacec; a sua conjugação tornou a situação bastante mais complexa. A repercussão dos acontecimentos relacionados com a estrutura acionista foi gradualmente intensificando as dificuldades da Efacec no plano comercial e operacional, traduzindo-se numa deterioração substancial e acelerada da situação financeira da empresa, agravada em virtude do impacto da pandemia COVID -19.

A necessidade de um apoio pontual de tesouraria no final de 2019, com vista à inversão do ciclo negativo de tesouraria e desbloqueamento da cadeia de abastecimento, transformou-se numa necessidade urgente de liquidez para garantir o cumprimento das obrigações da empresa perante os seus trabalhadores, o Estado e os seus Fornecedores.

Este apoio de tesouraria estava completamente bloqueado em virtude do impasse na alteração da estrutura acionista, tendo agora sido tornada possível com a intervenção do Estado, ordenada para garantir a estabilidade do valor financeiro, operacional e comercial da Efacec, e permitir a salvaguarda dos postos de trabalho, da valia industrial e do conhecimento técnico.

De acordo com o Decreto-Lei n.º 33-A/2020, de 2 de julho, a apropriação pública por via da nacionalização da participação social (71,73%) detida pela Winterfell 2 Limited na Efacec reveste-se de natureza transitória, sendo o objetivo a abertura imediata do processo de reprivatização da posição objeto de intervenção pública. Ou seja, esta apropriação pública assume-se como uma solução de passagem entre soluções duradouras de mercado.

Neste contexto, a Efacec continua a reger-se pela legislação comercial e pelos seus estatutos, não lhe sendo aplicável o regime jurídico do setor público empresarial, de acordo com o disposto no artigo 3.º, n.º2, do Decreto-Lei n.º 33-A/2020. Do mesmo modo, a Efacec mantém-se titular da universalidade dos bens, direitos e obrigações, legais e contratuais de que seja titular à data da entrada em vigor do referido decreto-lei e continua a exercer todos os direitos e obrigações que lhe estejam cometidos por força de lei, de contrato ou dos seus estatutos.

Os órgãos sociais da Efacec foram dissolvidos, de acordo com o Decreto-Lei n.º 33-A/2020, de 2 de julho, mantendo-se os membros cessantes dos órgãos sociais em funções, com competência limitada à prática de atos de gestão corrente, até serem designados novos membros. Entendemos que o prestar de contas de 2019 se inscreve em atos de gestão corrente.

Ainda de acordo com o disposto no artigo 9.º do DL n.º33-A/2020, a reprivatização da Efacec deverá acontecer no mais curto espaço de tempo possível e processar-se-á por venda direta das participações nos termos do artigo 6.º, nº3, alínea b) da Lei 11/90 de 5 de Abril (Lei-Quadro das Privatizações). A dezena de ofertas não vinculativas recebidas no final de junho de 2020 reforça o otimismo relativamente à conclusão rápida deste processo de venda.

A apropriação pública por via da nacionalização da participação social detida pela Winterfell 2 Limited na Efacec permitiu à Efacec o acesso a linhas de financiamento e liquidez para inverter o ciclo negativo de tesouraria e repor a empresa, economicamente viável e com elevado potencial, de volta ao caminho da normalidade. A Efacec negociou com um sindicato bancário um contrato de financiamento para apoio à tesouraria, que foi contratualizado em 14 de Agosto de 2020. Este financiamento permitiu a regularização de dívidas a fornecedores críticos e consequentemente iniciar o processo de normalização da cadeia de abastecimento e das operações da Empresa.

Apesar do contexto desafiante vivido no primeiro semestre de 2020, a Efacec conseguiu não impactar significativamente o nível de encomendas gerado em 2020. Prevê-se, no entanto, para este ano, uma redução de Encomendas na ordem dos 5,5%, atendendo à situação anteriormente referida, e uma redução de 21% nas Receitas de final de ano, face a 2019, fixando um *target* de volume de atividade de 309 milhões de euros, fruto de atrasos de execução decorrentes dos bloqueios de *supply chain* e do atraso de Encomendas ainda a executar no próprio ano. Adicionalmente, uma gestão eficaz de custos fixos (com economias anualizadas relevantes) e uma redução significativa do fundo maneio gerido (excluindo fornecedores) permitiu manter a empresa ativa e a cumprir as suas obrigações, embora com dilatados prazos de pagamentos a Fornecedores. Atendendo à quebra de Receitas que se perspetiva para 2020, e à consequente redução do EBITDA, bem como à necessidade de aumentar a dívida para injetar liquidez no negócio com o objetivo de normalizar a cadeia de abastecimento e a execução de encomendas, consideramos que existe muito forte probabilidade de a Efacec não conseguir cumprir a 31 de dezembro de 2020 com os rácios de DFL/EBITDA que constam em alguns dos seus contratos de financiamento e no empréstimo obrigacionista. Dessa forma, atempadamente serão solicitados *waivers* ao cumprimento desses rácios.

Tendo em conta o exposto, e apesar dos resultados negativos perspetivados para 2020, prevê-se que a Efacec inicie o ano de 2021 com um *backlog* sólido e com as operações totalmente recuperadas e normalizadas, com redução de gastos de estrutura e uma matriz de abordagem aos projetos revisitada e reforçada, orientada ao *cash*, regressando, ainda em 2021, à trajetória de rentabilidade e crescimento que marcou o triénio 2016, 2017 e 2018.

Agradecimento aos Colaboradores Efacec por todo o trabalho desenvolvido durante a pandemia COVID-19 #wenevergiveup

Capítulo 5

Improving the power of together

148 ○ 173
GOVERNO E ORGANIZAÇÃO

5.1. Modelo de governo
5.2. Valores e declarações corporativas
5.3. Organização interna
5.4. Relação com partes interessadas

efacec Empowering the future

5. Governo e Organização

5.1. Modelo de Governo

O modelo de governo societário adotado pela Efacec encontra-se em linha com as melhores práticas nacionais e internacionais em matéria de governo societário, regendo-se por um conjunto de princípios que visam a transparência, o correto controlo e fiscalização da atividade, a adequada implementação da estratégia corporativa e a criação de valor, seguindo a generalidade das recomendações da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) e do Instituto Português de Corporate Governance (IPCG) sobre esta matéria.

A gestão do Grupo Efacec é efetuada através da sua *holding* Efacec Power Solutions, SGPS, S.A. (EPS) a qual adota o modelo de governo previsto na alínea a) do artigo 278.º do Código das Sociedades Comerciais (CSC), denominado por modelo clássico ou monista.

Nos termos do disposto na alínea a) do n.º 1 e n.º 3 do artigo 278.º e da alínea b) do n.º 1 do artigo 413.º, todos do CSC e do artigo 10.º dos Estatutos da EPS, são órgãos sociais da Sociedade a Assembleia Geral, o Conselho de Administração (a quem compete a administração da Sociedade), o Conselho Fiscal e o Revisor Oficial de Contas (a quem compete a fiscalização da Sociedade).

O modelo de governo societário adotado pela EPS promove a segregação de poderes entre os vários órgãos sociais, por forma a garantir um adequado controlo e fiscalização das atividades da Administração.

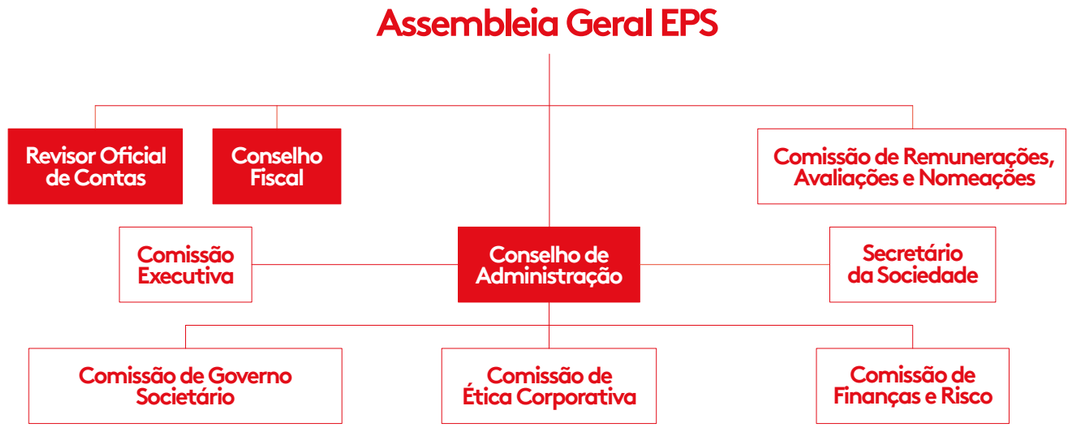
Nesse sentido, o Conselho de Administração delegou numa Comissão Executiva, nos termos do artigo 407.º do CSC, a gestão corrente do Grupo, reservando para si, para além das matérias que legalmente são indelegáveis, a definição da orientação estratégica do Grupo, a aprovação dos seus orçamentos anuais e plurianuais, e a deliberação sobre os negócios mais relevantes, em termos de valor e risco, bem como sobre qualquer alteração relevante na estrutura de negócio do Grupo.

Esta divisão de funções permite ao Conselho de Administração, nomeadamente aos administradores não executivos, proceder a um melhor acompanhamento da gestão e de supervisão e controlo do exercício de gestão da Comissão Executiva.

As funções do Conselho de Administração são ainda apoiadas por três comissões especializadas - Comissão de Governo Societário, Comissão de Finanças e Risco, e Comissão de Ética Corporativa – as quais podem integrar membros independentes, especialistas nas respetivas áreas de debate, contribuindo para uma tomada de decisão informada e diligente por parte de todos os membros do Conselho de Administração.

O modelo em vigor compreende ainda uma estrutura de fiscalização reforçada, que integra o Conselho Fiscal e o Revisor Oficial de Contas, bem como um Secretário da Sociedade, designado nos termos do artigo 446.º do CSC a quem compete o apoio especializado aos órgãos sociais e as demais funções legalmente estabelecidas.

De acordo com as recomendações da CMVM e do IPCG foi ainda designada uma Comissão de Remunerações, Avaliações e Nomeações, nos termos do artigo 399.º do CSC, para definir e fixar os modelos de remuneração dos administradores e quadros diretores do Grupo Efacec.



Modelo de Governo da Efacec Power Solution, SGPS, S.A. a 31 de dezembro de 2019

ÓRGÃOS SOCIAIS

Assembleia Geral

A Assembleia Geral é o órgão máximo da Efacec, sendo composta por todos os acionistas que, até cinco dias antes da realização da Assembleia, sejam titulares de ações que, nos termos da lei e dos estatutos lhes confiram direito de voto.

À Assembleia Geral compete deliberar sobre as matérias que lhe são especialmente atribuídas pela lei e pelos estatutos, nomeadamente a eleição e destituição dos membros dos demais órgãos sociais (Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Revisor Oficial de Contas), a aprovação do Relatório de Gestão e das Contas do Exercício, a aplicação de resultados e distribuição de lucros, o aumento e redução de capital e demais alterações dos estatutos da empresa.

Compete igualmente à Assembleia Geral designar, para mandatos de três anos, os membros da Mesa da Assembleia Geral, bem como os membros da Comissão de Remunerações, Avaliações e Nomeações, e eleger os respetivos Presidentes.

No decurso de 2019, a Assembleia Geral reuniu uma vez.

Composição a 31 de dezembro de 2019

Presidente
Jorge Manuel de Brito Pereira [1]

Secretário
Rafael Lucas Pires

[1] Em 28 de janeiro de 2020, Jorge Manuel de Brito Pereira apresentou a sua renúncia ao cargo de Presidente da Mesa de Assembleia e a outras posições detidas em Comissões Especializadas, a saber Presidente da Comissão de Governo Societário e da Comissão de Ética Corporativa.

Conselho de Administração

Composto por três a 15 membros, eleitos trienalmente pela Assembleia Geral, sendo, a 31 de dezembro de 2019, constituído por 11 administradores.

O Conselho de Administração é o órgão social responsável pela gestão da atividade da sociedade, encontrando-se as suas competências definidas na lei e nos Estatutos da Sociedade. Ao Conselho de Administração compete deliberar sobre qualquer assunto de administração da sociedade, sem prejuízo da delegação de poderes de gestão corrente da Sociedade na Comissão Executiva. Entre as matérias que lhe estão especialmente reservadas, encontram-se a definição da orientação estratégica do Grupo, a tomada de decisão sobre qualquer alteração relevante na estrutura de negócio do Grupo, e a deliberação sobre os negócios mais relevantes da Sociedade, em termos de valor e risco, incluindo entre outros, a aquisição e venda de sociedades e unidades de negócio, a contratação de financiamentos de maior dimensão e a celebração de contratos comerciais de maior relevo económico para o Grupo.

Compete ainda ao Conselho de Administração vigiar e supervisionar a atividade da Comissão Executiva e os negócios sociais em geral, mantendo a competência e a responsabilidade sobre as matérias delegadas na Comissão Executiva.

É também responsabilidade do Conselho de Administração designar os membros das Comissões Especializadas, assim como os respetivos Presidentes.

Durante o exercício de 2019, o Conselho de Administração reuniu dez vezes.

Comissão Executiva

O Conselho de Administração criou e delegou numa Comissão Executiva a gestão corrente da Efacec, tendo fixado a respetiva composição, funcionamento, o leque de poderes delegados, assim como a atribuição de responsabilidades e pelouros a cada um dos respetivos membros.

A Comissão Executiva é composta por até sete membros, tendo, a 31 de dezembro de 2019, sete membros, e tem os poderes de gestão que lhe são atribuídos pelo Conselho de Administração, sendo o Presidente da Comissão Executiva designado pelo Conselho de Administração.

A Comissão Executiva reúne semanalmente entre si e frequentemente com o Conselho de Administração alargado e, tendo em vista o envolvimento no desenvolvimento do Grupo, reúne numa base regular com os responsáveis pela gestão de topo e quadros das várias Unidades de Negócio e áreas Corporativas, para apresentação e discussão dos resultados, acompanhamento de projetos em curso, estabelecimento de orientações de gestão, e discussão e divulgação de assuntos do interesse da Efacec e respetivas filiais e subsidiárias.

Durante o exercício de 2019, a Comissão Executiva reuniu formalmente 47 vezes para a tomada de deliberações.

[2] Em 23 de janeiro de 2020, Mário Leite da Silva apresentou a sua renúncia ao cargo de Presidente do Conselho de Administração e a outras posições detidas em Comissões Especializadas, a saber Vogal da Comissão de Finanças e Risco e da Comissão de Remunerações, Avaliações e Nomeações.

[3] No dia 21 de setembro de 2020, Rui Carlos de Carvalho Lopes renunciou do seu cargo de membro do Conselho de Administração e de membro da Comissão Executiva.

Composição do Conselho de Administração e Comissão Executiva

Mário Filipe Moreira Leite da Silva [2]
Presidente do Conselho de Administração
Pelouros: Auditoria Interna
Data da 1.ª designação: 23 de outubro de 2015

Rui Alexandre Pires Diniz
Vogal do Conselho de Administração
Data da 1.ª designação: 14 de agosto de 2014

Manuel António Carvalho Gonçalves
Vogal do Conselho de Administração
Data da 1.ª designação: 23 de outubro de 2015

Miguel Maria Pereira Vilardebó Loureiro
Vogal do Conselho de Administração
Data da 1.ª designação: 23 de outubro de 2015

Ângelo Manuel da Cruz Ramalho
Vogal do Conselho de Administração
Presidente da Comissão Executiva
(Chief Executive Officer)
Pelouros: Planeamento Estratégico e Melhoria Contínua | Gestão de Risco e Contratos | Marca e Comunicação | Qualidade Ambiente e Segurança | Recursos Humanos
Data da 1.ª designação: 23 de outubro de 2015

Francisco José Meira da Silva Nunes
Vogal do Conselho de Administração
Membro da Comissão Executiva
(Chief Financial Officer)
Pelouros: Administrativa e Financeira | Finanças Corporativas | Controlo de Gestão | Compras e Logística | Jurídico e *Compliance* | Infraestruturas e Edifícios
Data da 1.ª designação: 23 de outubro de 2015

António José Gonzalez Almela
Vogal do Conselho de Administração
Membro da Comissão Executiva
Pelouros: Transformadores
Data da 1.ª designação: 20 de maio de 2016

Vanessa Ferreira Loureiro
Vogal do Conselho de Administração
Membro da Comissão Executiva
Pelouros: Internacional | *Business Development* | Comercial Produtos | Aparelhagem | Sistemas de Informação
Data da 1.ª designação: 15 de dezembro de 2016

Fernando José Rabaça Vaz
Vogal do Conselho de Administração
Membro da Comissão Executiva
Pelouros: Energia | Ambiente & Indústria | Transportes
Data da 1.ª designação: 12 de outubro de 2018

José Manuel de Oliveira Henriques
Vogal do Conselho de Administração
Membro da Comissão Executiva
Pelouros: Automação | Mobilidade Elétrica | Service
Data da 1.ª designação: 28 de março de 2019

Rui Carlos de Carvalho Lopes [3]
Vogal do Conselho de Administração
Membro da Comissão Executiva
(Chief Operating Officer)
Data da 1.ª designação: 31 de outubro de 2019

Conselho Fiscal

Ao Conselho Fiscal compete fiscalizar a Administração da Efacec, vigiar a observância da lei e do contrato de sociedade, fiscalizar o processo de preparação e divulgação de informação financeira e de revisão de contas e ainda propor à assembleia geral a nomeação do revisor oficial de contas, para além das demais competências legalmente estabelecidas nos artigos 420.º, 420-A.º e 422.º do CSC.

Ao Revisor Oficial de Contas, por sua vez, compete a certificação legal das contas.

O Conselho Fiscal é constituído por três membros efetivos e um suplente, eleitos em Assembleia Geral, a qual elege o respetivo Presidente.

Composição

Presidente
José Manuel Gonçalves de Morais Cabral

Vogais
Sérgio Paulo Esteves de Poças Falcão e António Manuel de Castro Vieira Rodrigues

Suplente
Décio de Jesus Fernandes

Revisor Oficial de Contas

Ao Revisor Oficial de Contas compete proceder à Certificação Legal das Contas da Sociedade e comunicar ao Presidente do Conselho de Administração os factos de que tenha conhecimento que considere serem gravosos para a atividade da Efacec.

Revisor Oficial de Contas
Mazars & Associados, SROC, SA, inscrita na Ordem dos Revisores Oficiais de Contas sob o nº 51 e na CMVM com o número 20161394, representada pelo Dr. José Fernando Abreu Rebouta, ROC nº 1023 e pela Dra. Patrícia Alexandra Faria Cardoso, ROC 1483.

Suplente
Luis Filipe Soares Gaspar, ROC nº 1003

Secretário da Sociedade

A Sociedade possui ainda um Secretário da Sociedade, designado pelo Conselho de Administração, nos termos e para os efeitos do artigo 446-A do CSC, dispondo das competências previstas na lei e cessando funções no final do mandato do Conselho de Administração que os designou. Ao Secretário da Sociedade, de acordo com as competências legalmente previstas, compete apoiar os órgãos sociais, a EPS e respetivas subsidiárias e demais entidades da Efacec em matérias relacionadas com o direito das sociedades comerciais e do governo das sociedades, executar e garantir o cumprimento das formalidades necessárias à realização das reuniões do Conselho de Administração, Comissão Executiva e Assembleia Geral e prestar informação aos acionistas e membros dos órgãos sociais que desempenham funções de fiscalização sobre as deliberações do Conselho de Administração ou da Comissão Executiva.

COMISSÕES ESPECIALIZADAS[4]

Por deliberação de 5 de novembro de 2015, o Conselho de Administração, na prossecução das melhores práticas de governo societário, aprovou a constituição de uma Comissão de Governo Societário e de uma Comissão de Finanças e Risco, tendo a 24 de março de 2017 aprovado igualmente a constituição de uma Comissão de Ética Corporativa. Estas Comissões Especializadas têm como principal missão e objetivo auxiliar os membros do Conselho de Administração na tomada de decisões devidamente informadas e diligentes, contribuindo com a recolha e tratamento de informação necessária à tomada dessas decisões, fornecendo igualmente contributos para a implementação e monitorização das melhores práticas de governo societário e para a boa prossecução dos princípios intrínsecos à estratégia corporativa do Grupo. São compostas por administradores não executivos e por membros externos ao Conselho de Administração de reconhecida experiência na área de atuação da Comissão.

Finalmente, em execução do disposto no artigo 18º dos estatutos da Efacec, a sociedade possui uma Comissão de Remunerações, Avaliações e Nomeações.

[4] Decorrente da nacionalização do controlo acionista da Efacec pelo Estado Português (conforme ponto 4.4), realizada a 2 de julho de 2020 através do Decreto-Lei nº 33-A, os órgãos sociais foram dissolvidos, mantendo-se apenas em funções para o exercício da gestão corrente, conforme artigo 8.º, n.º2, do referido Decreto-Lei, pelo que as Comissões Especializadas se devem considerar dissolvidas.

Competências e Responsabilidades das Comissões Especializadas

Comissão	Principais Competências e Responsabilidades
Comissão de Governo Societário Atividade em 2019: duas reuniões	Estudo e proposta de políticas, regras e procedimentos com vista à melhoria da governação societária e da estrutura, competência e funcionamento dos órgãos sociais e da demais estrutura de gestão interna da Efacec. • Estudar, propor e recomendar a adoção pelo Conselho de Administração das políticas, regras e procedimentos necessários ao cumprimento das disposições legais, regulamentares e estatutárias aplicáveis, bem como das recomendações, pareceres e melhores práticas, nacionais e internacionais em matéria de governo societário, regras de conduta e responsabilidade social; • Diligenciar pelo integral cumprimento dos requisitos legais e regulamentares, das recomendações e boas práticas, relativos ao modelo de governo da sociedade e diligenciar a adoção de princípios e práticas de governo, e o respetivo acompanhamento; • Apoiar o Conselho de Administração no desempenho da sua função de supervisão da atividade social em matéria de governo societário.
Comissão de Finanças e Risco Atividade em 2019: quatro reuniões	Análise e acompanhamento dos principais riscos do balanço e contas de resultados provisionais, bem como de todos os aspetos da vida da Efacec e suas subsidiárias consideradas de risco elevado. • Analisar as demonstrações financeiras anuais, semestrais, trimestrais e similares e relatar as suas conclusões ao Conselho de Administração; • Aconselhar o Conselho Fiscal, em nome do Conselho de Administração, sobre a nomeação, as atribuições e a remuneração do Auditor Externo; • Analisar as atividades de Auditoria Interna, Controlo de Gestão e de Gestão de Risco, bem como a sua relação com o trabalho do Auditor Externo; • Analisar e discutir com o Auditor Externo, o Auditor Interno e o responsável de gestão de risco sobre os relatórios que forem sendo produzidos, e, consequentemente, aconselhar o Conselho de Administração sobre aspetos relevantes; • Analisar, discutir e aconselhar o Conselho de Administração sobre a Política de Financiamento, e as políticas e práticas contabilísticas adotadas; • Pronunciar-se sobre os principais riscos existentes no balanço e nas contas de resultados provisionais, bem como sobre todos os outros aspetos da vida da Efacec a que se atribua um risco elevado.
Comissão de Ética Corporativa Atividade em 2019: duas reuniões	Promoção, implementação e supervisão do Código de Conduta, e demais políticas de natureza ética, as quais estabelecem normas de conduta e regras de natureza ética e deontológica que devem ser observadas pela Efacec, Colaboradores e Parceiros. • Acompanhar e verificar a correta interpretação e implementação do Sistema de *Compliance* da Efacec, incluindo o Código de Conduta e os Regulamentos que o compõem; • Estabelecer os mecanismos necessários para prevenir, detetar e investigar comportamentos violadores do Sistema de *Compliance*; • Estabelecer os canais de comunicação com os destinatários do Código de Conduta e analisar as informações que lhe sejam dirigidas; • Propor à Comissão Executiva um programa de formação dos Colaboradores da Efacec relativamente às regras do Sistema de *Compliance*; • Monitorizar a adequação do Código de Conduta e dos Regulamentos propondo a respetiva atualização, quando tal se justifique; • Ser o canal privilegiado e recetor de eventuais denúncias a apresentar sobre violações às normas do Código de Conduta; • Conduzir investigações internas sempre que para tal for solicitado pela Comissão Executiva ou pelo Conselho de Administração; • Propor à Comissão Executiva a instauração de processos disciplinares na sequência de ilícitos apurados.
Comissão de Remunerações, Avaliações e Nomeações Atividade em 2019: duas reuniões	Fixação da remuneração dos membros dos órgãos sociais da Efacec e definição da estratégia de sucessão, por delegação de competências da Assembleia Geral. • Fixar as remunerações de cada um dos membros dos órgãos sociais; • Planear a sucessão dos membros do Conselho de Administração; • Monitorizar os processos de identificação de potenciais candidatos a cargos de topo e 1.ª linha de direção; • Estabelecer planos de contingência para gestores topo; • Rever, anualmente, propostas e políticas de remuneração; • Conduzir, anualmente, a avaliação dos membros da Comissão Executiva, a avaliação global do próprio Conselho de Administração e das suas Comissões.

Composição das Comissões Especializadas

Comissão de Governo Societário

Presidente
Jorge Brito Pereira [1]

Vogais
Miguel Maria Pereira Vilardebó Loureiro

Comissão de Finanças e Risco

Presidente
António Domingues

Vogais
Mário Filipe Moreira Leite da Silva [2] e
Miguel Maria Pereira Vilardebó Loureiro

Comissão de Ética Corporativa

Presidente
Jorge Brito Pereira [1]

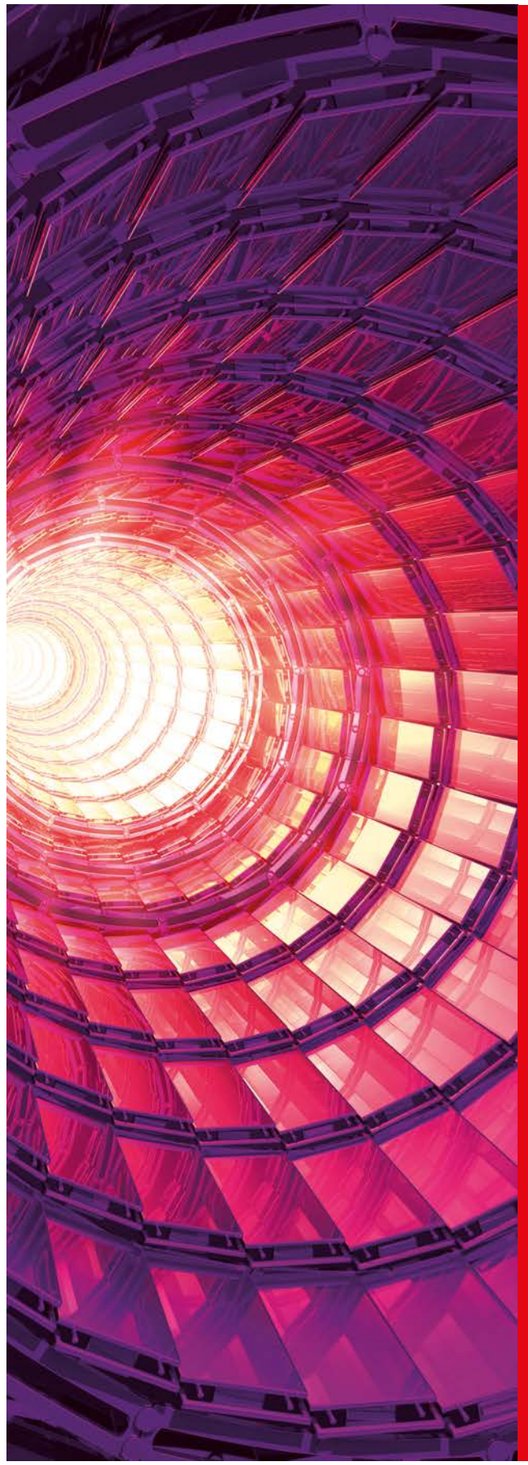
Vogais
Adeodato Alexandre Freire Valente Lopes Pinto e Alexandra Mendes Ribeiro

Comissão de Remunerações, Avaliações e Nomeações

Presidente
Fernando Teixeira dos Santos [5]

Vogais
Mário Filipe Moreira Leite da Silva [2] e
MGI Capital, SGPS, S.A., representada por Luís Miguel Oliveira Nogueira Freire Cortes Martins

[5] Em 21 de janeiro de 2020, Fernando Teixeira dos Santos apresentou a sua renúncia ao cargo de Presidente da Comissão de Remunerações, Avaliações e Nomeações.



DA POLÍTICA DE REMUNERAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

A Política de Remuneração e Avaliação dos Órgãos Sociais da Efacec pretende atingir os seguintes objetivos:

- Constituir um instrumento de bom governo;
- Promover a transparência em matéria de políticas de remuneração;
- Alinhar, numa perspetiva de médio e longo prazo, o alinhamento dos interesses dos administradores e demais órgãos sociais e de fiscalização com os interesses da empresa.

Esta Política assenta num conjunto de princípios orientadores:

- Ser simples, clara, transparente e alinhada com a cultura da Efacec, nomeadamente no que se refere a *accountability* individual, sustentabilidade dos resultados e criação de valor para as partes interessadas;
- Ser adequada e ajustada à dimensão, natureza, âmbito e especificidade da atividade da Efacec;
- Assegurar uma remuneração total competitiva e equitativa, alinhada com as melhores práticas e últimas tendências verificadas a nível nacional e internacional, em particular com empresas de dimensão similar à Efacec;
- Relacionar a componente fixa da remuneração com as funções e responsabilidades dos diferentes membros dos órgãos de Administração e Fiscalização, de modo coerente e homogéneo;
- Estabelecer uma remuneração variável, sempre que justificado, indexada à avaliação de desempenho individual e organizacional, de acordo com o grau de cumprimento dos objetivos de desempenho e/ou estratégicos fixados e a criação de valor para a empresa e acionistas, compreendendo uma componente de curto prazo e outra de médio prazo, ambas com limites máximos;
- Estar adaptada à conjuntura económica.

No caso dos administradores executivos, a Política prevê uma remuneração fixa e uma remuneração variável, ambas anuais. A atribuição de uma remuneração variável (diferida no tempo) baseia-se no processo de avaliação do desempenho, que inclui uma componente quantitativa e outra qualitativa, definidas da seguinte forma:

- Componente quantitativa: avaliação do atingimento de um conjunto de objetivos alinhados com o Orçamento Anual, Plano Estratégico ou Plano de Negócios, com peso superior a 50%;
- Componente qualitativa: avaliação do desempenho individual e da coletividade da Comissão Executiva, efetuada através da avaliação de competências.

O processo de avaliação do desempenho dos administradores executivos é gerido pela área de Recursos Humanos, com o acompanhamento da Comissão de Remunerações, Avaliações e Nomeações.

FACTOS SOsocietários RELEVANTES

- A 12 de março de 2020, a PricewaterhouseCoopers & Associados, SROC, Lda, representada pelo Dr. Joaquim Miguel de Azevedo Barroso renunciou como Revisor Oficial de Contas, sendo substituído pelo Revisor Oficial de Contas Mazars & Associados, SROC, SA, representada pelo Dr. José Fernando Abreu Rebouta e pela Dra. Patrícia Alexandra Faria Cardoso.
- Por deliberação do Conselho de Administração de 28 de março de 2019, José Manuel de Oliveira Henriques foi cooptado vogal e membro da comissão executiva;
- A 30 de setembro de 2019, Luís Henrique Marcelino Alves Delgado renunciou ao cargo de membro do Conselho de Administração e de membro da Comissão Executiva;
- Por deliberação do Conselho de Administração de 31 de outubro de 2019, Rui Carlos de Carvalho Lopes foi cooptado vogal do Conselho de Administração e membro da Comissão Executiva;
- No dia 21 de setembro de 2020, Rui Carlos de Carvalho Lopes renunciou ao cargo de membro do Conselho de Administração e de membro da Comissão Executiva.

[6] Pelo Decreto-Lei n.º 33-A/2020, de 2 de julho, a participação social detida pela Winterfell 2 Limited na EPS foi alvo de apropriação pública por via da nacionalização.

ESTRUTURA ACIONISTA

Estrutura de capital a 31 de dezembro de 2019:

→ Capital social
308.949.250,00€

→ Número total de ações
61.789.850

→ Valor nominal
5,00€ /por ação

Repartição do capital social a 31 de dezembro de 2019:

→ Winterfell 2 Limited
44.319.256 ações
representativas de
71,73%[6]
do capital social da empresa

→ MGI Capital, SGPS, S.A.
17.470.594 ações
representativas de
28,27%
do capital social da empresa

A Efacec Power Solutions não detém ações próprias, nem foram adquiridas ou alienadas ações próprias durante o exercício de 2019.

5.2. Valores e declarações corporativas

A cultura empresarial da Efacec define-se por todas as suas manifestações: da identidade verbal e visual, ao seu Propósito, conjunto de Valores, Política de Sustentabilidade e Código de Conduta, até à forma como cada um dos Colaboradores representa o Grupo nas interações diárias.

Um conjunto de declarações corporativas define as regras éticas que a Efacec utiliza em todos os seus negócios:

Valores

- Princípios que orientam a postura da Efacec e dos seus Colaboradores em todos os relacionamentos: Clientes, Fornecedores, Parceiros e restantes partes interessadas;
- Representação de tudo aquilo em que a Efacec acredita, os seus princípios e convicções corporativas.

Política de Sustentabilidade

- Organização das políticas, valores e princípios da Efacec pelas componentes de Sustentabilidade (modelo 3P: económica, ambiental e social) e alinhamento com as vertentes ESG (Ambiente, Social e Governo);
- Tradução dos princípios da UN Global Compact em princípios da Efacec;
- Inclusão da defesa de Direitos Humanos em todas as empresas do Grupo Efacec, independentemente da geografia onde se localizam.

Código de Conduta

- Conjunto de princípios e regras de comportamento que deve ser reconhecido e adotado por todos os Colaboradores da Efacec, sem prejuízo de outras normas de conduta aplicáveis;
- Referência no que respeita aos padrões de conduta da Efacec no seu relacionamento com terceiros, por forma a incentivar a criação de um clima de confiança entre a empresa e todas as partes interessadas;
- Aplicação a Parceiros e outras partes interessadas.

5.3. Organização interna

A Efacec está organizada em oito Unidades de Negócio e cinco Unidades Internacionais, que suportam o desenvolvimento do portefólio do Grupo, numa perspetiva integradora e transversal, com atuação internacional. Um conjunto de áreas transversais, assegurando funções corporativas, partilhadas e de negócio, suportam a operativa do Grupo em qualquer geografia:

- **Funções corporativas**
  facilitação de temas de relevância estratégica e tática;

- **Funções partilhadas**
  prestação de serviços ligados à operativa dos negócios;

- **Funções de negócio**
  desenvolvimento de atividades relacionadas com as funções comercial, de operações e tecnologia, promovendo sinergias entre as diferentes vertentes da oferta e negócios.

O Gabinete de Auditoria Interna suporta o Conselho de Administração e a Comissão Executiva na supervisão da atividade.

A estrutura organizativa da Efacec prevê ainda a constituição de comités, entendidos como estruturas consultivas ou grupos de trabalho, permanentes ou temporários, complementares à organização formal da empresa, e que podem integrar elementos internos e elementos ou organizações/empresas externos ao Grupo:

- **Comité de Tecnologia**
  fórum de reflexão sobre a competitividade tecnológica da Efacec, responsável por articular competências e responsabilidades no domínio tecnológico entre Unidades de Negócio, promover projetos inter-unidades que potenciem a diversidade tecnológica do Grupo como um fator diferenciador, e acompanhar a implementação de um plano estratégico de I&DT em cada Unidade de Negócio;

- **Comité de Organização**
  responsável por garantir que o modelo organizativo da Efacec constitui um elemento de competitividade e que a estrutura da empresa está orientada para o atingimento dos objetivos estratégicos e de negócio definidos;

- **Comité de IT**
  órgão colegial a quem compete promover a entrega de valor por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e o uso estratégico da informação na Efacec, sendo responsável por alinhar os investimentos de TIC com os objetivos estratégicos do Grupo e priorizar os projetos e ações de TIC.

Quartely Management Meeting - Portugal

Comissão Executiva

Áreas transversais / corporativas
Crosswise areas / corporate

- **Planeamento Estratégico e Melhoria Contínua** / *Strategic Planning & Continuous Improvement*
- **Sistemas de Informação** *Information Systems*
- **Marca e Comunicação** *Brand & Communication*
- **Controlo de Gestão** *Management Control*
- **Qualidade, Ambiente e Segurança** *Quality, Environment & Safety*
- **Jurídico e Compliance** *Legal & Compliance*
- **Gestão de Risco** *Risk Management*
- **Compras e Logística** *Supply Chain*
- **Recursos Humanos** *Human Resources*
- **Finanças Corporativas** *Corporate Finance*
- **Património e Serviços** *Assets and Services*
- **Administrativa e Financeira** *Administrative & Financial*

Unidades de negócio
Business units

Produtos *Products*

- **Aparelhagem** *Switchgear*
- **Automação** *Automation*
- **Transformadores** *Transformers*
- **Service** *Service*

Sistemas *Systems*

- **Mobilidade Eléctrica** *Electric Mobility*
- **Energia** *Energy*
- **Ambiente e Indústria** *Environment & Industry*
- **Transportes** *Transportation*

Áreas transversais / negócio *Crosswise areas / business*

- **Comercial de Produtos** *Product Sales*
- **Operações** *Operations*
- **Gestão de Tecnologia** *Technology Management*
- **Gestão de Tecnologia** *Technology Management*
- **Business Development** *Business Development*
- **Business Development** *Business Development*

Unidades Internacionais *International Units*

- **Angola e Moçambique** *Angola & Mozambique*
- **Argélia** *Algeria*
- **Chile** *Chile*
- **EUA** *USA*

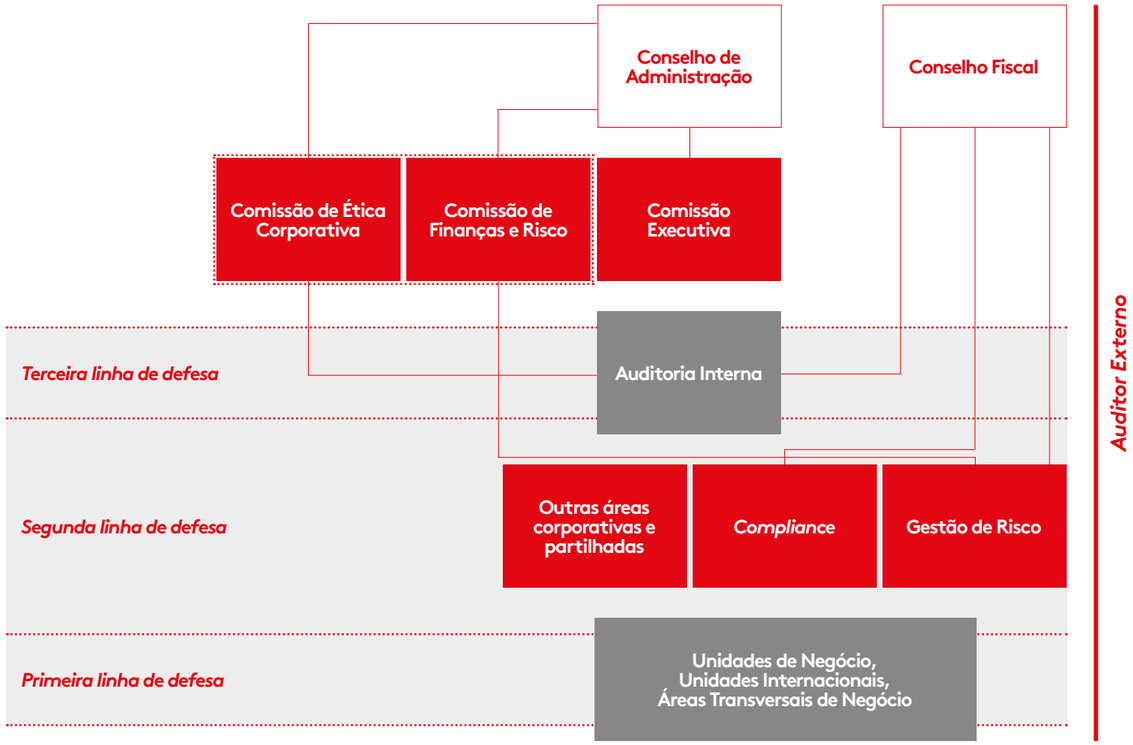
Gabinetes *Offices*

- **Auditoria Interna** *Internal Audit*

5.3.1. Controlo Interno e Gestão de Riscos

O Sistema de Controlo Interno da Efacec segue o modelo das três linhas de defesa do Institute of Internal Audit (IIA), assim como os princípios e a metodologia Enterprise Risk Management (ERM) do Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (COSO), e tem em consideração a norma ISO 31.000.

A Gestão dos Riscos e o seu controlo é, pois, promovida de forma contínua, através da atuação de cada uma das linhas de defesa, sob a supervisão da Comissão Executiva e da Comissão de Finanças e Risco. Para atingir os seus objetivos, o Sistema de Controlo Interno da Efacec assenta na atuação das funções de Gestão do Risco, de *Compliance* e de Auditoria Interna, centralizadas e transversais ao Grupo.



Sistema de Controlo Interno do Grupo Efacec

Responsabilidade do Conselho de Administração

Gestão do Risco

A política e a gestão dos riscos da Efacec desenvolvem-se através de um modelo funcional de controlo transversal e internacional, cabendo a responsabilidade pelo seu governo ao Conselho de Administração, o qual delega na Comissão de Finanças e Risco a responsabilidade por monitorizar os níveis globais de risco incorridos, assegurando que os mesmos são compatíveis com os objetivos e estratégias aprovados para o desenvolvimento da atividade.

A área de Gestão de Risco é responsável pelo processo de gestão de riscos que passa pela definição do contexto, identificação, avaliação, comunicação, priorização, tratamento e monitorização dos riscos empresariais da Efacec. É ainda responsável por promover a implementação das políticas de risco aprovadas pelo Conselho de Administração, garantindo o acompanhamento da gestão de riscos no âmbito da Efacec, assim como por fortalecer a cultura de gestão de riscos no Grupo.

O negócio da Efacec, dada a sua diversidade e dispersão, torna a gestão do risco um mecanismo crucial para mitigar os riscos potenciais que podem afetar o Grupo e identificar riscos futuros. Ao desenvolver e implementar a gestão do risco de uma forma transversal a todo o Grupo, a Efacec potencia a criação de valor, a responsabilização e o reforço da sua competitividade.

A Efacec realiza regularmente uma avaliação dos riscos que afetam a sua atividade e, atualmente, reconhece a existência de 6 categorias de risco de maior relevância: Externo, Comercial, Financeiro, Reputacional, Operacional, Informação e Tecnologia.

Os riscos identificados encontram-se alinhados com os objetivos e estratégias do Grupo. Uma vez identificados, os diferentes riscos são mapeados numa matriz de risco, revista periodicamente, é feita uma avaliação do seu impacto, são identificadas lacunas e mapeados os controlos existentes para reduzir o impacto desses riscos. Em consequência, são definidas e implementadas medidas de mitigação para os riscos com impacto relevante (risco elevado e muito elevado).

A tabela seguinte sistematiza os riscos transversais relevantes identificados em 2019 e que se encontram a ser monitorizados:

Categoria	Risco	Medidas de Mitigação
Externo	Alteração do paradigma competitivo	• Adequar os produtos e sistemas Efacec às necessidades dos Clientes; • Desenvolver projetos de I&D que permitam o aumento de eficiência em termos de produção.
	Interrupções na cadeia de abastecimento	• Diversificar a base de Fornecedores e geografias; • Garantir a efetiva implementação de um processo de qualificação de Fornecedores.
	Preço das *Commodities*	• Monitorizar evolução dos preços das principais *commodities*; • Planear e negociar as aquisições das principais *commodities* em função das necessidades operacionais previstas.
Comercial	Contraparte	• Desenvolver procedimentos de controlo e mitigação das contas a receber; • Gerir proativamente o risco de crédito de Clientes; • Divulgar e implementar na organização a Política de Cobranças.
	Carteira	• Monitorizar de forma regular a evolução do *backlog*; • Definir *targets* de carteira de forma a garantir adequados níveis de produção.
	Fiscal	• Envolver a Fiscalidade desde a fase desenvolvimento de negócio até à sua execução, garantindo a identificação e análise de todas as implicações fiscais; • Recolher, analisar e tratar toda a informação fiscal do Grupo em todas as suas geografias.

Financeiro	Liquidez/Obtenção de crédito	• Diversificar a base de financiamento, em número de entidades bancárias e nas diferentes geografias onde a Efacec opera; • Trabalhar de perto com as Instituições Financeiras de forma a garantir que as necessidades de refinanciamento a curto e médio prazo não se encontram comprometidas; • Constituir linhas de financiamento em função do plano de *cash flow* e *forecast* de tesouraria.
Reputacional	Fraude e Corrupção	• Garantir a implementação efetiva do Código Conduta e Política Anticorrupção; • Divulgar e promover a Linha Ética; • Definir procedimentos e standards contratuais na relação com contrapartes com maior risco identificado; • Auditar de forma regular as práticas de negócio com maior risco identificado; • Formar de forma regular as diferentes partes interessadas (internas e externas); • Divulgar e promover a implementação da Política de Presentes e Hospitalidade e de Conflito de Interesses.
Operacional	Saúde e Segurança	• Desenvolver e promover uma cultura de Segurança; • Implementar medidas preventivas para redução dos riscos profissionais; • Realizar regularmente ações de sensibilização.
	Ambiental	• Desenhar e implementar procedimentos que permitam assegurar o cumprimento de compromissos internacionais assumidos pelo Grupo.
	Cash flow	• Monitorizar de forma regular o *cash flow* previsional dos projetos de forma assegurar as reais necessidades de financiamento e liquidez para o cumprimento dos compromissos assumidos pelo Grupo.
	Atrasos na cadeia de abastecimento e gestão ineficiente de inventários	• Implementar e monitorizar ações e processos definidos no âmbito do projeto "Logistic Excellence".
Informação & Tecnologia	Cibersegurança	• Divulgar e disseminar no Grupo a Política de Segurança da Informação; • Formar os Colaboradores sobre as regras de gestão de informação e segurança; • Sensibilizar, alertar e criar cultura sobre cibersegurança no processo de gestão comercial e no processo de gestão de projetos.
	Disrupção Tecnológica	• Investir na promoção de novas tecnologias, nas diferentes etapas da cadeia de valor.

O acompanhamento do risco é efetuado pelo *risk owner* designado, existindo por parte da área de Gestão de Risco o acompanhamento e a monitorização dos planos de ação para mitigação dos riscos com impacto relevante.

Adicionalmente, a área de Gestão de Risco é responsável por identificar e agregar os riscos listados durante o processo comercial dos projetos, assegurando o alinhamento de cada potencial negócio com o apetite ao risco definido pelo Grupo, garantindo que as decisões tomadas seguem a norma de delegação de poderes em vigor e emitindo recomendações para redução do impacto dos riscos mais relevantes. Na fase de execução dos projetos, os riscos relevantes identificados, nas fases comercial e de operações, são monitorizados em reuniões periódicas (*steering committees*). No fim dos projetos mais importantes, é efetuado um exercício de *lessons learned*, com o objetivo de captar e refletir sobre a experiência ganha durante o projeto, assim como uma análise dos riscos que efetivamente se materializaram. Esta informação é registada e utilizada como *input* no processo de gestão de risco comercial.

Durante o exercício de 2019, foram desenvolvidas algumas atividades relevantes em termos de Gestão de Risco:

- Revisão da metodologia de avaliação de riscos de projetos;
- Definição de procedimentos ao nível do envolvimento da área de operações durante o processo de gestão comercial;
- Implementação efetiva de melhorias ao nível processo de gestão de risco durante a fase comercial;
- Formação ao nível do processo de gestão de risco durante a fase comercial;
- Processo de revisão dos riscos transversais em coordenação com as áreas Corporativas e Unidades de Negócio.

Para reforçarmos as melhores práticas em termos de gestão de risco (COSO), a Efacec está a rever a sua metodologia de avaliação de risco dos projetos, bem como os processos associados e a trabalhar na definição de uma política de gestão de riscos transversal a todo o Grupo, que permita identificar de forma atempada os riscos com impacto relevante e a definição de ações de monitorização eficazes.

A implementação da política de gestão de risco beneficia com a implementação de uma ferramenta de gestão de risco como um processo de gestão de risco-chave, permitindo a criação de valor e competitividade para o Grupo. O processo de gestão de risco suportado por uma ferramenta robusta desempenha um papel fundamental para tornar o negócio mais forte e resiliente a alterações inesperadas, permitir a melhoria dos planos de continuidade do negócio, apoiar na tomada de decisão operacional, reduzir o nível de exposição ao risco. A eficácia desta implementação é garantida através da revisão periódica da matriz de riscos corporativa, implementação de processos de monitorização e controlo e formação atempada dos *risk owners* e dos Colaboradores do Grupo.

Compliance

O cumprimento do Sistema de *Compliance* da Efacec é responsabilidade do Conselho de Administração, que integra como seus objetivos o respeito pelas disposições legais e regulamentares aplicáveis, nacionais e internacionais, incluindo as relativas à prevenção da corrupção e infrações conexas, fraude e do branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo, bem como as normas e usos profissionais e deontológicos, as regras internas e estatutárias, as regras de conduta e de relacionamento com Clientes e outras partes interessadas, as orientações dos órgãos sociais, entre outras.

O Conselho de Administração delega na Comissão de Ética Corporativa o acompanhamento do Sistema de *Compliance*.

A função de *Compliance* tem por missão assegurar que os órgãos de gestão, as estruturas funcionais, os Colaboradores do Grupo e os representantes que atuam no seu interesse, em todas as geografias, cumprem a legislação, regras de conduta e normativos (internos e externos) que pautam a atividade da Efacec, de forma

Responsabilidade do Conselho de Administração

a evitar o risco de a Efacec incorrer em sanções de caráter legal ou regulamentar, na limitação das oportunidades de negócio ou na redução do potencial de expansão da atividade, bem como em prejuízos financeiros ou reputacionais, decorrentes do incumprimento das leis, códigos de ética e conduta, boas práticas comerciais e, em geral, deveres a que se encontra sujeita.

Ao longo do ano de 2019, as principais ações realizadas com vista ao reforço e implementação do sistema de *Compliance* foram as seguintes:

- Aprovação e divulgação da Política Anticorrupção;
- Aprovação e divulgação da Política de Presentes e Hospitalidade;
- Aprovação da Política de Conflitos de Interesses;
- Melhoria do sistema de gestão de denúncias da Linha Ética, através de alterações ao *workflow* de receção e tratamento das informações ali disponibilizadas;
- Implementação de procedimentos e ferramentas para cumprimento do Regime Geral de Proteção de Dados (RGPD);
- Formação mensal sobre todas as temáticas abrangidas pelo Sistema de *Compliance* da Efacec, a todos os Colaboradores que integraram o Grupo no mês (integração no processo de *onboarding* de novos Colaboradores);
- Diversas iniciativas de formação em temáticas abrangidas pelo sistema de *Compliance*, a saber Anticorrupção e Gestão de Parceiros, a grupos de Colaboradores específicos de acordo com as suas funções no seio do Grupo (exemplo: equipas de compras, equipas comerciais, financeiras, gestores de projeto, etc.).

Em **2020**, será mantido o enfoque na formação dos Colaboradores, nas diferentes geografias, e outras partes interessadas no Sistema de *Compliance* da Efacec, pretendendo-se, entre outros, introduzir soluções de e-*learning* para ações de reciclagem formativa.

Ainda, será alargado o âmbito da due diligence de *compliance* que a Efacec conduz sobre terceiros, através da implementação de um software próprio.

Complementarmente, e por forma a continuar os passos dados em 2018 na robustez do Sistema de *Compliance*, proceder-se-á à revisão e atualização do Código de Conduta, a qual se encontra em curso, tal como recomendado pelas melhores práticas internacionais, assim como ao desenvolvimento de um Código de Conduta específico para Fornecedores, focado nos requisitos regulatórios internacionais relacionados com a gestão da cadeia de abastecimento.

A LINHA ÉTICA

Comunicação de Irregularidades

A Efacec possui uma Linha Ética, composta por diversos meios e instrumentos de comunicação específicos para a divulgação de eventuais práticas irregulares levadas a cabo por Colaboradores ou outras partes interessadas, desrespeitadoras das normas legais aplicáveis à empresa e aos seus Colaboradores, do Código de Conduta e das demais normas e regulamentos que compõem o Sistema de *Compliance* da Efacec.

A Linha Ética é um canal de comunicação, gerido pela área de *Compliance*, que permite partilhar, de forma segura e confidencial, a ocorrência de práticas contrárias ao Código de Conduta.

Confidencialidade
A confidencialidade é privilegiada face ao anonimato, o qual é, no entanto, assegurada sempre que solicitado.
A área de *Compliance* tem obrigação de confidencialidade, obrigando-se a não utilizar os dados para fins diversos e respeitando o prazo de conservação de dados. O anonimato é assegurado em caso de pedido expresso por parte do utilizador, podendo apenas divulgar a identificação à Efacec em caso de litígio judicial.

Independência
As denúncias são registadas e classificadas pela área de *Compliance* e posteriormente analisadas pela Comissão de Ética Corporativa.

Segurança
A utilização da Linha Ética não pode determinar qualquer represália da empresa ou de qualquer pessoa contra o utilizador, salvo nos casos de utilização abusiva e de má fé.

Um trabalho de interação com outros programas e áreas da Efacec.

Auditoria Interna

O Gabinete de Auditoria Interna tem como missão assegurar a conformidade dos procedimentos operacionais com as normas e demais instruções da estrutura de gestão, bem como a identificação de oportunidades de melhoria do Sistema de Controlo Interno como um todo, visando o seu contínuo alinhamento com os processos de identificação e gestão de riscos e de governação da Efacec.

A atividade da Auditoria Interna é exercida de forma independente e objetiva. Para garantir a sua independência, a Auditoria Interna reporta diretamente ao Presidente do Conselho de Administração e à Comissão de Finanças e Risco, reportando funcionalmente à Comissão Executiva. A objetividade decorre da adoção dos princípios de auditoria interna reconhecidos internacionalmente.

Como resultado da sua atividade, a Auditoria Interna emite relatórios com as recomendações identificadas como úteis para a melhoria do controlo qualitativo e quantitativo das operações, procurando identificar acréscimos de valor para o Grupo e contribuir para a realização dos interesses estratégicos da Efacec.

Durante o ano de 2019, a Auditoria Interna procurou a interação com outros programas e áreas da Efacec, nomeadamente a Gestão de Risco, o *Compliance* e a Comissão de Ética Corporativa, racionalizando a complementaridade as respetivas esferas de ação.

Neste exercício, assumiram especial relevância:

- Análise de diversos projetos das áreas de Sistemas e de Produtos;
- Levantamento de vários procedimentos administrativos transversais a todo o Grupo;
- Trabalho especial de apoio à área administrativa relacionado com a Efacec Chile.

Para **2020**, será mantida a tipologia das ações desenvolvidas em anos anteriores, dando especial ênfase às ações de *follow up* das recomendações emitidas, visando assegurar a plena concretização dos benefícios esperados.

5.4. Relação com partes interessadas

A Efacec reconhece que o envolvimento com as suas partes interessadas é um fator de criação de valor e trabalha continuamente no sentido de desenvolver estratégias de diálogo que permitam aferir e melhorar continuadamente o seu nível de satisfação, bem como identificar riscos e oportunidades para o negócio.

A Efacec identifica como partes interessadas estratégicas, os Clientes, os Colaboradores, os Fornecedores/Parceiros, acionistas, os meios de comunicação social e a sociedade em geral.

A interação da Efacec está sujeita a requisitos internos e externos, que se aplicam a todos os seus processos de forma diversa, pelo que as relações com as partes interessadas se constituem como um sistema complexo, que utiliza diferentes mecanismos de auscultação. Todos os elementos capturados na relação com as diferentes partes interessadas são analisados e os resultados tomados em consideração nos processos de melhoria contínua da empresa.

Parte Interessada	Formas de Auscultação	Formas de Avaliação	Expetativas
Clientes	Auscultação presencial e periódica: *Voice of the Client*	Análise da Satisfação dos Clientes	Qualidade do produto/serviço/solução
	Questionários de Satisfação	Análise sistemática às reclamações de Clientes	Inovação no produto/serviço/solução
	Sistema de reclamações	Análise constante das informações de Clientes, decorrentes de visitas, instalações e serviços	Credibilidade e imagem da Efacec
	Comunicações específicas de apoio aos negócios	Análise a resultados de auditorias de Clientes	Adoção e implementação de valores de cidadania e outros aspetos de sustentabilidade
	Comunicações dos processos de elaboração de propostas e execução de contratos	Análise e resposta a questionários e outros requisitos de qualificação para fornecimento	Ética Empresarial
	Presenças em feiras e eventos comerciais e tecnológicos		*Compliance*
	Auditorias de Clientes		
Colaboradores	Mais Desempenho (gestão do desempenho e desenvolvimento)	Análises do desempenho, carreira, mobilidade e necessidades de formação	Bem-estar (orgulho, ocupação, compensação, equidade, clima)
	Organizational Health Index (Inquérito de Clima Organizacional)	Análises aos resultados do *Organizational Health Index*	Socialização
	Reuniões de caráter pontual/planeado e encontros de conhecimento (por exemplo, pequenos-almoços com o Presidente, Convenção de Vendas, eventos de comunicação de iniciativas e resultados)	Avaliação das ações de formação e desenvolvimento	Desenvolvimento pessoal
	Questionários de satisfação interna relativamente a formação, eventos, etc....	Avaliação dos encontros, reuniões, eventos, outros	Melhores serviços de suporte
	Questionários de avaliação dos serviços prestados pelas áreas Corporativas	Avaliação do nível de serviço e qualidade dos serviços prestados pelas áreas Corporativas	

Fornecedores/ Parceiros	Processo de gestão de Fornecedores (apoiado no sistema efasst)	Avaliação, qualificação e reconhecimento de Fornecedores e Parceiros	Ética empresarial
	Visitas e auditorias a Fornecedores e Parceiros	Análises da gestão de projetos	Avaliação justa de Parceiros e Fornecedores
	Formação recíproca		Qualificação de novos Fornecedores e Parceiros
	Projetos com Parceiros		
	Projetos (contratos) de negócios		
	Eventos com Parceiros		
Acionistas	Assembleias gerais e outras reuniões com a presença dos acionistas ou representantes destes	Pareceres emitidos nas reuniões do Conselho de Administração ou outras	Crescimento dos negócios
	Relatórios financeiros semestrais		Rentabilidade das atividades
	Visitas dos acionistas (ou seus representantes), cujas reuniões incluem Colaboradores da Efacec		Sustentabilidade do Grupo e gestão do risco
			Progresso dos projetos
			Compliance e ética empresarial
Meios de Comunicação Social	Conferências	Análise de referências à Efacec nos órgãos de comunicação social	
	Apresentações	Relatórios de reputação	
	Entrevistas		
	Resposta a questões específicas		
Sociedade e todas as Partes Interessadas	Portal Efacec/correio eletrónico geral	Relatórios de candidatura a reconhecimentos públicos	Partilha de conhecimentos e experiências
	Participação em processos reconhecimento público	Gestão de propostas de apoio e patrocínios	Apoio a iniciativas da sociedade/comunidade
	Presença em eventos da sociedade (comunicações, mesas redondas, etc)	Reflexões sobre as participações da Efacec no exterior	Colaboração em estudos diversos com fornecimento de informações
	Comunicação com instituições da comunidade		Participação em projetos da comunidade
	Participação em publicações	Diagnósticos internos	Ética Empresarial
	Participação nos movimentos associativos		*Compliance*

Participação na conferência 20.Fábrica.30 - Portugal

Capítulo 6

Boosting a smarter world

174 ○ 215
COMPROMISSO COM A SUSTENTABILIDADE

6.1. Governo ético e responsável
6.2. Pessoas no centro
6.3. Gestão sustentável de fornecedores e clientes
6.4. Pegada ecológica e intensidade carbónica
6.5. Impacto na comunidade

efacec Empowering the future

6. Compromisso com a Sustentabilidade

Desafios emergentes como as alterações climáticas, a economia circular, os direitos humanos, as diretivas europeias na área da sustentabilidade, o investimento socialmente responsável ou os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) exigem transparência e compromisso às empresas. Assistimos a cadeias de valor cada vez mais complexas: maiores em abrangência, com ciclos de vida mais longos, com mais partes interessadas envolvidas, com mais fatores de risco e com especificidades setoriais.

Todos estes detalhes originam novas formas de gestão orientadas para a inovação e para a Sustentabilidade, e conduziram a Efacec a subscrever a Carta de Princípios do BCSD Portugal, que estabelece os princípios que constituem as linhas orientadoras para uma boa gestão empresarial.

A Sustentabilidade é um dos valores pelos quais se pauta a Efacec. Estamos completamente comprometidos com o nosso papel de construir um futuro melhor, dentro e fora da Efacec, focando no fornecimento de soluções integradas e eficientes com um impacto significativo na economia, sociedade e ambiente. Na Efacec, procuramos ir para além do cumprimento legal, adotando normas e práticas reconhecidas e alinhadas com padrões de gestão, éticos, sociais, ambientais e de qualidade, em qualquer área da nossa atuação.

Em 2018, realizámos um diagnóstico abrangente e exaustivo à Sustentabilidade na Efacec, tendo concluído que, apesar de um modelo maduro com um grande número de práticas devidamente implementadas na empresa, existia ainda um conjunto de oportunidades de melhoria, que foram estruturadas em dez áreas de intervenção. Ao longo de 2019, equipas multidisciplinares trabalharam com a ambição de contribuir para todos os referenciais e princípios de Sustentabilidade estabelecidos internacionalmente, focando essencialmente em cinco eixos, incorporados na nossa estratégia:

- **Disseminar um governo ético e responsável;**
- **Colocar as Pessoas no centro;**
- **Ser sustentável na gestão de Fornecedores e Clientes;**
- **Reduzir a nossa pegada ecológica e a nossa intensidade carbónica;**
- **Ter um impacto consciente nas comunidades onde nos inserimos.**

ODSs
Sustentabilidade

A Efacec apoia o desenvolvimento infantil e jovem, a promoção do sucesso escolar e a abertura à ciência e tecnologia nas comunidades onde se insere.

A Efacec empreende esforços continuados para a não-discriminação e promoção da diversificação de género, apesar da predominância de Colaboradores do género masculino - consequência direta dos setores em que a empresa opera, muito ligados à engenharia e a operações fabris.

A Efacec é um empregador que oferece excelentes condições de trabalho, acesso a novas metodologias e tecnologias e defende os direitos humanos em todas as regiões onde atua.

A Efacec preocupa-se em ter um impacto positivo em todas as comunidades onde se insere, procurando promover o desenvolvimento económico e social local.

A Efacec procura melhorar continuamente a incorporação de preocupações éticas e ambientais nas suas cadeias de abastecimento com vista a minorar, de forma gradual e sustentada, os impactos das suas atividades.

A Efacec está determinada a reduzir as emissões de CO_2 resultantes das suas próprias atividades, tendo assumido o compromisso de redução das emissões de CO_2 para 50% até 2030 e de alcance da neutralidade carbónica até 2050.

6.1. Governo ético e responsável

A Efacec empenha-se no aperfeiçoamento dos seus mecanismos de governo, trabalhando continuamente para atingir a eficiência empresarial, respeitando os princípios de concorrência justa, e atuando de acordo com os controlos externos (leis e regulamentos) e os controlos internos para assegurar a transparência da nossa empresa.

Ao longo de 2019, o Código de Conduta da Efacec foi reforçado com políticas complementares que visam aprofundar as orientações éticas fundamentais aplicáveis a todas as partes interessadas, incluindo Colaboradores, Fornecedores, outros Parceiros, membros dos órgãos sociais e acionistas:

Política Anticorrupção
A Efacec está comprometida com uma política de transparência e tolerância zero a qualquer forma de corrupção e suborno, independentemente da geografia e da natureza pública ou privada do negócio. Alinhada com o Princípio 10 do UN Global Compact e com a Convenção Anti-Corrupção da OCDE, esta Política elenca as normas internas que traduzem o compromisso da Efacec contra a corrupção, procurando garantir que todas as ações e decisões são tomadas no melhor interesse dos Clientes, do mercado e da sociedade em que atua.

Política de Conflitos de Interesses
Apesar de, em geral, os conflitos de interesses não serem inerentemente errados ou inapropriados, têm o potencial de causar grandes danos a uma empresa. Na Efacec, todas as situações de conflito de interesses, reais ou aparentes, devem ser imediatamente declaradas, por escrito, através do preenchimento da Declaração de Conflito de Interesses, previamente a qualquer tomada de decisão que possa revelar o potencial conflito.

Política de Presentes e Hospitalidade
A troca de presentes e hospitalidade no âmbito comercial não é, por si só, ilegal ou eticamente reprovável. No entanto, caso esta seja frequente ou excessiva, pode criar (ou parecer criar) conflitos de interesses ou influências inadequadas, bem como riscos de *compliance* legal e reputacional.

Esta Política define o que pode ser oferecido ou recebido, no âmbito comercial, assegurando o alinhamento com cinco princípios:

i. ser permitida pelas leis nacionais e internacionais aplicáveis (exemplo: UK Bribery Act, US FCPA), assim como pelas normas e regulamentos internos do terceiro (exemplo: códigos de ética e de conduta), remetente ou destinatário do Presente ou Hospitalidade;

ii. ser transparente, podendo o Presente ou Hospitalidade ser revelado dentro e fora da Efacec;

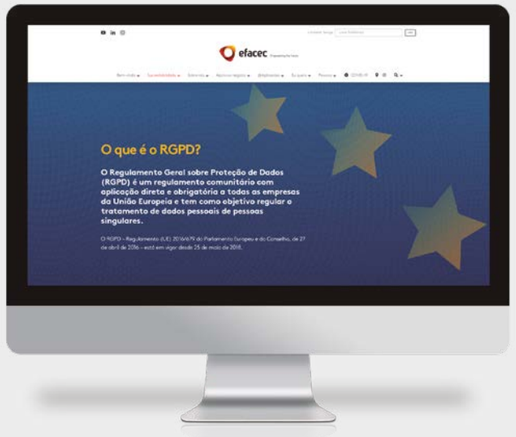
iii. não ser concedido com o propósito de obter uma vantagem imprópria ou influenciar um determinado comportamento ou ação, tal como a adjudicação de um contrato ou a concessão de uma licença;

iv. não ter conteúdo ofensivo dos bons costumes;

v. a frequência a uma mesma pessoa não ser desadequada.

Em 2019, a Efacec reforçou a formação sobre todas as temáticas abrangidas pelo seu Sistema de *Compliance*, promovendo sessões de temáticas como Anticorrupção e Gestão de Parceiros, a grupos de Colaboradores específicos de acordo com as suas funções no Grupo (exemplo: equipas de compras, equipas comerciais, financeiras ou gestores de projeto).

Neste âmbito, aderimos à campanha Call to Action Anticorrupção da Associação Portuguesa de Ética Empresarial (APEE) e da Global Compact Network Portugal no seguimento do apelo lançado pelo UN Global Compact que promove a adoção do seu Princípio 10, segundo o qual "as organizações devem combater a corrupção em todas as suas formas, incluindo extorsão e suborno".



Artigo publicado na newsletter interna power:on

Página da Privacidade na intranet

6.1.1. A Privacidade na Efacec

A Efacec está empenhada em garantir a segurança dos dados pessoais dos seus Parceiros, comerciais e não comerciais, e dos seus Colaboradores, respeitando a legislação de proteção de dados aplicável em todas as jurisdições onde atua. Em 2019, foram implementados procedimentos e ferramentas para cumprimento do Regime Geral de Proteção de Dados (RGPD), permitindo o atingimento de um nível de maturidade acima da média.

A Efacec dispõe de uma Equipa de Privacidade, cuja missão primordial é assegurar os direitos dos titulares dos dados pessoais, promovendo uma comunicação clara e objetiva junto de todos os Colaboradores sobre o cumprimento do RGPD e demais legislação aplicável à Efacec.

Durante o ano de 2019, a prioridade desta Equipa centrou-se na sensibilização e formação dos Colaboradores para a temática da privacidade:

- Foi divulgada trimestralmente, na newsletter interna, uma rubrica com diferentes temas que visa desconstruir conceitos e tópicos relacionados com o regulamento, numa linguagem clara e acessível a todos os Colaboradores;

- Foi desenvolvida internamente uma solução de e-*learning* com conteúdos relacionados com o RGPD, a par de formações em sala para grupos funcionais que apresentam um maior risco em matéria de proteção de dados.

→ **A Efacec dispõe de uma Política de Privacidade e de Proteção de Dados Pessoais aplicável a todos os seus Parceiros e Colaboradores, a qual deve ser respeitada e que pode ser consultada em:**

www.efacec.pt/politica-de-privacidade/

6.2.
Pessoas no centro

A Efacec entende o Capital Humano como o maior ativo da empresa e, nos últimos anos, tem reforçado o seu posicionamento como uma das principais promotoras do talento em engenharia em Portugal.

Encontro anual de Colaboradores Efacec - Portugal

	Os nossos objetivos 2020	Formação por Colaborador	Clima interno	Índice de mobilidade	Índice de frequência	Género sub-representado
		35 horas	65	12,18%	0	500 mulheres
	O nosso progresso	**27,8h**	**52** [1]	**2,7%**	**6**	**430** (17%)

[1] Avaliação de Clima Interno não realizada em 2019. Métrica reportada referente a 2018.

Levar o melhor da tecnologia portuguesa aos quatro cantos do mundo só é possível, na ótica da Efacec, com uma aposta clara no desenvolvimento das competências dos seus Colaboradores, reforço dos mecanismos de reconhecimento do potencial e desempenho.

A Efacec acredita também em manter-se como um empregador de referência nos países e comunidades onde atua, privilegiando a contratação local e o trabalho em equipa, premiando o elevado potencial e desempenho através da progressão na carreira, e atribuindo compensações e benefícios justos. Desta forma, continuamos empenhados em promover a atração e retenção, criando uma ligação cada vez mais próxima entre os nossos Colaboradores e a Efacec.

Mantemos ainda a integração e aposta na promoção da diversidade e inclusão, e na promoção de medidas que permitam aos Colaboradores conciliar a vida pessoal e familiar com a sua vida profissional.

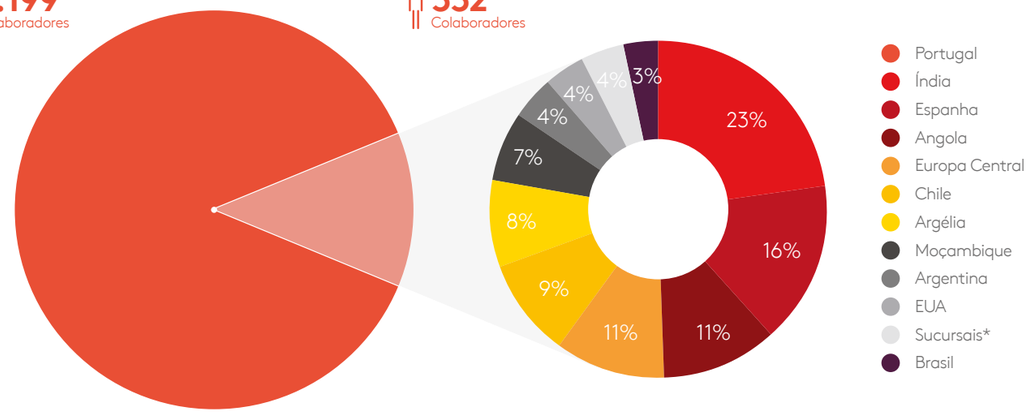
6.2.1. Perfil dos Colaboradores Efacec

A 31 de dezembro de 2019, a Efacec possuía **2.531 Colaboradores**, distribuídos por Portugal, Espanha, Europa Central, Índia, Argélia, Angola, Moçambique, Brasil, Chile, Argentina e EUA.

› Colaboradores Efacec no Mundo
*Sucursais com Colaboradores Efacec: Marrocos, Tunísia, Dinamarca e Dublin

Portugal
87%
2.199
Colaboradores

Mundo
13%
332
Colaboradores



Cerca de 42% dos Colaboradores integram o grupo funcional "Especialista", o que demonstra o compromisso da Efacec com a inovação, o desenvolvimento de produtos e de novas soluções.

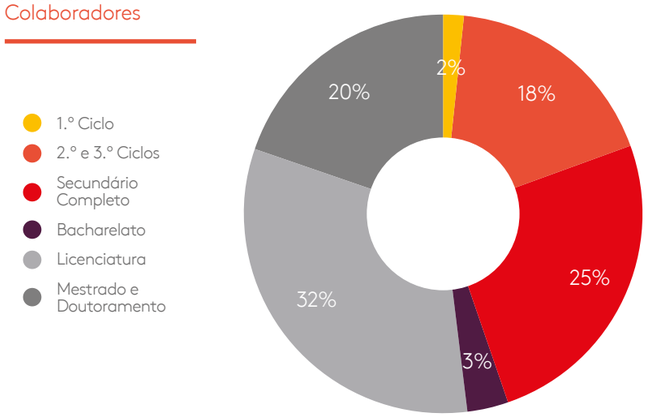
› Distribuição dos Colaboradores por grupo funcional e localização a 31 de dezembro de 2019

	Em Portugal				No Mundo	Total
Categoria	**Arroteia**	**Maia**	**Qta. Fonte**	**Outros**		
Administrador Executivo	7	—	—	—	—	7
Diretor	27	21	17	—	—	69
Responsável	55	40	13	2	8	118
Coordenador	95	77	25	1	24	222
Especialista	392	394	161	1	125	1073
Técnico	92	125	32	1	52	302
Supervisor	50	31	16	3	19	119
Operacional	368	74	15	13	81	551
Administrativo	29	12	10	—	19	70
Total Geral	**1115**	**774**	**289**	**21**	**332**	**2531**

Mantendo o perfil de empresa tecnológica, os Colaboradores da Efacec têm habilitações académicas elevadas: 55% com bacharelato, licenciatura, mestrado ou doutoramento, e apenas 19,6% dos Colaboradores com habilitações iguais ou inferiores ao 3.º ciclo de escolaridade.

2.531
Total de Colaboradores

› Distribuição dos Colaboradores Efacec por habilitações académicas



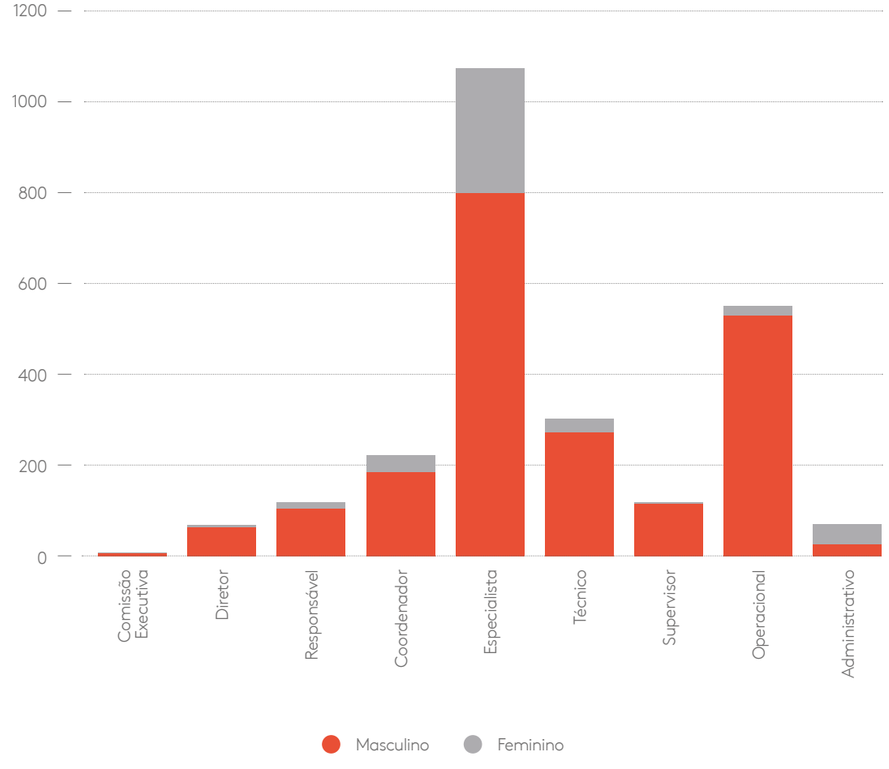
Nos últimos anos, a Efacec tem empreendido esforços continuados para a não-discriminação e diversificação de género, apesar da predominância de Colaboradores do género masculino ser consequência direta dos setores em que a empresa opera, muito ligados à engenharia e a operações fabris. A 31 de dezembro de 2019, 17% dos Colaboradores eram mulheres, uma melhoria de 1,2 pp relativamente a 2018 (15,8%).

Em 2018, a Efacec assumiu o compromisso de aumentar a diversidade de género e chegar às 500 mulheres até 2020 (um incremento superior a 40%, no género sub-representado), como forma de valorizar as oportunidades para ambos os géneros, mas também adequar a capacidade de resposta do Grupo aos desafios trazidos pelo século XXI.

› Distribuição dos Colaboradores Efacec por género e grupo funcional

Masculino
83%
2.101
Colaboradores

Feminino
17%
430
Colaboradoras



6.2.2. Gestão Estratégica de Pessoas

Em 2016, e no contexto de transformação dos Recursos Humanos e de promoção do pilar estratégico de Desenvolvimento de Talento, a Efacec introduziu o programa "Mais Pessoas", que visa promover maior atração, desenvolvimento e retenção dos Colaboradores através de cinco vertentes críticas.

Mais Desempenho

O Mais Desempenho é a ferramenta de gestão de desempenho da Efacec, implementada em 2017 e que tem como principais objetivos:

- Potenciar o alinhamento estratégico da empresa, através de objetivos definidos numa lógica *top-down* e de competências transversais alinhadas com os valores da Efacec;
- Promover o desenvolvimento das competências de cada Colaborador para melhorar o seu desempenho, através da identificação dos principais pontos a reforçar e melhorar, e da definição de planos de desenvolvimento individual que contribuam para a excelência da performance individual e que alimentem as aspirações profissionais de cada Colaborador;
- Diferenciar desempenhos individuais e reconhecer o mérito.

Em 2019, foram introduzidas algumas melhorias no processo, com propósitos claros:

- Identificação de potenciais sucessores, com o objetivo de promover a reflexão entre o Colaborador e chefia sobre esta temática e dar o "pontapé de saída" para um modelo futuro de gestão de sucessões;
- Reforço da componente *top-down* de definição dos objetivos de desempenho, promovendo maior alinhamento estratégico com as metas/prioridades operacionais e financeiras de cada negócio/área corporativa;
- Reforço do alinhamento dos objetivos de desempenho dentro das várias famílias funcionais existentes, promovendo maior equidade entre Colaboradores que desempenhem funções equivalentes.

Mais Formação (Mast3r Academia Efacec)

A Mast3r Academia foi desenvolvida com o objetivo de apoiar a promoção de uma cultura de aprendizagem, excelência e melhoria contínua, propondo-se a abranger todos os Colaboradores do Grupo Efacec e todas as áreas de conhecimento identificadas como relevantes para a nossa sustentabilidade.

Estruturalmente, a Mast3r Academia divide-se em três escolas:

Escola **Corporativa**

→ formação e desenvolvimento dos Colaboradores nas temáticas mais comportamentais, na cultura Efacec e nos processos corporativos da empresa;

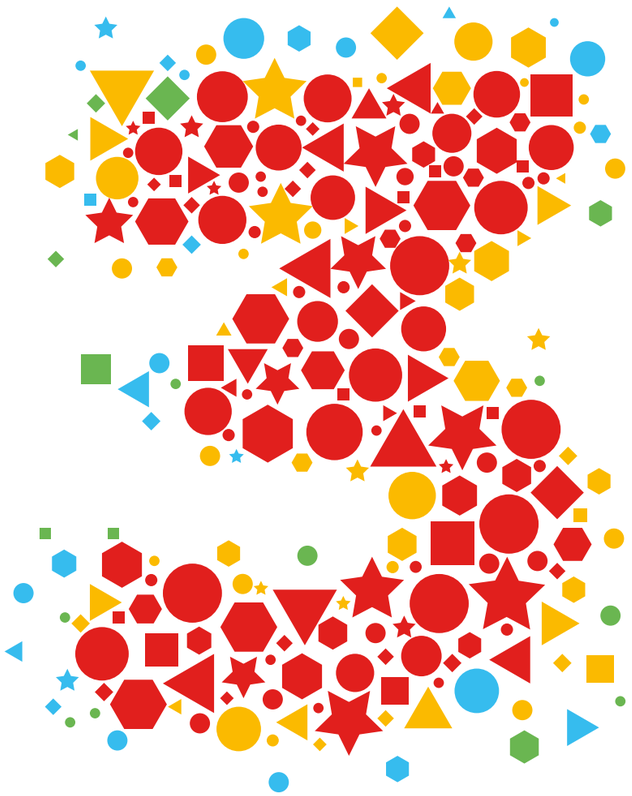
Escola de **Gestão**

→ desenvolvimento de competências de gestão de projeto, negócio e de liderança das nossas chefias, atuais e futuras;

Escola **Tecnológica**

→ promoção de uma visão partilhada sobre o futuro da Tecnologia Efacec e o desenvolvimento de competências técnicas diferenciadoras que suportem o *roadmap* tecnológico do Grupo.

MAST3R ACADEMIA EFACEC



2019 na Mast3r Academia

Durante o ano de 2019, a Mast3r Academia Efacec proporcionou:

57.168h

→ Número de horas de formação
43.716h - 2017 / **37.039h** - 2018

2.052

→ Colaboradores que frequentaram cursos da Mast3r Academia Efacec, num total de 7.256 formandos.

4,2 /em 5

→ Média Satisfação Global

Distribuição dos tipos de formação:

- → **Escola Corporativa**
  18.553h (32%)
- → **Escola de Gestão**
  8.339h (15%)
- → **Escola Tecnológica**
  14.390h (25%)
- → **Fundamentos - QAS**
  11.070h (19%)
- → **Fundamentos – Microinformática e Línguas**
  4.816h (9%)

Escola Corporativa

- Certificação de 40 novos formadores internos, numa aposta clara de desenvolver uma cultura de aprendizagem, partilha e crescimento, através da retenção e promoção do conhecimento interno;
- Programas de formação focados no desenvolvimento de competências comportamentais com vista ao fortalecimento da cultura e valores da empresa, os quais representaram 32% do volume de formação anual;
- Reforço, desenvolvimento e certificação de competências no âmbito da Qualidade, Ambiente e Segurança (19% do total de formações), atendendo à importância desta temática para a sustentabilidade da Efacec;
- Protocolo com o Center for Responsible Business & Leadership da Católica-Lisbon, para apoiar a criação do Centro de Responsible Business, uma referência académica na Europa em investigação, ensino e consultoria em temáticas de Gestão Responsável de Negócios.

Escola de Gestão

- Ao abrigo do protocolo com a Porto Business School, realização de dois programas de Gestão e Liderança para reforçar as competências dos atuais e futuros líderes Efacec;
- Apoio a Pós-graduações ou Doutoramentos nas áreas da Gestão e da Engenharia de Processos, Mecânica, Eletrotécnica e Computadores.

Escola Tecnológica

- Novos protocolos com a FEUP e o ISEP, para reforço da proximidade dos nossos Colaboradores às comunidades de I&D nacionais e internacionais focadas nas temáticas tecnológicas que desenvolvemos e/ou queremos desenvolver no futuro;
- Desenvolvimento dos primeiros módulos de formação em produtos Efacec, módulos estes desenhados, desenvolvidos e ministrados pelos nossos Colaboradores.

Em 2019, na sequência de uma iniciativa de melhoria do clima interno, foi criado um novo **Manual do Colaborador da Efacec**, com toda a informação sobre os principais processos da área de Recursos Humanos.

O objetivo deste documento é auxiliar e orientar todos os Colaboradores com informações claras, diretas e transparentes sobre diversas questões relacionadas com os Recursos Humanos e que impactam o quotidiano de todos os Colaboradores.

Mais Carreiras

O modelo Mais Carreiras enquadra a gestão da carreira dos Colaboradores da Efacec, permitindo a construção de percursos individuais dentro de uma estrutura comum e garantindo a ligação do mérito à evolução profissional.

Dentro deste modelo, é possível que cada Colaborador:

- Evolua no âmbito da sua função (progressão);
- Evolua para funções laterais (mobilidade);
- Evolua para funções de nível superior de responsabilidade (promoção).

Em 2019, verificaram-se 81 movimentos de progressão profissional, que correspondem a um reconhecimento do aumento de proficiência dos nossos Colaboradores no âmbito das suas funções e 83 movimentos de Colaboradores que assumiram funções de maior responsabilidade. Esta mobilidade traduz uma clara aposta no talento interno da Efacec.

Mais Mobilidade (EfaMove)

O EfaMove é uma importante ferramenta de gestão que oferece oportunidades de crescimento profissional aos Colaboradores da Efacec, fomentando a mobilidade interna e retendo o melhor talento e competência dentro das nossas equipas.

Através deste programa, divulgámos novas e diversificadas vagas internas, promovendo o desenvolvimento constante das carreiras das nossas pessoas, reforçando o potencial da Efacec.

Durante 2019, foram divulgados 71 anúncios, que contaram com 122 candidaturas, 82 entrevistas realizadas e 19 candidatos selecionados.

Mais Talento

A Efacec é reconhecida, por mérito próprio, como uma "escola de Engenharia" num ambiente de inovação. Como tal, é com naturalidade que os perfis mais pretendidos estão relacionados com a área de Engenharia, nomeadamente em formação eletrotécnica, mecânica, informática e gestão industrial. No contexto da estratégia que a Efacec tem vindo a desenvolver de renovação do seu ADN e de preparação para desafios futuros, a empresa tem também oportunidades para perfis relacionados com a área de economia, gestão e análise de dados. A Efacec participa e desenvolve projetos de grande envergadura, inovadores, com tecnologia de ponta e de grande complexidade técnica nas áreas da energia, sistemas e mobilidade elétrica. O elevado patamar de exigência que os Clientes colocam, faz com que a Efacec procure sobretudo perfis empreendedores, com vontade de fazer acontecer, adaptabilidade a novas situações, resiliência e facilidade em lidar com a mudança constante.

No âmbito da implementação de um modelo de Gestão de Talento, iniciou-se em 2018, um *Development Centre* que abrangeu, numa primeira fase, as 1ª e 2ª linhas de gestão e alguns Colaboradores com responsabilidade ao nível de gestão de pessoas. Em 2019, a elegibilidade para este programa foi alargada às 3ª linhas ou equivalentes, abrangendo cerca de 395 Colaboradores.

O *Development Centre* é um processo onde, anualmente, um conjunto de Colaboradores é convidado a participar em exercícios de simulação, com o objetivo de recolher informação sobre o seu perfil de competências e definir um plano de desenvolvimento personalizado que reforce os seus pontos fortes e ajude a desenvolver as suas áreas de melhoria.

Como resultado deste processo, é elaborado um relatório de feedback individual, posteriormente partilhado com o Colaborador e com a sua chefia direta. Este relatório inclui o mapeamento das competências observadas e sugestões de iniciativas de desenvolvimento, que devem ser traduzidas pelo Colaborador e chefia num Plano de Desenvolvimento Individual.

Para além da partilha do *feedback* individual, foram também realizados cinco workshops de inscrição livre, nos três polos, para esclarecer dúvidas sobre o relatório e treinar com os Colaboradores na definição de ações de desenvolvimento.

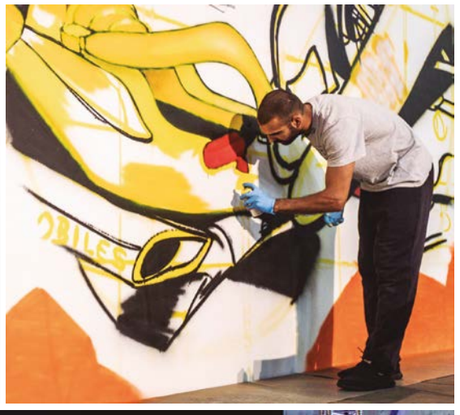
Ainda no âmbito do Mais Talento, destacamos a realização de dois Fóruns de Talento com a Comissão Executiva. Estas sessões têm como principal objetivo dar visibilidade ao talento existente nos vários níveis de organização e promover a reflexão sobre as melhores formas de o reter e de o potenciar.

Nos meses de junho a setembro de 2019, decorreu o programa de estágios *Power Summer Interns*. Este programa tem como principais objetivos, a atração e catalisação de talento, uma maior proximidade com a população académica e finalmente a possibilidade de captar ideias criativas e inovadoras.

A "Fórmula Efacec" foi outra iniciativa da Efacec destinada a dar a conhecer a cultura e os valores da empresa, bem como identificar novos talentos para as diferentes áreas de negócio da empresa. A campanha recebeu mais de 1.200 candidaturas de alunos universitários de diferentes áreas de conhecimento, de norte a sul do país, de onde saíram 150 finalistas que, ao longo de um dia, responderam a desafios nas áreas-chave de atuação da Efacec: Energia, Mobilidade e Ambiente.

Visita às intalações da Efacec no âmbito do programa de estágios de verão - Portugal

Iniciativa Fórmula Efacec - Portugal



Notí-cias

Em destaque

Efacec marca presença em eventos de recrutamento

Durante 2019, os Recursos Humanos da Efacec estiveram presentes em diversos eventos que permitiram apresentar a Marca ao mercado de trabalho, como forma de captar os melhores talentos e os mais adequados perfis para as suas atividades.

Sunset Networking
Divisão Municipal de Promoção da Empregabilidade (DMPE)

Pitch Bootcamp (SPARK Agency)
Técnico de Lisboa · Instituto Superior de engenharia de Lisboa (ISEL) · Universidade de Aveiro · Universidade de Coimbra

Career Fair
Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP)

Workshop e entrevistas
Cidade das Profissões do Porto

Vencedores dos Prémios Star participam em corrida de Fórmula E!

Dois Colaboradores da equipa de Transformadores da Efacec, vencedores dos Prémios de Reconhecimento Star, tiveram a oportunidade de viajar, em maio, até Berlim e conhecer a equipa DS TECHEETAH e experienciar todo o ambiente que se vive numa corrida de Fórmula E.

Mais Reconhecimento

O modelo de compensação e benefícios da Efacec, pretende garantir o alinhamento das práticas remunerativas com o posicionamento de cada função na empresa e com as práticas/tendências de mercado relevantes, sendo um instrumento importante de reconhecimento, motivação e retenção de Talento. Em 2019, foi dada continuidade às ferramentas de Reconhecimento e Recompensa, com destaque para a Liga Efacec, o programa de atribuição de prémios pecuniários aos Colaboradores da Produção com base nos resultados obtidos.

Foi também dada continuidade à atribuição dos Prémios de Reconhecimento Star, iniciativa que pretende distinguir pessoas e equipas da Efacec que se tenham destacado em várias vertentes das atividades. Os processos de candidatura e elegibilidade para estes Prémios seguem um regulamento rigoroso e são atribuídos nas seguintes categorias: Prémio Individual, Inovação Tecnológica, Excelência Operacional, Proatividade Comercial, Foco no Cliente Externo, Foco no Cliente Interno, Desenvolvimento de Talento/Liderança, Sustentabilidade/Segurança, Sustentabilidade/Zero Acidentes e Sustentabilidade/Voluntariado. Em 2019 foram premiadas dez equipas e dois Colaboradores, que receberam as suas distinções durante a 2ª edição do evento Power Efacec.

Em junho, decorreu mais uma cerimónia de comemoração e distinção das ideias premiadas no âmbito do Programa Colombo 2018. A decorrer desde 2009, este programa é transversal a toda a Efacec e tem como objetivo incubar e identificar ideias que nos permitam melhorar continuamente.

A cerimónia de entrega de prémios contou com a presença dos autores das ideias vencedoras, chefias diretas, diretores das áreas representadas e membros da Comissão Executiva, tendo sido a entrega dos galardões feita pelo Presidente da Comissão Executiva, Ângelo Ramalho.

Durante o evento, onde foram distinguidas 32 iniciativas aprovadas, foram ainda reveladas as melhores ideias do ano. Dada a qualidade, o potencial e o impacto das duas ideias, o prémio final, atribuído habitualmente à melhor, foi repartido entre as duas ideias, culminando num empate. Foi ainda atribuído o Prémio *Ranking*, que distinguiu o Colaborador com mais pontos acumulados ao longo do ano, ou seja, com mais ideias aprovadas. Leonel Veiga, da área da Mobilidade Elétrica, foi o autor de 55 ideias.

O programa totalizou 153 ideias e contou com a participação de 99 Colaboradores das mais diversas áreas, um aumento de 50% e 57%, respetivamente, face à última edição.

LEONEL VEIGA, MOBILIDADE ELÉTRICA — VENCEDOR DO PRÉMIO DE *RANKING*

"Por vezes é a falar com alguns colegas sobre coisas que podiam ser melhoradas, e sobre coisas que poderiam facilitar o nosso dia a dia, que as ideias surgem. O grande impacto será facilitar o meu trabalho e o dos colegas. Ganhar tempo, reduzir custos e reduzir esforços.", Leonel Veiga

6.2.3. Clima Interno

Em 2019, foram planeadas e desenvolvidas diversas iniciativas para a melhoria do clima interno, sendo de referir:

- Realização de momentos de partilha de resultados, mensagens e sucessos das nossas equipas em todas as Unidades de Negócio;
- Reconhecer momentos de celebração de vitórias, através da publicação de boletins periódicos;
- Melhoria da estrutura de KPIs que suporta o ciclo Mais Desempenho;
- Distribuição de um novo Manual do Colaborador com mais e melhores conteúdos;
- Implementação de um plano de partilha e transmissão de conhecimento externo (Lunch & Learn);
- Realização das várias fases do programa Development Center;
- Plano de formação rápido para novas chefias (realizadas duas sessões em 2019).

6.2.4. Direitos Humanos

Ética no Trabalho

No âmbito da sua estratégia de Sustentabilidade, a Efacec perspetiva uma preocupação crescente no sentido de contribuir para a defesa de Direitos Humanos. A este respeito deve realçar-se que a Efacec se comprometeu publicamente com a Carta de Princípios do BCSD Portugal, que inclui diversos princípios de Direitos Humanos, como a preocupação com os aspetos éticos no trabalho, a eliminação de qualquer tipo de discriminação, a melhoria das condições de segurança e o cumprimento rigoroso da legislação local.

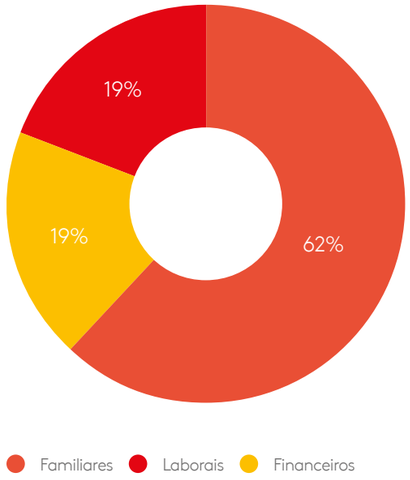
É de referir ainda a inclusão de quatro indicadores específicos de Direitos Humanos (para além dos indicadores de Segurança e de diversidade dos Recursos Humanos) referentes à discriminação e aos riscos das operações. Estes indicadores são reportados no apêndice relativos aos Indicadores Sociais, sendo que os resultados obtidos não indiciam problemas nesta área.

Assistência Social

A Efacec procura apoiar os Colaboradores na perspetiva pessoal e familiar. Em 2019, a Efacec continuou a disponibilizar nos seus polos nacionais, serviços personalizados de assistência social.

Foram realizadas cerca de 1.290 sessões de atendimento (consultas) a Colaboradores. Os principais problemas tratados são de natureza familiar, financeira e laboral.

› Natureza dos problemas



Melhoria das condições de trabalho

Ao longo de 2019, a Efacec realizou diversas melhorias nos seus locais de trabalho. Destacam-se as inaugurações da nova cantina da Arroteia, dos novos escritórios de Automação na Maia e das novas instalações de Lisboa, localizadas na Quinta da Fonte.

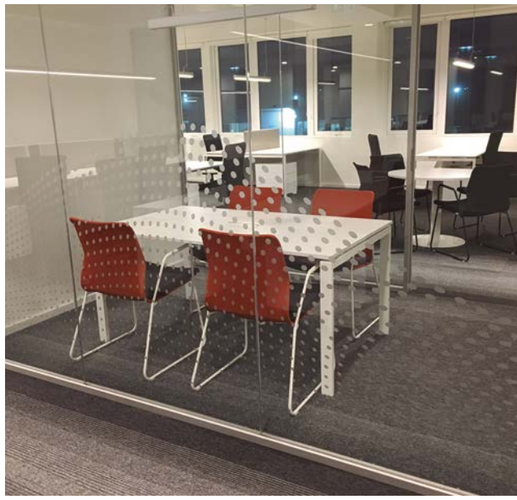
Efacec associa-se ao Guia do CEO sobre Direitos Humanos

Foi lançado em junho, o Guia do CEO sobre Direitos Humanos [1], da BCSD Portugal (Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável), uma associação sem fins lucrativos, que agrega e representa mais de 90 empresas de referência em Portugal que se comprometem com a transição para a sustentabilidade e que conta com a subscrição do CEO da Efacec, Ângelo Ramalho.

O Guia do CEO sobre Direitos Humanos tem como objetivo identificar os quatro principais desenvolvimentos em matéria de direitos humanos que desafiam as empresas a ir mais longe:

1. a regulação está a tornar as expetativas exequíveis;
2. o interesse público é elevado;
3. a expectativa em relação às empresas é grande;
4. as expectativas dos investidores são cada vez maiores.

[1] Este guia é a versão portuguesa do *"CEO Guide for Human Rights"*, lançado pelo *World Business Council for Sustainable Development* (WBCSD) e subscrito por 43 empresas, de 17 países, com 2,8 milhões de Colaboradores diretos e uma cadeia de valor global vasta e transversal a 17 setores empresariais.



Novas instalações da Automação no Polo da Maia - Portugal

Nova cantina do polo da Arroteia - Portugal

Novos escritórios no Polo de Lisboa - Portugal

Dinamização do Clube Efacec

A Efacec continuou a apoiar as associações de Colaboradores – Clube Efacec e CCDEL. As principais atividades desenvolvidas dividiram-se em três eixos:

- **Cultural** – visitas ao património e pedestrianismo;
- **Desportivo** – ténis de mesa, pesca, corrida de estrada, corrida de montanha;
- **Recreativo** – promoção de espetáculos musicais e de teatro através de descontos na aquisição dos bilhetes, apoio à realização de campos de férias (Parque Aventura Diverlanhoso), oferta de brinquedos e realização do circo de Natal.

Protocolos

No âmbito das suas relações de negócios, a Efacec tem estabelecido protocolos que proporcionam condições vantajosas aos seus Colaboradores. Esses contratos estão estabelecidos com clínicas, escolas, bancos, companhias de seguros e outras entidades. Em 2019, a lista de protocolos da Efacec cresceu cerca de oito vezes, existindo atualmente mais de 50 protocolos, nas áreas da saúde, lazer e cultura, educação, entre outros.

Segurança e Saúde

A Efacec define como uma das suas prioridades a Segurança das Pessoas, temática sob responsabilidade da área corporativa de QAS (Qualidade, Ambiente e Segurança) e acompanhada de forma próxima pela Comissão Executiva.

As operações industriais da Efacec encontram-se abrangidas por um Sistema de Gestão de Segurança que define os princípios e as práticas exigidas a todos os que trabalham e circulam na empresa:

- Identificação de perigos e a avaliação de riscos de todas as atividades, produtos e serviços, visando a substituição o que "é perigoso" pelo que "é isento de perigo ou menos perigoso";
- Investigação e emissão de relatórios sobre acidentes de trabalho e quase-acidentes para determinação de causas;
- Definição de ações para correção das deficiências e prevenir a reincidência;
- Implementação do Plano de Segurança Interno, onde constam procedimentos e instruções de segurança.

Desde 2016 está ativo o projeto Valor Segurança, cujo objetivo último é a eliminação dos acidentes de trabalho, através da formação e sensibilização dos todos os Colaboradores e outras partes interessadas. Os resultados deste programa são extremamente positivos, tendo-se assistido a uma redução de 23% no número de acidentes, à qual respondeu a redução de 25% no índice de frequência.

Em 2019, o Projeto Valor Segurança, inicialmente concentrado nas áreas de Transformadores e Service, foi alargado às áreas de Aparelhagem e Mobilidade Elétrica. Este alargamento visa alcançar em 2020 a visão "Zero Acidentes". O programa, desenvolvido em conjunto com a DuPont Sustainable Solutions (DSS), consultora especializada na temática, tem ajudado a alterar a forma como a segurança é percecionada na Efacec, assegurando uma colaboração entre todos os colegas, que estão hoje muito mais capacitados para reportar bons e maus exemplos.

Este plano de ações, que já conduziu a uma mudança de comportamentos bastante significativa, refletida nos números acima, e incluiu ações de sensibilização, visitas recorrentes de acompanhamento às áreas de produção, formação aos vários níveis hierárquicos das áreas e investigação de acidentes. Além destas iniciativas, foi ainda implementado um programa de Observações Preventivas de Comportamento (OPC), que têm como objetivo observar, do ponto de vista da segurança, as práticas de trabalho. Isto permite criar uma maior proximidade e identificação entre quem observa e quem executa. Os Colaboradores transmitem, mais facilmente, as suas preocupações, o que facilita a análise dessas práticas e a obtenção de um compromisso de melhoria. Mesmo com o aumento do número de regras a seguir, é notória a redução dos incumprimentos.

Em 2020, a Efacec vai continuar a melhorar vários aspetos do projeto Valor Segurança:

- Reforçar a cultura da antecipação: reporte de "quase acidentes", "alertas de segurança e OPC's";
- Reforçar o pensamento segurança desde a fase de design/conceção no portefólio de Produtos e Sistemas;
- Incluir os Prestadores de Serviços nos KPI's (# de Acidentes, IF e IG);
- Colocar a Segurança mais visível nas fábricas e obras no exterior;
- Revisão de Procedimentos, Formações e Matriz de Competências no que respeita a riscos especiais;
- Preparar a transição para a nova norma ISO 45001.

Mobilidade Elétrica de olhos postos na segurança!

Adquirindo a forma de um carregador elétrico, o HV Zero Acidentes é um projeto pioneiro na Efacec, criado no âmbito do programa de sensibilização Zero Acidentes e desenvolvido por Colaboradores de diversos departamentos da área de Mobilidade Elétrica.

O carregador tem um *display* onde é exibida a contagem dos dias sem acidentes e tem como grande objetivo tornar visível, no dia a dia das equipas, a importância da segurança no trabalho. Diariamente, os resultados serão comunicados por um Colaborador à sua própria equipa, impulsionando a comunicação do tema no arranque de cada turno.

Esta iniciativa irá estender-se a todas as áreas de negócio, que terão a oportunidade de identificar e criar a sua peça customizada de informação de segurança, com o apoio das equipas de QAS e de Marca e Comunicação.

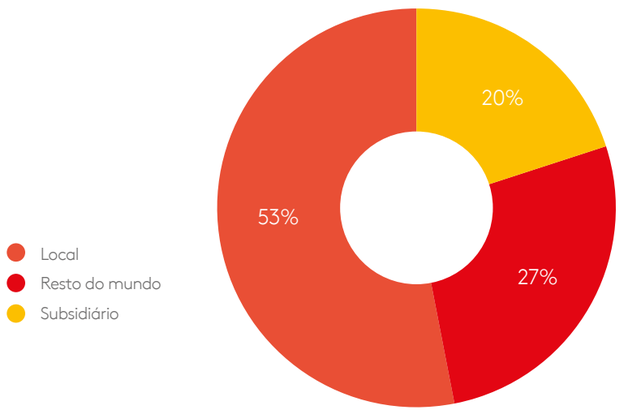
Visita da DuPont às instalações da Mobilidade Elétrica - Portugal

6.3. Gestão sustentável de Fornecedores e Clientes

	Compras locais	Satisfação do Cliente
Os nossos objetivos 2020	> 55%	78%
O nosso progresso	**53%**	**74%**

Gerir e adotar boas práticas de relacionamento com os Fornecedores e Clientes é, para a Efacec, essencial para se manter uma referência nos mercados onde atua. Cada vez são exigidos padrões mais elevados de qualidade, rigor e ética, o que só é possível através de uma gestão de Fornecedores e Clientes harmoniosa, onde o relacionamento cada vez mais direto é importante.

› País de origem de compras



Manter uma relação confiável com os Fornecedores escolhidos para o negócio, e com os nossos Clientes, faz parte da cultura empresarial da Efacec, exigindo um planeamento de longo prazo e um acompanhamento constante dos níveis de desempenho.

6.3.1. Compras Sustentáveis

Inserida em várias cadeias de valor, a Efacec tem como prioridade a implementação de uma estratégia de "Compras Sustentáveis", que passa por alterações muito significativas nos seus processos, envolvendo desde compras simples até contratos de grande volume.

É cada vez mais necessário reforçar o peso dos aspetos éticos, ambientais e sociais no processo de seleção de Fornecedores. Trata-se de um processo complexo, que envolve as áreas de Desenvolvimento de Produto e QAS (Qualidade, Ambiente e Segurança), para além das Compras. Ao longo de 2019, a Efacec deu um impulso significativo à revisão do procedimento de Qualificação e Avaliação de Fornecedores, para assegurar um maior alinhamento no atingimento destes desafios universais.

A Efacec defende o princípio de seleção dos Fornecedores geograficamente mais próximos das nossas instalações ou projetos. Em 2019, 53% das compras tiveram origem em Fornecedores localizados no país onde se encontra a entidade Efacec que deu origem à Ordem de Compra. Para além de um impacto positivo ao nível ambiental através da redução das distâncias de transporte, esta linha de atuação tem também um forte impacto a nível social, contribuindo para o desenvolvimento das comunidades locais.

Em 2019, foi atribuído à Efacec um dos prémios mais prestigiados para a função de Compras e Procurement: Prémio APCADEC 2019 by EIPM – European Institute of Purchasing Management, que visou distinguir a melhor organização de compras e *procurement* em Portugal. Através deste prémio, a APCADEC – Associação Portuguesa de Compras e Aprovisionamento valorizou e destacou a excelência da Efacec nas funções de compras e procurement, reconhecendo elevados níveis de criatividade, inovação, respeito pelo meio ambiente e pela sociedade. Adicionalmente, a Efacec ganhou o prémio internacional Peter Kraljic 2019 na categoria de Sustentabilidade, atribuído pelo EIPM - European Institute of Purchasing Management, que reconhece, anualmente, a excelência das organizações europeias de Compras.

Melhorias nos processos de compras

Em março de 2019, foi iniciado o processo de transição para o novo ERP - SAP S4/HANA, o qual se encontra, atualmente, implementado em quatro empresas: Efacec Power Solutions, Efacec Serviços Corporativos, Efacec Engenharia e Sistemas e Efacec Chile.

O módulo de Materials Management (MM) foi um dos módulos implementados, sendo através deste que é, hoje, feita a gestão dos fornecimentos e formalizadas as seguintes atividades:

- Registo de materiais;
- Confirmação de necessidades de compra (via MRP);
- Registo de acordos-quadro;
- Emissão de Ordens de Compra;
- Receção dos materiais/serviços.

Ao longo desta implementação foram já vários os desafios lançados no que respeita ao processo de compras, tendo sido analisadas e integradas várias alterações de processo, com o objetivo da melhoria contínua do mesmo.

6.3.2. Clientes Satisfeitos

Com vista a determinar a satisfação dos seus Clientes, a Efacec utiliza vários mecanismos de avaliação, destacando-se:

- Análise das respostas ao questionário de Satisfação de Cliente;
- Análise às reclamações com origem nos Clientes;
- Resultados de auditorias e qualificações de Cliente.

Em 2019, a taxa de resposta aos questionários de Satisfação de Clientes ascendeu a 35%, tendo o número absoluto de questionários enviados a Clientes aumentado face a 2018. O desempenho global da Efacec situou-se em 74%, sendo os parâmetros melhor classificados:

- Cumprimento dos requisitos de Segurança;
- Cumprimento de requisitos ambientais;
- Disponibilidade e cortesia.

Na questão "considera a Efacec para futuros fornecimentos", os negócios de Ambiente e Indústria, e Energia obtiveram graus de fidelização elevado, atingindo os 100%.

Relativamente às oportunidades de melhoria, foram identificados três aspetos:

- Cumprimento de prazos;
- Acompanhamento e gestão do fornecimento;
- Eficiência na resolução de reclamações.

Em 2019, foram rececionadas e registadas 349 reclamações de Cliente ao abrigo de garantia, assim como 16 cartas abonatórias.

Também ao longo de 2019, ocorreram 35 auditorias/qualificações de Clientes com o intuito de avaliar o sistema de gestão de qualidade, ambiente e segurança e/ou o produto.

6.4. Pegada Ecológica e Intensidade Carbónica

	Resíduos reciclados	Pegada de carbono	Intensidade energética
Os nossos objetivos 2020	> 98%	16,17 CO_2/ receitas	170 GJ/ receitas
O nosso progresso	**95**	**41,74**	**392,15**

A Efacec contribui para o Ambiente de formas distintas:

- Desenvolvimento de novos produtos com melhor desempenho ambiental ou destinados a permitir um melhor desempenho ambiental dos Clientes;
- Implementação de infraestruturas que reduzem os impactes ambientais das comunidades onde os projetos de inserem;
- Redução sistemática dos impactes ambientais resultantes das atividades da empresa.

O esforço da Efacec no desenvolvimento de novos produtos com melhor desempenho ambiental encontra-se descrito no capítulo Inovação Tecnológica. A construção de infraestruturas com forte impacto ambiental (e social) é fortemente ilustrada no capítulo Negócios. O presente capítulo revê alguns aspetos dos primeiros dois pontos, e concentra-se especialmente no terceiro ponto.

O esforço ambiental da Efacec também pode ser visto a partir dos dois grandes objetivos da sociedade atual:

- Desenvolvimento e implementação da Economia de Baixo Carbono;
- Desenvolvimento e implementação da Economia Circular.

Campanha de divulgação nas redes sociais do novo produto de aparelhagem - neoGEN

6.4.1. Efacec e a Economia de Baixo Carbono

Através do seu portefólio, a Efacec contribui significativamente para a Economia de Baixo Carbono. A sua oferta de produtos e sistemas permitem aos seus Clientes reduzir as suas emissões de CO_2.

Por outro lado, a Efacec está também determinada a reduzir as emissões de CO_2 resultantes das suas próprias atividades. Em 2019, a Efacec aderiu a dois importantes movimentos internacionais a favor da descarbonização do planeta: o Business Ambition for 1,5ºC e o EV100. Os compromissos firmados requerem a diminuição das emissões de CO_2 para cerca de metade até 2030 e o alcance da neutralidade carbónica até 2050.

› Contribuição das áreas da Efacec para a Economia de Baixo Carbono

Áreas	Portefólio	Contribuição
Produtos	Transformadores	Os transformadores são dos mais eficientes do mercado, minimizando as emissões de CO_2.
	Aparelhagem	Muitos dos equipamentos de Média Tensão são projetados usando metodologias de *ecodesign* e evitando o uso de SF6 (gás de efeito de estufa).
	Automação	São desenvolvidos diversos componentes para as redes inteligentes de energia, contribuindo significativamente para o aumento da sua eficiência energética. Também são desenvolvidos equipamentos de interligação para sistemas de energia renovável.
Sistemas	Energia	São concebidas e construídas centrais de energia renovável e limpa, nomeadamente parques eólicos, fotovoltaicos e hídricas, contribuindo para a descarbonização do planeta. Também são desenvolvidas centrais híbridas (solar, térmica, armazenamento) para uma oferta mais flexível.
	Ambiente & Indústria	São desenvolvidas centrais de biomassa e fornecidos sistemas de telegestão.

EFACEC ASSUME COMPROMISSOS PARA A DESCARBONIZAÇÃO DA ECONOMIA

Com o objetivo de limitar o aquecimento global e promover a transição para a mobilidade elétrica, a Efacec subscreveu dois compromissos globais na área da sustentabilidade:

Business Ambition for 1.5°C
Promovida pelas Nações Unidas, esta iniciativa foca-se na necessidade de limitar o aquecimento global a 1.5°C. Ao aderir, a Efacec compromete-se a estabelecer metas climáticas nas suas operações e cadeias de valor alinhadas com a ambição de limitar o aquecimento global a 1.5°C acima dos níveis pré-industriais. Este compromisso passa por reduzir em metade as emissões de gases de efeito estufa até 2030 e alcançar as zero emissões líquidas até 2050. As metas que a Efacec vai implementar serão suportadas e validadas pela SBTi (Science Based Targets) e serão alvo de monitorização constante.

EV100
Promovida pelo The Climate Group, esta iniciativa reúne empresas focadas em acelerar a transição para veículos elétricos. Na sequência deste compromisso, a Efacec comprometeu-se a converter a sua frota para veículos elétricos até 2030, fornecendo também pontos de carregamento aos seus Colaboradores.

Pacto de Mobilidade Empresarial para a Cidade de Lisboa
Promovida pela Câmara Municipal de Lisboa, World Business Council for Sustainable Development (WBCSD) e BCSD Portugal, 56 instituições assinaram o Pacto de Mobilidade Empresarial para a Cidade de Lisboa. Desta forma, a Efacec comprometeu-se a converter a sua frota para veículos elétricos e híbridos, fornecendo também pontos de carregamento aos seus Colaboradores.

Assinatura do Pacto de Mobilidade Empresarial para a Cidade de Lisboa pelo CEO da Efacec, Ângelo Ramalho - Portugal

Grupo das 56 instituições que assinaram o Pacto de Mobilidade Empresarial para a Cidade de Lisboa - Portugal

Carregador para veículos elétricos da frota nas instalações da Efacec - Portugal

O plano ambiental da Efacec está agora reforçado nas seguintes vertentes:

- Análise do desempenho energético e ambiental, através da avaliação dos indicadores de desempenho energético e conformidade processual, incluindo a desagregação dos dados de emissões de CO_2;
- Estabelecimento de novas metas de CO_2 que possam vir a ser validadas pela metodologia SBTi (Science Based Targets Initiative);
- Clarificação e quantificação das emissões de CO_2 na cadeia de valor, e estabelecimento de parcerias com vista à redução destas emissões;
- Avaliação contínua da necessidade de investimentos específicos para alcançar com sucesso os novos objetivos de emissão de CO_2;
- Avaliação contínua dos resultados decorrentes da conversão da frota para veículos elétricos e híbridos;
- Promoção de comportamentos e políticas de gestão mais eficientes com vista à redução de consumos energéticos e emissões de CO_2.

A Efacec tem realizado importantes medidas para redução da sua pegada carbónica. Em 2019, o investimento e a utilização dos meios de videoconferência cresceram significativamente. Muitas reuniões de trabalho começaram a utilizar os meios digitais atualmente disponíveis em cada computador pessoal e que são iniciados em qualquer intervenção do utilizador (por exemplo, Skype for Business e Teams).

A Efacec iniciou também a conversão da sua frota de automóveis para veículos elétricos, tendo já instalado 12 pontos de carga nos Polos da Arroteia e da Maia. Entretanto, 4% dos veículos de frota da Efacec são já puramente elétricos ou híbridos. Para promover a mobilidade elétrica a Efacec concede ainda um desconto de 20% a todos os seus Colaboradores que adquiram carregadores elétricos Efacec.

Em 2019, continuaram as obras de reabilitação dos edifícios industriais da Efacec. Os investimentos mais recentes verificaram-se nos edifícios da Automação e nas novas instalações da Quinta da Fonte. De uma forma geral, estas obras envolveram diversas melhorias na eficiência energética dos edifícios, usando soluções mais modernas como:

- Iluminação LED;
- Mais iluminação natural;
- Sistemas solar-térmicos para aquecimento de águas sanitárias;
- Novas coberturas com maior isolamento;
- Vidros duplos com corte térmico;
- Sistemas de ventilação VRF (volume de refrigerante variável);
- Portas automáticas;
- Bombas de calor;
- Controlos ativos/inteligentes de iluminação e de temperatura.

O atual Plano de Eficiência Energética da Efacec prevê um conjunto de ações em contínuo, como a otimização do funcionamento dos transformadores da subestação de serviço, a substituição de luminárias T8 por T5 com balastro eletrónico, a substituição gradual de luminárias de vapor de mercúrio por LED e a substituição de lâmpadas de iodetos metálicos (400w) por lâmpadas fluorescentes T5 (2x80W).

Parceria com APCER apoia no desempenho ambiental da DS TECHEETAH

A Efacec deu um novo passo na relação que iniciou em 2019 com a equipa de Fórmula E, DS TECHEETAH. No âmbito desta parceria, e em conjunto com a Associação Portuguesa de Certificação (APCER), a Efacec está a apoiar a DS TECHEETAH na melhoria do seu desempenho ambiental e na obtenção da Certificação Ambiental atribuída pela Federação Internacional do Automóvel (FIA), colocando ao serviço da equipa as soluções adequadas para melhorar o seu desempenho ambiental e levá-la a atingir a neutralidade carbónica nas suas operações.

O processo para obtenção da certificação foi iniciado no E-Prix de Berlim, em maio, com uma auditoria em ambiente de corrida. A segunda fase do projeto consistiu numa auditoria na fábrica da PSA Motorsport, que teve lugar em junho, em Versalhes, Paris. As partes estão agora a preparar e implementar toda a estrutura, processos e documentação necessários para submeter o pedido de certificação ambiental junto da FIA.

Para Ângelo Ramalho, CEO da Efacec, "é *um motivo de satisfação para a empresa dar continuidade à cooperação tecnológica da parceria de três anos que se iniciou com a DS TECHEETAH." "Apoiamos os líderes da Fórmula E e queremos ajudá-los a tornarem-se também os campeões da sustentabilidade. Acreditamos que este projeto vai tornar-se num case-study ao mostrar como diferentes entidades unem esforços para reduzir a 'pegada' ecológica e cuidar do futuro do ecossistema ambiental"*, sublinha.

O projeto da DS TECHEETAH vem no seguimento do Programa de Certificação Ambiental promovido pela FIA, destinado a ajudar todos os agentes envolvidos no desporto, a nível global, a medir e a melhorar o seu desempenho ambiental. De forma a implementar as soluções mais ajustadas, a Efacec conta com o apoio da APCER, que realizou a avaliação do estado de conformidade com o "FIA Environmental Certification Framework" e identificou os pontos de melhoria. A Fórmula E é a primeira competição automobilística a atingir a certificação ISO 20121, a maior certificação de eventos sustentáveis.

6.4.2. A Efacec e a Economia Circular

Através do seu portefólio, a Efacec contribui significativamente para a Economia Circular, permitindo com a sua oferta de produtos e sistemas aumentar o nível de circularidade dos seus Clientes.

› Contribuição das áreas da Efacec para a Economia Circular

Áreas	Portefólio	Contribuição
Produtos	Transformadores	Os transformadores são projetados tendo em consideração todo o seu ciclo de vida. São ainda desmontáveis e uma grande parte da matéria-prima pode ser recuperada no fim do ciclo de vida.
	Aparelhagem	Muitos dos equipamentos de Média Tensão são projetados usando metodologias de *ecodesign*. Grande parte das matérias-primas pode ser recuperada no fim do ciclo de vida.
	Service	A atividade de *service* permite reabilitar e prolongar a vida útil de equipamentos de energia, fabricados pela Efacec ou por terceiros, permitindo a sua reutilização e uma elevada poupança de materiais (cerca de 50%). Esta atividade está preparada para assegurar a máxima circularidade de máquinas rotativas, transformadores e aparelhagem de média e alta tensão.
Sistemas	Ambiente & Indústria	São concebidos e instalados sistemas de tratamento de água (potável e residuais), bem como estações de reciclagem de resíduos sólidos, com valorização energética. Também são desenvolvidas centrais de biomassa e fornecidos sistemas de telegestão.

Ao longo dos anos, a Efacec tem desenvolvido soluções circulares de economia nos seus produtos e serviços. Em 2017, foi constituída uma equipa de trabalho para desenvolver e implementar um programa de Economia Circular assente em seis vertentes: design, compras, produção, transporte, uso e fim de vida.

Na sequência dos requisitos atuais do negócio, a Efacec realiza frequentemente estudos de Ciclo de Vida para os seus produtos. Estes estudos fazem uma análise completa e sistemática dos produtos, identificando aspetos e impactes ambientais, através de toda a sua história, desde a extração de matérias-primas, passando pela produção, transporte, utilização e destino final. Em 2019, iniciou-se a Certificação da ISO 14067 (Pegada de Carbono) do Disjuntor Fluofix e, em 2020, está prevista a conclusão da Avaliação de Ciclo de Vida do Carregador Elétrico QC45.

O negócio de Service é um exemplo notável de um modelo de negócios que suporta diretamente a Economia Circular, quer através da reabilitação de equipamentos de energia, quer através da regeneração de óleo (competência introduzida na Efacec em 2018, e que permite reutilizar o óleo dos transformadores reduzindo a quantidade adquirida e prolongando a sua vida útil, contribuindo para a redução de resíduos).

O QUE É A ECONOMIA CIRCULAR?

A Economia Circular visa substituir o conceito de "fim-de-vida" da Economia Linear, assente na produção e eliminação de resíduos, por novos fluxos circulares de reutilização, restauração e renovação de materiais e energia.

COMO É QUE A EFACEC CONTRIBUI PARA A ECONOMIA CIRCULAR?

- Criando novos modelos de negócio (*Sharing Economy*);
- Usando soluções de *ecodesign*;
- Melhorando os processos produtivos;
- Reduzindo os materiais de embalagem e os segregando os resíduos em geral;
- Regenerando óleos minerais usados;
- Usando óleos vegetais;
- Recondicionando os seus produtos;
- Desenvolvendo tecnologias que permitam a redução do uso de materiais;
- Colaborando com seus Parceiros e Clientes no sentido do desenvolvimento de processos circulares globais;
- Otimizando os transportes de produtos/materiais e reduzindo as deslocações de serviço.

› Quantidade de equipamentos reabilitados em 2019

	Tipo de Equipamento	% de Massa Recuperada Típica	Número de Equipamentos Reabilitados
	Transformadores de Potência	50	75
	Transformadores de Distribuição	60	345
	Aparelhagem de Alta Tensão	80	133
	Aparelhagem de Média Tensão	90	456
	Máquinas Rotativas	60	222

No que respeita ao Passaporte de Materiais, em 2019, intensificou-se a recolha de dados provenientes dos Fornecedores com o objetivo de conhecer e valorizar as quantidades de matérias primas que têm origem num processo de reciclagem e o uso final que podemos dar aos nossos produtos.

6.4.3. Ações de formação e sensibilização ambiental

No dia 21 de março de 2019, comemorou-se o Dia da Árvore na Efacec, com uma ação muito especial. Dezenas de Colaboradores juntaram-se para plantar árvores e dar um toque mais *green* ao local de trabalho, preservando e melhorando, assim, os espaços verdes da Efacec.

Foi feito um levantamento e diagnóstico das 185 árvores existentes, entre os polos da Maia e da Arroteia. Após esse estudo, foram identificadas as árvores que precisavam de tratamento e aquelas que, por estarem estragadas ou em perigo de queda, necessitavam de ser abatidas, com o objetivo de salvaguardar a segurança de todos e proteger as nossas infraestruturas.

Como forma de manter os jardins da Efacec, os Colaboradores inscritos puderam juntar-se, nos polos da Maia e Arroteia, e retribuir tudo aquilo que a Natureza fornece, plantando uma árvore, num gesto simbólico. Foram plantadas mais de 40 árvores pelas mãos de cerca de 70 Colaboradores da Efacec!

Ação de voluntariado de plantação de árvores nos jardins das instalações da Efacec - Portugal

6.5. Impacto na comunidade

Os nossos objetivos 2020	**Horas de voluntariado corporativo**	3.200 horas
O nosso progresso	**1.619** h	

É nas ações de cidadania que a Efacec melhor traduz o significado do seu maior compromisso: apoiar a energia do futuro. A Efacec privilegia iniciativas de voluntariado e solidariedade que visam o apoio ao desenvolvimento infantil e jovem, a promoção do sucesso escolar, a abertura à ciência e tecnologia e a sustentabilidade do planeta e das comunidades onde a Efacec está inserida.

Por estas mesmas razões, a Efacec tem na relação com as Escolas e Universidades um dos seus principais vetores de atuação de cidadania, desenvolvendo, ano após ano, parcerias e programas de impacto já comprovado nas comunidades.

Não obstante, a Efacec acompanha a situação do país e do mundo, intervindo, em situações de força maior, onde as competências e experiência da empresa e seus Colaboradores possam contribuir para fazer a diferença.

6.5.1. Envolvimento na comunidade

Desde 2007, a Efacec, enquanto Grupo empresarial, tem parcerias com a Câmara Municipal do Porto e com a Junior Achievement Portugal (JAP Portugal), participando de forma ativa e corporativa no programa Porto de Futuro, e desafiando os seus Colaboradores a integrarem as várias ações de voluntariado desenvolvidas ao longo do ano.

Há já vários anos, que a Efacec está representada no Conselho Geral da Escola Filipa de Vilhena, no Porto, respondendo, assim, à necessidade e desafio de participação da sociedade civil nas escolas. Também todos os anos, a Efacec abre as suas portas a estudantes da região do Porto, colaborando com as iniciativas da JAP Portugal em três pilares fundamentais: Cidadania e Literacia Financeira, Educação para o Empreendedorismo e Competências para a Empregabilidade.

Em 2019, 15 Colaboradores da Efacec participaram nas ações de voluntariado da JAP Portugal, sendo de destacar a iniciativa Leaders 4 a Day, que teve como objetivo apresentar o mundo dos negócios aos estudantes, permitindo-lhes acompanhar, durante um dia, alguns líderes Efacec.

Visando o desenvolvimento infantil e jovem, a Efacec atribuiu novamente, em 2019, as Bolsas de Mérito Escolar. Este programa, iniciado em 2018, visa reforçar a ligação das gerações mais novas à Efacec, distinguindo os filhos dos Colaboradores com melhores resultados académicos em cada ano letivo. Relativamente ao ano letivo 2018/2019, foi recebido um total de 230 candidaturas e reconhecidos e premiados 74 crianças e jovens, do 1.º ao 12.º ano de escolaridade.

Em 2019, a Efacec empenhou ainda todos os seus esforços para apoiar as vítimas do ciclone Idaí, em Moçambique. Depois das notícias sobre a tragédia em Moçambique, que dizimou milhares de habitações, a equipa Efacec não podia ficar indiferente e disponibilizou-se para trabalhar ativamente com as autoridades portuguesas e moçambicanas no apoio às vítimas, facultando os seus veículos para as missões de resgate no terreno. A equipa de engenharia da Efacec em Moçambique esteve também a trabalhar na Beira para restabelecer o fornecimento de eletricidade e respetivas telecomunicações.

Entrega das Bolsas de Mérito aos filhos dos Colaboradores Efacec - Portugal

Ação de voluntariado Leaders 4 a Day da JAP Portugal na Efacec - Portugal

6.5.2. Participação e presença em eventos externos

A Efacec promove, ao longo do ano, a participação dos seus Colaboradores em eventos da comunidade para partilha e construção de conhecimento e experiência. A Efacec participa ainda em eventos relacionados com tendências e futuro nas suas áreas de atuação - Energia, Ambiente e Mobilidade, podendo também contribuir para discussões de cariz mais global relacionadas com Sustentabilidade.

› Participações e presenças em eventos externos

Evento	Entidade organizadora	Natureza da participação
Africa Energy Forum (AEF)	EnergyNet	Co-organizador e orador
The Future of Mobility Summit	Bloomberg	Orador
Congresso Inovação, Energia e Economia Digital	IEP	Orador
Conferência 20.Fábrica.30	Fundação Serralves e ECO	Orador
Semana Europeia da Mobilidade	Município de Torres Vedras	Orador
Conferência Society 5.0 The Challenge of Sustainable Smart Societies	BCSD	Orador
Como poderá Portugal preparar-se para a próxima década - Desafios e Oportunidades	PwC e Dinheiro Vivo	Participação em painel
Metal Digital — Shaping the Future	AIMMAP e Expresso	Participação em painel
Liderança Feminina	Executiva	Participação em painel

Notícias

Em destaque

Grande Conferência Liderança Feminina

A revista Executiva realizou uma conferência dedicada à liderança no feminino, na cidade do Porto. Ao longo de uma manhã, 12 mulheres partilharam as experiências, perspetivas e desafios que enfrentam enquanto líderes.

O evento terminou com uma conversa entre três executivas, com *backgrounds* e percursos diferentes. Vanessa Loureiro, administradora da Efacec, foi uma das oradoras convidadas para a mesa redonda "Como chegar ao topo", onde partilhou o seu percurso profissional.

Metal Digital — Shaping the Future

A Efacec participou na Metal Digital — Shaping the Future, que incluiu um debate sobre "Indústria e a Transformação Digital".

Promovido pelo Expresso em parceria com a Associação dos Industriais Metalúrgicos, Metalomecânicos e Afins de Portugal (AIMMAP), o debate teve a participação de vários representantes da indústria e do meio académico, e começou com um desafio: Onde estará Portugal — e este setor — daqui a dez anos?

6.5.3. Apoio às Universidades e Escolas

Em 2019, a Efacec estabeleceu um protocolo com a Universidade Católica para apoiar, conjuntamente com a BP Portugal, a criação do Center for Responsible Business & Leadership, que pretende ser uma referência académica na Europa em investigação, ensino e consultoria em temáticas de Gestão Responsável de Negócios. O objetivo desta iniciativa é "através de investigação e formação, cimentar, em alunos e executivos" a consciência da atual vulnerabilidade do planeta, do ponto de vista social e ambiental, "e ajudar a entender como incluir a noção de *Responsible Business* nas estratégias corporativas; com um único propósito: poder contribuir para que sustentabilidade e liderança responsável sejam as pedras angulares da forma como atuamos no nosso planeta".

Ao longo do ano, a Efacec participou também em diversos eventos organizados pelas escolas superiores portuguesas, através da intervenção dos seus Colaboradores como oradores, que partilharam a sua experiência e visão de futuro em diversos temas da atualidade dos setores em que atuamos.

› Participação em eventos de apoio às Universidades e Escolas

Evento	Entidade organizadora	Natureza da participação
IV Workshop sobre Ensino Inovador	Instituto Superior de Engenharia do Porto	Orador
Academia Meets Auto-Industry	Instituto Superior Técnico	
Cadeia de Valor - Os Desafios da Agenda Digital	Faculdade de Economia do Porto	
International Collegiate Programming Contest	International Collegiate	
Responsible Business: Now is the time (strategy and call for action	Universidade Católica Portuguesa	Participação em painel
Portuguese Summit on Battery 2030	International Iberian Nanotechnology Laboratory	
Energy Systems of the Future	Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC)	

Notícias

Em destaque

Efacec participa em discussão sobre sistemas de energia

Os sistemas de energia do futuro foram o epicentro da discussão na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

Organizado pelo Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), o evento Energy Systems of the Future apresentou diversas soluções de I&D e juntou experts da indústria. Ângelo Ramalho, CEO da Efacec, participou na mesa redonda "The future of energy systems by energy experts", onde abordou o tema da tecnologia como ponto chave para atingir um futuro mais sustentável, materializando, assim, a visão dos sistemas com energia 100% renovável.

Efacec participa na Portuguese Summit on Battery 2030

O International Iberian Nanotechnology Laboratory (INL) acolheu a Portuguese Summit on Battery 2030.

O Diretor de Tecnologia e Inovação da Efacec, e o responsável pela coordenação de projetos I&DT, foram alguns dos convidados que integraram a mesa redonda "Is it possible to create a full battery value chain in Portugal?", moderado pelo Presidente da Agência Nacional da Inovação (ANI), José Carlos Caldeira. O evento juntou representantes de diferentes fases da cadeia de valor e teve como objetivo discutir a estratégia de Portugal para o setor das baterias.

6.5.4. Apoio ao movimento associativo

A Efacec continua a apoiar o movimento associativo, tendo, a 31 de dezembro de 2019, ligações regulares com 86 associações, 76% nacionais e 24% estrangeiras, com diferentes objetivos e finalidades.

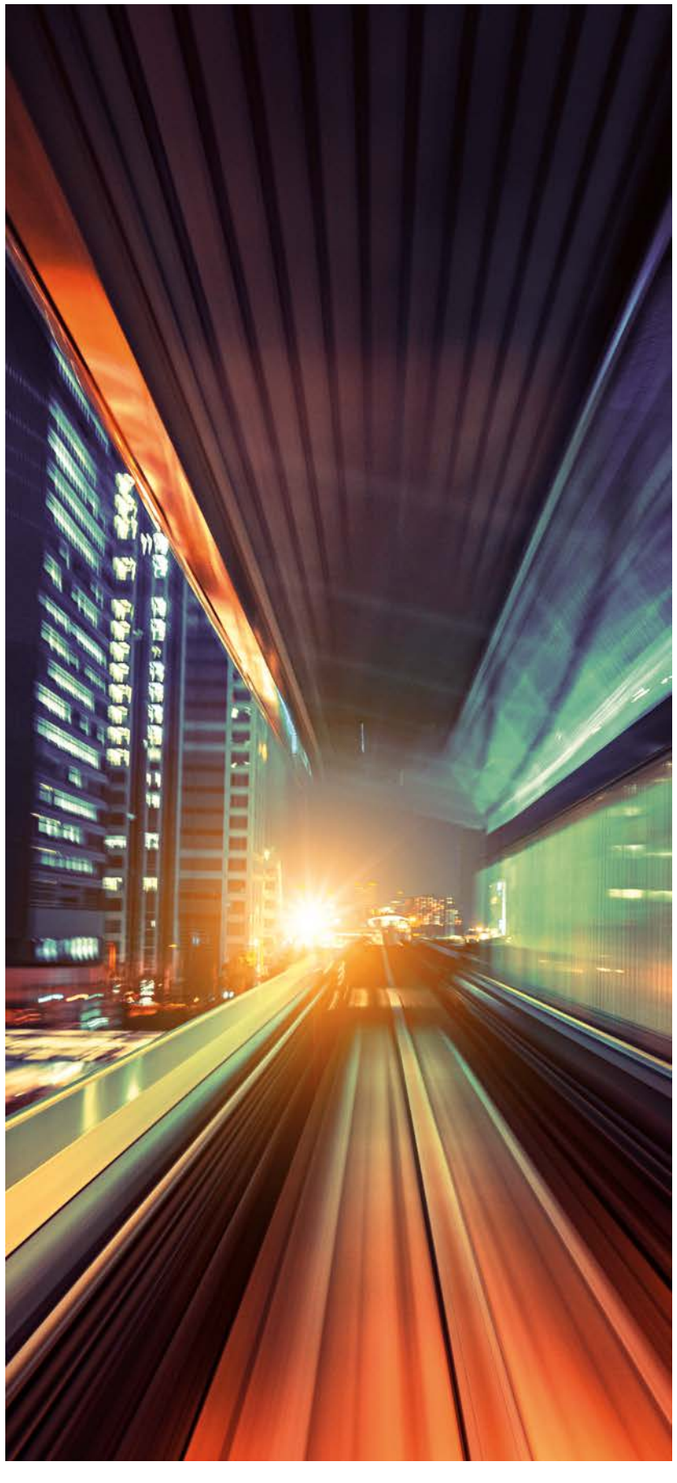
› Apoio ao movimento associativo

Objeto das associações	Associações apoiadas
Negócio	44
Sociedade e Comunidade	22
Desenvolvimento da Gestão ou Tecnologia	20

No âmbito associativo, a Efacec participou também, ao longo de 2019, num conjunto de palestras e conferências, como convidada das associações com que mantém relações.

› Participações em palestras e conferências

Evento	Entidade organizadora	Natureza da participação
The Future of Energy in Smart Cities	Apemeta - Associação Portuguesa de Empresas de Tecnologias Ambientais	Orador
Portugal Smart Cities Summit 2019	Fundação AIP	
Digitalização e Modelos de Negócio	APREN	
A indústria automóvel em Portugal: desafios e oportunidades	Câmara de Comércio e Indústria Luso-Francesa	
Há Futuro na Mobilidade Elétrica	Ordem dos Engenheiros Região Norte	
O valor reputacional de uma Empresa	APD - Associação para o Progresso da Direcção de Empresas	
A Gestão do Talento		Participação em painel
Centro de Competências em Cibersegurança	CNCS - Centro Nacional de Cibersegurança	
Society 5.0 The Challenge of Sustainable Smart Societies	BCSD Portugal	
Open Day	ITS Portugal	



Conselho de Administração

Ângelo Manuel da Cruz Ramalho

Francisco José Meira Silva Nunes

Fernando José Rabaça Vaz

António José Gonzalez Almela

José Manuel de Oliveira Henriques

Vanessa Ferreira Loureiro

Rui Alexandre Pires Diniz

Miguel Maria Pereira Vilardebó Loureiro

Manuel António Carvalho Gonçalves

Capítulo 7

Anexos

216 ○ 367
ANEXOS

7.1. Demonstrações financeiras consolidadas
7.2. Demonstrações financeiras individuais
7.3. Indicadores não financeiros
7.4. Certificação legal de contas

efacec Empowering the future

7. Anexos

7.1. Demonstrações financeiras consolidadas

› Demonstração consolidada da posição financeira em 31 de dezembro de 2019 e 2018

Os valores monetários estão expressos em euros

	Notas	2019	2018
Ativo			
Ativo não corrente			
Ativos tangíveis	5.1	69 557 637	73 035 743
Ativos sob direito de uso	6	10 208 427	0
Ativos intangíveis	5.2	110 140 623	95 699 466
Goodwill	7	119 967 822	120 039 977
Ativos financeiros disponíveis para venda	8	623 632	703 632
Devedores e gastos a reconhecer	11	1 141 390	1 261 794
Ativos por impostos diferidos	18.1	60 919 222	59 723 993
Instrumentos financeiros derivados	9	0	87 026
Total não corrente		**372 558 753**	**350 551 631**
Ativo corrente			
Existências	12	36 043 966	36 883 082
Clientes	10.1	105 629 340	167 557 223
Acréscimos de rendimentos	10.2	112 920 959	105 313 342
Empréstimos a entidades relacionadas	28.2	724 605	724 605
Devedores e gastos a reconhecer	11	36 330 808	30 797 197
Instrumentos financeiros derivados	9	11 999	608 923
Caixa e equivalentes de caixa	13	51 133 667	38 184 891
Total corrente		**342 795 344**	**380 069 262**
Ativos não correntes detidos para venda	4.3	147 744	0
Ativos correntes detidos para venda	4.3	16 643 932	0
Total do ativo		**732 145 772**	**730 620 893**

	Notas	2019	2018
Capital Próprio e Passivo			
Capital próprio			
Capital	21.1	308 949 250	308 949 250
Prémios de emissão	21.2	1 947 730	1 947 730
Outros instrumentos de capital próprio	21.3	11 490 052	11 490 052
Reservas e resultados acumulados	21.4	-20 214 675	11 412 501
Outro rendimento integral acumulado	21.5	-24 837 776	-17 365 120
Interesses que não controlam	21.6	9 041	-194 278
Total do capital próprio		**277 343 622**	**316 240 135**
Passivo não corrente			
Provisões	19	13 319 891	9 547 308
Empréstimos obtidos	16	88 708 198	69 946 853
Passivos de locação	17	6 649 998	0
Fornecedores	14.1	0	43 446
Passivos por impostos diferidos	18.2	20 750 934	21 401 471
Instrumentos financeiros derivados	9	0	109 289
Total passivo não corrente		**129 429 021**	**101 048 368**
Passivo corrente			
Empréstimos obtidos	16	30 616 277	24 802 889
Empréstimos de entidades relacionadas	28.2	0	5 000 000
Passivos de locação	17	3 093 387	0
Fornecedores	14.1	125 656 801	112 723 474
Faturas em receção e conferência	14.2	35 381 563	48 458 293
Credores e acréscimos de gastos	15	53 656 592	65 970 962
Imposto sobre o rendimento	15	1 791 466	1 009 014
Rendimentos a reconhecer	20	54 123 058	53 628 989
Instrumentos financeiros derivados	9	125 646	1 738 769
Total passivo corrente		**304 444 790**	**313 332 390**
Passivos associados aos ativos detidos para venda	4.3	20 928 338	0
Total do capital próprio e passivo		**732 145 772**	**730 620 893**

As Notas subsequentes fazem parte integrante destas demonstrações financeiras consolidadas

O Responsável da Consolidação

Conselho de Administração

› Demonstração consolidada de resultados por natureza para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018

Os valores monetários estão expressos em euros

	Notas	2019	2018
Vendas e prestação de serviços	27 · 32	353 568 818	426 551 800
Variação de produção		2 190 078	6 873 030
		355 758 896	**433 424 830**
Custo das vendas e das matérias consumidas		-159 419 019	-204 295 983
Fornecimentos e serviços externos	22.1	-99 106 202	-109 439 556
Gastos com o pessoal		-92 481 757	-92 662 925
Gastos com rescisões contratuais	22.2	-1 249 272	-1 508 254
Amortizações e depreciações	5 · 6 · 22.3	-17 437 545	-10 093 945
Provisões e imparidade de ativos	22.4	-23 747 550	-9 704 262
Outros gastos operacionais	22.5	-3 593 227	-5 327 925
Outros rendimentos operacionais	22.5	29 842 453	17 076 720
Resultado operacional		**-11 433 223**	**17 468 700**
Perdas e gastos financeiros	23	-10 577 766	-7 361 446
Ganhos e rendimentos financeiros	23	403 963	3 329 214
Perdas e ganhos em empresas associadas	23	-138 001	0
Resultado antes de impostos		**-21 745 027**	**13 436 468**
Imposto sobre o rendimento - Diferido	24	2 397 873	3 869 461
Imposto sobre o rendimento - Corrente	24	-2 766 174	-3 140 948
Resultados de operações em descontinuação	4.3	-6 782 198	0
Resultado líquido consolidado		**-28 895 527**	**14 164 981**
Atribuível a:			
Acionistas da Efacec Power Solutions	25	**-28 935 007**	**14 099 926**
Interesses que não controlam	21.6	39 480	65 055
Resultado líquido por ação			
Básico	25	-0,47	0,22
Diluído	25	-0,47	0,22

As Notas subsequentes fazem parte integrante destas demonstrações financeiras consolidadas

O Responsável da Consolidação

Conselho de Administração

› Demonstração consolidada do rendimento integral para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018

Os valores monetários estão expressos em euros

	2019	2018
Resultado Líquido Consolidado [1]	**-28 895 527**	**14 164 982**
Outro rendimento integral		
Items reclassificáveis para resultados:		
Variação da reserva de conversão monetária	-8 565 019	-12 102 095
Variação no justo valor de instr. financeiros derivados de cobertura	1 667 419	-2 362 558
	-6 897 600	-6 897 600
Items não reclassificáveis para resultados:	0	0
Outro rendimento integral do período	**-6 897 600**	**-14 464 653**
Imposto sobre outro rendimento integral		
Variação no justo valor de instr. financeiros derivados	-375 169	531 575
Imposto sobre outro rendimento integral	**-375 169**	**531 575**
Outro rendimento integral líquido do período [2]	**-7 272 769**	**-13 933 077**
Rendimento integral total do período [1+2]	**-36 168 296**	**231 905**
Atribuível a:		
Acionistas da Efacec Power Solutions	-36 407 663	346 262
Interesses que não controlam	239 367	-114 357

As Notas subsequentes fazem parte integrante destas demonstrações financeiras consolidadas

O Responsável da Consolidação

Conselho de Administração

› Demonstração consolidada de alterações no Capital Próprio para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018

Os valores monetários estão expressos em euros

		Atribuível a detentores do capital				Outro rendimento integral				
	Notas	Capital Social	Prémios de emissão	Outros instrum. de capital	Reservas e Resultados Acumulados	Reservas instrum. financ.	Diferenças conversão	Outro rendimento integral	Interesses que não controlam	Total capital próprio
Saldo em 1 de janeiro de 2018		**314 235 160**	**1 947 730**	**35 900 000**	**-2 672 500**	**441 357**	**-4 052 811**	**-3 611 455**	**-78 244**	**345 720 692**
Redução de capital	21.1	-5 285 910			0			0	0	-5 285 910
Outros instrumentos de capital próprio	21.3		0	-24 409 948	0			0	0	-24 409 948
Rendimento integral do período	21.4 · 21.5 · 21.6				14 099 926	-1 830 982	-11 922 683	-13 753 665	-114 357	231 904
Outros					-14 926			0	-1 678	-16 604
Saldo em 31 de dezembro de 2018		**308 949 250**	**1 947 730**	**11 490 052**	**11 412 501**	**-1 389 625**	**-15 975 495**	**-17 365 120**	**-194 278**	**316 240 135**
Saldo em 1 de janeiro de 2019		**308 949 250**	**1 947 730**	**11 490 052**	**11 412 501**	**-1 389 625**	**-15 975 495**	**-17 365 120**	**-194 278**	**316 240 135**
Outros instrumentos de capital próprio	21.3		0	0	0			0	0	0
Distribuição de reservas	21.4		0		0			0	0	0
Rendimento integral do período	21.4 · 21.5 · 21.6				-28 935 007	1 292 249	-8 764 906	-7 472 656	239 367	-36 168 296
Outros					-2 692 169			0	-36 048	-2 728 217
Saldo em 31 de dezembro de 2019		**308 949 250**	**1 947 730**	**11 490 052**	**-20 214 675**	**-97 376**	**-24 740 400**	**-24 837 776**	**9 041**	**277 343 622**

As Notas subsequentes fazem parte integrante destas demonstrações financeiras consolidadas

O Responsável da Consolidação

Conselho de Administração

› Demonstração consolidada dos Fluxos de Caixa para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2019 e 2018

Os valores monetários estão expressos em euros

	Notas		2019	2018
Atividades Operacionais				
Recebimentos de Clientes			411 996 786	387 775 540
Pagamentos a Fornecedores			322 698 649	296 671 159
Pagamentos ao pessoal			91 932 330	90 843 105
Fluxo gerado pelas operações			**(2 634 193)**	**261 277**
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento			(1 027 188)	(1 095 058)
Outros recebimentos / pagamentos relativos à atividade operacional			6 137 012	6 276 178
Fluxos das atividades operacionais	[1]		**2 475 631**	**5 442 396**
Atividades de Investimento				
Recebimentos provenientes de:				
Investimentos financeiros			397 500	0
Ativos tangiveis			46 883	0
Subsídios de investimento			1 756 919	3 985 452
Juros e rendimentos similares			316 713	463 842
			2 518 016	**4 449 294**
Pagamentos respeitantes a:				
Investimentos financeiros			337 500	387 500
Ativos tangiveis			1 272 024	7 134 516
Ativos intangiveis			4 336 840	164 550
			5 946 365	7 686 566
Fluxos das atividades de investimento	[2]		**(3 428 349)**	**(3 237 272)**
Atividades de Financiamento				
Recebimentos provenientes de:				
Empréstimos obtidos não correntes			92 606 234	45 480 023
Empréstimos obtidos correntes			59 919 866	24 162 262
Suprimentos			0	5 000 000
			152 526 099	**74 642 285**
Pagamentos respeitantes a:				
Empréstimos obtidos não correntes			72 307 963	33 268 489
Empréstimos obtidos correntes			55 289 728	12 857 053
Suprimentos			5 000 000	0
Amortizações de contratos de locação financeira			674 147	45 910
Amortizações de contratos de locação operacional			3 060 151	0
Juros e gastos similares			4 020 384	3 608 803
Reduções de capital e prestações suplementares			5 023 632	11 628 840
			145 376 005	61 409 096
Fluxos das atividades de financiamento	[3]		**7 150 094**	**13 233 189**
Variação de caixa e seus equivalentes	[A]-[B]-[C]-[D]=[1]+[2]+[3]		**6 197 376**	**15 438 313**
Efeito das diferenças de câmbio	[D]		**(2 226 912)**	**(8 401 639)**
Caixa e seus equivalentes de unidades em descontinuação	[C]		**8 978 313**	**0**
Caixa e seus equivalentes no início do período	[B]		**38 184 891**	**31 148 216**
Caixa e seus equivalentes no fim do período	[A]	13	**51 133 667**	**38 184 891**

As Notas subsequentes fazem parte integrante destas demonstrações financeiras consolidadas

O Responsável da Consolidação

Conselho de Administração

Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas

A. Informação Geral

A Efacec Power Solutions SGPS, S.A. ("Efacec Power Solutions" ou "EPS") é uma sociedade anónima com sede em Portugal. A EPS foi constituída em 14 de agosto de 2014, tendo como objeto a gestão de participações sociais como forma indireta de exercício de atividades económicas. A constituição da Efacec Power Solutions inseriu-se no processo de reestruturação que a Efacec Capital, SGPS, S.A. ("Efacec Capital") encetou a partir do final de 2013, com o objetivo de alinhar a estrutura societária do Grupo Efacec com os segmentos de mercado abordados e as geografias-alvo. No final de 2014, a Efacec Power Solutions passou a constituir, ela própria, um grupo de empresas que reúnem todas as competências técnicas e humanas, os meios de produção e as tecnologias para o desenvolvimento de produtos e sistemas nos domínios de Energia, Ambiente e Mobilidade. O Grupo EPS abrange ainda uma vasta rede de filiais, sucursais e agentes espalhados por quatro continentes.

Em 23 de outubro de 2015, o Grupo EPS conheceu uma alteração na sua estrutura acionista, passando a maioria do capital da Efacec Power Solutions a ser detida pela sociedade Winterfell 2 Limited ("Winterfell 2").

As atividades das empresas do Grupo EPS compreendem uma extensa gama de produtos e serviços de elevado nível tecnológico. Esta diversidade, com competências aos níveis produtivos e de engenharia, possibilitam a oferta de soluções técnicas a um leque muito variado de setores de atividade, nos mercados interno e externo, a partir das oito Unidades de Negócio que integram o Grupo. No capítulo F do presente documento apresenta informação detalhada sobre a atividade e resultados destas unidades.

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 23 de setembro de 2020. Os membros do Conselho de Administração que assinam o presente relatório declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, a informação nele constante foi elaborada em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), adotadas pela União Europeia, dando uma imagem verdadeira e apropriada da posição financeira consolidada, dos resultados e dos fluxos de caixa do Grupo EPS.

A informação financeira está apresentada em euros, que é a moeda funcional e de relato do grupo de entidades, salvo se indicado de forma diversa.

Nacionalização

Em 2 de julho de 2020, o Decreto-Lei nº 33-A/2020 procedeu à apropriação pública por via da nacionalização da participação social detida pela Winterfell 2 Limited na Efacec Power Solutions, SGPS, S. A., correspondente a 71,73% do capital social. Por este facto, algumas referências à Winterfell ao longo deste documento poderão ser sujeitas a adaptação/atualização.

B. Políticas contabilísticas

1. Resumo das principais políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas adotadas seguem as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) em vigor em cada período de reporte. Estão divulgadas nas notas subsequentes sendo aplicadas pela Efacec Power Solutions desde a sua constituição, e têm sido aplicadas todos os anos de forma consistente pelas empresas subsidiárias. No entanto, as normas, interpretações e revisões emanadas dos diversos órgãos que supervisionam a aplicação das Normas – IASB, IASC, IFRIC e SIC, quando aplicáveis ao Grupo EPS, são adotadas no período em que se tornam obrigatórias. Neste exercício, as políticas contabilísticas foram aplicadas de forma consistente nos períodos comparativos, exceto quanto às que resultam da adoção, pela primeira vez, da IFRS 16 – Locações.

1.1. Bases de preparação

As demonstrações financeiras consolidadas da Efacec Power Solutions foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações. Tal como referido no Relatório de Gestão, e não obstante o ciclo negativo do Grupo Efacec vivido entre finais de 2019 e o primeiro semestre de 2020, decorrente do episódio Luanda Leaks, do bloqueio financeiro e do COVID-19, a Administração mantém a convicção acerca da capacidade do Grupo se manter em continuidade sendo este o pressuposto utilizado na preparação das Demonstrações Financeiras de 2019. A nacionalização em 2 de julho de 2020 de 71,7% do capital do Grupo Efacec, pretende nomeadamente viabilizar a estabilidade o seu valor financeiro e operacional. Esta nacionalização acontece com o objetivo de uma reprivatização no mais curto prazo possível, tal como definido no DL 33-A/2020, de 2 de julho. Assim, neste contexto, dependendo da formalização e efetivação do apoio financeiro dos acionistas e outras entidades financiadoras, e da rentabilidade futura esperada das operações, estamos convictos na continuidade das operações e inversão do ciclo negativo.

As demonstrações financeiras consolidadas anexas estão de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), em vigor em 1 de janeiro de 2019, tal como adotadas na União Europeia.

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas tendo em conta a convenção do custo histórico, exceto os terrenos, ativos financeiros e passivos financeiros (incluindo instrumentos derivados), os quais se encontram contabilizados ao seu justo valor. Adicionalmente, os equipamentos de produção localizados nas instalações industriais em Portugal foram incluidos no perimetro EPS pelo justo valor à data, no âmbito da constiuição da EPS e concentração de participações (ver nota 5.1).

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro requer o uso de algumas estimativas contabilísticas importantes. Também requer que o órgão de gestão exerça o seu julgamento no processo de aplicação das políticas contabilísticas do Grupo EPS. As áreas envolvendo um maior grau de julgamento ou complexidade, ou as áreas onde as premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras estão divulgadas na Nota 2.

As normas, interpretações e revisões emanadas dos diversos órgãos que supervisionam a aplicação das Normas Internacionais de Relato Financeiro – IASB, IASC, IFRIC e SIC – encontram-se em baixo enunciadas, assim como as datas de aplicação e aprovação pela União Europeia.

As novas normas, alterações de normas e interpretações com aplicação efetiva a partir de 1 de janeiro de 2019, foram adotadas pela primeira vez no exercício findo em 31 de dezembro de 2019. A sua adoção não impactou de forma material as demonstrações financeiras consolidadas, exceto quanto ao referido no parágrafo seguinte.

Em relação à IFRS.16, o Grupo aplicou o modelo "modified retrospective", sem reexpressão dos valores comparativos de 2018. O impacto nas demonstrações financeiras consolidadas em resultado da incorporação dos ativos e do reconhecimento dos passivos dos contratos de locação não foi significativo, representando cerca de 1% do ativo total líquido.

Descrição	Alteração	Data efetiva
1. Novas normas, alterações às normas e interpretações efetivas a 1 de janeiro de 2019		
IFRS 16 – Locações	Nova definição de locação. Nova contabilização dos contratos de locação para os locatários. Não existem alterações à contabilização das locações pelos locadores.	01/01/2019
IFRS 9 – Instrumentos financeiros	Isenção à classificação de ativos financeiros ao custo amortizado para ativos financeiros com condições de pré-pagamento com compensação negativa.	01/01/2019
IAS 19 – Benefícios dos empregados	Obriga a usar pressupostos atualizadas para o cálculo das responsabilidades remanescentes após atualização, corte ou liquidação de benefícios, com impacto na demonstração dos resultados, exceto quanto à diminuição de qualquer excesso enquadrado no âmbito do "asset ceiling".	01/01/2019
IAS 28 – Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	Clarificação quanto aos investimentos de longo prazo em associadas e empreendimentos conjuntos que não estão a ser mensurados através do método de equivalência patrimonial.	01/01/2019
Melhorias às normas 2015 – 2017	Clarificações várias: IAS 23, IAS 12, IFRS 3 e IFRS 11.	01/01/2019
IFRIC 23 – Incertezas sobre o tratamento de imposto sobre o rendimento	Clarificação relativa à aplicação dos princípios de reconhecimento e mensuração da IAS 12 quando há incerteza sobre o tratamento fiscal de uma transação, em sede de imposto sobre o rendimento.	01/01/2019
2. Alterações às normas que se tornam efetivas, em ou após 1 de janeiro de 2020, já endossadas pela EU		
IAS 1 – Apresentação das demonstrações financeiras; IAS 8 – Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros	Atualização da definição de material, na aplicação das normas às demonstrações financeiras como um todo.	01/01/2020
Estrutura concetual – Alterações na referência a outras IFRS	Alteração a algumas IFRS relativamente a referências cruzadas e esclarecimentos sobre a aplicação das novas definições de ativos / passivos e gastos / rendimentos.	01/01/2020
3. Normas (novas e alterações) que se tornam efetivas, em ou após 1 de janeiro de 2020, ainda não endossadas pela EU		
IFRS 3 – Concentrações de atividades empresariais	Alteração da definição de negócio.	01/01/2020
IFRS 9, IAS 39 e IFRS 7 – Reforma das taxas de juro de referência	Introdução de isenções à contabilidade de cobertura com o objetivo de que a reforma das taxas de juro referência não determine a cessação da contabilidade de cobertura.	01/01/2020
IFRS 17 – Contratos de seguro	Nova contabilização para os contratos de seguro, contratos de resseguro e contratos de investimento com características de participação discricionária.	01/01/2020

1.2. Consolidação

1.2.1. Subsidiárias

Subsidiárias são todas as entidades (incluindo Entidades com Finalidades Especiais) sobre as quais o Grupo EPS tem o poder de decisão sobre as políticas financeiras e operacionais, geralmente representado por mais de metade dos direitos de voto. A existência e o efeito dos direitos de voto potenciais, que sejam correntemente exercíveis ou convertíveis, são considerados quando se avalia se o Grupo EPS detém o controlo sobre outra entidade. As subsidiárias são consolidadas a partir da data em que o controlo é transferido para o Grupo EPS, sendo excluídas da consolidação a partir da data em que o controlo cessa.

É utilizado o método de compra para contabilizar a aquisição das subsidiárias. O custo de uma aquisição é mensurado pelo justo valor dos bens entregues, instrumentos de capital emitidos e passivos incorridos ou assumidos na data de aquisição. Todos os custos associados à aquisição são registados como gastos do período. Os ativos identificáveis adquiridos e os passivos contingentes assumidos numa concentração empresarial são mensurados inicialmente ao justo valor na data de aquisição, independentemente da existência de interesses não controlados. O excesso do custo de aquisição acrescido da quota-parte dos interesses não controlados no justo valor dos ativos e passivos adquiridos ou, alternativamente, acrescido do justo valor da participação dos interesses não controlados na filial adquirida, em relação ao justo valor dos ativos e passivos líquidos totais da subsidiária adquirida, é reconhecido como *goodwill* (Nota 1.5.1). Se o custo de aquisição for inferior ao justo valor dos ativos líquidos da subsidiária adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na Demonstração de Resultados.

As transações e saldos em operações efetuadas entre empresas do Grupo são eliminadas na consolidação. Os ganhos e perdas em operações efetuadas entre empresas do Grupo que ainda não tenham sido realizadas com o exterior são igualmente eliminadas, exceto no caso das perdas cuja transação possa revelar evidência de imparidade de um ativo transferido. As políticas contabilísticas das subsidiárias foram sendo alteradas, sempre que necessário, de forma a garantir consistência com as políticas adotadas pelo Grupo EPS.

O montante relativo aos interesses que não controlam é incluído no Capital Próprio. As transações com os "interesses não controlados" são registadas no Capital Próprio, quando não há alteração de controlo sobre a Entidade, não havendo lugar ao registo de *goodwill* ou ganhos ou perdas. Quando há perda do controlo exercido sobre a entidade, qualquer interesse remanescente sobre a entidade é remensurado ao justo valor, sendo o ganho ou perda reconhecido nos resultados do exercício.

A lista de subsidiárias incluídas no perímetro de consolidação encontra-se apresentada na Nota 4, assim como as alterações ao perímetro verificadas no exercício.

1.2.2. Acordos conjuntos

A norma internacional de contabilidade IFRS.11 qualifica os investimentos controlados conjuntamente como operações conjuntas (*joint-operations*) ou como empreendimentos conjuntos (*joint-ventures*). As orientações do IASB passaram a exigir uma análise cuidada dos contratos constitutivos e das disposições estatutárias das entidades existentes e a constituir, para a determinação das normas aplicáveis e do método de contabilização.

Para determinar a existência ou não de acordo conjunto e a sua natureza, os principais parâmetros de análise são:

- Existência ou não de uma entidade veículo separada
- Disposições estatutárias sobre a tomada de decisões
- Apropriação dos ativos/passivos e dos rendimentos/gastos

	Acordos Conjuntos	
	Empreendimentos conjuntos *(joint venture)*	Operações conjuntas *(joint venture)*
Existência de entidade veículo separada	sim	não
Apropriação dos ativos/ passivos e rendimentos/ gastos	As partes controladoras têm, em conjunto, direitos sobre o património líquido da JV	As partes controladoras têm, em conjunto, direitos sobre os ativos e obrigações sobre os passivos
	Equivalência Patrimonial	**Contabilização linha-a-linha de ativos/passivos, rendimentos/gastos**

1.2.3. Política de transações entre entidades sob controlo comum

Não existem políticas contabilísticas definidas no normativo internacional para as transações entre entidades sob controlo comum, em que a casa-mãe mantém o controlo da subsidiária transferida antes e depois das transações se concretizarem. Na sua ausência, a gestão toma em consideração os requisitos e orientações de outras normas que abordam matérias semelhantes, tendo optado pelo método da compra da IFRS 3R, sendo aplicado na íntegra este normativo (Nota 1.2.1). Não se verificaram este tipo de transações durante o exercício de 2019.

1.3. Conversão cambial

1.3.1. Moeda funcional e de apresentação

Os elementos incluídos nas Demonstrações Financeiras de cada uma das entidades do Grupo EPS são mensurados utilizando a moeda do ambiente económico em que a entidade opera – "moeda funcional". As Demonstrações Financeiras consolidadas são apresentadas em Euros, sendo esta a moeda funcional e de apresentação das contas do Grupo EPS.

As diferenças cambiais decorrentes das atividades operacionais do Grupo EPS são registadas, na Demonstração dos Resultados, como gastos ou rendimentos operacionais. Se as diferenças cambiais tiverem origem em operações de natureza financeira, são registadas como resultados financeiros.

1.3.2. Saldos e transações

As transações em moedas diferentes do Euro são convertidas em moeda funcional utilizando as taxas de câmbio à data das transações. Os ganhos ou perdas cambiais resultantes da liquidação das transações, e da atualização dos ativos e dos passivos monetários denominados em moeda diferente do Euro pela taxa à data de fecho, são reconhecidos na Demonstração dos Resultados.

1.3.3. Empresas do Grupo

Os resultados e a posição financeira de todas as entidades do Grupo EPS que possuam uma moeda funcional diferente da moeda de apresentação são convertidas para a moeda de apresentação como segue:

i. Os ativos e passivos de cada Demonstração da Posição Financeira apresentada são convertidos à taxa de câmbio em vigor na data das Demonstrações Financeiras;

ii. Os rendimentos e os gastos de cada Demonstração dos Resultados são convertidos pela taxa de câmbio média; e

iii. As diferenças de câmbio resultantes da transposição das demonstrações financeiras individuais das empresas incluídas na consolidação são reconhecidas no Capital Próprio, na rubrica de Reservas.

1.4. Ativos tangíveis

Os terrenos e edifícios compreendem essencialmente fábricas e escritórios. Os terrenos são apresentados ao justo valor. Os demais ativos tangíveis são apresentados ao custo histórico, menos depreciação, incluindo todos os dispêndios diretamente atribuíveis à aquisição dos bens. Na sequência da aquisição de sociedades pela Efacec Power Solutions, os equipamentos industriais foram incorporados pelo justo valor determinado à data da concentração.

Os gastos subsequentes são incluídos na quantia escriturada do bem ou reconhecidos como ativos separados, conforme apropriado, somente quando é provável que benefícios económicos fluirão para a empresa e o custo possa ser mensurado com fiabilidade. Os demais dispêndios com reparações e manutenção são reconhecidos como gastos no período em que são incorridos.

De acordo com as políticas contabilísticas do Grupo EPS, para a determinação do justo valor os terrenos são sujeitos a avaliações trienais efetuadas por peritos independentes. As avaliações assentam na utilização dos critérios da comparação de mercado e dos custos de substituição. As revalorizações são reconhecidas no capital próprio, após dedução do respetivo imposto diferido. As desvalorizações, caso existam, são deduzidas ao capital próprio até ao limite das reservas de revalorização existentes para os mesmos ativos. No excedente daquele limite são reconhecidas em resultados.

Quando os ativos tangíveis registados ao justo valor são vendidos, o montante incluído em reservas de revalorização é transferido para resultados transitados.

Os terrenos não são depreciados. A depreciação dos outros ativos é calculada pelo método das quotas constantes, por duodécimos sobre o valor de custo ou de revalorização, de forma a alocar o seu custo ou valor revalorizado ao seu valor residual, em função da sua vida útil estimada, como segue:

Rubrica	Anos
Edifícios e Outras Construções	25 – 50
Equipamento Básico	8 – 16
Equipamento de Transporte	4 – 5
Ferramentas e Utensílios	4 – 8
Equipamento Administrativo	4 – 6

O processo de depreciação inicia-se no mês seguinte àquele em que o bem entrou em funcionamento.

Os valores residuais dos ativos e as vidas úteis são revistas e ajustadas, se necessário, na data de fecho do exercício. Se a quantia escriturada é superior ao valor recuperável do ativo, procede-se imediatamente ao seu reajustamento para o valor recuperável estimado (Nota 1.6).

Os ganhos e/ou perdas nas alienações ou abates dos ativos tangíveis são determinados pela diferença entre o seu valor líquido contabilístico e o seu valor de alienação ou abate, sendo neste último caso nulo, e incluídos no resultado do exercício.

1.5. Ativos intangíveis

1.5.1. *Goodwill*

O *goodwill* representa o excesso do custo de aquisição face ao justo valor dos ativos e passivos identificáveis da subsidiária na data de aquisição (Nota 1.2), sendo relevado em rubrica própria da Demonstração Consolidada da Posição Financeira.

O *goodwill* é sujeito a testes de imparidade, numa base anual e é apresentado ao custo, deduzido de perdas por imparidade acumuladas. Os ganhos ou perdas decorrentes da venda de uma entidade incluem o valor do *goodwill* referente à mesma.

O *goodwill* e os ajustamentos de justo valor resultantes da aquisição de uma entidade estrangeira são tratados como ativos e passivos dessa entidade e convertidos à taxa de câmbio de fecho, caso a sua moeda funcional seja diferente do Euro.

O *goodwill* é alocado às unidades geradoras de fluxos de caixa (UGC) para realização dos testes de imparidade (Nota 2.1). O valor recuperável de uma UGC é determinado com base nos cálculos do valor de uso. Esses cálculos utilizam projeções de fluxos de caixa baseadas em orçamentos financeiros aprovados pelo órgão de gestão, cobrindo um período de, pelo menos, quatro anos. Em certas condições, algumas UGC podem ser agrupadas, quando exista um elevado nível de dependência do negócio de uma ou mais UGC relativamente a outra UGC integradora, no que respeita a competências técnicas, financeiras, comerciais, ou à capacidade para contratar novos negócios junto dos seus Clientes.

Os órgãos de gestão da EPS determinam a margem operacional prevista com base na performance passada e nas suas expetativas para o desenvolvimento do negócio. A taxa de crescimento média ponderada utilizada é consistente com as previsões incluídas nos relatórios do setor. As taxas de desconto utilizadas são antes de impostos e refletem riscos específicos relacionados com os segmentos relevantes.

1.5.2. Software

O custo de aquisição de licenças de software é capitalizado e compreende todos os gastos incorridos para a aquisição e para colocar o software disponível para utilização. Esses custos são amortizados durante o período de vida útil estimada (não excedendo cinco anos). Os custos associados à manutenção de software são reconhecidos como gastos quando incorridos.

Os custos diretamente associados à produção de software identificável e único controlado pelo Grupo e que irá, provavelmente, gerar benefícios económicos futuros superiores aos custos, para além de um ano, são reconhecidos como ativos intangíveis. Os custos diretos incluem os gastos com pessoal no desenvolvimento do software e a quota-parte de gastos gerais relevantes. Custos de desenvolvimento de software reconhecidos como ativos são amortizados durante a sua vida útil estimada (não excedendo cinco anos).

1.5.3. Despesas de investigação e desenvolvimento

Os dispêndios com investigação são reconhecidos como gastos quando incorridos. Os gastos incorridos em projetos de desenvolvimento (relativos ao design e teste de novos produtos ou melhoramentos em produtos existentes) são reconhecidos como ativos intangíveis quando for provável que o projeto terá sucesso, considerando a sua viabilidade comercial e tecnológica e que os custos possam ser mensurados com fiabilidade. Outros dispêndios com desenvolvimento são reconhecidos como gastos quando incorridos. Os custos de desenvolvimento previamente reconhecidos como gastos podem ser reconhecidos como ativos em períodos subsequentes. Os custos de desenvolvimento com vida útil finita que tenham sido capitalizados são amortizados desde o início da produção comercial do produto numa base de linha reta pelo período do seu benefício esperado, não excedendo cinco anos.

1.5.4. Comissões em contratos

De acordo com a IFRS.15, a partir de 2018 o Grupo passou a capitalizar os gastos com comissões pagas no âmbito da obtenção de contratos com Clientes. A despesa é registada como um ativo desde que seja inequívoca a sua relação com um determinado contrato de fornecimento ou serviço celebrado com um Cliente. O ativo será amortizado de acordo com o reconhecimento do rédito do contrato a que se encontra vinculado.

1.6. Imparidade de ativos não financeiros, exceto *goodwill*

Os ativos que não têm uma vida útil definida não estão sujeitos a amortização, mas são objeto de testes de imparidade anuais. Os ativos sujeitos a amortização são revistos quanto à imparidade sempre que os eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor pelo qual se encontram escriturados possa não ser recuperável. Uma perda por imparidade é reconhecida pelo montante do excesso da quantia escriturada do ativo face ao seu valor recuperável. A quantia recuperável é a mais alta de entre o justo valor de um ativo menos os gastos para venda e o seu valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados utilizando uma taxa de desconto que reflita as avaliações correntes de mercado e risco específico do ativo.

Para realização de testes de imparidade, os ativos são agrupados ao mais baixo nível no qual se possam identificar separadamente fluxos de caixa (unidades geradoras de fluxos de caixa).

1.7. Ativos financeiros

1.7.1. Classificação

Ao abrigo da IFRS 9, o Grupo EPS classifica os seus ativos financeiros de acordo com as

seguintes categorias: instrumentos de dívida e contas a receber, instrumentos de capital designados ao justo valor através de outro rendimento integral e ativos financeiros ao justo valor através da demonstração de resultados.

a. Instrumentos de dívida e contas a receber
O ativo financeiro é detido tendo em conta um modelo de negócio cujo objetivo é mantê-lo de forma a receber os seus fluxos de caixa contratuais e os termos contratuais do ativo financeiro dão origem, em datas específicas, a fluxos de caixa que são apenas pagamentos de capital e juros sobre o valor do capital em dívida.

b. Instrumentos de capital designados ao justo valor através de outro rendimento integral
No reconhecimento inicial, o Grupo pode efetuar uma escolha irrevogável (instrumento financeiro a instrumento financeiro) de designar determinados investimentos em instrumentos de capital próprio (ações) a justo valor através do outro rendimento integral. A designação a justo valor através de outro rendimento integral não é permitida se o investimento for mantido para efeitos de negociação ou se resultar de uma contraprestação contingente reconhecida no âmbito de uma concentração de atividades empresariais. Um ativo financeiro é mantido para negociação se for adquirido principalmente com o propósito de alienação no curto prazo, no reconhecimento inicial, fizer parte de uma carteira de instrumentos financeiros identificados que o Grupo administra em conjunto e em que existe evidência de um padrão real recente de obtenção de lucros a curto prazo, ou se for um instrumento financeiro derivado (exceto se se encontrar afeto a uma operação de cobertura).

c. Ativos financeiros ao justo valor através da demonstração de resultados
Os ativos financeiros que não cumpram os critérios para serem mensurados pelo custo amortizado ou ao justo valor através de outro rendimento integral são mensurados ao justo valor através da demonstração dos resultados.

1.7.2. Reconhecimento e mensuração

Todos os ativos financeiros reconhecidos são mensurados subsequentemente ao custo amortizado ou, ao seu justo valor, dependendo do modelo de negócio adotado pelo Grupo e das características dos seus fluxos de caixa contratuais.

Os instrumentos de dívida e contas a receber são mensurados ao custo amortizado pelo método da taxa de juro efetiva. Para os ativos financeiros que não sejam adquiridos ou originados com imparidade (ou seja, ativos com imparidade no reconhecimento inicial), a taxa de juro efetiva é a taxa que desconta exatamente os fluxos de caixa futuros estimados (incluindo fees e comissões pagas ou recebidas que fazem parte integrante da taxa de juro efetiva, custos de transação e outros prémios ou descontos) durante a vida esperada do instrumento na sua quantia escriturada bruta na data do seu reconhecimento inicial. O custo amortizado de um ativo financeiro é o montante pelo qual o mesmo é mensurado no reconhecimento inicial deduzido dos reembolsos de capital, mais a amortização acumulada, utilizando o método da taxa de juro efetiva, de qualquer diferença entre esse montante inicial e o montante do seu reembolso, ajustado por eventuais perdas por imparidade.

Os investimentos em instrumentos de capital próprio reconhecidos ao justo valor através de outro rendimento integral são mensurados inicialmente pelo seu justo valor acrescido dos custos de transação. Posteriormente, são mensurados ao seu justo valor com os ganhos e perdas decorrentes da sua variação reconhecidos no outro rendimento integral. No momento da sua alienação, o ganho ou a perda acumulada gerada com estes instrumentos financeiros não é reclassificado para a demonstração consolidada dos resultados, mas sim transferido somente para a rubrica de "Resultados transitados".

Os dividendos associados a investimentos em instrumentos de capital próprio são reconhecidos na demonstração consolidada dos resultados no momento em que são atribuídos / deliberados, a menos que os mesmos representem claramente uma recuperação de parte do custo do investimento. Os dividendos são registados na demonstração consolidada dos resultados na rubrica "Rendimentos e ganhos financeiros".

Na primeira aplicação da IFRS 9, o Grupo designou os investimentos em instrumentos de capital próprio que não eram mantidos para negociação como valorizados ao justo valor através de outro rendimento integral.

Os ativos financeiros registados ao justo valor através da demonstração dos resultados são mensurados pelo justo valor apurado no final de cada período de relato, sendo os respetivos ganhos ou perdas reconhecidos na demonstração consolidada dos resultados, exceto se fizerem parte de uma relação de cobertura.

1.7.3. Apresentação pelo valor líquido

Os ativos e passivos financeiros são apresentados na demonstração da posição financeira pelo seu valor líquido quando existe o direito legal a efetuar essa compensação, assim como a intenção de o fazer.

1.7.4. Imparidade de ativos financeiros

O Grupo reconhece perdas de imparidade esperadas para instrumentos de dívida mensurados pelo custo amortizado ou ao justo valor através de outro rendimento integral, bem como para contas a receber de Clientes, de outros devedores, e para ativos associados a contratos com Clientes. A quantia de perdas esperadas de imparidade para crédito concedido é atualizada a cada data de relato de forma a refletir as alterações no risco de crédito ocorridas desde o reconhecimento inicial dos respetivos instrumentos financeiros. As perdas de imparidade esperadas para crédito concedido são estimadas utilizando informação histórica sobre a incobrabilidade, ajustada por fatores específicos atribuíveis aos devedores, bem como pelas condições macroeconómicas que se estimam para o futuro.

O Grupo reconhece as perdas de imparidade esperadas para crédito concedido para toda a vida das contas a receber de Clientes e de outros devedores, bem como para os ativos associados a contratos com Clientes.

1.8. Contabilização de instrumentos financeiros – derivados e coberturas

Os derivados são reconhecidos inicialmente ao seu justo valor à data em que é tomada parte nas suas disposições contratuais, sendo mensurados subsequentemente ao seu justo valor. O método pelo qual se reconhecem as variações de justo valor depende da designação (ou não) desse derivado como instrumento de cobertura e, no caso de estar designado, da natureza do item coberto. Os derivados utilizados para cobertura podem ser classificados em dois grupos distintos: (1) derivados para coberturas de justo valor de ativos, passivos ou compromissos firmes reconhecidos (cobertura de justo valor); ou (2) derivados para cobertura de um risco específico associado a um ativo, passivo ou a uma transação altamente provável (cobertura de fluxos de caixa).

Para cada transação, e aquando da sua origem, o Grupo EPS prepara documentação que justifique a relação entre o instrumento de cobertura e o item coberto, assim como o objetivo de gestão de risco e a estratégia para a transação de cobertura, sendo igualmente documentada, quer à data de negociação da cobertura, quer numa base contínua, a sua análise da eficácia com que o instrumento de cobertura compensa as variações do justo valor, ou dos fluxos de caixa dos instrumentos cobertos. De acordo com a IFRS9, o justo valor dos derivados do tipo opção é separado no seu valor intrínseco e no seu valor temporal, dado que apenas o valor intrínseco destes instrumentos pode ser designado como instrumento de cobertura. Assim, os testes de eficácia dos derivados do tipo opção incluem apenas o valor intrínseco destes instrumentos.

O justo valor dos derivados contratados para efeitos de cobertura, quando existem, é apresentado em Nota própria. A totalidade do justo valor de um derivado de cobertura é classificada como um ativo ou passivo não corrente quando a maturidade residual do instrumento coberto é maior do que 12 meses, e como um ativo ou passivo corrente quando esta é menor do que 12 meses. Derivados de negociação são classificados como ativos ou passivos correntes.

1.8.1. Cobertura de justo valor

Variações no justo valor dos derivados que são designáveis e classificados como instrumentos de cobertura de justo valor, são reconhecidas na demonstração de resultados, juntamente com as variações de justo valor dos ativos ou passivos cobertos atribuíveis ao risco coberto.

Se a relação de cobertura deixar de cumprir os critérios de contabilidade de

cobertura, então o ajustamento para o valor contabilístico do item coberto, para o qual é usado o método de taxa efetiva, é amortizado ao longo do período que se estende até à sua maturidade.

1.8.2. Cobertura de fluxos de caixa

O montante eficaz da variação de justo valor dos derivados designáveis e classificados como coberturas de fluxos de caixa é reconhecido em capital próprio. O ganho ou perda relacionado com o montante ineficaz é reconhecido de imediato na demonstração de resultados.

Os montantes acumulados registados em capital próprio são posteriormente reconhecidos para a demonstração de resultados no mesmo período em que o instrumento afeta a demonstração de resultados (por exemplo, quando a transação de uma previsão de vendas coberta ocorre). O ganho ou perda relativo ao valor de *swaps* de taxa de juro, a cobrir empréstimos de taxa variável, é reconhecido na demonstração de resultados como "Gastos financeiros líquidos". O ganho ou perda relativo a derivados de taxa de câmbio é reconhecido na demonstração de resultados nas rubricas "Outros rendimentos operacionais" ou "Outros gastos operacionais", respetivamente. O ganho ou perda relativo a derivados sobre o preço de *commodities* é reconhecido na demonstração de resultados como "Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas".

Quando um instrumento de cobertura atinge a sua maturidade, quando é vendido, ou quando a cobertura deixa de cumprir com os requisitos de contabilidade de cobertura, qualquer ganho ou perda acumulado registado em capital próprio permanecerá registado dessa forma, sendo reconhecido na demonstração de resultados quando a transação prevista o for. Quando a ocorrência da transação prevista deixar de ser provável, o ganho ou perda acumulado registado em capital próprio é transferido de imediato para a demonstração de resultados, como rendimentos ou gastos financeiros.

1.8.3. Derivados não qualificados para cobertura

Certos derivados não cumprem com os critérios de cobertura. As variações no seu justo valor são reconhecidas de imediato na demonstração de resultados, como gastos ou rendimentos financeiros.

1.9. Existências

As existências são apresentadas ao mais baixo valor entre o custo e o valor líquido de realização. No caso das matérias-primas, o custo corresponde ao custo de aquisição. No caso dos produtos acabados e dos produtos em curso de fabrico (Nota 12), o custo é calculado utilizando o custo standard (que não se desvia significativamente do custo real de produção), sendo que o custo destes produtos integra custos de matérias primas, mão de obra direta, outros custos diretos e encargos gerais de fabrico (com base na capacidade de produção normal). Os gastos com empréstimos obtidos não são considerados.

O custo das existências inclui a transferência de capital próprio de qualquer ganho ou perda classificada como cobertura de fluxos de caixa relacionada com a compra de matérias-primas.

O valor líquido de realização corresponde ao preço de venda estimado no curso normal dos negócios, menos os custos variáveis de venda.

1.10. Caixa e equivalentes de caixa

A rubrica de "Caixa e equivalentes de caixa" inclui caixa, depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo, de liquidez elevada. Os descobertos bancários são apresentados na Demonstração Consolidada da Posição Financeira, no passivo corrente, na rubrica Empréstimos.

1.11. Capital social

As ações ordinárias são classificadas no capital próprio.

Os gastos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são apresentados no capital próprio como uma dedução, líquida de impostos, das entradas de capital.

1.12. Dívida financeira

Os empréstimos obtidos são reconhecidos inicialmente ao seu valor nominal. Os empréstimos são subsequentemente apresentados ao custo amortizado. Qualquer diferença entre os recebimentos (líquidos de custos de transação) e o valor amortizado é reconhecida na demonstração de resultados ao longo do período do empréstimo, utilizando o método da taxa efetiva.

Os empréstimos obtidos são classificados no passivo corrente, exceto se o Grupo EPS possuir um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data de fecho.

Os juros e outros encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como gasto de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

Os juros e outros encargos financeiros de empréstimos obtidos, que estejam diretamente relacionados com a aquisição, construção ou produção de ativos fixos, são capitalizados, fazendo parte do custo do ativo. A capitalização destes encargos começa após o início da preparação das atividades de construção ou desenvolvimento do ativo e é interrompida quando o ativo se encontra pronto a ser utilizado ou quando o projeto se encontra suspenso. Quaisquer rendimentos financeiros gerados por empréstimos obtidos, diretamente relacionados com um investimento específico, são deduzidos aos encargos financeiros elegíveis para capitalização.

1.13. Valores a pagar a Fornecedores e outros credores

Os valores a pagar a Fornecedores e outros credores são reconhecidos inicialmente pelo justo valor e subsequentemente mensurados pelo custo amortizado usando o método do juro efetivo. As contas de Fornecedores são classificadas como passivos correntes, se o pagamento for devido no prazo de um ano ou menos (ou no ciclo operacional normal do negócio, se maior). Se não, as contas de Fornecedores são apresentadas como passivos não correntes.

1.14. Imposto sobre o rendimento e impostos diferidos

A Efacec Power Solutions e as suas participadas nacionais estão sujeitas ao Regime Especial de Tributação dos Grupos de Sociedades (RETGS), aplicável a grupos que incluam empresas nas quais detêm participações acionistas iguais ou superiores a 75%, e que cumpram as condições dispostas no artigo 69º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas. O encargo fiscal consolidado é determinado através da soma aritmética dos ganhos e perdas tributáveis conforme determinado por cada empresa numa base individual.

O imposto sobre o rendimento inclui o imposto corrente e o imposto diferido, e é obtido pelo somatório das estimativas de imposto calculadas pelas sociedades que compõem o Grupo EPS.

O imposto corrente é calculado com base na legislação fiscal vigente, ou substantivamente vigente, à data da demonstração da posição financeira nos países onde as subsidiárias e associadas operam e geram rendimento tributável. A gestão revê periodicamente a sua análise nesta matéria e reconhece provisões para contingências fiscais prováveis para os casos sob análise, assim como possíveis ajustamentos feitos pelas autoridades fiscais. Estas provisões são constituídas pelo montante que se espera pagar às autoridades fiscais.

O imposto diferido é calculado com base no valor das diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos ativos e passivos e a respetiva base de tributação. Contudo, o imposto diferido não é registado se surgir através do reconhecimento inicial de um ativo ou de um passivo, numa transação que não constitua concentração de atividades empresariais que à data da transação não afete os rendimentos ou gastos, nem contabilísticos, nem tributáveis. O imposto diferido é determinado à luz da legislação e taxas vigentes, ou substantivamente vigentes à data de reporte, e que se esperam aplicar aquando da realização do imposto diferido ativo, ou liquidação do imposto diferido passivo.

Ativos por impostos diferidos são reconhecidos apenas quando a existência de futuros rendimentos tributáveis é expetável, sob os quais a diferença temporária possa ser utilizada.

Ativos e passivos por impostos diferidos são apresentados na demonstração da posição financeira pelo seu valor líquido, quando

existe o direito legal a compensar os ativos e passivos correntes por impostos diferidos por esse valor, e quando os ativos e passivos por impostos diferidos são relativos a impostos sobre o rendimento cobrados pela mesma autoridade fiscal, sobre a mesma entidade tributável, ou diferentes entidades quando existe a intenção de liquidar os montantes pelo seu valor líquido.

Os impostos diferidos são classificados como não-correntes, conforme apresentado na demonstração da posição financeira.

1.15. Provisões

As provisões são registadas ao justo valor das despesas que se espera que venham a ocorrer de modo a liquidar a obrigação, utilizando-se taxas de desconto antes de impostos que reflitam o valor temporal do dinheiro, assim como os riscos específicos da obrigação, conforme atribuído pelo mercado. Não são reconhecidas provisões por perdas operacionais futuras.

O Grupo EPS reconhece provisões para contratos onerosos quando os custos a incorrer para satisfazer as obrigações contratuais assumidas excedem os benefícios económicos estimados, contrato a contrato, de acordo com estimativas dos responsáveis das obras/projetos.

1.16. Reconhecimento do rédito

O Grupo aplicou a partir de 1 de janeiro de 2018 a nova norma IFRS 15 – "Rédito de Contratos com Clientes", que substitui a IAS 18. A aplicação desta norma não impactou materialmente as demonstrações financeiras do Grupo EPS.

O rédito compreende o justo valor das receitas, líquido de impostos e descontos comerciais, e após eliminação das receitas internas.

As receitas são reconhecidas ao justo valor do montante recebido ou a receber, das transações realizadas com Clientes no decurso normal das atividades do Grupo EPS. As receitas são reconhecidas pelo valor líquido do montante de imposto sobre o valor acrescentado, devoluções e descontos, e após terem sido eliminadas receitas intra-grupo.

Na determinação do valor do rédito, o Grupo avalia para cada transação as obrigações de desempenho que assume perante os Clientes, o preço da transação a afetar a cada obrigação de desempenho identificada na transação e a existência de condições de preço variáveis que podem originar acertos futuros ao valor do rédito registado, e para os quais o Grupo efetua a sua melhor estimativa.

O Grupo EPS reconhece o rédito na demonstração de resultados quando é transferido o controlo do produto ou serviço para o Cliente, ou seja, no momento a partir do qual o Cliente passa a ter capacidade de gerir a utilização do produto ou serviço e obter todos os benefícios económicos remanescentes que lhe estão associados.

A política de reconhecimento do rédito para as principais atividades económicas desenvolvidas pelo Grupo descreve-se conforme segue:

1.16.1. Vendas

O reconhecimento do rédito dá-se quando o produto é entregue e aceite pelo cliente, e quando o recebimento da respetiva conta a receber se encontra razoavelmente assegurado.

1.16.2. Prestação de serviços

A prestação de serviços é reconhecida no período contabilístico no qual os serviços são prestados e faturados.

1.16.3. Contratos plurianuais

As receitas geradas por contratos que decorrem por períodos superiores a um ano são contabilizadas de acordo com o método de percentagem de acabamento, com referência aos gastos incorridos, entrega parcial, ou outra abordagem que permita a estimação fiável dos custos de acabamento do trabalho. Quando não é possível fazer uma estimativa fiável das receitas e custos, as receitas são reconhecidas quando o produto é entregue ao Cliente. Neste caso, os gastos incorridos até à entrega são registados na rubrica "Existências – produtos e trabalhos em curso".

Quando o montante faturado ao Cliente é maior do que o determinado pelo método de percentagem de acabamento, é reconhecida uma receita diferida, representando uma responsabilidade para com Cliente relativa ao trabalho a ser executado, que é registada na rúbrica "Rendimentos a reconhecer - Faturação a reconhecer" (Nota 20). Quando o montante faturado ao Cliente é menor que o determinado pelo método da percentagem de acabamento é reconhecido um acréscimo de receita que é registado na rúbrica "Acréscimos de rendimentos" (Nota 10).

Os custos contratuais incluem matérias-primas e materiais diretos, mão de obra direta e também custos indiretos, distribuídos conforme especificado no contrato. Despesas com vendas e administrativas são registadas aquando da sua ocorrência. São constituídas provisões para as perdas previsíveis decorrentes da realização do contrato, no período em que são determinadas, sendo reconhecidas de imediato na demonstração de resultados. Alterações aos contratos ou a estimativas e previsões de gastos e/ou rendimentos e margens, decorrentes da renegociação de condições com os Clientes ou de produtividade interna, são reconhecidas em resultados a partir do período em que ocorrem e atendendo aos respetivos graus de acabamento.

Quaisquer variações nos trabalhos realizados ou a realizar apenas são consideradas após o acordo com o Cliente. Estas variações são registadas como um novo contrato quando estas correspondem a um novo âmbito e as condições financeiras negociadas sejam independentes do contrato inicial. Quando estas condições não se verifiquem, o Grupo procede ao recálculo da percentagem de acabamento acumulada do contrato.

Os materiais específicos aos contratos, que não tenham sido usados ou instalados, são apresentados na rubrica "Existências – produtos e trabalhos em curso".

As penalidades e incentivos associados aos contratos de construção são reconhecidos atendendo à natureza dos termos negociados com base no método do valor mais provável ou valor esperado, desde que não seja provável a sua reversão.

1.17. Locações

A partir de 1 de janeiro de 2019, o Grupo passou a adotar a IFRS 16, norma promulgada pelo IASB que preconiza uma nova orientação sobre a contabilização de contratos de locação. A norma IFRS.16 especifica as regras para reconhecimento, mensuração, apresentação e divulgação de locações.

O principal impacto desta norma reside na aplicação de idêntico tratamento na contabilização das locações financeiras e das locações operacionais, desde que estas preencham um conjunto de requisitos, nomeadamente quanto à possibilidade de identificar o ativo, a capacidade do locatário para decidir quanto ao seu uso e a tomada de benefícios económicos por parte do locatário. Deste modo, os locatários passam a apresentar os passivos resultantes de locações na face das demonstrações financeiras, reconhecendo em contrapartida o valor do ativo que mantém sob direito de uso.

1ª aplicação da IFRS 16:

Na implementação da nova norma, o Grupo adotou a metodologia *"modified retrospective"*, não havendo lugar a reexpressão dos valores comparativos.

Foram excluídos os contratos com duração até 12 meses, bem como os contratos de valor unitário inferior a 5 mil euros e foram avaliadas as condições de exercício das opções de cancelamento e extensão do prazo.

Os compromissos com locações operacionais foram registados na demonstração da posição financeira por atualização das rendas vincendas à data de 1 de janeiro de 2019, sob a rubrica "Passivos de locação". O mesmo valor foi registado como contrapartida em rubrica separada denominada "Ativos sob direito de uso".

Na atualização das rendas são utilizadas taxas de desconto diferenciadas por natureza de ativo e por geografia.

Apresentação nas demonstrações financeiras:

Passivo de locação

As rendas vincendas são apresentadas na Demonstração da posição financeira sob a rubrica "Passivos de locação", classificadas como saldos correntes ou não-correntes consoante a data de vencimento das rendas ocorra no período até um ano ou superior a um ano. Na Demonstração dos resultados são apresentados os juros das locações,

sob a rubrica "Gastos de financiamento". Na Demonstração dos fluxos de caixa, no agrupamento das Atividades de financiamento são apresentados os pagamentos do valor nominal das rendas da locação em linha separada; os pagamentos dos juros das rendas de locação integram a linha de Juros e gastos similares.

Ativos sob direito de uso

O valor dos bens em regime de locação é registado em rubrica separada da Demonstração da posição financeira denominada "Ativos sob direito de uso". Os ativos em locação assumiram inicialmente o valor correspondente à dívida na data da adoção da Norma. As depreciações dos ativos são apresentadas na face da Demonstração dos resultados, na rubrica "Depreciações e amortizações".

Nas Notas anexas é divulgado em nota separada o detalhe dos movimentos registados no exercício (adições, abates, depreciações, etc) por classe, dos ativos sob direito de uso.

1.18. Subsídios

Os subsídios recebidos são reconhecidos pelo seu justo valor quando existe uma segurança razoável que o subsídio será recebido e que o Grupo EPS cumprirá as obrigações inerentes.

Os subsídios recebidos com o objetivo de compensar o Grupo EPS por investimentos efetuados em ativos tangíveis ou intangíveis são incluídos no passivo como rendimentos a reconhecer (Nota 20) e são creditados na demonstração de resultados proporcionalmente à vida útil dos ativos correspondentes.

Os subsídios recebidos com o objetivo de compensar os gastos incorridos, são registados na demonstração de resultados de forma sistemática durante os períodos em que são reconhecidos os gastos que aqueles subsídios visam compensar.

1.19. Distribuição de dividendos

A distribuição de dividendos aos detentores do capital é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras do Grupo EPS no período em que os dividendos são aprovados pelos acionistas em Assembleia Geral.

1.20. Operações em descontinuação

Uma operação descontinuada é uma componente de uma entidade que, ou foi abatida, ou está classificada como detida para venda ou liquidação e (a) representa uma linha significativa de negócio ou área geográfica de operações, ou (b) faz parte de uma reestruturação de uma área de negócio ou área geográfica de operações.

As operações descontinuadas são classificadas como detidas para venda se o seu valor for realizável através de uma transação de venda, ao invés da continuação do seu uso. Esta situação é considerada apenas quando: (i) a venda é altamente provável e o ativo está disponível para venda de imediato, na sua condição atual, (ii) o grupo comissionou a sua venda e (iii) é expetável que a venda se realize num período de 12 meses. Neste caso, os ativos não correntes são registados ao menor entre o seu valor contabilístico e o seu justo valor, líquido dos custos da venda.

1.21. Benefícios aos empregados

1.21.1. Pensões

A generalidade dos Colaboradores da Efacec está abrangida unicamente pelo regime geral de segurança social.

Existe um grupo fechado de ex-empregados aposentados que beneficia de complementos de pensão de reforma ou sobrevivência, sendo estes geridos pelo Grupo EPS. A responsabilidade futura por estes pagamentos é apresentada na demonstração da posição financeira na rubrica "Provisões" (Notas 19 e 30.2) e corresponde ao valor atual das responsabilidades por benefícios definidos à data de fecho de contas. A avaliação das responsabilidades é periodicamente efetuada por entidades especializadas e independentes.

Nas subsidiárias sediadas no estrangeiro os Colaboradores, ou estão cobertos unicamente pelos regimes de segurança social locais, ou poderão beneficiar de regimes complementares estabelecidos de acordo com a legislação e condições locais.

As remensurações (ganhos e perdas atuariais) decorrentes da alteração de pressupostos atuariais demográficos e financeiros são registadas na rubrica de "Outro rendimento integral".

Um ativo de benefícios definidos só é reconhecido na medida em que possa existir uma restituição de fundos ou uma redução dos pagamentos futuros.

1.21.2. Remunerações variáveis

As remunerações variáveis pagas aos empregados, quando existam, são registadas na demonstração de resultados do ano em que são aprovadas, na rubrica "Gastos com o pessoal".

1.22. Ativos e passivos contingentes

Os passivos contingentes em que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja apenas possível, não são reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas, sendo divulgadas nas notas, a menos que a possibilidade de se concretizar a saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota, caso em que não são objeto de divulgação. São reconhecidas provisões para passivos que satisfaçam as condições previstas na Nota 1.15.

Ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas, mas são divulgados no anexo às demonstrações financeiras quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

1.23. Demonstração dos fluxos de caixa

A demonstração dos fluxos de caixa é preparada de acordo com o método direto. O Grupo EPS classifica ativos com maturidade até um ano, com elevada liquidez e para os quais o risco de variação do valor é insignificante na rubrica "Caixa e equivalentes de caixa".

A demonstração dos fluxos de caixa é dividida por atividades operacionais, atividades de investimento e atividades de financiamento. As atividades operacionais incluem recebimentos de caixa de Clientes e pagamentos a Fornecedores, pessoal e outros pagamentos relacionados com a atividade operacional.

Os fluxos de caixa incluídos nas atividades de investimento incluem aquisições e alienações de investimentos em subsidiárias, recebimentos de caixa e pagamentos decorrentes da compra e venda de ativos tangíveis e intangíveis.

As atividades de financiamento compreendem recebimentos e pagamentos de caixa relativos a capital próprio e empréstimos, incluindo descobertos bancários. Incluem ainda pagamentos relativos a juros, dividendos e locações financeiras e operacionais.

1.24. Eventos subsequentes

Os eventos após a data da demonstração da posição financeira que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras consolidadas. Os eventos após a data da demonstração da posição financeira que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a mesma data são divulgados no anexo às demonstrações financeiras consolidadas, se materiais.

2. Estimativas e julgamentos contabilísticos

A preparação das demonstrações financeiras consolidadas exige que a gestão do Grupo EPS efetue julgamentos e estimativas que afetam os montantes de rendimentos, gastos, ativos e passivos e divulgações à data das demonstrações financeiras.

Estas estimativas são determinadas pelos julgamentos da gestão do Grupo EPS, baseados: (i) na melhor informação e conhecimento de eventos presentes e, em certos casos, em relatos de peritos independentes, e (ii) nas ações que o Grupo EPS considera poder vir a desenvolver no futuro. Contudo, na data de concretização das operações, os seus resultados poderão ser diferentes destas estimativas.

As estimativas e as premissas que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico dos ativos e passivos no exercício seguinte são apresentadas abaixo.

2.1. Imparidade do *goodwill*

Para efeitos de análise de imparidades,

o Grupo EPS testa anualmente o valor do *goodwill*, registado na Demonstração Consolidada da Posição Financeira, de acordo com a política contabilística indicada na Nota 1.5. Os valores recuperáveis das unidades geradoras de fluxos de caixa são determinados com base no cálculo de valores de uso. Esses cálculos exigem o uso de estimativas (Nota 7).

2.2. Rédito

O Grupo EPS utiliza o método da percentagem de acabamento na contabilização dos seus contratos plurianuais. A utilização da percentagem de acabamento exige a formulação de estimativas sobre o grau de construção e dos serviços executados até à data como uma proporção do total da construção e dos serviços a serem executados. A Gestão exerce julgamentos para determinar se os resultados de um contrato podem ser estimados com fiabilidade. A Gestão também faz estimativas do custo total dos serviços, ou em alguns casos, dos custos totais do contrato, que são utilizados na determinação do valor recuperável dos contratos, podendo dar origem ao registo de uma provisão (contrato oneroso). As estimativas são continuamente revistas com base em alterações e informações relativas a cada contrato.

2.3. Justo valor dos ativos e passivos financeiros

Para determinação do justo valor de um ativo ou passivo financeiro, quando existe mercado ativo, é utilizado o preço de mercado. Quando não existe mercado ativo, o que se verifica nalguns dos ativos e passivos financeiros do Grupo EPS, são utilizadas técnicas de avaliação do justo valor geralmente aceites, com base em pressupostos de mercado.

O Grupo EPS utiliza técnicas de avaliação para instrumentos financeiros não cotados, como os derivados, instrumentos financeiros ao justo valor através de resultados, e ativos disponíveis para venda. Os métodos de avaliação que são usados mais frequentemente baseiam-se nos modelos de fluxos de caixa descontados e nos modelos de opções, incluindo, por exemplo, taxas de juro, taxas de câmbio, cotações de matérias-primas e curvas de volatilidade.

2.4. Imposto sobre o rendimento

O Grupo EPS reconhece passivos para liquidações adicionais de impostos que possam resultar de revisões pelas autoridades fiscais. Quando o resultado final destas situações é diferente dos valores inicialmente registados, as diferenças terão impacto no imposto sobre o rendimento e nas provisões para impostos, no período em que tais diferenças se constatam.

Adicionalmente, o Grupo EPS reconhece ativos por impostos diferidos sobre prejuízos fiscais e sobre benefícios fiscais, na medida em que sejam esperados lucros tributáveis futuros. Esta avaliação requer o uso de estimativas, podendo os lucros tributáveis futuros ser diferentes da avaliação realizada a cada data de fecho. A diferença terá impacto no imposto sobre o rendimento.

2.5. Reconhecimento de provisões

O Grupo EPS revê periodicamente as obrigações decorrentes de eventos passados que devem ser reconhecidos ou divulgados. A subjetividade envolvida na determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para cumprir as obrigações pode dar origem a ajustamentos significativos devidos a variações nas suposições feitas, ou devido ao futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

A Gestão exerce julgamentos consideráveis para determinar se existe uma obrigação presente como resultado de um evento passado, ou se é provável, na data das demonstrações financeiras, que de acontecimentos passados possam resultar saídas de recursos, e se o montante da obrigação pode ser estimado com fiabilidade. O Grupo EPS revê periodicamente o estado desses processos recorrendo a aconselhamento, tanto interno como externo. Estas decisões estão sujeitas a alterações conforme novas informações estiverem disponíveis. O valor a provisionar pode mudar no futuro devido a novos desenvolvimentos nesta matéria em particular.

2.6. Ativos tangíveis e intangíveis

A vida útil de um ativo é o período durante o qual o Grupo EPS espera que o mesmo ativo esteja disponível para uso e que deverá ser revisto, no mínimo, no final de cada exercício.

A determinação das vidas úteis dos ativos, o método de amortização/depreciação a ser aplicado e as perdas estimadas resultantes da substituição do equipamento antes do fim da vida útil devido à obsolescência tecnológica é fundamental na determinação do montante de amortização/depreciação a ser reconhecido na demonstração dos resultados para cada ano.

Estes pressupostos são com base nos melhores conhecimentos da Gestão, e tendo em conta as melhores práticas adotadas por empresas semelhantes nos setores em que o Grupo EPS opera.

2.7. Perdas por imparidade em contas a receber

O risco de crédito sobre os saldos das contas a receber é avaliado à data de fecho, tendo em conta o conhecimento do cliente e o seu perfil de risco. As contas a receber são ajustadas com base na avaliação feita pela gestão dos riscos estimados de cobrança na data do encerramento das contas, que podem diferir dos riscos que efetivamente venham a ocorrer.

C. Gestão do risco

3. Gestão de riscos financeiros

3.1. Fatores do risco financeiro

As atividades do Grupo EPS estão expostas a uma variedade de riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco cambial, risco de preço e risco de taxa de juro), risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco do Grupo EPS concentra-se na imprevisibilidade dos mercados financeiros e procura minimizar os potenciais efeitos adversos sobre o desempenho financeiro do Grupo EPS. Para o efeito são analisados vários instrumentos financeiros para minimizar os referidos riscos, os quais, em determinadas circunstâncias, podem ser contratados exclusivamente para cobrir riscos decorrentes da atividade e negócios do Grupo EPS.

A gestão de riscos financeiros é realizada pela Direção de Finanças Corporativa, no âmbito das políticas e orientações aprovadas pelo Conselho de Administração. Esta Direção é responsável pela identificação, avaliação e cobertura dos riscos financeiros, em estreita colaboração com as unidades operacionais do grupo. O Conselho de Administração estabelece princípios para a gestão global dos riscos, bem como políticas destinadas a cobrir áreas específicas, como o risco cambial, risco de preço, risco de taxa de juro, risco de crédito, utilização de instrumentos financeiros derivados e não derivados e o investimento dos excedentes de liquidez. O Conselho de Administração efetua um acompanhamento muito próximo das referidas transações.

3.1.1. Riscos de mercado

Risco cambial

No decurso das suas operações, o Grupo EPS está exposto ao risco de variação das taxas de câmbio, decorrentes de propostas apresentadas em moeda estrangeira, contratos de fornecimento e de construção e transações futuras em moeda estrangeira. Adicionalmente, e decorrente das suas subsidiárias e associadas estrangeiras, o Grupo EPS tem exposição ao risco cambial, devido ao reconhecimento de ativos e passivos e investimentos líquidos em operações estrangeiras. A principal fonte de exposição a risco cambial do Grupo EPS advém dos ativos e passivos financeiros denominados em dólares americanos.

O Grupo EPS tem uma política interna relativa à exposição ao risco cambial que permite a cobertura dos contratos mais significativos denominados em moeda estrangeira, através da utilização de instrumentos financeiros derivados de curto prazo.

No caso específico de Angola, o Grupo reduz a sua exposição cambial referente às disponibilidades em moeda local, através de aplicações de tesouraria denominadas em dólares ou indexadas ao dólar (Nota 13).

Risco de preço

O Grupo EPS está exposto a alterações de curto e longo prazo dos preços das matérias-primas utilizadas nos seus processos de produção, nos casos em que compra matérias-primas cujo preço está

cotado em bolsa. Esta exposição respeita essencialmente ao cobre.

O Grupo EPS implementou políticas com o objetivo de limitar o impacto que as variações de preço destas matérias-primas têm no resultado líquido consolidado, tendo estabelecido estratégias de cobertura de risco que permitem a utilização de instrumentos financeiros derivados. A Direção de Finanças Corporativas é a entidade responsável no Grupo EPS por assegurar a gestão deste risco em articulação com a Direção de Compras e as Unidades de Negócio utilizadoras dessas matérias-primas.

Em 31 de dezembro de 2019, o Grupo EPS não tinha em carteira contratos de opções sobre quaisquer matérias-primas.

Riscos de fluxos de caixa e de justo valor associados à taxa de juro

O risco de taxa de juro no Grupo EPS advém essencialmente dos empréstimos não correntes, uma vez que não existe um montante significativo de ativos não correntes remunerados. Os empréstimos contratados com taxas de juro variáveis expõem o Grupo EPS ao risco de variações dos fluxos de caixa. A política do Grupo EPS é de contratar passivos financeiros de taxa de juro variável, não estando desta forma exposto ao risco de justo valor associado a variações de taxa de juro.

O Grupo EPS implementou uma política dinâmica de gestão do risco de taxa de juro, com o objetivo de limitar o risco de variações dos fluxos de caixa associados às alterações de taxa de juro. Enquadrada pelas políticas definidas, a Direção de Finanças Corporativa analisa e decide sobre a contratação de instrumentos financeiros derivados, podendo fazê-lo através da contratação de instrumentos em que troca fluxos indexados à taxa de juro variável por fluxos calculados a taxa fixa, ou através de opções sobre taxa de juro.

A exposição a risco de taxa de juro é analisada de forma dinâmica. Para além da avaliação dos encargos futuros, com base nas taxas *forward*, realizam-se testes de sensibilidade a variações no nível das taxas de juro. Atualmente, o Grupo EPS está exposto, fundamentalmente, à curva de taxa de juro do Euro. A análise de sensibilidade é baseada nos seguintes pressupostos:

- Alterações nas taxas de juro de mercado afetam os rendimentos ou gastos com juros em relação a instrumentos financeiros com taxas de juro variáveis;
- Alterações nas taxas de juro de mercado afetam os rendimentos e gastos com juros em relação a instrumentos financeiros com taxas de juros fixas, apenas se estes estiverem reconhecidos a justo valor;
- Alterações nas taxas de juro de mercado afetam o justo valor de instrumentos financeiros derivados e outros ativos e passivos financeiros; e
- Alterações no justo valor de outros ativos e passivos financeiros são estimados descontando os fluxos de caixa futuros, utilizando taxas de mercado do final do ano.

Para cada análise, independentemente da moeda, são utilizadas as mesmas alterações às curvas de taxa de juro. As análises são efetuadas para a dívida financeira líquida, ou seja, aos empréstimos são deduzidos os depósitos remunerados e as aplicações de tesouraria. As simulações são efetuadas tendo por base os valores líquidos de dívida e o justo valor dos instrumentos financeiros derivados às datas de referência, e a respetiva alteração nas curvas de taxa de juro.

Em 31 de dezembro de 2019, o Grupo EPS não tinha derivados de taxa de juro contratados. A exposição do Grupo na mesma data era de cerca de 121,1 milhões de euros de empréstimos bancários, essencialmente denominados em Euros, deduzidos de 0,5 milhões de euros de aplicações de tesouraria e depósitos a prazo. Com base nos ativos e passivos no final do exercício, se as taxas de juro dos empréstimos e depósitos fossem 0,25% superiores ou inferiores, considerando todas as outras variáveis constantes, o resultado antes de impostos do ano seria inferior/superior em 301 mil euros. Estes efeitos devem-se, essencialmente, ao maior ou menor gasto com juros em empréstimos de taxa variável.

3.1.2. Risco de crédito

O risco de crédito é o risco de uma contraparte não cumprir as suas obrigações contratuais, o que poderá originar o reconhecimento de uma perda. O risco de crédito resulta essencialmente das atividades operacionais do Grupo EPS, especificamente os riscos de crédito a Clientes, incluindo valores a receber e compromissos firmes, e as suas atividades de investimento e cobertura, incluindo instrumentos financeiros derivados e depósitos em instituições financeiras.

Instituições financeiras

Relativamente às instituições financeiras, o Grupo EPS seleciona as contrapartes com que faz negócio com base nas notações de *ratings* atribuídas por uma das entidades independentes de referência, sempre que aquelas notações estejam disponíveis nos mercados em que o Grupo desenvolve a sua atividade. O risco de crédito resultante de operações com bancos e instituições financeiras é gerido pela Direção de Finanças Corporativa do Grupo EPS.

A tabela seguinte apresenta um resumo, a 31 de dezembro de 2019 e 2018, da qualidade de crédito dos depósitos, aplicações e outros investimentos financeiros (incluindo os instrumentos financeiros derivados com avaliação positiva que, em 31 de dezembro de 2019, apresentam um valor de 24.115 euros) com referência a notações externas de rating de crédito:

	31.12.2019	31.12.2018
Rating		
≥ AA-	368 361	808 262
de A- a A+	8 384 963	4 862 870
de BBB- a BBB+	6 946 327	2 776 432
de BB- a BB+	10 001 687	13 094 289
≤ B+	17 860 772	11 219 938
Sem rating	7 482 539	5 305 351
	51 044 648	**38 067 143**

Os ratings apresentados correspondem à classificação atribuída pela Standard & Poor's. Quando estes não se encontram disponíveis são utilizados ratings da Moody's ou Fitch.

As entidades para as quais não está atribuída notação de rating são essencialmente instituições financeiras de Angola, Moçambique e Marrocos.

Clientes

No que diz respeito ao risco de crédito de Clientes, o Grupo EPS julga que o risco de uma contraparte não cumprir com as suas obrigações contratuais, podendo gerar um impacto nas suas demonstrações financeiras, é limitado, porque se procura garantir que os Clientes detenham perfis de crédito sólidos ou financiamentos adequados, de forma a cumprirem com as suas obrigações. Adicionalmente, o Grupo EPS também procura reduzir o risco de crédito de Clientes através da negociação, para alguns dos contratos, de adiantamentos contratuais.

A avaliação da qualidade do risco de crédito é realizada pela Direção de Finanças Corporativas, em conformidade com a seguinte metodologia: se os Clientes detêm um rating de crédito externo independente, essas notações são utilizadas; se o mesmo não existir, a qualidade do risco de crédito é avaliada tendo em conta a sua situação financeira e experiência passada, entre outros fatores. Os limites de risco individuais são determinados de acordo com as diretrizes definidas pelo Conselho de Administração. A aprovação de projetos de risco elevado ou significativo é também uma responsabilidade do Conselho de Administração. A utilização dos limites de crédito é monitorizada regularmente. Ver a Nota 10 para divulgações adicionais sobre o risco de crédito.

A tabela seguinte apresenta uma análise da qualidade de crédito dos saldos a receber de Clientes não vencidos e de acréscimos de rendimentos relativos a contratos plurianuais:

	Notas	31.12.2019	31.12.2018
Clientes			
Novos Clientes		7 907 132	26 441 678
Clientes Institucionais		12 035 854	6 354 042
Outros		28 086 185	46 517 017
	10.1	**48 029 171**	**79 312 737**
Acrescimo de rendimentos - contratos plurianuais			
Novos Clientes		2 822 459	6 251 795
Clientes Institucionais		18 448 231	20 064 724
Outros		82 875 547	74 928 095
	10.2	**104 146 237**	**101 244 614**
TOTAL		**152 175 408**	**180 557 351**

Risco máximo

A tabela seguinte apresenta a exposição máxima ao risco de crédito associado a ativos financeiros detidos pelo Grupo EPS.

	Notas	31.12.2019	31.12.2018
Clientes	10.1	105 629 340	167 557 223
Acréscimo de rendimentos	10.2	104 146 237	101 244 614
Outros valores a receber	11	24 243 827	19 431 228
Derivados	9	11 999	695 948
Empréstimos a entidades relacionadas	28.2	724 605	724 605
Aplicações de tesouraria	13	206 515	688 895
Depósitos bancários	13	50 814 018	37 373 658
		285 776 540	**327 716 172**

3.1.3. Risco de liquidez

A previsão dos fluxos de caixa é realizada pelas entidades operacionais do Grupo EPS e agregada anualmente pela Direção Administrativa e Financeira na preparação do orçamento anual, sendo esta área responsável pela monitorização das previsões de necessidades de liquidez do Grupo EPS, de forma a garantir a manutenção de um nível adequado de disponibilidades para responder às necessidades operacionais, tendo sempre em consideração os impactos de eventuais utilizações adicionais de montantes contratados e não utilizados em facilidades de financiamento, incluindo linhas de crédito e programas de papel comercial (Nota 16), para não serem ultrapassados os limites das facilidades de financiamento ou covenants da dívida (quando aplicável). Estas previsões têm em consideração os planos de financiamento em divida do Grupo EPS, o cumprimento de objetivos internos ao nível dos rácios financeiros e, caso seja aplicável, o cumprimento de requisitos externos regulamentares ou legais – por exemplo, restrições sobre moeda estrangeira e cumprimento de *covenants* da dívida, nomeadamente: *Cross default*, *Pari Passu*, *Negative Pledges*, rácios sobre a dívida, mudança de acionistas e outros relacionados com as atividades operacionais e com as obrigações legais, fiscais e operacionais do Grupo EPS.

Os excedentes de tesouraria detidos pelas entidades operacionais, para além dos necessários à manutenção do equilíbrio na gestão de capital circulante, são administrados localmente, tendo em conta as instruções da Direção de Finanças Corporativas no que respeita a maturidade, liquidez e contraparte. Os eventuais excedentes de tesouraria detidos pelo grupo são investidos pela Direção de Finanças Corporativas escolhendo instrumentos com maturidades adequadas ou liquidez suficiente e que forneçam margem suficiente conforme determinado pelas previsões acima mencionadas.

Em 31 de dezembro de 2019, o Grupo EPS detinha em caixa e depósitos à ordem um montante de cerca de 50,9 milhões de euros, em depósitos a prazo cerca de 0,3 milhões de euros e em aplicações de tesouraria cerca de 0,2 milhões de euros (Nota 13), que se esperava que gerassem prontamente entradas de capital, capazes de facilitar a gestão do risco de liquidez. Além disso, o grupo detinha, nessa data, facilidades de crédito não utilizadas num montante de cerca de 30 milhões de euros (Nota 16).

A tabela abaixo apresenta os passivos financeiros não-derivados que são liquidados pelo seu valor líquido (o Grupo EPS não tem instrumentos financeiros que não sejam liquidados pelo seu valor líquido) agrupados por maturidades residuais relevantes. Os montantes apresentados na tabela são os fluxos de caixa contratuais não descontados. Os montantes em moeda estrangeira são convertidos à taxa de câmbio da data de reporte. Os pagamentos de juros associados a passivos com taxas de juro variáveis estão incluídos na tabela, e são calculados utilizando as taxas de juro *spot* disponíveis à data de reporte. Os ativos e passivos que podem ser reembolsados a qualquer momento são sempre alocados ao período temporal mais curto.

31 de dezembro de 2019	Notas	**até 1 ano**	**2-3 anos**	**4-5 anos**	**> 5 anos**
Empréstimos bancários		25 693 328	34 638 192	66 356 775	517 163
Empréstimos por papel comercial		8 212 089	4 474 211	0	0
Empréstimos por obrigações		2 610 000	5 220 000	61 915 000	0
Locação financeira		220 371	404 578	162 904	0
Locação operacional		3 739 154	5 632 902	2 570 620	43 200
Instrumentos financeiros derivados	9	125 646	0	0	0
Fornecedores	14.1	125 656 801	0	0	0
Outros passivos		66 148 958	0	0	0
Garantias financeiras	30.1	48 524 155	0	0	0
		280 930 502	**50 369 883**	**131 005 300**	**560 363**

31 de dezembro de 2018	Notas	**até 1 ano**	**2-3 anos**	**4-5 anos**	**4-5 anos**
Empréstimos bancários		20 586 916	54 768 654	12 231 980	0
Empréstimos por papel comercial		7 486 762	5 895 546	0	0
Empréstimos de acionistas	28.2	5 000 000	0	0	0
Instrumentos financeiros derivados	9	1 738 769	109 289	0	0
Fornecedores	14.1	112 723 474	43 446	0	0
Outros passivos		92 345 534	0	0	0
Garantias financeiras	30.1	55 340 499	0	0	0
		295 221 953	**60 816 935**	**12 231 980**	**0**

3.2. Gestão do risco de capital

O Grupo EPS procura manter um nível de capitais próprios adequado que lhe permita não só assegurar a sua continuidade e desenvolvimento, como também proporcionar uma adequada remuneração para os seus acionistas e a otimização do custo de capital.

O Grupo EPS poderá ajustar o montante dos dividendos a pagar e o retorno de capital dos acionistas ou proceder à emissão de novas ações ou de dívida, de forma a manter ou ajustar a sua estrutura de capital.

De acordo com as práticas de mercado, o equilíbrio da estrutura de capital é monitorizado com base no rácio de alavancagem financeira (*gearing*). O *gearing* é calculado de acordo com a fórmula "Dívida Líquida/Total de Capital". A dívida líquida compreende o valor dos empréstimos (incluindo empréstimos obtidos correntes e não correntes, conforme apresentado na demonstração consolidada da posição financeira), deduzido do valor de caixa e equivalentes de caixa. O total de Capital é composto pelo capital próprio, conforme apresentado nas demonstrações consolidadas, adicionados da dívida líquida. O *gearing* em 31 de dezembro de 2019 e 2018 apresenta os seguintes cálculos:

	Notas	31.12.2019	31.12.2018
Dívida financeira	16	119 324 475	94 749 743
(-) Caixa e seus equivalentes	13	51 133 667	38 184 891
Divida líquida		**68 190 808**	**56 564 852**
Capital próprio		277 343 622	316 240 135
Total de capital		**345 534 430**	**372 804 987**
Gearing		**19,7%**	**15,2%**

Adicionalmente, e de acordo com as facilidades de financiamento contratadas à data de reporte, o Grupo EPS encontra-se sujeito ao cumprimento de *covenants* relacionados com rácios de dívida (Nota 16).

3.3. Estimativa do justo valor

A tabela seguinte apresenta os ativos e passivos financeiros do Grupo EPS mensurados ao justo valor, de acordo com os seguintes níveis de hierarquia de justo valor previstos na IFRS 7:

- **Nível 1:** o justo valor de instrumentos financeiros é baseado em cotações de mercados líquidos ativos à data de referência da demonstração da posição financeira. Neste nível incluem-se essencialmente instrumentos de capital e dívida (e.g. NYSE Euronext);
- **Nível 2:** o justo valor de instrumentos financeiros não é determinado com base em cotações de mercado ativo, mas sim com recurso a modelos de avaliação. Os principais inputs dos modelos utilizados são observáveis no mercado;
- **Nível 3:** o justo valor de instrumentos financeiros não é determinado com base em cotações de mercado ativo, mas sim com recurso a modelos de avaliação, cujos principais inputs não são observáveis no mercado.

	31 de dezembro de 2019				31 de dezembro de 2018			
	Nivel 1	Nivel 2	Nivel 3	**Total**	Nivel 1	Nivel 2	Nivel 3	**Total**
Ativos								
Derivados								
Negociação		11 999		11 999		695 948		695 948
Cobertura		0		0		0		0
Ativos tangíveis								
Terrenos a justo valor		17 172 711		17 172 711		17 706 897		17 706 897
Ativos financeiros disponíveis p/ venda			623 632	623 632			703 632	703 632
	0	**17 184 710**	**623 632**	**17 808 342**	**0**	**18 402 845**	**703 632**	**19 106 478**
Passivos								
Derivados								
Negociação		0		0		54 992		54 992
Cobertura		125 646		125 646		1 793 065		1 793 065
	0	**125 646**	**0**	**125 646**	**0**	**1 848 057**	**0**	**1 848 057**

Para a valorização dos terrenos foi utilizado o critério da comparação de mercado, utilizando valores médios de mercado por m^2.

3.4. Instrumentos financeiros por categoria

Em 31 de dezembro de 2019 e de 2018, os ativos financeiros classificavam-se nas seguintes categorias:

Ativos	Ativos Financ. a custo amortizado	Derivados detidos para negociação	Disponível para venda	Ativos não Financeiros	Total
31 de dezembro de 2019					
Ativos financeiros disponíveis para venda			623 632		623 632
Empréstimos a entidades relacionadas	724 605				724 605
Instrumentos financeiros derivados		11 999			11 999
Clientes	105 629 340				105 629 340
Acréscimos de rendimentos	104 146 237			8 774 722	112 920 959
Devedores e gastos a reconhecer	24 243 827			13 228 372	37 472 198
Caixa e equivalentes de caixa	51 133 667				51 133 667
	285 877 675	**11 999**	**623 632**	**22 003 094**	**308 516 400**
31 de dezembro de 2018					
Ativos financeiros disponíveis para venda			703 632		703 632
Empréstimos a entidades relacionadas	724 605				724 605
Instrumentos financeiros derivados		695 948			695 948
Clientes	167 557 223				167 557 223
Acréscimos de rendimentos	101 244 614			4 068 728	105 313 342
Devedores e gastos a reconhecer	19 431 228			12 627 763	32 058 991
Caixa e equivalentes de caixa	38 184 891				38 184 891
	327 142 561	**695 948**	**703 632**	**16 696 490**	**345 238 632**

Quanto aos passivos financeiros, a sua repartição por categorias era a seguinte:

Passivos	Derivados detidos para negociação	Derivados de Cobertura	Outros pass. financ a custo amortizado	Passivos não Financeiros	Total
31 de dezembro de 2019					
Empréstimos obtidos			119 324 475		119 324 475
Passivos de locação			9 743 385		9 743 385
Fornecedores			125 656 801		125 656 801
Faturas em receção e conferência			35 381 563		35 381 563
Credores e acréscimos de gastos			34 361 751	21 086 308	55 448 058
Instrumentos financeiros derivados	0	125 646			125 646
	0	**125 646**	**324 467 975**	**21 086 308**	**345 679 929**
31 de dezembro de 2018					
Empréstimos obtidos			94 749 743		94 749 743
Empréstimos de entidades relacionadas			5 000 000		5 000 000
Fornecedores			112 766 921		112 766 921
Faturas em receção e conferência			48 458 293		48 458 293
Credores e acréscimos de gastos			46 137 567	20 842 408	66 979 975
Instrumentos financeiros derivados	54 992	1 793 065			1 848 057
	54 992	**1 793 065**	**307 112 524**	**20 842 408**	**329 802 989**

D. Consolidação

4. Apresentação das contas

4.1. Perímetro

4.1.1. Empresas incluídas na consolidação

Apresenta-se, de seguida, a lista de empresas incluídas na consolidação, a fração de capital detida pela Efacec Power Solutions, direta ou indiretamente, e o método de consolidação.

Denominação social	Sede	% Controlo	Método Consol.
Efacec Power Solutions, SGPS, SA	Matosinhos	H	INT
Efacec Energia, Máquinas e Equipamentos Eléctricos, SA	Matosinhos	100,00	INT
Efacec Engenharia e Sistemas, SA	Maia	100,00	INT
Efacec Electric Mobility, SA	Maia	100,00	INT
Efacec Serviços Corporativos, SA	Matosinhos	100,00	INT
Efacec Marketing Internacional, SA	Maia	100,00	INT
Efacec Angola, Lda.	Luanda / Angola	98,33	INT
Efacec Moçambique, Lda.	Maputo / Moçambique	100,00	INT
Efacec Algérie, EURL	Argel / Argélia	100,00	INT
Efacec USA Inc.	Atlanta / EUA	100,00	INT
Efacec Praha, s.r.o.	Praga / Rep.Checa	100,00	INT
Efacec Central Europe Limited SRL	Bucareste / Roménia	100,00	INT
Efacec Contracting Central Europe GmbH	Viena / Áustria	100,00	INT
Efacec Equipos Electricos, SL	Tarragona / Espanha	100,00	INT
Efacec Chile, SA	Santiago / Chile	100,00	INT
Power Solutions Brasil, Sist. Automação e Potência, Ltda	S.Paulo / Brasil	100,00	INT
Efacec Power Solutions Argentina, SA	Buenos Aires / Argentina	99,95	INT
Efacec Índia Pvt. Ltd.	New Delhi / Índia	100,00	INT
XELA, AB	Malmo / Suécia	66,67	INT
EFASA (Pty) Ltd.	Bedfordview / África Sul	100,00	INT
Efacec Maroc, SARLAU	Casablanca / Marrocos	100,00	INT
UTE Efacec Bahía de Cádiz	Sevilha / Espanha	50,00	INT
UTE Efacec Engenharia SA y Cemesa SL	Tenerife / Espanha	90,00	PRO
Siemens, Suez e Efacec - Serviços de Manutenção, ACE	Amadora	33,00	PRO
Ensul Meci-Efacec, Cogeração do Porto, ACE	Almada	100,00	MEP
GACE - Gondomar, ACE	Porto	20,00	PRO
EfaServicing, ACE	Matosinhos	100,00	INT
Efacec, Manutenção do Sistema de Saneamento do Oeste, ACE	Maia	100,00	INT
DST/DTE/CARI/EFACEC - Arroios, ACE	Braga	33,60	PRO
DST/DTE/CARI/EFACEC - Areeiro, ACE	Braga	38,00	PRO
ME Water - Manvia Efacec, Exploração Técnica de Sistemas Ambientais do Minho, ACE	Maia	50,00	PRO

Legenda:
INT · Consolidação pelo método Integral
PRO · Consolidação pelo método proporcional
MEP · Consolidação pelo método de equivalência patrimonial

4.1.2. Alterações no perímetro de consolidação

Em 2019, registaram-se as seguintes entradas e saídas do perímetro do Grupo Efacec.

Denominação social	Notas	% Controlo	
Entradas no Perímetro			
DST/DTE/CARI/EFACEC, ACE	Braga	38,00	PRO
DST/DTE/CARI/EFACEC - Arroios, ACE	Braga	33,60	PRO
XELA, AB	Malmo / Suécia	66,67	INT
Saídas do Perímetro			
EME2 - Engenharia, Manutenção e Serviços, ACE	Lisboa	40,00	MEP
Empresas Excluídas do Perímetro			
S2M Dublin Light Rail Limited	Dublin / Irlanda	51,00	a

[a] A empresa ainda não iniciou a sua atividade.

4.1.3. Lista de sucursais

O Grupo conta ainda com uma vasta lista de sucursais, que executam projetos essencialmente das Unidades de Sistemas, em geografias muito diversas.

Denominação	Entidade a que pertence
Sucursal Bulgária /CE	Efacec Central Europe SRL
Sucursal Grécia /ECCE	Efacec Contracting Central Europe GmbH
Sucursal Espanha /EN	Efacec Energia SA
Sucursal Grécia /EN	Efacec Energia SA
Sucursal Espanha /ENG	Efacec Engenharia e Sistemas SA
Sucursal Itália /ENG	Efacec Engenharia e Sistemas SA
Sucursal Tunísia /ENG	Efacec Engenharia e Sistemas SA
Sucursal Tunísia /SE	Efacec Engenharia e Sistemas SA
Sucursal Marrocos /EG	Efacec Engenharia e Sistemas SA
Sucursal Argélia /SE	Efacec Engenharia e Sistemas SA
Sucursal Moçambique /ENG	Efacec Engenharia e Sistemas SA
Sucursal Dublin /SE	Efacec Engenharia e Sistemas SA
Sucursal Cabo Verde /ENG	Efacec Engenharia e Sistemas SA
Sucursal Moçambique /AMB	Efacec Engenharia e Sistemas SA
Sucursal Bulgária /ENG	Efacec Engenharia e Sistemas SA
Sucursal Paraguai /EG	Efacec Engenharia e Sistemas SA
Sucursal Noruega /EG	Efacec Engenharia e Sistemas SA
Sucursal Moçambique /EG	Efacec Engenharia e Sistemas SA
Sucursal Córsega /EG	Efacec Engenharia e Sistemas SA
Sucursal Índia PO ASE	Efacec Engenharia e Sistemas SA
Sucursal Índia PO LOG	Efacec Engenharia e Sistemas SA
Sucursal Índia PO Nagpur	Efacec Engenharia e Sistemas SA
Sucursal Índia PO Aurangabad	Efacec Engenharia e Sistemas SA
Sucursal Índia PO Vizag	Efacec Engenharia e Sistemas SA
Sucursal Índia PO Trichy	Efacec Engenharia e Sistemas SA
Sucursal Polónia /EG	Efacec Engenharia e Sistemas SA
Sucursal Geórgia /EG	Efacec Engenharia e Sistemas SA
Sucursal Malta /EG	Efacec Engenharia e Sistemas SA
Sucursal Arménia /EG	Efacec Engenharia e Sistemas SA
Sucursal Índia PO Mangalore	Efacec Engenharia e Sistemas SA
Sucursal Dinamarca /EG	Efacec Engenharia e Sistemas SA
Sucursal Guiné-Bissau /EG	Efacec Engenharia e Sistemas SA
Sucursal Albânia /EG	Efacec Engenharia e Sistemas SA
Sucursal México /EG	Efacec Engenharia e Sistemas SA
Consórcio Elecnor /ENG	Efacec Engenharia e Sistemas SA

4.2. Câmbios para conversão das moedas estrangeiras

Na consolidação das sociedades do Grupo EPS sediadas no estrangeiro, os valores constantes das demonstrações financeiras relativos a ativos e passivos e os valores incluídos na demonstração de resultados, foram convertidos para Euros, respetivamente pela aplicação de taxas de câmbio finais e médias. São utilizadas as taxas divulgadas pelo Banco Central Europeu nos fixings emitidos diariamente por esta instituição, sendo as restantes baseadas em níveis de mercado.

As principais moedas funcionais sujeitas a conversão foram as seguintes:

			31.12.2019		31.12.2018	
Para 1 unidade monetária – Euro			**Final**	**Média**	**Final**	**Média**
AOA	Angola	Kwanza	536,56460	405,27326	353,21000	298,93773
ARS	Argentina	Peso	67,11118	53,45342	43,44270	32,27901
BRL	Brasil	Real	4,51280	4,41309	4,44270	4,30959
CLP	Chile	Peso	842,25598	791,43405	792,34000	756,85159
CZK	República Checa	Coroa	25,46300	25,66244	25,77800	25,68408
DKK	Dinamarca	Kroner	7,46970	7,46581	7,46730	7,45334
DZD	Argélia	Dinar	133,51104	133,66534	135,37070	137,45289
INR	Índia	Rupia	79,81200	78,71919	80,22550	80,59550
MAD	Marrocos	Dirham	10,76243	10,77385	10,92770	11,06794
MZN	Moçambique	Metical Novo	69,84447	69,89622	70,47170	71,28538
NOK	Noruega	Coroa	9,84600	9,83943	9,97380	9,62788
RON	Roménia	Novo Leu	4,78210	4,74996	4,66300	4,65521
TND	Tunísia	Dinar	3,13796	3,26452	3,42460	3,12878
USD	Estados Unidos	Dólar	1,11890	1,11882	1,14540	1,17766

4.3. Descontinuação das atividades da Unidade de Negócio de Ambiente e Indústria

A Unidade de Negócio de Ambiente e Indústria (AMB) desenvolve soluções integradas nos domínios das Águas, Resíduos Sólidos, Centrais Térmicas e Despoeiramento. Opera ainda no segmento O&M para exploração e manutenção de infraestruturas. A Unidade possui competências de engenharia e gestão de projetos em Portugal e equipas locais com competências comerciais nos principais mercados-alvo, bem como um conjunto de agentes e parcerias que lhe permitem desenvolver os negócios a nível global,

Em 17 de dezembro de 2019, o Conselho de Administração deliberou a alienação da Unidade de Negócio de Ambiente e Indústria, após ponderar diversos fatores relevantes, que a seguir se resumem:

- Degradação das margens de negócio e rentabilidade nos últimos anos, e elevado consumo de fundo de maneio;
- Dificuldades de concretização de negócios nos mercados tradicionais (Portugal, Argélia, Marrocos, Angola e Moçambique), com condições comerciais muito penalizadoras dos *cash-flows* dos projetos, impedindo atingir níveis críticos de atividade;
- Dependência da performance dos Parceiros do setor de construção civil, que representam parte significativa dos valores dos contratos;
- Baixo nível de sinergias com as restantes atividades do Grupo, dificultando a mobilidade de recursos técnicos;
- Penetração em novos mercados, embora com potencial, exige tempo e investimento.

Na sequência da deliberação tomada, a Efacec desenvolveu os contactos necessários com entidades especializadas, no sentido de obter propostas tendentes à venda do negócio.

Âmbito

A Unidade de Negócio de Ambiente e Indústria está integrada na Efacec Engenharia e Sistemas, onde mantém o centro de decisão e gestão do negócio. Está também presente em diversas geografias através da sua rede de sucursais e dispõe de equipas em algumas filiais do Grupo no estrangeiro. Tem ainda parcerias em Agrupamentos Complementares de Empresas para contratos de exploração de infraestruturas de águas e saneamento.

A proposta de alienação abrange todas as entidades onde existe presença da Unidade de Negócio de Ambiente & Indústria, e que a seguir se enumeram:

- → Efacec Engenharia e Sistemas, SA
- → Sucursal Marrocos
- → Sucursal Argélia
- → Sucursal Cabo Verde
- → Sucursal Moçambique
- → Sucursal Malta
- → Sucursal Dinamarca
- → Sucursal México
- → Efacec Angola, Lda.
- → Efacec Moçambique, Lda.
- → Efacec Algérie, EURL
- → Efacec Central Europe Limited SRL
- → Efacec Índia Pvt. Ltd.
- → Siemens, Suez e Efacec - Serviços de Manutenção, ACE
- → Efacec, Manutenção do Sistema de Saneamento do Oeste, ACE
- → ME Water - Manvia Efacec, Expl. Téc. Sist. Ambientais Minho, ACE

Enquadramento normativo

A presente operação é regulada pela norma IFRS 5. Do normativo aplicado destacam-se algumas premissas:

- Os ativos que satisfazem os critérios de classificação como detidos para venda devem ser mensurados pelo menor valor entre a quantia escriturada e o justo valor menos os custos de vender, e a depreciação desses ativos deve cessar;

A decisão de alienação incide sobre uma unidade de negócio com ativos detidos maioritariamente em Portugal e com ramificações em outras dez geografias, através de sucursais e filiais de direito local. Trata-se de uma unidade sistemista, cuja valorização assenta nos contratos firmados com Clientes para a execução de projetos nos segmentos de atividade abrangidos. Desses contratos resultam sobretudo ativos correntes, nomeadamente saldos a receber de Clientes e faturação a emitir por trabalhos já executados. Os passivos relacionados com os ativos em descontinuação são essencialmente valores a pagar a Fornecedores e faturação emitida e ainda não reconhecida como receita.

Os ativos não correntes detidos para venda foram considerados e representam menos de 1% do total em descontinuação.

Não existem ativos de natureza financeira identificáveis com a unidade de negócio em descontinuação, como sejam empréstimos ou contas à ordem em Bancos.

Não foram descontinuados ativos existentes em áreas partilhadas ou corporativas que prestam serviços ao mesmo Grupo económico, por não se tratar de recursos com alocação direta e exclusiva à unidade de negócio descontinuada e os efeitos serem dificilmente mensuráveis.

Nos casos em que se entende existir uma depreciação dos ativos, estão constituídas as respetivas imparidades. De modo similar, estão constituídas provisões para projetos em que existem riscos ou expetativas de perda. Assim, a empresa entende não existir diferença entre o justo valor dos ativos e o seu valor contabilístico.

- Os ativos que satisfazem os critérios de classificação como detidos para venda devem ser apresentados separadamente na face do balanço e os resultados das unidades operacionais descontinuadas devem ser apresentados separadamente na demonstração dos resultados.

O Grupo procedeu à segregação dos ativos detidos para venda e dos passivos relacionados, que apresenta em linhas separadas na Demonstração da posição financeira em 31 de dezembro de 2019. Os resultados da unidade de negócio descontinuada gerados no exercício de 2019 são apresentados separadamente na Demonstração de Resultados. Não foram reclassificados os resultados comparativos do exercício de 2018 na demonstração de resultados.

- Os acontecimentos ou circunstâncias podem estender o período para concluir a venda para lá de um ano. Uma extensão do período durante o qual se exige que a venda seja concluída não exclui que um ativo seja classificado como detido para venda se o atraso for causado por acontecimentos ou circunstâncias fora do controlo da entidade e se houver suficiente prova de que a entidade continua comprometida com o seu plano de vender o ativo.

Já no decurso de 2020 ocorreram factos tendentes a uma extensão de prazo para efetuar a alienação da unidade de negócio em cumprimento da deliberação tomada. Esse factos prendem-se com o processo Luanda Leaks, desencadeado em janeiro de 2020, na sequência do qual a acionista maioritária colocou à venda a sua posição na Efacec, e, mais recentemente, o processo de nacionalização que se seguiu. Acrescem ainda os efeitos da pandemia COVID-19, que introduziram atrasos adicionais nas ações a tomar sobre este processo de venda. Estes factos encontram-se mais desenvolvidos na Nota final de Eventos Subsequentes. Nas circunstâncias descritas, mantendo a convição de venda no prazo de um ano, é hoje incerto que o processo de venda se conclua nesse prazo.

Efeitos das atividades descontinuadas nas Demonstrações Financeiras

Nas circunstâncias descritas, e de acordo com as normas, a Efacec Power Solutions apresenta as suas contas consolidadas descontinuando todos os ativos e passivos e todos os rendimentos e gastos resultantes dos negócios desenvolvidos pela Unidade de Negócio de Ambiente & Indústria, em todas as geografias onde se encontra presente, e as entidades antes mencionadas.

Os fluxos desta atividade para o total do Grupo Efacec durante o exercício de 2019 são deduzidos em todas as naturezas de receitas e gastos, e apresentados

na Demonstração de Resultados como Resultados de operações em descontinuação. De modo similar, os saldos contributivos da Unidade de Negócio a alienar são apresentados na Demonstração da Posição Financeira como Ativos e Passivos detidos para venda.

Em consequência desta decisão de alienação, a rubrica de "Resultados de operações em descontinuação" na Demonstração de Resultados de 2019 apresenta o valor de -6.782.198 euros.

A contribuição de cada uma das operações para o resultado do exercício foi a seguinte:

Demonstração de resultados	2019
Vendas e prestação de serviços	18 491 938
Resultado operacional	-6 529 510
Resultado financeiro	-252 688
Resultado antes de impostos	-6 782 198
Imposto sobre o rendimento	0
Resultados operações em descontinuação	**-6 782 198**

A Unidade de Negócio de Ambiente & Indústria apresentou os seguintes indicadores de atividade comparados:

	2019	2018
Vendas e prestação de serviços	18 491 938	38 715 607
EBITDA	-4 538 457	2 407 269

No que se refere à demonstração da posição financeira, os principais saldos contributivos de cada uma das operações eram os seguintes:

Demonstração da posição financeira	2019
Ativos fixos	147 744
Ativos não correntes detidos para venda	**147 744**
Existências	82 843
Clientes	10 733 836
Acréscimos de rendimentos	5 726 506
Devedores e Gastos a reconhecer	100 747
Ativos correntes detidos para venda	**16 643 932**
Fornecedores	12 193 258
Credores e acréscimos de gastos	255 561
Rendimentos a reconhecer	8 479 519
Passivos associados aos ativos detidos para venda	**20 928 338**
Não correntes	0
Correntes	20 928 338

E. Notas relativas às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2019 e 2018

5. Ativos tangíveis e intangíveis

5.1. Activo fixo tangível

Movimentos ocorridos no período

Os ativos tangíveis em 31 de dezembro de 2019 e 2018 e as alterações de valor verificadas em ambos os exercícios foram as seguintes:

	Terrenos e edifícios	Eq. transp e eq. básico	Equipamento administ.	Outros	Total
31 de dezembro de 2018					
Valor líquido inicial	44 508 475	20 529 530	936 189	6 175 961	72 150 155
Diferenças cambiais	-322 628	-69 097	-26 701	-280 717	-699 143
Aumentos	698 129	2 032 373	432 848	5 672 960	8 836 310
Diminuições	0	-3 513	-459	0	-3 972
Dotações para depreciação	-2 282 636	-3 984 773	-479 520	-2 697	-6 749 625
Transferencias e regularizações	1 287 665	2 132 866	474 266	-4 392 778	-497 981
Valor líquido final	**43 889 005**	**20 637 386**	**1 336 622**	**7 172 729**	**73 035 743**
Custo ou justo valor	72 641 336	123 363 560	24 604 913	7 189 847	227 799 657
Depreciação acumulada	-28 752 331	-102 726 175	-23 268 291	-17 118	-154 763 914
Valor líquido	**43 889 005**	**20 637 386**	**1 336 622**	**7 172 729**	**73 035 743**
31 de dezembro de 2019					
Valor líquido inicial	43 889 005	20 637 386	1 336 622	7 172 729	73 035 743
Diferenças cambiais	-164 613	-39 073	-13 373	-36 101	-253 159
Aumentos	667 014	2 790 112	358 751	3 985 973	7 801 850
Diminuições	0	-275 285	-340	0	-275 625
Atividades em descontinuação	-996	-33 401	-17 354	-128 807	-180 558
Imparidade	-534 230	0	0	0	-534 230
Dotações para depreciação	-2 000 261	-4 301 743	-476 705	-3 979	-6 782 688
Transferencias e regularizações	859 688	487 919	199 386	-4 800 689	-3 253 697
Valor líquido final	**42 715 608**	**19 265 914**	**1 386 988**	**6 189 127**	**69 557 637**
Custo ou justo valor	73 312 496	123 363 560	22 664 580	6 227 542	227 575 761
Depreciação acumulada	-30 596 888	-102 726 175	-21 277 593	-38 415	-158 018 124
Valor líquido	**42 715 608**	**20 637 386**	**1 386 988**	**6 189 127**	**69 557 637**

Revalorização – valores de compra (*"Purchase Price Allocation"*)

Os equipamentos de produção foram objeto de avaliação por uma sociedade especializada em 2014, tendo sido incorporados no perímetro EPS pelo justo valor à data da concentração em 19,4 milhões de euros. A rincorporação enquadrou-se no âmbito das aquisições de participações financeiras, no processo de constituição da EPS, e consistiu na alocação dos valores de compra a ativos identificáveis. O impacto nas depreciações do exercício em 2019 foi de 2,5 milhões de euros. Em termos líquidos, após dedução das depreciações, o valor líquido do reajuste em 31 de dezembro de 2019 é de 11,2 milhões de euros.

Revalorização – Terrenos

Os terrenos incluídos nos ativos do Grupo, exceto o registado na subsidiária Efacec Equipos Eléctricos, em Espanha (imaterial), são apresentados ao justo valor. O valor dos terrenos tem sido objeto de atualização, de acordo com as normas, com base em avaliações trienais efetuadas por peritos independentes. Da última avaliação realizada resultou uma desvalorização de 392,8 mil euros tendo sido registada, neste exercício, uma perda por imparidade no valor de 205,5 mil euros na demonstração de resultados na rubrica "Provisões e Imparidades de ativos" e uma diminuição de reservas no valor de 187,3 mil euros no capital próprio. Foi ainda registada uma imparidade no valor de 141,4 mil euros respeitante a correções ao loteamento do pólo da Maia.

Investimentos

Durante o exercício de 2019, o Grupo investiu cerca de 7,8 milhões de euros em ativos fixos tangíveis. Registam-se valores importantes no investimento em edifícios: as novas instalações da Unidade de Negócio de Automação, que conheceram algum atraso, investimentos adicionais na área fabril da Mobilidade Elétrica, e a adaptação e beneficiações das novas instalações arrendadas em Oeiras, que, em conjunto, representam cerca de 4 milhões de euros. O Grupo também realizou e tem em curso diversos investimentos em substituição de equipamento fabril e no suporte de sistemas de informação. No final do exercício, uma parte destes ativos ainda se encontrava em curso, não estando ainda afetos às suas naturezas.

Depreciações

As depreciações são efetuadas de acordo com a Nota 1.4. O valor das depreciações apresentado na Demonstração dos Resultados considera as dotações para depreciação dos ativos, normalmente deduzidas do valor dos subsídios ao investimento reconhecidos no período. No período em análise, a dedução por via do reconhecimento de subsídios nos ativos tangíveis ascendeu a 28.169 euros (145.592 euros em 2018).

Ativos dados como garantia

Atualmente, não existem quaisquer ativos dados como garantias reais.

5.2. Ativo Intangível

Os movimentos no ativo intangível em 2019 e 2018 e os respetivos valores no final de cada exercício foram os seguintes:

	I&D	Contratos	Marca	Outros	Total
31 de dezembro de 2018					
Valor líquido inicial	6 634 519	34 908	79 000 000	789 695	86 459 121
Diferenças cambiais	0	0	0	-13 432	-13 432
Aumentos	6 608 517	0	0	5 847 858	12 456 375
Amortização	-1 910 446	-34 908	0	-1 659 875	-3 605 228
Transferencias e regularizações	632 938	0	0	-230 308	402 630
Valor líquido final	**11 965 529**	**0**	**79 000 000**	**4 733 938**	**95 699 466**
31 de dezembro de 2019					
Valor líquido inicial	11 965 529	0	79 000 000	4 733 938	95 699 466
Diferenças cambiais	0	0	0	-18 426	-18 426
Aumentos	14 036 146	0	0	6 802 649	20 838 795
Atividades em descontinuação	0	0	0	-7 472	-7 472
Amortização	-7 366 457	0	0	-2 159 244	-9 525 701
Transferencias e regularizações	2 435 917	0	0	718 044	3 153 961
Valor líquido final	**21 071 134**	**0**	**79 000 000**	**10 069 489**	**110 140 623**

As sub-rubricas "Contratos" e "Marca" resultaram da aquisição de sociedades no âmbito do processo de constituição da Efacec Power Solutions em 2014, e consequente alocação dos respetivos valores de compra. O valor alocado a contratos foi amortizado de acordo com o seu grau de realização, tendo ficado totalmente amortizado durante o exercício de 2018. Em 2015, a Marca Efacec foi sujeita a avaliação por uma sociedade especializada, tendo-lhe sido atribuído o valor de 79 milhões de euros. A Marca é incluída nos testes de imparidade anuais do Grupo (Nota 7).

O investimento em ativos intangíveis no exercício de 2019 foi de 20,8 milhões de euros, dos quais 13,9 milhões de euros se referem a projetos de investigação e desenvolvimento e despesas com homologação e certificação de produtos. O Grupo investiu ainda cerca de 3,3 milhões de euros em tecnologias de informação, nomeadamente na implementação do ERP SAP. Foram ainda capitalizados 1,1 milhões de euros de comissões pagas em contratos de fornecimento de produtos, quase totalmente amortizadas no exercício. As comissões registadas como ativos estavam abrangidas pela IFRS.15, conforme descrito na Nota 1.5.4.

O período de amortização dos valores capitalizados em projetos de investigação e desenvolvimento é determinado caso a caso, em função da expectável obtenção de rendimentos dos projetos em causa. No Grupo, os projetos registados como ativos apresentam normalmente um período de vida útil de cinco anos.

As despesas de homologação são essencialmente da Unidade de Negócio de Aparelhagem e têm como finalidade a certificação dos produtos e dos processos de fabricação. Os processos de homologação são habitualmente longos e compreendem diversas etapas destinadas à análise da conformidade dos produtos com os requisitos técnicos e regulamentações aplicáveis nas diversas geografias em que a Unidade está presente, à realização de ensaios em laboratórios acreditados internacionalmente e à realização de

auditorias ao sistema de gestão da qualidade da empresa. Para a Unidade de Negócio, estes processos traduzem-se em investimentos indispensáveis à colocação dos seus produtos nos mercados em que concorre, sendo por isso capitalizadas e amortizadas entre três e cinco anos.

Amortizações

O valor das amortizações apresentado na Demonstração dos Resultados considera as dotações para amortização dos ativos, deduzidas do valor dos subsídios ao investimento reconhecidos no período. No período em análise, a dedução por via do reconhecimento de subsídios nos ativos intangíveis ascendeu a 2.123.547 euros (115.316 euros em 2018).

6. Ativos sob direito de uso

Com a adoção da nova norma IFRS.16 (ver Nota 1.17), na presente nota detalha-se o valor da rubrica "Ativos sob direito de uso". O quadro reporta os valores dos contratos de locação, repartidos por:

- Locações financeiras – contratos estabelecidos com sociedades financeiras, que adquirem bens a terceiros e os colocam à disposição e serviço da empresa, e
- Locações operacionais – contratos de aluguer ou arrendamento celebrados com terceiros, com ou sem inclusão de uma componente de serviço, reclassificados de acordo com os requisitos da IFRS.16.

A responsabilidade relativa a estes contratos encontra-se refletida na rubrica de Passivo de locação (Nota 17), e encontra-se repartida pelo passivo corrente e não-corrente, consoante as datas de vencimento das prestações se situem, respetivamente, a menos de um ano ou mais de um ano.

As locações operacionais que não preenchem os requisitos previstos na IFRS.16, caso das locações de curto prazo e de baixo valor, não integram o ativo, estando o respetivo gasto incluído na demonstração de resultados, na rubrica "Fornecimentos e serviços externos".

	Edifícios	Equipamento básico	Equipamento transporte	Equipamento administ.	Total
Contratos de locação financeira					
Ativos em 31.12.2018			85 099		85 099
Diferenças cambiais			-984		-984
Aumentos		1 287 100	48 979		1 336 079
Depreciações		-32 766	-13 675		-46 440
Valor líquido final	**0**	**1 254 334**	**119 419**	**0**	**1 373 754**
Contratos reclassificados por aplicação da IFRS.16					
Ativos em 31.12.2018	4 261 720		2 246 090	523 134	7 030 944
Aumentos	2 657 942		1 318 309	1 061 911	5 038 162
Depreciações	-1 817 147		-1 196 556	-220 729	-3 234 432
Valor líquido final	**5 102 515**	**0**	**2 367 843**	**1 364 316**	**8 834 674**
	5 102 515	**1 254 334**	**2 487 263**	**1 364 316**	**10 208 427**

7. *Goodwill*

No exercício de 2019 não se registaram alterações na rubrica "Goodwill". O seu valor foi afetado apenas por variações cambiais, que afetaram, sobretudo, os valores de Angola e Brasil.

	31.12.2019	31.12.2018
Valor líquido inicial	120 039 977	120 242 439
Diferenças cambiais	-72 154	-202 462
Valor líquido final	**119 967 822**	**120 039 977**

Na elaboração dos testes de imparidade do *goodwill*, a construção dos planos de negócio foi alinhada com a organização do Grupo, com base nas suas diversas Unidades de Negócio.

O Grupo está organizado por Unidades de Negócio (UN), com gestão à escala mundial. O sistema de informação está totalmente orientado para este modelo de gestão, e a tomada de decisão centra-se nas Direções das UN, que reportam diretamente à Comissão Executiva do Grupo. Ao nível das Áreas Corporativas, o modelo de gestão é idêntico, sendo que os responsáveis pelos serviços centrais das filiais estrangeiras têm o reporte funcional a Portugal.

Desde 2016, estas premissas conduziram à recentragem do Grupo e resultaram na definição de um novo organigrama, em que foi definida uma área de Produtos, uma área de Sistemas e uma unidade específica e exclusiva para a Mobilidade Elétrica.

A área de Produtos é constituída pelas UN's de Transformadores, Aparelhagem, Automação e Service, e está centrada na entidade jurídica Efacec Energia. A área de Sistemas abrange os segmentos de Energia e Transportes, e é enquadrada na Efacec Engenharia e Sistemas. Por último, a unidade de Mobilidade Elétrica é desenvolvida pela Efacec Electric Mobility. Estas três empresas estão sediadas em Portugal, e constituem-se como as três Unidades Geradoras de Caixa (UGC), de âmbito global, sujeitas a avaliação.

A estrutura internacional é constituída pelas filiais estrangeiras, localizadas em múltiplas geografias. Algumas delas dependem de uma só Unidade de Negócio, outras são filiais multi-negócio. Em ambos os casos, cada negócio é dirigido a partir de Portugal, pelas respetivas Unidades de Negócio e, por extensão, integradas nas respetivas UGC.

As filiais internacionais Efacec Central Europe, Power Solutions Brasil e, atualmente, a Efacec Algérie têm atividades fortemente concentradas no segmento de negócio de Automação. De modo idêntico, também as filiais Efacec India, Efacec Equipos Eléctricos, Efacec Power Solutions Argentina e Efacec Praha desenvolvem a sua atividade na unidade de negócio de Aparelhagem Elétrica. A gestão das referidas filiais é enquadrada na gestão operacional das unidades de negócio a que reportam e conduzida a partir de Portugal, funcionando sobretudo como extensões da atividade da Efacec Energia nos respetivos mercados. Neste pressuposto, os planos de negócio destas filiais foram consolidados na Efacec Energia.

Com idênticos fundamentos, as filiais internacionais Efacec Contracting Central Europe e Efacec Chile foram consolidadas na Efacec Engenharia e Sistemas. Estas duas entidades jurídicas têm as suas operações fortemente concentradas nos segmentos de negócio de Sistemas e estão particularmente dependentes da Efacec Engenharia e Sistemas no que se refere a referências, competências técnicas específicas e meios financeiros, funcionando sobretudo como extensões da atividade da Efacec Engenharia e Sistemas nos respetivos mercados.

As filiais de Angola e Moçambique desenvolvem as suas atividades em

diferentes segmentos de Produtos e de Sistemas, tendo planos de negócio definidos por unidade de negócio. As projeções elaboradas para cada UN são alocadas às UGC definidas.

O contributo de cada Unidade Geradora de Caixa (UGC), agrupado por entidade jurídica, para o *goodwill* apresentado na demonstração da posição financeira em 31 de dezembro de 2019 e 2018 era o seguinte:

	31.12.2019	31.12.2018
Efacec Energia	60 667 344	57 472 977
Efacec Engenharia e Sistemas	51 262 913	54 529 435
Efacec Electric Mobility	8 037 565	8 037 565
Total	**119 967 822**	**120 039 977**

Testes de imparidade

No final do ano são efetuados testes de imparidade para a generalidade dos ativos que justificam os valores do *goodwill* e da Marca Efacec. Os testes são realizados no sentido de avaliar a recuperabilidade do goodwill e da Marca, a qual se encontra desagregada pelas diferentes UGC's, considerando o desempenho histórico e/ou expetativas de desenvolvimento do negócio. O valor agregado dos ativos sujeitos a teste é o seguinte:

	Goodwill	Marca	Total
Efacec Energia	60 667 344	44 008 752	104 676 096
Efacec Engenharia e Sistemas	51 262 913	30 355 589	81 618 502
Efacec Electric Mobility	8 037 565	4 635 659	12 673 224
Total	**119 967 822**	**79 000 000**	**198 967 822**

A quantia recuperável de uma UGC é calculada com base em cálculos do valor em uso.

As avaliações têm por base projeções de fluxos de caixa baseadas em orçamentos financeiros aprovados pela gestão, que abrangem um período de cinco anos, e que são descontados a uma taxa calculada de acordo com o CAPM (*Capital Asset Pricing Model*). Após este período de cinco anos, os fluxos de caixa são extrapolados utilizando as taxas de crescimento estimadas com base nas expetativas de desenvolvimento do negócio.

Pressupostos

Os pressupostos utilizados nos testes de imparidade realizados à data de 31 de dezembro de 2019 e 2018 foram os seguintes:

	2019				2018			
	Tx crescim. receitas	Margem EBITDA	Tx desconto antes imposto	Tx crescim. perpetuidade	Tx crescim. receitas	Margem EBITDA	Tx desconto antes imposto	Tx crescim. perpetuidade
Efacec Energia	5,5%	9,4%	9,1%	1,7%	5,0%	9,7%	8,2%	2,0%
Efacec Engenharia e Sistemas	6,5%	7,8%	9,1%	1,9%	5,0%	7,0%	8,1%	2,3%
Efacec Electric Mobility	12,3%	11,7%	13,0%	4,0%	21,5%	13,7%	13,1%	2,1%

A Efacec Electric Mobility apresenta uma taxa de crescimento das receitas particularmente elevada. Em 2019, houve uma revisão em baixa, mas mantendo um nível de crescimento destacado, devido ao facto de desenvolver a sua atividade com produtos novos e numa área em acelerada expansão.

À data a que reporta o teste de imparidade, foram ainda considerados os seguintes pressupostos:

- Obtenção de um *bridge loan* no valor de 45 M€, até março de 2020 – que ainda não ocorreu – de forma a equilibrar a tesouraria, dos quais uma tranche de 25M€ no imediato.

- Implementação de medidas de reestruturação fundamentais de redução do OPEX em 2020 e 2021, que se estima que tenha um impacto significativo na margem EBITDA, no final do período de projeção, com crescimentos a dois dígitos.

- Crescimento do volume de negócios tendo por base: (i) Renovação de centrais elétricas nos países desenvolvidos e aumento das necessidades energéticas nos países em desenvolvimento devido à transição para energias renováveis, que implicarão um grande investimento no aumento da capacidade de produção de energia, armazenagem e distribuição; (ii) expectativa de um crescimento exponencial na produção e utilização de veículos elétricos, bem como na procura de soluções de carregamento "rápidas", que colocam a Efacec numa posição privilegiada para o aproveitamento destas oportunidades de mercado.

Resultados

Dos testes efetuados não resultou o registo de qualquer imparidade do *goodwill* ou da Marca.

Análises de sensibilidade

As avaliações foram ainda sujeitas a análises de sensibilidade às principais variáveis utilizadas, no sentido de testar a resistência do valor recuperável dos ativos a alterações desfavoráveis de cada uma delas. As variáveis foram, assim, sujeitas aos seguintes impactos:

	Tx crescim. receitas	Margem EBITDA	Tx desconto	Tx crescim. perpetuidade
Variação dos pressupostos	-10,0%	-10,0%	+1,0 p.p.	-1,0 p.p.

Na Efacec Energia e na Efacec Engenharia, a taxa de desconto e a margem EBITDA foram identificadas como as variáveis com maior sensibilidade nos testes realizados, sem, contudo, terem revelado qualquer imparidade. No caso da Efacec Electric Mobility, a taxa de crescimento das receitas assume especial importância e, em segundo plano, a contribuição da margem operacional. Nestes dois casos, a sujeição à variação de 10% revela indícios mínimos de imparidade. No caso da taxa de crescimento das vendas, o ponto crítico situa-se numa redução de 5%; na margem, o ponto crítico encontra-se para uma variação de -8%.

As projeções consideradas pela Efacec não incorporam impacto relativo à crise sanitária mundial provocada pelo COVID-19, da qual ainda não se conhece a sua intensidade, nomeadamente os efeitos imediatos no exercício de 2020 ou a duração/propagação dos efeitos de crise para além de um horizonte de dois ou três anos. O contexto e os impactos do COVID-19 não geram ajustamentos das demonstrações financeiras a 31.12.2019, na medida em que não refletem condições que existiam no fim do período de relato. À data das presentes demonstrações financeiras, face à incerteza dos efeitos macroeconómicos (duração/extensão), ao qual acresce o atual contexto societário do Grupo EPS, a Administração não está em condições de estimar a magnitude dos impactos nos *cash-flows* estimados de cada UGC e consequentemente os impactos decorrentes dos testes de imparidade em demonstrações financeiras futuras.

8. Ativos financeiros disponíveis para venda

Os valores classificados na rubrica de ativos financeiros disponíveis para venda têm a seguinte decomposição:

	31.12.2019	31.12.2018
Ativos financeiros disponíveis para venda		
Participações financeiras		
NET - Novas Empresas e Tecnologias, S.A.	11 132	11 132
Titulos de participação		
C.E.I.I.A.- Centro para a Excelência e Inovação na Indústria Automóvel	15 000	15 000
INEGI - Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Industrial	15 000	15 000
HCapital New Ideas - Fundo de capital de risco	582 500	662 500
Investimento total líquido	**623 632**	**703 632**

Os ativos financeiros disponíveis para venda incluem partes sociais em empresas não cotadas e títulos de participação noutras entidades, cujo justo valor não pode ser mensurado com fiabilidade por não existirem preços de mercado nem transações comparáveis e, como tal, estão reconhecidos ao custo.

Em 2017, a EPS tomou a decisão de subscrever uma participação de 25% no Fundo de Capital de Risco HCapital New Ideas, que se dedica ao investimento em empresas nacionais de cariz tecnológico e inovadoras, sobretudo PME's, com potencial de gerar sinergias com as atividades do Grupo EPS. Qualquer investimento a subscrever pelo Fundo é previamente sujeito a aprovação pela EPS.

No final de 2019, a Efacec cedeu metade da posição detida no Fundo, que era, à data do contrato de venda, de 1.165.000 euros. Nesta operação, a Empresa registou uma menos-valia de 102.500 euros.

9. Instrumentos financeiros derivados

Em 31 de dezembro de 2019, estavam em vigor diversos contratos de instrumentos financeiros derivados para cobertura de risco cambial no valor global de 22,4 milhões de dólares americanos.

Os contratos em carteira foram avaliados a 31 de dezembro de 2019. A incidência das avaliações destes instrumentos financeiros derivados na demonstração da posição financeira implicou, naquela data, o registo de ativos correntes no valor de 12 mil euros e de passivos correntes no valor de 126 mil euros. O valor líquido da avaliação dos instrumentos financeiros derivados à data de encerramento das contas era negativo em -114 mil euros, incluindo derivados cambiais com contabilização por resultados, de valor líquido positivo igual a 12 mil euros e derivados cambiais com contabilização por capital próprio, com valor líquido negativo de -126 mil euros.

O valor registado em resultados encontra-se na rubrica "Outros rendimentos operacionais" e afetou diferenças de câmbio, em sentido oposto ao impacto sobre o instrumento coberto.

No quadro seguinte evidencia-se a classificação dos derivados e o respetivo impacto na demonstração da posição financeira.

	31.12.2019		31.12.2018	
	Ativos	Passivos	Ativos	Passivos
Opções cambiais				
Cobertura de fluxos de caixa	0	125 646	0	1 793 065
Negociação	11 999	0	695 949	54 992
Total	**11 999**	**125 646**	**695 949**	**1 848 057**
• Corrente	11 999	125 646	608 923	1 738 769
• Não corrente	0	0	87 026	109 289

10. Clientes e Acréscimos de Rendimentos

10.1. Clientes

O detalhe da rubrica de Clientes em 31 de dezembro de 2019 e 2018 é o seguinte:

Clientes	Notas	31.12.2019	31.12.2018
Clientes - conta corrente	28.2	104 528 673	165 886 767
Clientes - partes relacionadas		1 108 896	1 274 386
Clientes - títulos a receber		641 557	955 277
Clientes - cobrança duvidosa		16 765 994	22 940 201
		123 045 120	**191 056 631**
Perdas por imparidade das contas Clientes	22.4	-17 415 780	-23 499 408
Total		**105 629 340**	**167 557 223**
• Não correntes		0	0
• Corrente		105 629 340	167 557 223

O Grupo EPS tem um número elevado de Clientes, dispersos internacionalmente e abrangendo diferentes segmentos de mercado. Por este facto, entende-se não existir concentração de risco de crédito relativamente aos seus Clientes. O justo valor das contas a receber não difere significativamente do seu valor contabilístico.

Em 31 de dezembro de 2019, o valor a receber de Clientes revela um decréscimo de cerca de 36% relativamente ao final de 2018, confirmando a tendência fortemente decrescente verificada nos últimos anos, em que a diminuição do volume de negócios e principalmente o esforço de cobrança permitiu reduzir significativamente as contas de Clientes.

O valor dos Clientes de cobrança duvidosa inclui uma dívida no valor de 6,3 milhões de euros do cliente CPTM, do Brasil, com o qual a Efacec mantém uma disputa contratual, conforme descrito na Nota 29, tendo sido constituída em 2017 uma imparidade total sobre a referida dívida. No âmbito do Share Purchase Agreement entre a Winterfell 2 e a MGI Capital, o Grupo EPS tem o direito de redebitar e já redebitou os custos associados a este projeto à MGI Capital.

Antiguidade de Clientes – IFRS 7

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, os valores a receber de Clientes apresentavam a seguinte estrutura de antiguidade, tendo em conta as datas de vencimento dos saldos em aberto:

	Notas	31.12.2019	31.12.2018
Saldos não vencidos	3.1.2	48 029 171	79 312 737
Saldos vendidos			
Até 90 dias		18 972 711	34 598 616
De 90 a 360 dias		15 186 860	17 596 569
Mais de 360 dias		40 856 378	59 548 709
		75 015 949	111 743 894
		123 045 120	**191 056 631**
Imparidade	22.4	-17 415 780	-23 499 408
		105 629 340	**167 557 223**

Em 31 de dezembro de 2019, os créditos já vencidos totalizavam 74.960.288 euros. O valor desses créditos, líquidos de imparidade, é o seguinte:

	31.12.2019			31.12.2018		
	Saldos vencidos	Imparidade	Valor líquido	Saldos vencidos	Imparidade	Valor líquido
Até 90 dias	18 972 711	-2 616	18 970 094	34 598 616	-34 013	34 564 603
De 90 a 360 dias	15 186 860	-1 008 861	14 177 999	17 596 569	-189 280	17 407 290
Mais de 360 dias	40 856 378	-16 404 303	24 452 075	59 548 709	-23 276 115	36 272 594
	75 015 949	**-17 415 780**	**57 600 169**	**111 743 894**	**-23 499 408**	**88 244 486**

Em 2019, as perdas por imparidade acumuladas diminuíram em 6,1 milhões de euros. O Grupo constituiu e reverteu imparidades de 2,9 e 5,5 milhões de euros, respetivamente, tendo ainda reclassificado 0,2 milhões de euros para Outros devedores e ajustado 0,4 milhões de euros por efeito de desvalorização cambial (Nota 22.4). Devido à descontinuação da atividade de ambiente reclassificou 2,9 milhões de euros de perdas por imparidade em Clientes para a rubrica "ativos correntes detidos para venda"

A EPS entende que as perdas por imparidade estimadas em contas a receber se encontram adequadamente relevadas nas demonstrações financeiras e traduzem o risco real de perda.

Denominação

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, os valores a receber de Clientes estavam denominados nas seguintes divisas:

		31.12.2019	31.12.2018
Euro	EUR	80 384 052	122 985 048
Dólar americano	USD	24 943 453	44 333 427
Dinar argelino	DZD	7 589 162	2 068 434
Real brasileiro	BRL	3 308 641	3 981 591
Kwanza angolano	AOA	2 320 638	1 379 790
Libra esterlina	GBP	1 010 276	796 014
Coroa dinamarquesa	DKK	849 469	6 856 630
Rupia indiana	INR	843 469	1 006 085
Coroa da República Checa	CZK	472 022	310 828
Coroa sueca	SEK	253 068	250 815
Peso chileno	CLP	225 438	1 649 520
Dinar da Tunísia	TND	182 765	556 103
Novo Leu da Roménia	RON	117 434	1 453 012
Outras		545 232	3 429 333
		123 045 120	**191 056 631**

Factoring

O Grupo EPS celebrou, com instituições financeiras especializadas, contratos de factoring, com e sem recurso, no valor global de 22 milhões de euros.

	Notas	31.12.2019	31.12.2018
Ativos transferidos e desreconhecidos da demonstração da posição financeira			
Valor dos ativos		21 039 026	33 330 603
Valor transferido		-21 039 026	-33 330 603
Valor líquido		0	0
Ativos transferidos e não desreconhecidos da demonstração da posição financeira	17	924 419	967 449

Os ativos transferidos referem-se, na totalidade, a saldos de Clientes, sendo que os ativos não desreconhecidos têm passivos associados registados na rubrica de Dívidas a Instituições de Crédito (Nota 16).

10.2. Acréscimos de rendimentos

Os montantes de Acréscimos de Rendimentos incluídos nesta rubrica referem-se essencialmente ao reconhecimento dos rendimentos associados a projetos e obras em curso, cujo grau de acabamento é superior ao grau de faturação (Notas 1.16.3 e 32).

Os acréscimos de rendimentos de ativos não financeiros referem-se a reconhecimentos de rendimentos na Demonstração de Resultados que respeitam o princípio da especialização de exercícios, mas não estão relacionados com contratos plurianuais, nomeadamente faturação a emitir e incentivos ao investimento a receber. Em 2019, esta rubrica incluí um valor de 6,4 milhões de euros a debitar à MGI Capital, conforme contexto e descrição na nota 22.5.

Acréscimos de rendimentos	Notas	**31.12.2019**	**31.12.2018**
Contratos plurianuais	3.1.2 e 32	104 146 237	101 244 614
Ativos não financeiros		8 774 722	4 068 728
Total		**112 920 959**	**105 313 342**
• Não corrente		0	0
• Corrente		112 920 959	105 313 342

Denominação

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, os acréscimos de rendimentos referentes a contratos plurianuais estavam denominados nas seguintes divisas:

		31.12.2019	**31.12.2018**
Euro	EUR	62 041 007	65 267 199
Dólar americano	USD	29 300 987	22 157 152
Peso chileno	CLP	6 648 453	4 822 649
Dinar argelino	DZD	3 624 302	4 848 671
Real brasileiro	BRL	583 822	548 617
Libra esterlina	GBP	538 911	0
Franco CFA Ocidental	XOF	328 531	413 509
Kwanza angolano	AOA	78 869	410 467
Coroa Dinamarquesa	DKK	51 300	2 138 619
Outras	SEK	950 055	637 731
		104 146 237	**101 244 614**

11. Devedores e Gastos a Reconhecer

O detalhe desta rubrica a 31 de dezembro de 2019 e 2018 é o seguinte:

	Notas	**31.12.2018**	**31.12.2018**
Outros devedores - diversos		16 763 607	11 552 489
Outros devedores - partes relacionadas	24.2	12 692 886	12 620 638
		29 456 493	24 173 127
- Perdas por imparidade	20.3	-5 212 666	-4 741 899
Outros devedores - Ativos financeiros		24 243 827	19 431 228
Outros devedores - Ativos não financeiros		657 524	560 985
Estado e outros entes públicos		10 438 466	11 722 860
Gastos a reconhecer		2 648 833	842 417
- Perdas por imparidade	20.3	-516 451	-498 498
Total		**37 472 198**	**32 058 991**
• Devedores e gastos a reconhecer não corrente		1 141 390	1 261 794
• Devedores e gastos a reconhecer corrente		36 330 808	30 797 197

Esta rubrica inclui créditos não relacionados diretamente com os negócios do Grupo, contas correntes com o pessoal, depósitos de caução e outras.

Os saldos com entidades relacionadas referem-se sobretudo ao Grupo MGI Capital. A perda por imparidade acumulada inclui um valor de 4,6 milhões de euros relativo ao crédito sobre uma associada da MGI Capital na China (Nota 28.2).

As rubricas incluídas nos saldos ativos com o Estado e Outros Entes Públicos reduziram o seu valor, essencialmente em impostos a recuperar. Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a decomposição do saldo era a seguinte:

Estado e outros entes públicos - saldos ativos	**31.12.2019**	**31.12.2018**
Imposto sobre o rendimento	2 514 174	2 417 718
Imposto sobre o valor acrescentado a recuperar	6 896 646	6 700 966
Outros impostos a recuperar	1 027 645	2 604 175
	10 438 466	**11 722 860**
- Perdas por imparidade	-516 451	-498 498
	9 922 015	**11 224 362**

Os valores de IVA a recuperar têm caráter recorrente e relacionam-se principalmente com atividades do Grupo EPS em que existe inversão do sujeito passivo, e são regularmente sujeitos a processos de recuperação.

A imparidade constituída refere-se a saldos devedores com o Estado por retenções de impostos em Angola, por se considerar que são de difícil recuperação.

A rubrica "imposto sobre o rendimento" compreende os seguintes valores:

Imposto sobre o rendimento	Notas	**31.12.2019**	**31.12.2018**
Pagamentos por conta e retenções dedutiveis em exercícios seguintes		1 566 117	1 469 661
Créditos por benefícios fiscais à internacionalização	a	948 057	948 057
		2 514 174	**2 417 718**

[a] O Grupo mantém créditos sobre o Estado referentes a benefícios fiscais de dois projetos de internacionalização, submetidos nos anos 2007 e 2009. Os benefícios, nos montantes de 448.057 euros e 500.000 euros, respetivamente, estão aprovados e aguardam liquidação por parte da Autoridade Tributária, que deverá ocorrer apenas após decisão relativa a um outro processo sobre dedutibilidade de encargos financeiros, a correr na esfera da MGI Capital.

12. Existências

	Notas	**31.12.2019**	**31.12.2018**
Matérias-primas		21 660 553	19 410 871
Mercadorias		1 089 306	692 380
Produtos e trabalhos em curso - contratos plurianuais	32	1 790 540	6 288 833
Produtos em curso de fabrico		9 480 327	8 250 014
Produtos acabados		2 375 940	2 747 691
Ajustamentos de Existências	22.4	-352 701	-506 707
		36 043 966	**36 883 082**

Verificou-se uma redução de cerca de 1 milhão de euros nas existências face ao ano anterior, essencialmente nas rubricas de produtos e trabalhos em curso, resultante do abrandamento da atividade em termos globais.

13. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa	Notas	**31.12.2019**	**31.12.2018**
Caixa		113 134	122 337
Depósitos à ordem		50 511 026	36 909 939
Depósitos a prazo		302 992	463 719
Aplicações de tesouraria		206 515	688 895
Subtotal	3.1.2	51 020 533	38 062 554
		51 133 667	**38 184 891**

No final do ano, o Grupo registou alguns recebimentos importantes de Clientes, sobretudo de projetos em mercados externos, que elevaram o valor das disponibilidades em 31 de dezembro de 2019 a 51,4 milhões de euros.

Os valores constantes das rubricas Caixa e equivalentes, no final de 2019 e 2018, eram denominados nas divisas seguintes:

		31.12.2019	**31.12.2018**
Euro	União Europeia	27 986 714	25 022 369
Coroa	Dinamarca	5 229 735	1 685 339
Kwanza	Angola	4 398 942	1 100 820
Dinar	Argélia	3 954 672	217 886
Dólar	Estados Unidos	3 534 038	5 540 324
Metical	Moçambique	2 138 378	480 819
Dirham	Marrocos	1 024 857	624 959
Coroa	Rep. Checa	524 113	486 529
Rupia	India	459 847	726 018
Novo Leu	Roménia	367 668	363 800
Dinar	Tunisia	326 372	43 644
Coroa	Noruega	279 849	228 689
Lev	Bulgária	245 343	524 503
Peso	Chile	232 845	435 161
Outras	DKK	430 295	704 031
		51 133 667	**38 184 891**

14. Fornecedores

14.1. Fornecedores

A decomposição desta rubrica em 31 de dezembro de 2019 e 2018 era a seguinte:

	Notas	31.12.2019	31.12.2018
Fornecedores - conta corrente		122 512 763	109 775 472
Fornecedores - partes relacionadas	28.2	1 312 579	1 355 644
Fornecedores - títulos a pagar		1 392 880	1 033 858
		125 218 222	112 164 974
Fornecedores de investimentos		438 579	601 946
Total		**125 656 801**	**112 766 920**
• Não corrente		0	43 446
• Corrente		125 656 801	112 723 474

As dívidas correntes aos Fornecedores de matérias-primas e outros serviços são exigíveis, na sua maioria, num prazo entre 90 e 120 dias, conforme quadro seguinte. No que se refere a Fornecedores de imobilizado, existem alguns valores vencíveis a mais de um ano, de reduzida expressão, evidenciados como "Não corrente".

Maturidade de saldos de Fornecedores – IFRS 7

	31.12.2019	31.12.2018
Fornecedores		
Contas a pagar a Fornecedores		
A liquidar até 90 dias	119 493 840	106 685 972
A liquidar a mais de 90 dias	5 724 382	5 479 002
	125 218 222	**112 164 975**
Fornecedores de investimentos		
Contas a pagar a Fornecedores		
A liquidar até 90 dias	438 579	533 986
A liquidar a mais de 90 dias	0	67 960
	438 579	**601 946**

Denominação

A dívida a Fornecedores em 31 de dezembro de 2019 e 2018 denominava-se nas seguintes moedas:

		31.12.2019	31.12.2018
Euro	EUR	105 835 572	95 280 415
Dólar americano	USD	8 162 083	3 111 110
Rupia indiana	INR	6 507 990	6 031 303
Dinar argelino	DZD	2 265 916	2 216 725
Peso chileno	CLP	1 825 191	4 703 924
Outras		1 060 048	1 423 444
		125 656 801	**112 766 921**

14.2. Faturas em receção e conferência

A rubrica de Faturas em receção e conferência contém o conjunto das faturas pendentes de aprovação. Inclui as situações resultantes de (a) ordens de compra lançadas pela Efacec que já foram rececionadas, isto é, que já deram origem ao registo do gasto, mas cujas faturas ainda não foram registadas em conta corrente, deduzidas de (b) faturas que já deram entrada e que foram objeto de registo, mas que ainda não foram rececionadas afetando a conta de resultados.

Em 31 de dezembro de 2019, esta rubrica apresentava um saldo de cerca de 35 milhões de euros, o que representou um decréscimo de 13 milhões de euros face ao ano anterior, que registara, no final do ano, uma elevada concentração de receções de compras em projetos da área de sistemas de grande envergadura.

15. Credores e Acréscimos de Gastos

	Notas	31.12.2019	31.12.2018
Adiantamentos de Clientes		3 594 356	2 250 326
Outros credores - diversos		1 265 723	1 365 704
Outros credores - partes relacionadas	28.2	8 807 713	13 830 227
Outros credores - Passivos financeiros		**13 667 793**	**17 446 258**
Outros credores - Passivos não financeiros		373 100	453 996
Estado e outros entes públicos		9 745 616	9 876 738
Acréscimos de gastos:		31 661 550	39 202 983
Acréscimos de gastos - gastos com projetos em curso		12 657 276	22 984 349
Acréscimos de gastos - remunerações a liquidar		10 829 855	10 511 674
Acréscimos de gastos - juros a liquidar		2 116 715	1 371 119
Acréscimos de gastos - outros		6 057 704	4 335 841
Total		**55 448 058**	**66 979 975**
• Credores e acréscimos de gastos não corrente		0	0
• Credores e acréscimos de gastos corrente		53 656 592	65 970 962
• Imposto sobre o rendimento		1 791 466	1 009 014

[a] Estas rubricas são consideradas pela IFRS 7 como passivos não financeiros (Nota 3.4)

A rúbrica "Outros credores – partes relacionadas", apresenta um decréscimo de cerca de 5 milhões de euros relativamente ao final do ano anterior, que está relacionado principalmente com o reembolso de parte das prestações acessórias deliberado na Assembleia Geral de 24 de abril de 2018. No final do exercício, integrava esta rubrica o valor de 7.757.476 euros ainda pendente de liquidação à acionista MGI Capital SGPS (Notas 21.3 e 28.2).

Estado e outros entes públicos

Os saldos passivos com o Estado e outros entes públicos tinham, em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a seguinte decomposição:

	31.12.2019	31.12.2018
Imposto sobre o rendimento	1 939 764	1 049 177
Imposto sobre o valor acrescentado – a pagar	2 829 802	3 906 941
Contribuições para a segurança social	3 079 419	2 980 331
Imposto sobre o rendimento pessoas singulares	1 832 678	1 937 729
Outros impostos	63 953	2 561
	9 745 616	**9 876 738**

Em 31 de dezembro de 2019 rubrica "imposto sobre o rendimento" decompõe-se da seguinte forma:

Imposto sobre o rendimento	Notas	31.12.2019	31.12.2018
Estimativa de imposto do exercício	24	2 773 423	2 574 263
Pagamentos por conta e retenções dedutiveis no exercício		-981 957	-1 565 249
Imposto sobre o rendimento a pagar		**1 791 466**	**1 009 014**
Outros		148 298	40 163
		1 939 764	**1 049 177**

Acréscimos de Gastos

A rúbrica "Acréscimos de gastos" registou uma diminuição de cerca de 9,6 milhões de euros, que está essencialmente relacionada com o abrandamento da atividade e os projetos em curso no final do ano.

16. Empréstimos obtidos

Nesta Nota divulga-se a composição, caraterísticas e condições da dívida financeira registada nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo EPS em 31 de dezembro de 2019 e 2018. Nestas datas, a repartição da dívida por instrumento de crédito era a seguinte:

	Notas	31.12.2018	31.12.2018
Não Corrente			
Conta corrente		1 557 546	25 000 000
Empréstimos bancários		25 868 709	39 626 813
Papel comercial		4 400 000	5 750 000
Empréstimos obrigacionistas		58 000 000	0
Custo amortizado		-1 118 057	-429 960
		88 708 198	**69 946 853**
Corrente			
Descobertos bancários		2 132 759	2 838 045
Conta corrente		3 207 454	390 362
Empréstimos bancários		16 857 684	13 797 868
Papel comercial		8 000 000	7 250 000
Desconto comercial	a	1 051 340	967 449
Custo amortizado		-632 961	-440 835
		30 616 277	**24 802 889**
Total em empréstimos		**119 324 475**	**94 749 742**

[a] Inclui operações de desconto comercial efetuadas pela Efacec Equipos Eléctricos (EUR) e operações de *factoring* com recurso na Efacec Algérie (DZD) e na Efacec Chile (CLP).

- **Empréstimo Obrigacionista**

Em julho de 2019, a Efacec Power Solutions emitiu um empréstimo obrigacionista, com o propósito de alcançar três objetivos: (i) o refinanciamento dos valores de dívida financeira a reembolsar nos próximos 18 meses, (ii) o alongamento da maturidade da dívida e (iii) a diversificação das fontes de financiamento através de um instrumento de desintermediação.

A emissão foi totalmente colocada junto de investidores institucionais e admitida à cotação junto do MARF - Mercado Alternativo de Renta Fija (Espanha). O montante colocado ascendeu a 58 milhões de euros, com prazo de cinco anos, remunerado à taxa fixa anual de 4,5% e com um único reembolso na maturidade. O empréstimo obrigacionista tem um covenant segundo o qual o rácio de Dívida Financeira líquida / EBITDA deve ser inferior a 2,75. Este rácio é observável anualmente nas contas consolidadas da Efacec.

- **Empréstimos bancários e Contas correntes**

O Grupo EPS mantém o empréstimo sindicado contraído pelas suas subsidiárias Efacec Energia e Efacec Engenharia e Sistemas em fevereiro de 2014, e com condições renegociadas em outubro de 2015, com a entrada do novo acionista maioritário no capital. Em julho de 2019, o produto das obrigações permitiu o reembolso parcial antecipado do empréstimo sindicado, a libertação do penhor das ações da Efacec Energia e da Efacec Engenharia e Sistemas e a renegociação de prazos de reembolso para a dívida remanescente.

No final do exercício de 2019, a dívida era de 24,1 milhões de euros na tranche Mútuo, reembolsável em duas prestações iguais em 2021 e 2022. A tranche Conta Corrente, de utilização variável até ao limite de 15 milhões de euros (era de 30 milhões de euros antes da renegociação), não estava utilizada no final de 2019. A conta corrente extingue-se em 2022.

Este contrato de empréstimo tem um covenant baseado no cumprimento do rácio Dívida Financeira líquida / EBITDA inferior a 2,75. Este rácio é observável anualmente nas contas consolidadas da Efacec (base SNC, ou seja, sem efeitos IFRS). Existe ainda uma cláusula de ownership que permite aos credores considerar a dívida vencida no caso de a acionista de referência passar a ter uma participação na EPS inferior a 51%, de forma direta ou indireta.

Além deste contrato, existem outras linhas de crédito de curto prazo, contratadas em Portugal ou diretamente pelas subsidiárias estrangeiras com instituições financeiras locais, e cuja utilização no final de 2019 ascendia a cerca de 23,4 milhões de euros.

- **Desconto comercial**

O Grupo EPS tem contratadas algumas linhas para operações correntes de desconto de faturas emitidas a Clientes que, em 31 de dezembro de 2019, ascendiam globalmente a cerca de 1 milhão de euros. Quando existirem situações de antecipação relativamente às datas de vencimento das faturas, o Grupo reconhece os respetivos valores no passivo corrente.

- **Descobertos bancários**

Os descobertos bancários comportam situações de utilização das contas de depósitos à ordem a crédito, dentro de *plafonds* e em condições previamente negociadas com as Instituições financeiras e sem prazo de reembolso definido, embora assumam a natureza de curto prazo. Existem alguns plafonds de descobertos negociados em Portugal e em subsidiárias internacionais, geralmente em regime de taxa de juro variável, com referência a um indexante usual em cada país. No final do exercício estavam utilizados cerca de 2,1 milhões de euros.

- **Papel comercial**

O Grupo EPS dispõe de três programas de papel comercial grupados, num total de 13 milhões de euros. Todos os programas foram contratados entre 2018 e 2019 e têm prazo máximo de três anos. Um dos programas termina em 2021, mas está sujeito a renovação anual, sendo classificado no passivo corrente. Os outros dois programas terminam em 2021, com reduções de valor anuais, estando classificados no passivo não corrente e no passivo corrente, de acordo com as datas de amortização. Em 31 de dezembro de 2019, estavam utilizados 12,4 milhões de euros neste tipo de financiamento.

Maturidade da dívida

Cerca de 48% da divida bancária existente em 31 de dezembro de 2019 está suportada no empréstimo obrigacionista lançado em 2019, reembolsável na totalidade em 2024. Esta operação permitiu alongar o período de maturidade da dívida, como se evidencia no quadro seguinte:

Tipo de financiamento	até 1 ano	2-3 anos	4-5 anos	Total
Descobertos bancários	2 132 759	0	0	2 132 759
Conta corrente	3 207 454	1 557 546	0	4 765 000
Empréstimos bancários	16 857 684	25 868 709	0	42 726 393
Papel comercial	8 000 000	4 400 000	0	12 400 000
Empréstimos obrigacionistas	0	0	58 000 000	58 000 000
Desconto comercial	1 051 340	0	0	1 051 340
Custo Amortizado	-632 961	-938 565	-179 492	-1 751 018
Total empréstimos	**30 616 277**	**30 887 690**	**57 820 508**	**119 324 475**

Comparativamente, no final de 2018, a maturidade era a seguinte:

Tipo de financiamento	até 1 ano	2-3 anos	4-5 anos	Total
Descobertos bancários	2 838 045	0	0	2 838 045
Conta corrente	390 362	25 000 000	0	25 390 362
Empréstimos bancários	13 797 868	27 586 193	12 040 620	53 424 681
Papel comercial	7 250 000	5 750 000	0	13 000 000
Empréstimos obrigacionistas	0	0	0	0
Desconto comercial	967 449	0	0	967 449
Custo Amortizado	-440 835	-429 960	0	-870 794
Total empréstimos	**24 802 889**	**57 906 234**	**12 040 620**	**94 749 743**

Denominação dos empréstimos

A dívida financeira contraída pelas sociedades do Grupo EPS sediadas em Portugal está denominada em Euros, com exceção de um empréstimo bancário de 5,8 milhões de euros, denominado em dólares americanos. Os empréstimos contraídos por empresas internacionais são denominados nas respetivas moedas funcionais. O conjunto dos financiamentos contratado fora de Portugal têm valor equivalente a cerca de 5,2 milhões de euros, dos quais estavam utilizados 2,3 milhões de euros em 31 de dezembro de 2019.

O quadro seguinte resume a dívida financeira no final do exercício repartida pelas moedas de denominação.

Divisas		31.12.2019	31.12.2018
Euro	EUR	111 869 706	88 471 592
Dólar americano	USD	5 754 261	5 248 842
Dinar argelino	DZD	1 381 579	1 015 949
Kwanza angolano	AOA	186 371	0
Peso chileno	CLP	126 921	0
Real brasileiro	BRL	5 636	13 359
Total		**119 324 475**	**94 749 743**

Taxas de juro efetivas

As taxas de juro efetivas, relacionadas por instrumento de dívida e por moeda eram, no final de 2019, as seguintes:

Tipo de financiamento	EUR	DZD	USD	AOA	BRL	CLP
Descobertos bancários	3,3%	-	-	-	-	-
Conta corrente	3,3%	-	-	21,7%	-	-
Empréstimos bancários	3,6%	8,0%	5,1%	-	15,0%	-
Papel comercial	2,5%	-	-	-	-	-
Empréstimos obrigacionistas	4,5%	-	-	-	-	-
Desconto comercial [a]	2,6%	8,0%	-	-	-	21,0%

[a] Inclui operações de desconto comercial efetuadas pela Efacec Equipos Eléctricos (EUR) e operações de factoring com recurso na Efacec Algérie (DZD) e na Efacec Chile (CLP).

Comparativamente, no final de 2018 as taxas eram as seguintes:

Tipo de financiamento	EUR	DZD	BRL	USD
Descobertos bancários	3,3%	8,5%	-	-
Conta corrente	3,7%	-	-	-
Empréstimos bancários	3,2%	-	15,0%	5,5%
Papel comercial	2,5%	-	-	-
Empréstimos obrigacionistas	-	-	-	-
Desconto comercial [a]	3,0%	8,0%	-	-

[a] Inclui operações de desconto comercial efetuadas pela Efacec Equipos Eléctricos (EUR) e operações de factoring com recurso na Efacec Algérie (DZD).

Linhas de crédito não utilizadas

O Grupo EPS possui as seguintes linhas de crédito ainda não utilizadas:

	31.12.2019	31.12.2018
A taxa variável		
- com vencimento até 1 ano	13 216 585	2 408 672
- com vencimento após 1 ano	16 428 296	5 000 000
A taxa fixa		
- com vencimento até 1 ano	320 255	417 279
	29 965 136	**7 825 952**

Garantias

No empréstimo sindicado acima mencionado, contraído conjuntamente pelas subsidiárias Efacec Energia e Efacec Engenharia e Sistemas, cada uma das empresas subscreveu uma livrança:

i. avalizada pela Efacec Power Solutions, pela Efacec Electric Mobility e pela outra mutuária;

ii. avalizada pela Efacec Electric Mobility para titular e avalizar as obrigações da Efacec Power Solutions enquanto avalista da livrança referida em (i).

Covenants

O empréstimo sindicado acima mencionado contém cláusulas que definem a observância de um rácio de endividamento, definido como Dívida Líquida/EBITDA, cujo valor máximo deve ser de 2,75. Este rácio contratual é observável anualmente nas contas consolidadas da Efacec Power Solutions, com uma periodicidade anual.

Também o empréstimo obrigacionista contraído em julho de 2019, estipula o cumprimento de um rácio de Dívida Líquida/EBITDA, com o valor máximo de 2,75. As presentes demonstrações financeiras evidenciam o cumprimento do rácio contratual no final do exercício de 2019, com o valor 2,68.

A evolução registada na atividade da empresa, agravada pelos fatores externos descritos nos Eventos Subsequentes, consubstancia a incapacidade de cumprir com os rácios de DFL/EBITDA que constam dos seus contratos de financiamento e no empréstimo obrigacionista. Deste modo, atempadamente serão solicitados *waivers* ao cumprimento desse rácio.

Conciliação da variação da dívida com os Fluxos de caixa de financiamento

O quadro seguinte concilia a dívida financeira com os fluxos de caixa decorrentes das atividades de financiamento, de acordo com a IAS7, para os exercícios de 2019 e 2018:

[a] Até 2018, as locações financeiras eram apresentadas na rubrica Fornecedores. A partir de 2019 passaram a integrar a rubrica "Passivo de locação".

				Non-Cash			
Fluxos de financiamento 2019	Notas	**31.12.2018**	**Fluxos de caixa**	**Aquisições**	**Diferenças cambiais**	**Variações pelo custo amortização**	**31.12.2019**
Empréstimos não correntes		85 994 721	10 291 997		908	-164 441	96 123 185
Empréstimos correntes		8 755 021	14 636 411		1 984	-192 126	23 201 290
Activos detidos para cobertura de empréstimos		0					0
Total fluxos de financiamento - Empréstimos Obtidos		**94 749 742**	**24 928 408**	**0**	**2 892**	**-356 567**	**119 324 475**
Empréstimos entidades relacionadas		4 275 395	-5 000 000				-724 605
Locações financeiras	a	72 387	-674 147	1 336 079	111		734 430
Locações operacionais			-3 060 151	12 069 105			9 008 955
Juros da dívida e gastos similares			-4 020 384				
Reduções de capital e prestações suplementares			-5 023 632				
Total outros fluxos de financiamento			**-17 778 314**				
Total fluxos de caixa de financiamento			**7 150 094**				

				Non-Cash			
Fluxos de financiamento 2018	Notas	**31.12.2017**	**Fluxos de caixa**	**Aquisições**	**Diferenças cambiais**	**Variações pelo custo amortização**	**31.12.2018**
Empréstimos não correntes		69 355 780	16 200 353		-2 247	440 835	85 994 721
Empréstimos correntes		1 318 404	7 316 390		16 464	103 764	8 755 021
Activos detidos para cobertura de empréstimos		0					0
Total fluxos de financiamento - Empréstimos Obtidos		**70 674 185**	**23 516 743**	**0**	**14 217**	**544 598**	**94 749 743**
Empréstimos entidades relacionadas		-724 605	5 000 000				4 275 395
Locações financeiras	a	42 286	-45 910	84 510	-8 498		72 387
Juros da dívida e gastos similares			-3 608 803				
Reduções de capital e prestações suplementares			-11 628 840				
Total outros fluxos de financiamento			**-10 283 553**				
Total fluxos de caixa de financiamento			**13 233 189**				

[a] Até 2018, as locações financeiras eram apresentadas na rubrica Fornecedores. A partir de 2019 passaram a integrar a rubrica "Passivo de locação".

17. Passivo de locação

Esta rubrica regista a responsabilidade pelo pagamento de rendas futuras relativas aos contratos de locação, qualquer que seja a sua natureza. Nos contratos tratados como locação operacional até 31.12.2018, foi reconhecida na demonstração da posição financeira a dívida aos locadores, em contrapartida do registo dos ativos sob direito de uso. Foram ainda adicionados os valores dos contratos de locação financeira que, até ao exercício anterior, eram registados na rubrica de Fornecedores.

	Passivo de locação
Contratos de locação financeira	
Passivos em 31.12.2018	72 387
Diferenças cambiais	111
Aumentos	1 336 079
Rendas pagas	-674 147
Valor líquido final	**734 430**
Contratos reclassificados por aplicação da IFRS.16	
Passivos em 31.12.2018	7 030 944
Aumentos	5 038 162
Rendas pagas	-3 060 151
Valor líquido final	**9 008 955**
	9 743 385
Não corrente	6 649 998
Corrente	3 093 387

18. Impostos diferidos

Os valores ativos e passivos de impostos diferidos eram, na data das demonstrações da posição financeira, os seguintes:

	31.12.2019	**31.12.2018**
Ativos por impostos diferidos:		
- Recuperáveis a mais de 12 meses	60 919 222	59 723 993
Passivos por impostos diferidos:		
- Reintegráveis a mais de 12 meses	20 750 934	21 401 471

18.1. Ativos por impostos diferidos

O valor da rubrica de Ativos por impostos diferidos tem a seguinte repartição:

	Perdas imparidade ativ. tang. e intang.	**Perdas imparidade client./dev.**	**Prejuízos fiscais**	**Instrum. financeiros**	**Benefícios fiscais a reportar**	**Outros riscos e encargos**	**Total**
31 de dezembro de 2017	**0**	**29 220**	**42 722 178**	**1 500**	**10 332 596**	**2 930 781**	**56 016 275**
Imputado a resultados	0	0	324 433	0	3 855 723	-789 351	3 390 805
Diferenças cambiais	0	0	-178 808	0	0	-7 676	-186 484
Imputado a capital próprio	0	0	0	401 939	0	0	401 939
Outras variações	0	0	101 457	0	0	0	101 457
31 de dezembro de 2018	**0**	**29 220**	**42 969 260**	**403 440**	**14 188 319**	**2 133 754**	**59 723 993**
Imputado a resultados	858 530	0	4 426 015	0	-4 305 384	845 059	1 824 219
Diferenças cambiais	0	0	-214 175	0	0	191	-213 984
Imputado a capital próprio	0	0	0	-375 169	0	-39 837	-415 006
31 de dezembro de 2019	**858 530**	**29 220**	**47 181 100**	**28 270**	**9 882 935**	**2 939 167**	**60 919 222**

Em 2019, o ativo por imposto diferido foi influenciado por duas variações relevantes de sinal contrário: por um lado, os resultados desfavoráveis verificados no ano conduziram ao registo de imposto diferido por prejuízos fiscais no valor de 3,8 milhões de euros; por outro lado, o Grupo ajustou os benefícios fiscais associados às atividades de I&D registados em anos anteriores em 5,5 milhões de euros, em resultado de correções efetuadas pela Autoridade Tributária portuguesa no âmbito de um processo fiscal do ACE Ensul Meci-Efacec, que remonta aos anos de 2013 e 2014. De acordo com o *Transition Agreement* celebrado em 2015, os efeitos económicos sofridos pelo Grupo EPS no âmbito deste processo são imputáveis à MGI Capital enquanto entidade vendedora.

Em 31 de dezembro de 2019, os Ativos por Imposto Diferido ascendiam a 60,9 milhões de euros. O valor acumulado mais significativo refere-se às perdas efetivas com a participação na filial Efacec Power Transformers, nos Estados Unidos. No exercício de 2016, esta subsidiária concluiu o processo de liquidação, pelo que a Efacec Energia, empresa que detinha a

participação direta, passou a registar o prejuízo fiscal como ativo passível de utilização no período de 12 anos. Em 2019 não foi utilizado qualquer valor na estimativa de imposto realizada, sendo o valor do ativo por imposto diferido, em 31 de dezembro de 2019, de 41,7 milhões de euros, passíveis de dedução até 2028, nas condições previstas na lei. Existem ainda ativos por impostos diferidos relativos a benefícios fiscais por investimentos em investigação e desenvolvimento (SIFIDE), que ascendiam, no final do exercício de 2019, a cerca de 9,9 milhões de euros.

A recuperabilidade dos ativos por impostos diferidos relativos aos prejuízos fiscais e aos benefícios fiscais, no valor total de cerca de 57,1 milhões de euros, foi testada mediante projeções de atividade das principais empresas que integram o RETGS para o período referido, e com base nos pressupostos seguintes:

Pressupostos	31.12.2019	31.12.2018
Taxa crescimento das receitas (CAGR) até ao 6º ano	5,5%	6,8%
Margem EBITDA média até ao 6º ano	9,4%	8,2%
Taxa crescimento após o 6º ano	0,0%	0,0%
Taxa de imposto	21,0%	21,0%

Mediante estes pressupostos, não se observaram indícios de imparidade. As projeções de negócio atestam a recuperabilidade do ativo dentro do período de 12 anos previsto na lei.

EPS considera que, neste momento, existe reduzida capacidade de dedução de prejuízos fiscais nos lucros tributáveis futuros, não registando, por isso, impostos diferidos.

O Grupo EPS regista ativos por impostos diferidos sobre prejuízos fiscais na medida em que seja provável a realização do respetivo benefício fiscal, através da existência de lucros tributáveis futuros. Em algumas empresas, nomeadamente a Efacec Contracting Central Europe, a Efacec Algérie e a Efacec Angola, o Grupo

18.2. Passivos por impostos diferidos

Os Passivos por impostos diferidos são essencialmente provenientes das revalorizações de ativos efetuadas em algumas das empresas subsidiárias, e tiveram a seguinte evolução:

[a] Referente aos ajustamentos das diferenças de aquisição, conforme Nota 5.

	Revalorização de ativos	Instrum. financeiros	Equipamento[a]	Marca[a]	Contratos[a]	Total
31 de dezembro de 2017	**348 975**	**129 636**	**3 568 190**	**17 955 108**	**7 854**	**22 009 763**
Imputado a resultados	0	0	-470 801	0	-7 854	-478 656
Imputado a capital próprio	0	-129 636	0	0	0	-129 636
31 de dezembro de 2018	**348 975**	**0**	**3 097 389**	**17 955 108**	**0**	**21 401 471**
Imputado a resultados	0	0	-573 654	0	0	-573 654
Imputado a capital próprio	-76 883	0	0	0	0	-76 883
31 de dezembro de 2019	**272 092**	**0**	**2 523 735**	**17 955 108**	**0**	**20 750 934**

19. Provisões para riscos e encargos

As Provisões para riscos e encargos diversos tiveram a seguinte evolução nos exercícios de 2019 e 2018 (ver Nota 22.4).

	Pensões	Outros riscos e encargos	Total
31 de dezembro de 2017	**466 898**	**11 425 553**	**11 892 451**
Imputado a resultados:			
- provisões adicionais	60 000	8 308 300	8 368 300
- reversão de provisões	-59 207	-10 653 158	-10 712 365
Diferenças cambiais	0	-1 134	-1 134
Outras variações	0	56	56
31 de Dezembro de 2018	**467 691**	**9 079 617**	**9 547 308**
Imputado a resultados:			
- provisões adicionais	53 968	23 295 684	23 349 652
- reversão de provisões	-54 658	-19 340 966	-19 395 624
Diferenças cambiais	0	-4 257	-4 257
Outras variações	0	-177 188	-177 188
31 de dezembro de 2019	**467 000**	**12 852 891**	**13 319 891**

Provisão para pensões

Como indicado nas Notas 1.21.1 e 30.2, esta rubrica apresenta a responsabilidade do Grupo EPS pelo pagamento de complementos de pensões de reforma. O montante registado corresponde à valorização da responsabilidade por benefícios definidos, reportado à data de 31 de dezembro de 2019. Diversos fatores contribuem para a determinação da responsabilidade, nomeadamente a evolução de salários e pensões. No exercício de 2019, a composição do grupo de beneficiários não se alterou. A variação registada foi de cerca de mil euros.

Provisões para outros riscos e encargos

Esta rubrica inclui essencialmente provisões para reparações e assistência pós-venda, penalidades e desvios negativos em obras em curso. Estas situações referem-se a problemas em discussão com os Clientes, relacionados com a imputação de responsabilidades, e são objeto de análise continuada por parte das diversas Unidades de Negócio onde ocorrem. A provisão é constituída ou reforçada quando existe uma probabilidade razoável de desfecho desfavorável para o Grupo. Por outro lado, as reversões de provisões correspondem à sua utilização à medida que os respetivos gastos são reconhecidos, ou a anulação se os riscos previamente cobertos deixaram de existir.

Em 2019, a variação líquida das provisões para outros riscos e encargos foi de 4 milhões de euros. Foram constituídas provisões para projetos em curso no montante de 23,3 milhões de euros e revertidas provisões no valor de 19,3 milhões de euros.

Não existe nenhum passivo contingente de caráter ambiental.

20. Rendimentos a Reconhecer

	Notas	31.12.2019	31.12.2018
Faturação a reconhecer		48 181 471	48 511 482
Relativas a contratos plurianuais	27	46 987 579	46 619 879
Outras actividades		1 193 893	1 891 604
Subsídios ao investimento		3 797 731	5 020 108
Diferenças de cambio		2 074 680	0
Outros		69 175	97 399
		54 123 058	**53 628 989**

A rubrica "Subsídios ao investimento" contém valores recebidos de entidades públicas a título de incentivo à realização de investimentos do Grupo EPS. Estes valores são registados nesta rubrica e reconhecidos como ganhos nos anos subsequentes, de acordo com a vida útil dos ativos que financiaram.

Os planos de faturação acordados com os Clientes não correspondem estritamente aos graus de acabamento que acabam por ser reconhecidos nas obras. A rubrica "Faturação a reconhecer" inclui, assim, as faturas emitidas, mas ainda não reconhecidas em termos de grau de acabamento das respetivas obras (Notas 1.16.3 e 32).

As diferenças de câmbio no valor de 2,1 milhões de euros referem-se a faturas emitidas a Clientes pela subsidiária Efacec Angola, correspondentes a diferenças de valor nos pagamentos efetuados por essas entidades em kwanzas, e que visam ressarcir a Efacec da desvalorização cambial ocorrida. Embora as faturas emitidas tenham cobertura contratual, a empresa optou por diferir o ganho até ao momento do recebimento dos valores faturados, como medida de prudência.

21. Capital próprio

21.1. Capital social

Em 31 de dezembro de 2019, o capital social, totalmente realizado, era representado por 61.789.850 ações ordinárias, com o valor nominal unitário de 5 euros. O capital está repartido por dois acionistas, apresentando a seguinte repartição:

Entidade	31.12.2019		31.12.2018	
	Nº ações	%	Nº ações	%
Winterfell 2 Limited	44 319 256	71,73%	41 525 275	67,20%
MGI Capital, SGPS, S.A.	17 470 594	28,27%	20 264 575	32,80%
Total	**61 789 850**	**100,00%**	**61 789 850**	**100,00%**

Em 2 de julho de 2020 deu-se a apropriação pelo Estado Português das ações detidas pela Winterfell 2 Limited, por via da nacionalização. À data deste documento, a participação social de 71,73% é titulada pela Direção-Geral do Tesouro e Finanças.

21.2. Prémios de emissão

A Efacec Power Solutions conta com prémios de emissão no seu capital próprio, com origem no aumento de capital realizado em outubro de 2015 pela acionista maioritária, de onde resultou o valor de 8 milhões de euros. Em 2017, por deliberação da Assembleia Geral, a EPS transferiu o montante de 6.052.270 euros para a rubrica de Reservas e Resultados Acumulados, para cobertura de prejuízos de exercícios anteriores. A rubrica de Prémios de Emissão mantém, desde essa data, o saldo de 1.947.730 euros.

21.3. Outros instrumentos de capital próprio

Nesta rubrica inscreve-se o valor das prestações acessórias de capital realizadas em 2015 pelo montante de 35.900.000 euros. Em 2018, a Assembleia Geral de Acionistas deliberou o reembolso de 16.652.471,66 euros à acionista Winterfell e de 7.757.475,88 euros à acionista MGI Capital.
A Assembleia Geral de Acionistas realizada em 23 de maio de 2019 deliberou o reembolso das prestações acessórias remanescentes, com a atribuição de 9.421.698,34 euros à acionista Winterfell e de 2.068.354,12 euros à acionista MGI Capital, a pagar no período de um ano. A Empresa não encontrou recursos financeiros disponíveis para dar cumprimento a esta deliberação dentro do prazo previsto, terminado a 23 de maio de 2020, entendendo-se caducada aquela deliberação e devendo ser novamente submetida a apreciação e deliberação da Assembleia Geral de Accionistas. À data da conclusão do presente relatório, considera-se este facto ajustável à data de reporte das contas, em 31 de dezembro de 2019, sendo o montante de 11.490.052,46 euros apresentado na rubrica específica do capital próprio, na demonstração da posição financeira.

21.4. Reservas e resultados acumulados

Esta rubrica é composta, fundamentalmente, pelos resultados anuais acumulados e não distribuídos e, pontualmente, por valores lançados diretamente em reservas, de natureza contratual ou outra.
Em 2019, a Assembleia Geral de Acionistas deliberou a distribuição de reservas no valor de 619.826,93 euros, a liquidar no período de um ano, sendo 206.608,98 euros atribuíveis à acionista Winterfell e 413.217,95 euros à acionista MGI Capital. Estes valores não foram liquidados dentro do prazo previsto por razões de disponibilidade financeira, à semelhança do descrito no ponto anterior para o reembolso das prestações acessórias. À data da conclusão do presente relatório, considera-se existir caducidade da deliberação, devendo esta ser novamente submetida a apreciação e deliberação da Assembleia Geral de Accionistas. Este facto foi ajustado nas contas de 31 de dezembro de 2019, sendo o montante de 619.826,93 euros apresentado na rubrica "Reservas e Resultados acumulados", na demonstração da posição financeira.
Em 2019 foram registados cerca de 2,7 milhões de euros em dedução de resultados transitados, correspondentes a ajustamentos de corte de operações.

21.5. Outro Rendimento Integral acumulado

Diferenças de conversão

As reservas de conversão cambial refletem as variações cambiais ocorridas na transposição das demonstrações financeiras de filiais em moeda diferente do euro, na atualização do investimento líquido nas subsidiárias e na atualização do *goodwill*, não sendo passíveis de serem distribuídas ou serem utilizadas para absorver prejuízos.
A rubrica inclui ainda diferenças cambiais apuradas nas filiais de Angola, Moçambique e Argentina nos financiamentos de longo prazo concedidos pela respetiva acionista, considerados, à luz da IAS 21, como equiparados aos investimentos financeiros, não tendo, por isso, data definida de reembolso.

21.6. Interesses que não controlam

Em 31 de dezembro de 2019, o valor de interesses que não controlam refere-se à componente dos capitais próprios atribuíveis aos sócios minoritários nas entidades que integram o perímetro, conforme discriminação no quadro seguinte:

	% Interesses que não controlam	31.12.2019	31.12.2018
Efacec Angola, Ltda	1,67	0	-159 742
Efacec Power Solutions Argentina, SA	0,05	23	-2 983
UTE Efacec Bahia de Cádiz	50,00	7 779	-31 553
XELA, AB	66,67	1 239	0
		9 041	**-194 278**

A variação no ano 2019 é explicada no quadro seguinte:

	31.12.2019	31.12.2018
Saldo inicial	-194 278	-78 243
Diferenças cambiais	199 887	-179 412
Resultado líquido do exercício	39 480	65 055
Outras variações	-91	0
Outras variações	-35 958	-1 678
Saldo final	**9 041**	**-194 278**

22. Gastos e Rendimentos Operacionais

22.1. Fornecimentos e Serviços Externos

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018, os principais fornecimentos e serviços externos, foram os seguintes:

	31.12.2019	31.12.2018
Subcontratação	46 565 518	58 477 771
Transporte de mercadorias	13 100 075	9 880 268
Deslocações e estadas	8 367 264	9 259 191
Rendas e alugueres	5 031 350	8 292 432
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	3 290 071	3 069 389
Conservação e reparação	2 663 773	2 729 909
Publicidade e propaganda	2 689 166	1 394 753
Eletricidade	2 056 500	2 689 330
Seguros	2 003 836	1 745 123
Vigilância e segurança	1 325 030	916 052
Combustível	1 840 920	1 510 644
Limpeza, higiéne e conforto	1 025 808	899 549
Comunicação	1 126 272	671 386
Honorários	666 204	803 621
Comissões	149 333	28 140
Outros fornecimentos e serviços	7 205 082	7 071 999
	99 106 202	**109 439 556**

Globalmente, o valor dos Fornecimentos e Serviços Externos reduziu cerca de 8% relativamente ao exercício anterior. A rubrica de Subcontratos é a mais expressiva desta natureza de gastos e está sobretudo ligada à atividade operacional das empresas do Grupo EPS. O grau em que o Grupo recorre à subcontratação e a serviços especializados depende do mix de negócios do Grupo e dos segmentos em que eles se desenvolvem.

22.2. Gastos com rescisões contratuais

O Grupo EPS mantém evidenciada na sua Demonstração de resultados, a rubrica de "Gastos com rescisões contratuais", que apresenta os valores incorridos a título de indemnizações por rescisão de contrato. Formalmente, estes valores constituem-se como gastos de natureza operacional, mas apresentam características excecionais que importa autonomizar. O facto de cada indemnização se traduzir num gasto não repetível e assumir um caráter não recorrente e com um *pay-back* próprio, justifica a opção de o desagregar e apresentar em rubrica própria da demonstração de resultados.

Em 2019, foram registados nesta rubrica cerca de 2,7 milhões de euros, que comparam com 1,5 milhões de euros no ano anterior.

22.3. Amortizações e depreciações

A rubrica de Amortizações e depreciações, nos exercícios de 2019 e 2018, tem o seguinte detalhe:

	2019			2019		
	Ativos tangiveis	Ativos intangiveis	Total	Ativos tangiveis	Ativos intangiveis	Total
Amortizações e depreciações do período	6 820 337	5 918 162	12 738 499	6 749 625	3 605 228	10 354 853
Amortizações extraordinárias	0	3 610 176	3 610 176	0	0	0
Subsídios ao investimento	-28 169	-2 123 547	-2 151 716	-145 592	-115 316	-260 908
Atividades descontinuadas	-37 649	-2 637	-40 286	0	0	0
Depreciações de ativos em locação financeira	46 440	0	46 440	0	0	0
Depreciações de ativos em locação operacional (aplicação da IFRS.16)	3 234 432	0	3 234 432	0	0	0
Amortizações e depreciações	**10 035 391**	**7 402 154**	**17 437 545**	**6 604 034**	**3 489 912**	**10 093 945**

22.4. Provisões e imparidade de ativos

O quadro seguinte evidencia a evolução registada nas diversas rubricas de provisões e imparidades e a sua conciliação com a demonstração de resultados.

2019	Imparidade de ativos			Provisões		
	Ativos tangíveis e intangíveis	Dívidas a receber				
		Clientes	Outros devedores	Existências	Outros riscos e encargos	Pensões
Posição financeira:						
Saldo em 31.12.2018	**0**	**23 499 408**	**5 240 397**	**506 707**	**9 079 617**	**467 691**
Aumento	534 230	2 864 792	665 491	0	23 295 684	53 968
Reversão	0	-5 484 335	-124 013	-95 625	-19 340 966	-54 658
Transf. e regularizações	0	-3 112 020	181 939	0	-177 188	0
Diferenças cambiais	0	-352 064	-234 698	-58 381	-4 257	0
Saldo em 31.12.2019	**534 230**	**17 415 780**	**5 729 117**	**352 701**	**12 852 891**	**467 000**

Nas demonstrações financeiras:	
Provisões e imparidades	23 747 550
Gastos/Rendimentos operacionais	-18 590 725
Operações em descontinuação	1 950 767
Redução de ativos	-5 122 052
Capitais próprios	329 028

A reversão de **provisões para riscos e encargos** afeta a rubrica de custo das vendas quando o Grupo incorre em gastos efetivos nos seus projetos, e é utilizada, na mesma rubrica, a provisão previamente constituída (cerca de 18,6 milhões de euros em 2019). As provisões constituídas em projetos da Unidade de Ambiente foram reclassificadas para Resultados de operações em descontinuação.

A variação da **imparidade acumulada em contas Clientes** inclui uma redução de cerca de 5,1 milhões de euros em compensação do desreconhecimento de saldos a receber de Clientes declarados insolventes, que deixaram de fazer parte do ativo do Grupo.

A constituição de **imparidades sobre ativos tangíveis** refere-se à reavaliação dos terrenos, registada de acordo com a política definida na Nota 1.4. Na última avaliação efetuada por uma entidade independente, os terrenos do polo de Matosinhos mantiveram o valor ao mesmo nível da avaliação anterior, e os terrenos do polo da Maia conheceram uma desvalorização de 5%, o que levou ao registo de uma imparidade. Parte da desvalorização foi registada como gasto do exercício e outra parte como redução de capital próprio, devido à existência de reservas de revalorização decorrentes de avaliações em períodos anteriores.

Os valores comparativos do exercício de 2018 foram os seguintes:

2018	Imparidade de ativos				Provisões	
	Ativos tangíveis e intangíveis	Dívidas a receber		Existências	Outros riscos e encargos	Pensões
		Clientes	Outros devedores			
Posição financeira:						
Saldo em 31.12.2017	**642 936**	**21 721 676**	**5 617 669**	**643 284**	**11 425 553**	**466 898**
Aumento	0	2 797 103	0	0	8 308 300	60 000
Reversão	0	-235 115	0	0	-10 653 158	-59 207
Transf. e regularizações	-427 974	-9 111	9 074	0	56	0
Diferenças cambiais	-214 962	-775 145	-386 345	-136 578	-1 134	0
Saldo em 31.12.2018	**0**	**23 499 408**	**5 240 397**	**506 707**	**9 079 617**	**467 691**

Nas demonstrações financeiras:	
Provisões e imparidades	9 704 262
Gastos/Rendimentos operacionais	-9 486 339

22.5. Outros gastos e rendimentos operacionais

O Grupo EPS regista nas rubricas "Outros gastos operacionais" e "Outros rendimentos operacionais", resultados de naturezas diversas que, não fazendo parte das operações que constituem o objeto da empresa e do seu volume de negócios, são, contudo, essenciais à atividade ou dela decorrem.

Os principais valores destas rubricas são os seguintes:

Outros Gastos Operacionais	31.12.2019	31.12.2018
Multas e penalidades contratuais	1 277 011	2 234 605
Impostos não dedutíveis	901 620	1 296 227
Quotizações	124 208	133 810
Remunerações estagiários	1 070 517	1 086 430
Outros gastos e perdas operacionais	219 871	576 853
	3 593 227	**5 327 925**

Outros Rendimentos Operacionais	31.12.2019	31.12.2018
Diferenças de câmbio favoráveis	3 710 385	5 004 569
Subsídios à investigação e desenvolvimento	1 269 701	608 098
Trabalhos para a própria empresa	14 628 908	8 264 024
Serviços debitados à MGI Capital	6 249 266	354 146
Indemnizações de seguros	0	989 180
Outros rendimentos e ganhos operacionais	3 984 193	1 856 703
	29 842 453	**17 076 720**

- **Diferenças de câmbio operacionais líquidas**

O Grupo EPS regista como resultados operacionais o apuramento das diferenças cambiais resultantes das operações de compra e venda, por decorrerem da sua atividade normal, conforme política definida no Grupo. No exercício de 2019, o Grupo apurou, em termos líquidos, 3,7 milhões de euros de diferenças de câmbio favoráveis, registadas na rubrica "Outros rendimentos operacionais", contra 5 milhões de euros registados em 2018.

- **Trabalhos para a própria empresa**

O incremento verificado na rubrica "Trabalhos para a própria empresa" resultou essencialmente das atividades de investigação e desenvolvimento e da capitalização deste tipo de projetos em diferentes Unidades de Negócio. Conta-se ainda como atividade de investimento a participação das equipas internas nos projetos de homologação e certificação de produtos, no desenvolvimento de novos processos e em sistemas de informação, nomeadamente na implementação do novo ERP SAP em algumas entidades do Grupo. Em 2019, os trabalhos para a própria empresa em matéria de ativos intangíveis ascenderam a cerca de 12,1 milhões de euros.

- **Subsídios à Investigação e Desenvolvimento**

Esta rubrica refere-se ao reconhecimento dos incentivos atribuídos ao Grupo pelas atividades de investigação e desenvolvimento enquadradas nos programas disponíveis para as empresas,

essencialmente Portugal 2020 e Horizon 2020. Os valores registados nesta rubrica compensam os valores contabilizados como gasto nas atividades de I&D.

- **Serviços debitados à MGI**

Esta rubrica resulta de gastos de imposto do Grupo EPS a debitar à MGI Capital no âmbito do processo do ACE Ensul Meci-Efacec (conforme Nota 10.2 e Nota 18.1 deste Anexo e o descrito na Nota 29 do Anexo às Demonstrações financeiras de 2018). Este montante resulta da utilização de créditos fiscais das sociedades do atual perimetro fiscal da EPS, utilizados em liquidações repeitantes a anos passados, quando aquelas sociedades ainda pertenciam ao perimetro fiscal da MGI Capital. As referidas liquidações encontram-se na fase de recurso hierarquico. A Adminstração alicerçarda na opinião dos departamentos jurídico e fiscal considera que a probabilidade de desfecho desfavorável dos processos em contencioso fiscal, é muito elevada, motivo pelo qual os créditos fiscais não vão poder ser utilizados pelo Grupo EPS, sendo assim da responsabilidade da MGI tal como previsto no Share Purchase Agreement. A EPS entende ainda que o direito de regresso não está dependente do desfecho do processo em contencioso.

23. Resultados Financeiros

- **Perdas e Ganhos Financeiros**

	31.12.2019	31.12.2018
Juros suportados	-4 390 450	-3 309 381
Encargos com passivos de locação	-330 234	0
Diferenças de câmbio desfavoráveis	-253 894	0
Outros gastos e perdas financeiras	-5 603 188	-4 052 065
Total de perdas e gastos financeiros	**-10 577 766**	**-7 361 446**
Juros obtidos	401 162	470 848
Diferenças de câmbio favoráveis	0	2 540 862
Outros rendimentos e ganhos financeiros	2 801	317 504
Total de ganhos e rendimentos financeiros	**403 963**	**3 329 214**
Gastos financeiros - líquidos	**-10 173 803**	**-4 032 232**

Em 2019, os gastos financeiros líquidos conheceram um aumento substancial de 4 para 10,1 milhões de euros, justificada em parte pela rubrica de diferenças de câmbio, que em 2019 registaram uma perda de 0,3 milhões de euros contra um ganho de 2,5 milhões de euros em 2018, com origem nas aplicações financeiras realizadas pela subsidiária em Angola. Registe-se ainda os encargos com locações, que resultam da aplicação, pela primeira vez, da IFRS 16.

Os gastos de financiamento do Grupo aumentaram de 3,3 para 4,4 milhões de euros, essencialmente devido ao aumento do valor médio da dívida financeira.

A rubrica de Outros gastos e perdas financeiras inclui: (a) comissões de garantias bancárias de natureza financeira no valor de 1,4 milhões de euros, (b) 1,5 milhões de euros com operações comerciais de desconto de faturas, (c) 0,2 milhões de euros em seguros de crédito (d) 0,6 milhões de euros de perdas em instrumentos financeiros derivados, (e) 0,3 milhões de euros de encargos com serviços bancários, (f) 0,6 milhões de euros na intermediação de serviços financeiros em Angola, (g) 0,8 milhões de euros de imposto de selo e (h) 0,8 milhões de euros de gastos relativos a custo amortizado.

- **Perdas e Ganhos em Associadas**

No final de 2019, o Grupo EPS cedeu metade da posição detida no Fundo de Capital de Risco HCapital New Ideas, que era, à data do contrato de venda, de 1.165 mil euros. Nesta operação, o Grupo registou uma menos-valia de 102.5 mil euros (Nota 8).

Neste exercício foi ainda registada uma perda de 35,5 mil euros pela liquidação da EME2-Engenharia, Manutenção e Serviços, ACE onde o Grupo EPS detinha uma participação de 40%.

24. Imposto sobre o Rendimento

Em Portugal, as declarações anuais de rendimentos estão sujeitas a revisão, e eventuais correções por parte das autoridades fiscais, durante um período de quatro anos. Contudo, no caso de serem apresentados prejuízos fiscais, estes podem ser sujeitos a revisão e liquidação pelas autoridades por um período máximo de dez anos. Nos restantes países onde o Grupo EPS desenvolve a sua atividade os prazos são diferentes, em regra, superiores.

O imposto estimado na Demonstração de Resultados consolidada é o seguinte:

	Notas	31.12.2019	31.12.2018
Imposto corrente		2 773 423	2 574 263
Imposto diferido	18	-8 059 176	-2 409 046
Estimativa de imposto		**-5 285 753**	**165 217**
Insuficiência de estimativa de imposto de exercícios anteriores		-7 249	566 685
Imposto diferido de exercícios anteriores	18	5 661 303	-1 460 414
Imposto sobre o rendimento		**368 301**	**-728 513**

A reconciliação da taxa de imposto é a seguinte:

	Notas	31.12.2019	31.12.2018
Resultado de operações continuadas		-21 745 027	13 436 468
Resultado de operações em descontinuação		-6 782 198	0
Resultado antes de impostos		**-28 527 225**	**13 436 468**
Taxa de imposto teórica	a	21,00%	22,50%
Imposto teórico		**-5 990 717**	**3 023 205**
Gastos não aceites fiscalmente		787 782	-447 997
Créditos Fiscais		-137 406	-228 565
Provisões sem IDA registado		150 966	-12 825
Tributação autónoma		893 772	645 430
Derrama estadual		0	74 846
Diferença de imposto nas sucursais		762 693	400 184
Diferença de taxas subsidiárias estrangeiras		-35 888	682 099
Imposto e AID não registados no exercício nas subsid. estrangeiras		-212 487	-1 718 569
Benefícios Fiscais gerados e não utilizados		-1 242 591	-2 119 493
Utilização dupla tributação internacional		0	-74 846
Outros		-261 875	-58 252
Imposto sobre o rendimento do exercício		**-5 285 753**	**165 217**
Taxa de imposto efetiva		24,31%	1,23%

[a] A taxa teórica apresentada tem em consideração a estimativa de resultado fiscal do RETGS dominado pela EPS (da qual depende a aplicação de derramas).

Apresenta-se de seguida a reconciliação do imposto sobre o rendimento consolidado:

	Notas	31.12.2019	31.12.2018
Corrente			
Imposto de exercícios anteriores: Excesso / Insuficiência		-7 249	566 685
Estimativa do período	1	2 773 423	2 574 263
Imposto sobre o rendimento - corrente		**2 766 174**	**3 140 948**
Diferido			
Utilização prejuízos fiscais	2		
Estimativa do período		-4 572 418	-600 247
Ajustamento à estimativa de imposto do período anterior		146 403	275 813
		-4 426 015	**-324 433**
Benefícios fiscais	3		
Estimativa do período		-1 209 516	-2 119 493
Ajustamento de exercícios anteriores		5 514 900	-1 736 229
		4 305 384	**-3 855 723**
Imposto diferido associado a provisões		-845 059	789 351
Imposto diferido associado a ativos tangíveis e intangíveis	4	-1 432 184	-478 656
Imposto sobre o rendimento - diferido		**-2 397 873**	**-3 869 461**
Estimativa de imposto		**368 301**	**-728 513**

[1] O Imposto corrente nas empresas que integram o RETGS refere-se, essencialmente, a tributações autónomas. O imposto nas sucursais e filiais estrangeiras é calculado com base nas taxas de tributação em vigor nas geografias em que estão implantadas.

[2] Adicionalmente, o Grupo EPS reconhece ativos por impostos diferidos referentes aos prejuízos fiscais estimados no ano (3,9M€), na medida em que é provável a utilização do respetivo benefício fiscal, através da existência de lucros tributáveis futuros.

[3] O ajustamento de imposto diferido relativo a benefícios fiscais ao investimento tem por base i) a existência de estimativas realizadas em exercícios anteriores, as quais foram ajustadas no decurso da validação dos requisitos de acesso efetuada, nomeadamente, pelas entidades certificadoras, e ii) ajustamento dos benefícios fiscais de 5,4M€ em resultado de correções efetuadas pela Administração fiscal no âmbito de um processo fiscal do ACE Ensul Meci-Efacec, que remonta aos anos de 2013 e 2014;

[4] O imposto diferido associado a ativos tangíveis e intangíveis refere-se a i) revalorização dos equipamentos de produção e à valorização da carteira de encomendas ocorrida em 2014, por ocasião da aquisição por parte da EPS das suas subsidiárias (o valor indicado é a reversão do passivo por imposto diferido correspondente às amortizações e depreciações reconhecidas no período), e ii) aceleração de depreciações/ amortizações para além das fiscalmente aceites

25. Resultado por ação

Básico

O resultado básico por ação é calculado dividindo o lucro atribuível aos acionistas pelo número médio ponderado de ações ordinárias emitidas durante o ano, excluindo eventuais ações próprias detidas pela EPS (Nota 21).

	31.12.2019	31.12.2018
Lucro atribuível aos detentores do capital	-28 935 007	14 099 926
Número médio ponderado das ações ordinárias emitidas	61 789 850	62 847 032
Resultado básico por ação (euros por ação)	**-0,47**	**0,22**

Diluído

O resultado diluído por ação é calculado ajustando o número médio ponderado de ações ordinárias em circulação, para incorporar os efeitos da conversão de todas as ações ordinárias diluidoras potenciais, quando existam. No exercício de 2019 não existiu qualquer efeito diluidor.

26. Dividendos por ação

No exercício de 2019, a Efacec Power Solutions não pagou dividendos aos seus acionistas.

F. Relato por segmentos

27. Reporte por segmentos de atividade

O Grupo EPS dispõe de uma estrutura funcional baseada em segmentos de negócio. Esta estrutura é utilizada na gestão quotidiana para efeitos de análise de performance e de tomada de decisão.

Segmento de negócio

Segmento de negócio é um componente distinguível do Grupo EPS, comprometido em fornecer um produto ou serviço individualizado, e que está sujeito a riscos e retornos diferentes dos de outros segmentos de negócio.

O Grupo EPS tem a sua estrutura de negócios organizada, numa base mundial, em sete segmentos, que denomina por Unidades de Negócio:

- Transformadores
- Service
- Aparelhagem Elétrica
- Automação
- Energia
- Transportes
- Mobilidade Elétrica

O Grupo conta ainda com a Unidade de Negócio Ambiente e Indústria, que em 2019 deixa de contribuir para os indicadores de atividade da Efacec, na sequência da decisão de alienação desta Unidade (Nota 4.3).

Os quadros contemplam ainda uma rubrica designada como "Outros não alocados e ajustamentos" que agrupa os ativos afetos aos centros corporativos e as eliminações correspondentes às operações internas.

Segmento geográfico

Atualmente, a EPS não utiliza o conceito de segmento geográfico na sua informação de gestão. No entanto, dado ser um Grupo fortemente exportador, mantém a lógica de reporte por país de destino dos seus produtos ou serviços.

Os mercados relevantes para o efeito identificam-se com países ou regiões onde o Grupo EPS mantém atividade recorrente, incluindo os mercados onde mantém estruturas próprias e outros mercados onde mantém Clientes importantes através da sua rede comercial.

Apresentam-se de seguida os principais indicadores de atividade do Grupo EPS, repartidos pelas áreas de negócio acima identificadas. As transferências ou transações entre segmentos são realizadas nos termos comerciais normais e nas condições aplicáveis a terceiros independentes.

27.1. Informação por segmento de negócio

A informação financeira por segmentos de negócio relativa aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018, relacionada com as vendas e prestação de serviços e com a formação dos resultados, analisa-se como segue:

Vendas e prestação de serviços	Transformadores	Service	Aparelhagem Elétrica	Automação	Energia	Ambiente e Indústria	Transportes	Mobilidade Elétrica	Outros não alocados e ajustamentos	Total
2019	113 421 819	18 822 131	60 399 172	50 376 610	57 459 988	0	36 020 707	40 819 721	-23 751 329	**353 568 818**
2018	102 724 792	23 199 399	71 983 739	55 322 735	97 698 103	38 715 607	31 317 216	35 714 895	-30 124 687	**426 551 800**

Resultados	Notas	Transformadores	Service	Aparelhagem Elétrica	Automação	Energia	Ambiente e Indústria	Transportes	Mobilidade Elétrica	Outros não alocados e ajustamentos	Total
2019											
EBITDA		**-98 421**	**916 332**	**3 763 224**	**4 852 817**	**3 466 582**	**0**	**7 022 704**	**4 650 444**	**5 178 191**	**29 751 871**
Amortizações e depreciações		-3 363 626	-256 787	-3 831 903	-1 366 626	-76 530		-186 435	-623 924	-7 731 714	**-17 437 545**
Provisões e imparidade por ativos		-5 543 587	-1 011 794	-381 294	-3 538 352	-8 152 243		-1 228 768	-3 355 571	-535 941	**-23 747 550**
Resultado operacional		**-9 005 635**	**-352 249**	**-449 972**	**-52 162**	**-4 762 191**	**0**	**5 607 501**	**670 948**	**-3 089 464**	**-11 433 223**
Gastos financeiros líquidos	23	-1 827 645	-63 327	-1 200 455	-891 753	-1 049 981	0	-109 773	-141 374	-4 889 493	**-10 173 803**
Perdas/Ganhos em assoc./particip.		0	-35 501	0	0	0	0	0	0	-102 500	**-138 001**
Resultado antes de impostos		**-10 833 280**	**-451 077**	**-1 650 427**	**-943 915**	**-5 812 173**	**0**	**5 497 728**	**529 574**	**-8 081 457**	**-21 745 027**
Imposto sobre o rendimento	24										**-368 301**
Resultados oper. descontinuação											**-6 782 198**
Resultado líquido do período											**-28 895 527**
Atribuível a:											
Acionistas											**-28 935 007**
Interesses que não controlam											**39 480**
2018											
EBITDA		**3 810 368**	**1 555 354**	**7 570 500**	**7 214 620**	**6 068 308**	**1 802 744**	**4 621 500**	**5 224 632**	**-601 119**	**37 266 908**
Amortizações e depreciações		-2 213 580	-329 140	-3 041 391	-122 411	-83 200	-49 856	-84 682	-379 994	-3 789 692	**-10 093 945**
Provisões e imparidade por ativos		-3 932 504	-372 658	-994 517	-6 815	-1 033 525	-3 345 605	-236 490	-50 818	268 670	**-9 704 262**
Resultado operacional		**-2 335 716**	**853 556**	**3 534 592**	**7 085 394**	**4 951 584**	**-1 592 717**	**4 300 329**	**4 793 821**	**-4 122 142**	**17 468 700**
Gastos financeiros líquidos	23	-1 109 403	1 022 249	-565 250	-304 085	324 005	724 298	-404 444	-402 219	-3 317 384	**-4 032 232**
Resultado antes de impostos		**-3 445 118**	**1 875 804**	**2 969 342**	**6 781 309**	**5 275 589**	**-868 418**	**3 895 884**	**4 391 602**	**-7 439 526**	**13 436 468**
Imposto sobre o rendimento	24										**728 513**
Atribuível a:											**14 164 982**
Acionistas											**14 099 926**
Interesses que não controlam											**65 055**

No quadro seguinte indicam-se os valores da demonstração da posição financeira repartida por segmento de negócio, bem como a repartição dos investimentos realizados no período.

Resultados	Notas	Transformadores	Service	Aparelhagem Elétrica	Automação	Energia	Ambiente e Indústria	Transportes	Mobilidade Elétrica	Outros não alocados e ajustamentos	Total
2019											
Ativos totais		190 136 019	29 543 789	84 940 054	75 970 962	169 530 224	0	64 065 914	47 229 418	70 729 394	**732 145 772**
Investimentos	5 e 6	6 845 087	-60 451	6 215 745	6 178 750	50 835	0	1 014 894	1 578 953	8 255 047	**30 078 860**
2018											
Ativos totais		158 567 599	34 350 463	96 157 587	77 016 226	156 095 411	64 205 878	32 385 266	56 496 899	55 345 565	**730 620 893**
Investimentos	5 e 6	3 495 579	936 520	5 033 220	4 093 011	164 194	100 635	842 127	1 658 102	4 969 297	**21 292 685**

Os ativos dos segmentos incluem, principalmente, ativos tangíveis e intangíveis, existências, contas a receber e disponibilidades. Os investimentos compreendem, para os períodos referidos, as adições aos ativos tangíveis e intangíveis (Notas 5.1 e 5.2).

Como referido antes, os valores referenciados como "Outros não alocados" correspondem aos ativos afetos aos centros corporativos.

27.2. Informação por geografia

Em termos de geografia, o Grupo EPS analisa as vendas e prestação de serviços na perspetiva dos mercados de destino.

A repartição das vendas e prestação de serviços por mercado destino nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018 é a seguinte:

	31.12.2019	31.12.2018
Portugal	86 651 543	107 815 048
Estados Unidos	39 688 027	34 593 637
Espanha	32 127 873	29 748 540
Magreb	25 359 884	29 829 105
Reino Unido	24 100 461	22 278 424
França	19 374 719	19 122 688
Dinamarca	14 871 692	20 567 485
Angola	12 798 571	35 173 776
Holanda	12 876 463	8 685 728
Europa Central	12 082 127	14 289 993
Chile	10 291 309	23 551 321
Médio Oriente	9 908 038	14 749 038
Alemanha	8 303 456	8 179 462
Argentina	5 064 572	6 399 966
Irlanda	3 776 650	6 326 203
Moçambique	1 104 685	5 744 663
Outros Mercados	35 188 749	39 496 725
Total	**353 568 818**	**426 551 800**

G. Outras Notas

28. Transações e Saldos com partes relacionadas

O âmbito desta nota é a divulgação das transações e dos saldos entre o Grupo EPS, constituído pela Efacec Power Solutions e suas subsidiárias, e as entidades classificadas como partes relacionadas. Entendem-se como partes relacionadas as empresas Associadas, os Acionistas e os Administradores. A categoria "Acionistas" inclui as entidades nas quais os acionistas ocupam uma posição relevante, com influência na tomada de decisão, bem como as entidades participantes nos acionistas diretos.

Não são objeto de divulgação as transações e os saldos entre as empresas do Grupo, que foram, entretanto, eliminados no processo de consolidação.

28.1. Transações realizadas em 2019 e 2018

	Notas	31.12.2019	31.12.2018
Transações correntes:			
Acionistas			
Vendas e prestação de serviços		145 168	133 941
Rendimentos e ganhos operacionais	20.4	6 249 266	381 294
Gastos e perdas operacionais		0	180 583
Gastos e perdas financeiras		85 080	0
		6 309 354	**334 652**

As condições comerciais nestas transações são idênticas às praticadas para terceiros independentes.

O valor registado em 2019 em rendimentos e ganhos operacionais está relacionado com o processo fiscal "Ensul Meci" a debitar à MGI Capital, conforme descrito nas Notas 18.1 e 22.5.

28.2. Saldos finais com partes relacionadas

Os saldos ativos e passivos do Grupo EPS que constam das diversas rubricas da Demonstração Consolidada da Posição Financeira, e que se referem a partes relacionadas, são os seguintes:

	Notas	31.12.2019	31.12.2018
Dívidas de partes relacionadas			
Acionistas			
Empréstimos correntes		724 605	724 605
Clientes	10.1	1 108 896	1 244 957
Clientes - imparidade		-11 878	-11 878
Outros devedores	11	12 658 132	12 585 883
Outros devedores - imparidade	11	-4 575 567	-4 575 567
Associadas			
Clientes	10.1	0	29 429
Outros devedores	11	34 755	34 755
		9 938 942	**10 032 184**
Dívidas a partes relacionadas			
Acionistas			
Empréstimos correntes		0	5 000 000
Fornecedores	14.1	1 312 579	1 355 644
Outros credores	15	8 807 713	13 830 227
		10 120 292	**20 185 871**
Total líquido		**-181 349**	**-10 153 688**

As principais variações de 2018 para 2019 encontra-se nas rubricas de Outros credores e Empréstimos de acionistas.

i. Outros credores: a evolução registada resultou principalmente do reembolso de cerca de 5 milhões de euros de prestações acessórias à acionista Winterfell. No final do exercício de 2019, permanece em dívida o montante de 7,8 milhões de euros, a reembolsar à MGI Capital (Notas 15 e 21.3).

ii. Empréstimos correntes: Neste exercício foi reembolsado o empréstimo de 5 milhões de euros que o Grupo EPS tinha obtido junto da Winterfell em dezembro de 2018.

A imparidade de Outros devedores refere-se a um saldo antigo com a Liaoyang - Efacec Eletrical Equipment, empresa associada da MGI Capital, no montante de 4,6 milhões de euros (Nota 11).

28.3. Detalhe por entidade dos saldos com partes relacionadas

A repartição por entidade dos saldos ativos e passivos apresentados acima é a seguinte:

	31.12.2019		31.12.2018	
	Empréstimos	**Corrente**	**Empréstimos**	**Corrente**
Acionistas				
Grupo Winterfell	0	0	-5 000 000	-5 158 757
Grupo MGI Capital	724 605	3 646 736	724 605	3 803 726
Imparidade	0	-4 587 445	0	-4 587 445
	724 605	**-940 709**	**-4 275 395**	**-5 942 476**
Associadas				
EME2 - Engenharia, Manutenção e Serviços, ACE	0	0	0	29 429
Ensul Meci-Efacec - Cogeração do Porto, ACE	0	34 755	0	34 755
	0	34 755	0	64 183
Totais	**724 605**	**-905 954**	**-4 275 395**	**-5 878 292**
Total líquido		**-181 349**		**-10 153 688**

O passivo do Grupo EPS com a Winterfell em 31 de dezembro de 2018 referia-se a prestações acessórias a reembolsar e a empréstimos de curto prazo. Ambas as rubricas foram liquidadas em 2019.

Os saldos com a MGI Capital em 31 de dezembro de 2019 apresentam valores a receber, líquidos de imparidades, de cerca de 9,9 milhões de euros, incluindo empréstimo e saldos correntes, e valores a pagar de cerca de 10,1 milhões de euros, incluindo prestações acessórias a reembolsar de cerca de 7,7 milhões de euros (Nota 21.3) por deliberação da Assembleia Geral de Acionistas realizada em 24 de abril de 2018.

28.4. Compromissos e contingências com partes relacionadas

Não existem quaisquer compromissos de compra ou passivos contingentes relativos a partes relacionadas.

28.5. Remunerações do Conselho de Administração

Nos exercícios de 2019 e 2018, o Conselho de Administração da Efacec Power Solutions auferiu as seguintes remunerações:

	31.12.2019	**31.12.2018**
Remunerações fixas	1 623 362	1 660 723
Remunerações variáveis	77 609	332 615
Outros	95 667	92 276
	1 796 638	**2 085 614**

29. Contingências

Ativos e passivos contingentes resultantes de disputas contratuais

Indicam-se, de seguida, os valores de ativos e passivos contingentes resultantes de disputas contratuais, judiciais e fiscais em que o Grupo EPS está envolvido.

1. Contingência CPTM/STM

A contingência com a CPTM/STM, que tem vindo a ser reportada pela Efacec desde 2014, refere-se ao contrato de remodelação da sinalização de diversas linhas do sistema ferroviário do Estado de São Paulo, no Brasil, firmado entre a sociedade brasileira CPTM e o consórcio Union Switch & Signal Internacional Co. e a Efacec Engenharia e Sistemas. Este contrato foi resolvido, com justa causa, pelo Consórcio, a 24 de novembro de 2014.

Na sequência dessa rescisão, o Consórcio apresentou um pedido de indemnização no valor para pagamento de obras executadas e equipamentos já fabricados, bem como uma verba relativa a reequilíbrio financeiro do contrato. Em novembro de 2016, o cliente CPTM/STM apresentou um contra pedido de indemnização reclamando o ressarcimento por custos incorridos com equipamentos e o pagamento de penalidades.

A 30 de junho de 2017, o Consórcio deu início a um Procedimento Arbitral sob a alçada da Câmara de Comércio Internacional para dirimir este litígio. O Tribunal Arbitral foi formalmente constituído em março de 2018 em São Paulo. O Consórcio de que a Efacec Engenharia faz parte reclama da CPTM/STM um valor de aproximadamente 180 milhões de Reais, acrescido de 30 milhões de Dólares Americanos e 1 milhão de Euros. A CPTM/STM contra-reclamou do Consórcio uma indemnização de aproximadamente 340 milhões de Reais. Durante o ano de 2019 procedeu-se à estabilização dos documentos processuais, audição das testemunhas, e definição das peritagens que decorrerão durante o ano de 2020.

Considerando as probabilidades de acolhimento de cada uma das reclamações apresentadas, não há lugar à constituição de qualquer provisão. Por outro lado, e nos termos do Transition Agreement assinado entre a EPS e a MGI Capital a 23.10.2015, o Grupo EPS tem direito de regresso em relação à MGI Capital, sobre os eventuais passivos que venha a ter que assumir no âmbito desta disputa judicial.

2. Contingência Tovisi

Em Moçambique existe uma ação judicial interposta pela empresa Tovisi Moçambique, subempreiteiro da Efacec Moçambique num projeto de engenharia em Maputo. Divergências ocorridas quanto à condução dos trabalhos levaram à resolução do contrato por parte da Efacec Moçambique por incumprimento contratual da Tovisi Moçambique.
Na sequência da resolução, a Tovisi Moçambique interpôs uma ação judicial reclamando uma indemnização de 78.758.069 MZM (cerca de 1,6 milhões de euros). A Efacec Moçambique contestou integralmente o pedido indemnizatório e fez um pedido reconvencional de

aproximadamente 75 mil euros. O processo está pendente de decisão judicial, acreditando a Efacec Moçambique num desfecho favorável do mesmo.

3. Contingência Mundotérmica

Trata-se de uma ação judicial de 2017 em que a Autora, a sociedade Mundotérmica – Sociedade Térmica, S.A., reclama à Efacec Energia, o pagamento do montante de 526.266,00 €, por alegados prejuízos causados com reparações deficientes executadas pela Unidade de Negócios de Servicing de um equipamento mecânico da Mundotérmica em janeiro de 2016. A Efacec, em contestação, impugnou e rejeitou os pedidos da Autora, tendo ainda reclamado o pagamento de faturas relativas aos serviços prestados e não pagas pela Autora, no valor de 63.837,00 € e de custos adicionais no montante de 42.004,72 €. Na sequência do alegado pela Efacec na contestação, a Autora requereu, entretanto, a intervenção provocada de uma terceira entidade, a sociedade Caterpillar Energy Solutions, S.A. O processo encontra-se na fase de audiência e inquirição de testemunhas.

4. Contingência Parklake

Trata-se de uma ação judicial intentada em agosto de 2018 no Tribunal de Bucareste, na Roménia, contra a Efacec Central Europe (sociedade de direito romeno) e a Efacec Power Solutions, pela Parklake Shopping, S.A., sociedade igualmente de direito romeno, relacionada com um contrato de construção de uma sub-estação elétrica dedicada ao Shopping, assinado em julho de 2015 entre as duas sociedades de direito romeno. O tribunal decretou, entretanto, que a Efacec Power Solutions SGPS era parte ilegítima na ação, pelo que o processo se mantém apenas contra a Efacec Central Europe.

A Parklake reclama o pagamento de uma indemnização de aproximadamente 4.64M € (ao câmbio atual) pelos danos incorridos em consequência do incumprimento dos prazos contratuais de finalização da obra, imputando a responsabilidade dos mesmos à Efacec Central Europe. A Efacec contestou todos os pedidos da Parklake Shopping S.A., considerando que os atrasos na execução da obra não lhe são imputáveis, mas sim a terceiros, incluindo a própria Parklake, e que as limitações de responsabilidade contratualmente previstas se devem manter. Em consequência, a Efacec apresentou uma reconvenção, reclamando da Parklake Shopping o pagamento de aproximadamente 500.000 €, correspondentes ao valor das garantias bancárias executadas pela Parklake Shopping, previamente à data da interposição do processo judicial, no valor aproximado de 350.000 € e de faturas não pagas pela Parklake no valor de aproximadamente 150.000 €, bem como os custos judiciais incorridos pela Efacec para a defesa do processo. O processo encontra-se na fase de inquirição das testemunhas, a que se seguirá a realização de perícias técnicas.

5. Contingência Bouaghi

A contingência respeita a um contrato para a construção de uma estação de tratamento de águas na cidade de Bouaghi na Argélia. O Cliente ONA resolveu o contrato a 8 de janeiro de 2017 por atrasos na realização da obra. Os trabalhos da responsabilidade da Efacec foram, até essa data, realizados atempadamente, pelo que considera não ter qualquer responsabilidade nos factos alegados pela ONA para a resolução do contrato. A ONA apresentou ao Consórcio uma proposta de fecho de contas no qual reclamou ao consórcio uma indemnização global no valor 1.8 milhões de euros à taxa de câmbio atual, tendo na sequência executado as garantias bancárias que a Efacec tinha prestado, enquanto membro do Consórcio, no valor global aproximado de 1 milhão de euros, que foi registado como custo no exercício de 2018.

A Efacec, enquanto membro do Consórcio, rejeitou o relatório de fecho de contas e apresentou as suas reservas a essas contas, tendo igualmente imputado ao seu Parceiro de consórcio, a empresa Hidro-Traitment Enterprise Publique Economique, S.A., toda a responsabilidade pelo incumprimento e resolução do contrato. A Efacec iniciou as diligências necessárias para a reclamação judicial dos prejuízos incorridos.

6. Contingência GeoEnergia

Trata-se de processo judicial que corre termos em tribunal do Estado de São Paulo, no Brasil, proposto pela sociedade GeoEnergia Soluções de Sistemas de Energia, Lda., a qual reclama da Power Solutions Brasil, (PSB) entidade do Grupo EPS, o pagamento subsidiário de uma dívida da entidade EDB – Engenharia do Brasil, Ltda., no valor de aproximadamente 530.000 €. Em primeira decisão o Tribunal entendeu que a Power Solutions Brasil é uma parte ilegítima na ação, não podendo ser responsabilizada subsidiariamente pela dívida da EDB – Engenharia do Brasil, Ltda. (EDB), tendo excluído a PSB do processo. Esta decisão foi objeto de recurso interposto pela GeoEnergia, o qual aguarda decisão por parte do Supremo Tribunal de Justiça. A Efacec entende que o risco de materialização desta contingência é baixo, quer pelo facto de já ter sido absolvida numa primeira decisão, quer pelo facto de ter, em caso de desfecho contrário, direito de regresso sobre a EDB relativamente a esta contingência.

30. Compromissos

30.1. Garantias prestadas

O Grupo EPS possui passivos contingentes respeitantes a garantias bancárias e outras contingências relacionadas com o seu negócio. As garantias bancárias estão principalmente ligadas aos projetos e encomendas recebidas e têm como beneficiários os Clientes do Grupo EPS.

O quadro seguinte evidencia o volume de garantias bancárias, distribuído entre:

i. garantias financeiras, que incluem principalmente garantias emitidas em favor dos Clientes para recebimento de adiantamentos, valores relativos a retenções contratuais e *stand-by letters of credit*, e

ii. outras garantias, sobretudo garantias para concursos e garantias de fornecimento e execução.

	31.12.2019	31.12.2018
Garantias financeiras	48 524 155	55 340 499
Outras garantias	152 237 784	146 036 610
Total	**200 761 940**	**201 377 109**

Não se espera que destas garantias prestadas venham a resultar passivos significativos, exceto no que respeita a garantias relativas a projetos onde existam contingências relevantes (Nota 29).

30.2. Pensões

No Grupo EPS existem benefícios atribuídos com complementos de pensões de reforma, de acordo com o que é descrito na Nota 1.21.1.

Os casos existentes são geridos internamente e estão sujeitos a uma avaliação periódica por entidades especializadas e independentes, sendo a responsabilidade futura apresentada na demonstração da posição financeira na rubrica "Provisão para pensões" (Nota 19), e corresponde ao valor atual das responsabilidades por benefícios definidos à data de fecho de contas. Em 2019, 18 pessoas foram abrangidas por este benefício. No final do exercício, a provisão para a responsabilidade futura do Grupo era de 467 mil euros.

31. Acordos conjuntos

O Grupo EPS tem interesses em operações conjuntas e empreendimentos conjuntos, que assumem a forma jurídica de Agrupamentos Complementares de Empresas (ACE's) (Nota 1.2). Estas entidades foram constituídas e desenvolvem a sua atividade no cumprimento de contratos com Clientes, inerentes às unidades de negócio de Service, Energia, Ambiente e Transportes.

No quadro seguinte divulga-se informação relativa aos principais indicadores de cada uma das operações conjuntas integradas nas contas da Efacec Power Solutions em 2019. Os indicadores referem-se aos valores dos ativos, capital próprio e rendimentos totais, e correspondem às contas sociais das entidades, expressas em euros, antes da aplicação das taxas de integração.

Acordos Conjuntos	Sede	%	Método	Ativos	Capital Próprio	Proveitos Totais
Siemens, Suez e Efacec - Serviços Manutenção, ACE	Amadora	33,0%	PRO	273 173	0	220 137
UTE Efacec Engenharia SA y Cemesa SL	Santa Cruz de Tenerife / Espanha	100,0%	PRO	194 295	194 295	0
Ensul Meci-Efacec, Cogeração do Porto, ACE	Almada	100,0%	MEP	391 731	-576 117	10
GACE - Gondomar, ACE	Porto	20,0%	PRO	48 228	0	2 083
UTE Efacec Bahia de Cádiz	Sevilha / Espanha	50,0%	INT	790 497	15 558	563 433
EfaServicing, ACE	Matosinhos	100,0%	INT	1 080 336	521 937	1 210 736
Efacec, Manutenção do Sistema de Saneamento do Oeste, ACE	Matosinhos	100,0%	INT	954 616	96 354	785 357
ME Water - Manvia Efacec, Expl. Téc. de Sist. Ambientais do Minho, ACE	Maia	50,0%	PRO	615 193	236 372	698 238
DST/DTE/CARI/EFACEC - Arroios, ACE	Braga	33,6%	PRO	13 566	-1 345	0
DST/DTE/CARI/EFACEC - Areeiro, ACE	Braga	38,0%	PRO	333 825	-1 420	111 111

Os valores comparativos relativos ao ano 2018 são os seguintes:

Acordos Conjuntos	Sede	%	Método	Ativos	Capital Próprio	Proveitos Totais
Siemens, Suez e Efacec - Serviços Manutenção, ACE	Amadora	33,0%	PRO	227 487	0	201 605
EME2 - Engenharia, Manutenção e Serviços, ACE	Lisboa	40,0%	MEP	253 175	0	12 557
UTE Efacec Engenharia SA y Cemesa SL	Santa Cruz de Tenerife / Espanha	100,0%	PRO	194 295	194 295	0
Ensul Meci-Efacec, Cogeração do Porto, ACE	Almada	100,0%	MEP	397 037	-573 327	4 457
GACE - Gondomar, ACE	Porto	20,0%	PRO	45 861	0	0
UTE Efacec Bahia de Cádiz	Sevilha / Espanha	50,0%	INT	636 558	-63 105	301 270
EfaServicing, ACE	Matosinhos	100,0%	INT	912 308	400 610	1 353 360
Efacec, Manutenção do Sistema de Saneamento do Oeste, ACE	Matosinhos	100,0%	INT	928 625	78 100	996 710
ME Water - Manvia Efacec, Expl. Téc. de Sist. Ambientais do Minho, ACE	Maia	50,0%	PRO	701 985	118 445	649 319

Operações conjuntas

Os montantes seguintes representam a quota-parte do Grupo EPS nos ativos, passivos e património líquido das operações conjuntas, e estão incluídos na Demonstração Consolidada da Posição Financeira e na Demonstração dos Resultados Consolidados, por via da integração dos ACE's.

Operações conjuntas	31.12.2019	31.12.2018
Ativo		
Ativo não corrente	69 111	78 961
Ativo corrente	1 854 055	2 771 674
	1 923 165	**2 850 635**
Passivo		
Passivo não corrente	137 517	110 843
Passivo corrente	840 310	2 070 670
	977 826	**2 181 513**
Capital próprio	**945 339**	**669 122**
Rendimentos	3 591 095	3 502 264
Gastos	3 294 878	3 416 840
Resultado após impostos	**296 217**	**85 424**

Empreendimentos conjuntos

Os interesses da EPS em empreendimentos conjuntos, indicados no quadro acima, são integrados nas demonstrações financeiras pelo método de equivalência patrimonial.

32. Contratos plurianuais

Os contratos plurianuais são contabilizados de acordo com o método do grau de acabamento, tal como definido na Nota 1.16.3.

Os montantes relativos a contratos plurianuais nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018 são os seguintes:

	Notas	31.12.2019	31.12.2018
Rendimentos reconhecidos no exercício (contratos fechados e não fechados)		259 315 879	343 777 264
Contratos plurianuais não fechados à data:			
Gastos acumulados incorridos até à data	a	1 244 531 095	1 496 687 777
Margens reconhecidas até à data	a	178 328 165	223 924 450
Existências - Produtos e trabalhos em curso	12	1 790 540	6 288 833
Acréscimos de rendimentos	10.2	104 146 237	101 244 614
Rendimentos a reconhecer - Adiantamentos	20	30 764 340	26 835 218
Rendimentos a reconhecer - Projetos em execução	20	16 223 239	19 784 661

[a] Montantes não consolidados, os quais incluem valores dos contratos plurianuais incorridos do exercício de 2019, bem como em exercícios anteriores.

As existências relativas a contratos plurianuais referem-se a gastos incorridos que não foram ainda objeto de utilização na obra ou instalação, não estando, consequentemente, reconhecida a margem daí decorrente.

Os acréscimos de rendimentos representam situações em que o grau de faturação é inferior ao grau de acabamento, sendo efetuado um acréscimo para reconhecimento da respetiva margem. Esta situação configura um débito ao Cliente por conta da obra/instalação já efetuada (Nota 10.2 – Acréscimos de rendimentos).

Quando ocorre a situação contrária, o grau de faturação é superior ao grau de acabamento e existe um rendimento a reconhecer, o qual representa um crédito do Cliente perante a obra desenvolvida (Nota 20 – Rendimentos a reconhecer), cuja margem será apenas reconhecida nos exercícios seguintes.

A reconciliação do montante apresentado na rubrica de Rendimentos reconhecidos no exercício relativos a contratos plurianuais fechados e não fechados com o total de vendas e prestações de serviços consolidadas pode ser apresentada como segue:

	31.12.2019	31.12.2018
Rendimentos reconhecidos relativos a contratos plurianuais	259 315 879	343 777 264
Rendimentos relativos a produtos fabris standard	55 504 970	43 286 424
Rendimentos relativos a serviços de assistência e manutenção	15 807 168	22 417 359
Outros rendimentos	22 940 800	17 070 755
Vendas e prestação de serviços consolidadas	**353 568 818**	**426 551 800**

33. Honorários pagos aos auditores

Em 2020, a Efacec contratou os serviços de auditoria e revisão de contas à Mazars e Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A. O contrato celebrado inclui a certificação das contas anuais do exercício de 2019, mas os honorários aplicáveis apenas terão impacto em 2020.

Nos exercícios de 2019 e 2018, o Grupo EPS recorreu aos serviços da PricewaterhouseCoopers & Associados, SROC e à respetiva rede internacional, pelos quais pagou os seguintes honorários:

	31.12.2019	31.12.2018
Auditoria		
Auditoria e revisão de contas	127 623	193 046
Serviços de garantia de fiabilidade	15 896	11 714
Outros serviços	143 518	204 760
Serviços de consultoria fiscal	61 416	40 623
Outros serviços de consultoria	121 172	313 375
	182 588	353 998
	326 106	**558 758**

34. Eventos subsequentes

No primeiro semestre de 2020, ocorreram factos extremamente relevantes para a atividade da Efacec com impacto no próprio ano e anos subsequentes, pelo que se torna necessário atualizar as perspetivas de futuro dos negócios à luz destes eventos mais recentes. O impacto destes eventos tornou-se especialmente pertinente devido à sua ocorrência sucessiva, num curto espaço de tempo, e seguindo-se a um ano de 2019 difícil para a Efacec do ponto de vista de tesouraria.

Luanda Leaks e bloqueio do sistema financeiro

A publicação dos denominados Luanda Leaks, em meados de janeiro de 2020, desencadeou uma sucessão de reações que impactaram de forma severa a relação da Efacec com os seus Clientes, Fornecedores e, em particular, com o sistema financeiro.

O Conselho de Administração da Efacec procurou, desde a divulgação daquelas notícias proteger ao máximo a empresa e os seus ativos, tendo solicitado formalmente, no dia 23 de janeiro de 2020, à acionista maioritária que, em benefício da empresa, colocasse a sua participação à venda e saísse da estrutura accionista do Grupo Efacec – pedido esse que foi atendido de imediato. Adicionalmente, na sequência dessa decisão de saída da estrutura acionista, os seus representantes apresentaram a demissão dos órgãos sociais.

Com esta medida procurou-se minimizar danos a nível de Clientes, Fornecedores e Parceiros, tendo a empresa sido capaz de manter os contratos em vigor e continuar a registar novas encomendas. Contudo, o quadro complexo de efeitos combinados de questões de compliance, quebra de confiança e de impacto reputacional levou, ainda no primeiro trimestre de 2020, os principais bancos da Efacec a bloquear todas as relações de *trade finance* (*factoring*, *confirming*, cartas de crédito, garantias bancárias e linhas de conta corrente existentes) e qualquer financiamento de tesouraria, condicionando o seu desbloqueio à alteração da estrutura acionista. Também as seguradoras de crédito procederam à redução dos limites de exposição à Efacec, nalguns casos suspendendo até a sua avaliação. Para uma empresa fortemente exportadora como a Efacec, esta posição do sistema financeiro veio colocar dificuldades significativas à execução de projetos já contratados ou à assinatura de novas encomendas.

Estas ações contribuiram para o agravamento das condições de tesouraria, que já se manifestavam desde o último quadrimestre de 2019, com os consequentes problemas na cadeia de abastecimento, que, por sua vez, dificultaram a conclusão de produção e faturação, gerando, deste modo, um ciclo negativo de tesouraria.

A agência de rating Axesor, utilizada como referência no processo de emissão obrigacionaista, reduziu o rating da empresa para "*non investment grade*" devido à incerteza acionista e receios do impacto na performance da Efacec.

No final de março de 2020, a Efacec foi informada da existência de um acordo entre representantes da acionista maioritária e os bancos financiadores, da própria e da Efacec, que definia um horizonte temporal para a saída da acionista maioritária da estrutura societária da empresa, estipulando a transferência, no curto prazo, da respetiva participação para um veículo transitório, que teria como finalidade exclusiva a venda da Efacec a um investidor final num horizonte temporal entre seis a doze meses. Por razões externas à Efacec, as condições exigidas nesse acordo para a constituição do veículo transitório, e consequente transferência das ações da Efacec, tardou a verificar-se, protelando o levantamento do bloqueio do sistema financeiro e segurador, e agravando o estrangulamento operacional da Efacec ao condicionar a execução do plano de ação delineado no final de 2019 e, consequentemente, a regularização das cadeias de abastecimento e das operações.

Em maio de 2020, a administração da Efacec, não obstante não se ter ainda verificado a constituição do referido veículo transitório previsto no mencionado acordo, lançou oficialmente o processo de venda de uma participação maioritária na Efacec, tendo recebido um número significativo de manifestações de interesse por parte de instituições de referência, industriais e financeiras, à escala nacional e internacional. Prevê-se que, até ao final

de 2020, esteja concretizada a alteração da estrutura acionista da Efacec, conforme detalhado abaixo nas perspetivas para 2020.

Nacionalização

A inexistência de um acordo entre as partes interessadas ameaçou de forma quase irreversível a sustentabilidade da empresa, levando o Estado Português, a 2 de julho de 2020, e com vista à salvaguarda do interesse público nacional, a proceder, através do Decreto-Lei nº 33-A, à nacionalização do controlo acionista da Efacec, através da apropriação pública da participação social detida pela Winterfell 2 Limited. De acordo com o Decreto-Lei, a nacionalização tem carácter transitório, sendo o objetivo a abertura imediata do processo de reprivatização da posição objeto de intervenção pública.

A intervenção do Estado pretendeu garantir a estabilidade do valor financeiro, operacional e comercial da Efacec, e permitir a salvaguarda dos postos de trabalho, da valia industrial e do conhecimento técnico. Deverá ser possível agora estabelecer o necessário apoio de tesouraria, que estava bloqueado em virtude do impasse na alteração da estrutura acionista, por via do acesso a linhas de financiamento e liquidez para inverter o ciclo negativo de tesouraria.

Pandemia COVID-19

A pandemia COVID-19 é uma crise de saúde pública, com um impacto financeiro muito importante em todos os setores e países, e que poderá vir a transformar substancialmente a forma como todos vivemos. Esta crise exigiu, e continua a exigir, habilidade para gerir a incerteza, agilidade na tomada de decisões, confiança nos que nos rodeiam, nas instituições e nas lideranças, capacidade de adaptação às novas medidas e consciência do impacto das nossas ações individuais e coletivas no desfecho e/ou evolução da crise.

A Efacec enquanto empresa exportadora foi fortemente impactada pela pandemia COVID-19, em virtude de dois efeitos:

1. Cerca de 85% das receitas e da atividade da empresa advém da venda de produtos e equipamentos para o estrangeiro e da execução de grandes projetos de infraestruturas elétricas no estrangeiro;
2. A Efacec importa também uma grande parte dos materiais da sua cadeia de abastecimento e tem um elevado número de Fornecedores relevantes em Itália, Espanha e, naturalmente, na China, tendo sentido, pois, significativas dificuldades na obtenção de matérias-primas e componentes para os seus produtos e projetos, ao longo de todo o primeiro semestre de 2020.

Um grande número de projetos e contratos da Efacec foram impactados na sua execução por diversos motivos, desde disrupções no tráfego de pessoas e mercadorias por via aérea, marítima e até rodoviária, até situações de quarentena obrigatória e declarações de emergência nos diversos países em que a empresa atua.

As medidas de confinamento e proteção aplicadas em território Português tiveram também um impacto considerável na capacidade produtiva da empresa, uma vez que foi necessário alterar turnos, reduzir equipas, criar grupos de reserva para fazer face a eventuais surtos nas equipas de operações e, em casos específicos, colocar equipas em quarentena obrigatória e parar linhas e áreas de produção para desinfeção total. Esta atuação respeitou as melhores práticas internacionais no sentido da proteção eficaz dos Colaboradores e suas famílias, e de mitigação da difusão de um potencial contágio.

Em consequência da pandemia, as receitas da Efacec reduziram em março de 2020, face ao período homólogo de 2019, em cerca de 48% e os recebimentos em cerca de 30%. Esta diminuição brusca de receitas e recebimentos, sentida desde fevereiro de 2020 e com expoente máximo nos meses de abril e maio, conjugada com o bloqueio promovido pelo sistema financeiro decorrendo do episódio Luanda Leaks, colocou em causa a capacidade da Efacec para fazer face, de forma atempada, às suas obrigações primárias, em particular os montantes devidos aos seus Fornecedores.

Fruto da forte redução da sua atividade decorrente dos impactos mundiais da pandemia COVID-19, a Efacec viu-se forçada a adotar uma das medidas de apoio à manutenção dos postos de trabalho das empresas afetadas pela pandemia, delineadas pelo Governo Português no Decreto-Lei nº 10-G/2020 de 26 de março: o *lay-off* (total ou parcial). A medida referida permitiu minimizar o risco do incumprimento das obrigações de pagamento de salários aos seus Colaboradores, mantendo-se, no entanto, os riscos de incumprimento perante outras partes interessadas.

O contexto e os impactos do COVID-19 não geram ajustamentos das demonstrações financeiras a 31.12.2019, na medida em que não refletem condições que existiam no fim do periodo de relato.

Contingências

Os acontecimentos aqui descritos, ocorridos na primeira metade do ano 2020, tornaram imperativo que a Efacec efetuasse a reanáise dos riscos nos seus projetos em curso. Para o efeito, procedeu-se a um levantamento de projetos, de diferentes dimensões e em diversas geografias, que se encontram com o calendário de execução atrasado, e em que a gestão considera a possibilidade de vir a incorrer em gastos suplementares por incumprimento contratual. A Efacec determinou, assim, um conjunto de contingências potenciais, resultantes de interações com os clientes e estimado o grau de probabilidade de virem a ocorrer perdas por via da aplicação de penalidades contratuais.

Na conclusão desta análise de contingências potenciais, que decorrem dos factos e eventos que se manifestaram em 2020, sistematizados até à data do presente relatório, a Efacec selecionou e considerou as situações classificadas como sendo de ocorrência provável, tomando a decisão de refletir e acomodar nas contas à data de 30 de junho de 2020, preparadas nos termos do IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar, um reforço de provisões de cerca de 7,5 milhões de euros.

Leça do Balio, 23 de setembro de 2020

Responsável pela Consolidação

José Carlos Eiras Pinto de Oliveira

Conselho de Administração

Ângelo Manuel da Cruz Ramalho

Francisco José Meira Silva Nunes

Fernando José Rabaça Vaz

António José Gonzalez Almela

José Manuel de Oliveira Henriques

Vanessa Ferreira Loureiro

Rui Alexandre Pires Diniz

Miguel Maria Pereira Vilardebó Loureiro

Manuel António Carvalho Gonçalves

7.2. Demonstrações financeiras individuais

› Demonstração da posição financeira em 31 de dezembro de 2019 e 2018

Os valores monetários estão expressos em euros

	Notas	2019	2018
Ativo			
Ativo não corrente			
Ativos tangíveis	4	31 039 434	31 651 199
Ativos sob direito de uso	5	290 138	0
Investimentos financeiros	6.1	392 067 490	375 327 833
Ativos financeiros disponíveis para venda	6.2	608 632	688 632
Empréstimos a entidades relacionadas	22	26 100 961	31 246 655
Ativos por impostos diferidos	15	1 061 301	454 327
Total não corrente		**451 167 957**	**439 368 647**
Ativo corrente			
Clientes	7	679 962	201 007
Acréscimo de rendimentos	8	7 874 153	307 223
Empréstimos a entidades relacionadas	22	7 504 308	16 761 762
Devedores e gastos a reconhecer	9	16 895 168	14 862 179
Imposto sobre o rendimento	9	0	399 491
Caixa e equivalentes de caixa	10	2 189 114	453 362
Total corrente		**35 142 705**	**32 985 024**
Total do ativo		**486 310 662**	**472 353 671**
Capital Próprio e Passivo			
Capital próprio			
Capital	16.1	308 949 250	308 949 250
Prémios de emissão	16.2	1 947 730	1 947 730
Prestações acessórias	16.3	11 490 052	11 490 052
Reservas e resultados acumulados	16.4	11 456 376	17 397 456
Total do capital próprio		**333 843 409**	**339 784 489**
Passivo não corrente			
Empréstimos obtidos	13	58 711 890	670 000
Empréstimos de entidades relacionadas	22	60 000 000	50 000 000
Passivos de locação	14	201 571	0
Credores e acréscimo de gastos	12	6 183 590	0
Total passivo não corrente		**125 097 051**	**50 670 000**
Passivo corrente			
Empréstimos obtidos	13	669 954	330 000
Empréstimos de entidades relacionadas	22	67 482	56 840 748
Passivos de locação	14	91 626	0
Fornecedores	11	7 191 801	4 769 865
Credores e acréscimo de gastos	12	19 320 361	19 958 569
Imposto sobre o rendimento	12	28 979	0
Total passivo corrente		**27 370 203**	**81 899 183**
Total do capital próprio e passivo		**486 310 662**	**472 353 671**

As Notas subsequentes fazem parte integrante destas demonstrações financeiras consolidadas

O Contabilista Certificado

Conselho de Administração

› Demonstração de resultados por natureza para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018

Os valores monetários estão expressos em euros

	Notas	2019	2018
Vendas e prestação de serviços		3 805 500	5 800 008
Fornecimentos e serviços externos	17.1	-3 289 499	-3 833 691
Gastos com o pessoal		-2 222 749	-2 413 201
Gastos com rescisões contratuais		0	-92 276
Amortizações e depreciações	4-5-17.3	-981 745	-757 367
Provisões e imparidade de ativos	17.2	-205 510	0
Outros gastos operacionais		-140 403	-295 019
Outros rendimentos operacionais		1 525 675	1 836 343
Resultado operacional		**-1 508 730**	**244 797**
Gastos financeiros	18	-5 645 801	-4 051 209
Rendimentos financeiros	18	1 363 548	1 297 561
Perdas/ganhos em entidades relacionadas	18	-102 500	16 359 149
Resultado antes de impostos		**-5 893 483**	**13 850 298**
Imposto sobre o rendimento - diferido	19	606 974	109 228
Imposto sobre o rendimento - corrente	19	-654 570	397 719
Resultado líquido		**-5 941 080**	**14 357 244**
Resultado líquido por ação			
Básico	20	-0,10	0,23
Diluído	20	-0,10	0,23

As Notas subsequentes fazem parte integrante destas demonstrações financeiras consolidadas

O Contabilista Certificado

Conselho de Administração

› Demonstração do rendimento integral para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018

Os valores monetários estão expressos em euros

	2019	2018
Resultado líquido [1]	-5 941 080	14 357 244
Outro rendimento integral líquido do período [2]	0	0
Rendimento integral total do período [1+2]	**-5 941 080**	**14 357 244**

As Notas subsequentes fazem parte integrante destas demonstrações financeiras consolidadas

O Contabilista Certificado

Conselho de Administração

› Demonstração de alterações no Capital Próprio nos períodos findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018

Os valores monetários estão expressos em euros

	Notas	Capital social	Prémios de emissão	Prestações acessórias	Reservas e resultados acumulados	Outro rendimento integral	Total do capital próprio
Saldo em 1 de janeiro de 2018		**314 235 160**	**1 947 730**	**35 900 000**	**3 040 212**	**0**	**355 123 102**
Redução de capital		-5 285 910	0	0	0	0	-5 285 910
Prestações acessórias	16.3	0	0	-24 409 948	0	0	-24 409 948
Rendimento integral do período		0	0	0	14 357 244	0	14 357 244
Saldo em 31 de dezembro de 2018		**308 949 250**	**1 947 730**	**11 490 052**	**17 397 456**	**0**	**339 784 489**
Saldo em 1 de janeiro de 2019		**308 949 250**	**1 947 730**	**11 490 052**	**17 397 456**	**0**	**339 784 489**
Prestações acessórias	16.3	0	0	0	0	0	0
Rendimento integral do período		0	0	0	-5 941 080	0	-5 941 080
Saldo em 31 de dezembro de 2019		**308 949 250**	**1 947 730**	**11 490 052**	**11 456 376**	**0**	**333 843 409**

As Notas subsequentes fazem parte integrante destas demonstrações financeiras consolidadas

O Contabilista Certificado

Conselho de Administração

› Demonstração dos Fluxos de Caixa para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018

Os valores monetários estão expressos em euros

	Notas		2019	2018
Atividades Operacionais				
Recebimentos de Clientes			9 253 007	10 774 808
Pagamentos a Fornecedores			10 306 800	12 627 798
Pagamentos ao pessoal			2 223 069	2 480 183
Fluxo gerado pelas operações			**(3 276 862)**	**(4 333 173)**
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento			247 810	200 102
Outros recebimentos / pagamentos relativos à atividade operacional			(949 127)	156 751
Fluxos das atividades operacionais	[1]		**(3 978 179)**	**(3 976 320)**
Atividades de Investimento				
Recebimentos provenientes de:				
Investimentos financeiros			397 500	0
Juros e rendimentos similares			591 228	347 375
Dividendos			0	16 359 149
			988 728	**16 706 524**
Pagamentos respeitantes a:				
Investimentos financeiros			17 077 157	987 500
Ativos tangiveis			40 853	1 143 014
			17 118 010	2 130 514
Fluxos das atividades de investimento	[2]		**(16 129 282)**	**14 576 010**
Atividades de Financiamento				
Recebimentos provenientes de:				
Empréstimos não correntes			68 550 000	8 424 053
Empréstimos correntes			80 156 520	118 214 891
Suprimentos			0	5 000 000
			148 706 520	**131 638 944**
Pagamentos respeitantes a:				
Empréstimos não correntes			11 255 621	15 547 011
Empréstimos correntes			105 365 982	112 777 156
Suprimentos			5 000 000	0
Amortizações de contratos de locação operacional			132 584	0
Juros e gastos similares			85 489	2 017 270
Reduções de capital e prestações suplementares			5 023 632	11 628 840
			126 863 308	**141 970 277**
Fluxos das atividades de financiamento	[3]		**21 843 212**	**(10 331 333)**
Variação de caixa e seus equivalentes	[A]-[B]=[1]+[2]+[3]		**1 735 752**	**268 356**
Caixa e seus equivalentes no início do período	[B]		**453 362**	**185 006**
Caixa e seus equivalentes no fim do período	[A]	10	**2 189 114**	**453 362**

As Notas subsequentes fazem parte integrante destas demonstrações financeiras consolidadas

O Contabilista Certificado

Conselho de Administração

Notas às Demonstrações Financeiras

A. Informação Geral

A Efacec Power Solutions SGPS, S.A. ("Efacec Power Solutions" ou "EPS") é uma sociedade anónima com sede em Portugal. A EPS foi constituída em 14 de agosto de 2014, tendo como objeto a gestão de participações sociais como forma indireta de exercício de atividades económicas. A constituição da Efacec Power Solutions inseriu-se no processo de reestruturação que a Efacec Capital, SGPS, S.A. ("Efacec Capital") encetou a partir do final de 2013, com o objetivo de alinhar a estrutura societária do Grupo Efacec com os segmentos de mercado abordados e as geografias-alvo. No final de 2014, a Efacec Power Solutions passou a constituir, ela própria, um grupo de empresas que reúnem todas as competências técnicas e humanas, os meios de produção e as tecnologias para o desenvolvimento de atividades nos domínios das soluções de Energia, Ambiente e Mobilidade. O Grupo EPS abrange ainda uma vasta rede de filiais, sucursais e agentes espalhados por quatro continentes.

Em 23 de outubro de 2015, o Grupo EPS conheceu uma alteração na sua estrutura acionista, passando a maioria do capital da Efacec Power Solutions a ser detida pela sociedade Winterfell 2 Limited ("Winterfell 2").

A informação financeira está apresentada em euros, salvo se indicado de forma diversa.

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 23 de setembro de 2020. Os membros do Conselho de Administração que assinam o presente relatório declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, a informação nele constante foi elaborada em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), adotadas pela União Europeia, dando uma imagem verdadeira e apropriada da posição financeira, dos resultados e dos fluxos de caixa da Efacec Power Solutions SGPS, S.A.

Nacionalização

Em 2 de julho de 2020, o Decreto-Lei nº 33-A/2020 procedeu à apropriação pública por via da nacionalização da participação social detida pela Winterfell 2 Limited na Efacec Power Solutions, SGPS, S. A., correspondente a 71,73% do capital social. Por este facto, algumas referências à Winterfell ao longo deste documento poderão ser sujeitas a adaptação/atualização.

B. Resumo das principais políticas contabilísticas

1. Políticas contabilísticas adotadas

As políticas contabilísticas adotadas seguem as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) em vigor em cada período de reporte. Estão divulgadas nas notas subsequentes, sendo aplicadas pela Efacec Power Solutions desde a sua constituição. As normas, interpretações e revisões emanadas dos diversos órgãos que supervisionam a aplicação das Normas – IASB, IASC, IFRIC e SIC, quando aplicáveis à Empresa, são adotadas no período em que se tornam obrigatórias. Neste exercício, as políticas contabilísticas foram aplicadas de forma consistente nos períodos comparativos, exceto quanto às que resultam da adoção, pela primeira vez, da IFRS 16 – Locações.

1.1. Bases de preparação

As demonstrações financeiras consolidadas da Efacec Power Solutions foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações. Tal como referido no Relatório de gestão, e não obstante o ciclo negativo do Grupo Efacec vivido entre finais de 2019 e o primeiro semestre de 2020, decorrente do episódio Luanda Leaks, do bloqueio financeiro e do COVID-19, a Administração mantém a convicção acerca da capacidade do Grupo se manter em continuidade sendo este o pressuposto utilizado na preparação das Demonstrações Financeiras de 2019. A nacionalização em 2 de julho de 2020 de 71,7% do capital do Grupo Efacec, pretende nomeadamente viabilizar a estabilidade o seu valor financeiro e operacional. Esta nacionalização acontece com o objetivo de uma reprivatização no mais curto prazo possível, tal como definido no DL 33-A/2020, de 2 de julho. Assim, neste contexto, dependendo da formalização e efetivação do apoio financeiro dos acionistas e outras entidades financiadoras, e da rentabilidade futura esperada das operações, estamos convictos na continuidade das operações e inversão do ciclo negativo.

As demonstrações financeiras consolidadas anexas estão de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), em vigor em 1 de janeiro de 2019, tal como adotadas na União Europeia.

As demonstrações financeiras foram preparadas tendo em conta a convenção do custo histórico, exceto os terrenos, os ativos financeiros e passivos financeiros, os quais se encontram contabilizados ao seu justo valor.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro requer o uso de algumas estimativas contabilísticas importantes. Também requer que o órgão de gestão exerça o seu julgamento no processo de aplicação das políticas contabilísticas da Empresa. As áreas envolvendo um maior grau de julgamento ou complexidade, ou as áreas onde as premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras estão divulgadas na Nota 2.

As normas, interpretações e revisões emanadas dos diversos órgãos que supervisionam a aplicação das Normas Internacionais de Relato Financeiro – IASB, IASC, IFRIC e SIC – encontram-se em baixo enunciadas, assim como as datas de aplicação e aprovação pela União Europeia.

Descrição	Alteração	Data efetiva
1. Novas normas, alterações às normas e interpretações efetivas a 1 de janeiro de 2019		
IFRS 16 – Locações	Nova definição de locação. Nova contabilização dos contratos de locação para os locatários. Não existem alterações à contabilização das locações pelos locadores.	01/01/2019
IFRS 9 – Instrumentos financeiros	Isenção à classificação de ativos financeiros ao custo amortizado para ativos financeiros com condições de pré-pagamento com compensação negativa.	01/01/2019
IAS 19 – Benefícios dos empregados	Obriga a usar pressupostos atualizadas para o cálculo das responsabilidades remanescentes após atualização, corte ou liquidação de benefícios, com impacto na demonstração dos resultados, exceto quanto à diminuição de qualquer excesso enquadrado no âmbito do "asset ceiling".	01/01/2019
IAS 28 – Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	Clarificação quanto aos investimentos de longo-prazo em associadas e empreendimentos conjuntos que não estão a ser mensurados através do método de equivalência patrimonial.	01/01/2019
Melhorias às normas 2015 – 2017	Clarificações várias: IAS 23, IAS 12, IFRS 3 e IFRS 11.	01/01/2019
IFRIC 23 – Incertezas sobre o tratamento de imposto sobre o rendimento	Clarificação relativa à aplicação dos princípios de reconhecimento e mensuração da IAS 12 quando há incerteza sobre o tratamento fiscal de uma transação, em sede de imposto sobre o rendimento.	01/01/2019
2. Alterações às normas que se tornam efetivas, em ou após 1 de janeiro de 2020, já endossadas pela EU		
IAS 1 – Apresentação das demonstrações financeiras; IAS 8 – Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros	Atualização da definição de material, na aplicação das normas às demonstrações financeiras como um todo.	01/01/2020
Estrutura concetual – Alterações na referência a outras IFRS	Alteração a algumas IFRS relativamente a referências cruzadas e esclarecimentos sobre a aplicação das novas definições de ativos / passivos e gastos / rendimentos.	01/01/2020
3. Normas (novas e alterações) que se tornam efetivas, em ou após 1 de janeiro de 2020, ainda não endossadas pela EU		
IFRS 3 – Concentrações de atividades empresariais	Alteração da definição de negócio.	01/01/2020
IFRS 9, IAS 39 e IFRS 7 – Reforma das taxas de juro de referência	Introdução de isenções à contabilidade de cobertura com o objetivo de que a reforma das taxas de juro referência não determine a cessação da contabilidade de cobertura.	01/01/2020
IFRS 17 – Contratos de seguro	Nova contabilização para os contratos de seguro, contratos de resseguro e contratos de investimento com características de participação discricionária.	01/01/2021

As novas normas, alterações de normas e interpretações com aplicação efetiva a partir de 1 de janeiro de 2019, foram adotadas pela primeira vez no exercício findo em 31 de dezembro de 2019. A sua adoção não impactou de forma material as demonstrações financeiras.

Em relação à IFRS.16, a Empresa aplicou o modelo "modified retrospective", sem reexpressão dos valores comparativos de 2018. O impacto nas demonstrações financeiras em resultado da incorporação dos ativos e do reconhecimento dos passivos dos contratos de locação não foi significativo, representando menos de 0,1% do ativo total líquido.

1.2. Ativos tangíveis

Os terrenos e edifícios compreendem essencialmente fábricas e escritórios. Os terrenos são apresentados ao justo valor. Os demais ativos tangíveis são apresentados ao custo histórico, menos depreciação, incluindo todos os dispêndios diretamente atribuíveis à aquisição dos bens.

Os gastos subsequentes são incluídos na quantia escriturada do bem ou reconhecidos como ativos separados, conforme apropriado, somente quando é provável que benefícios económicos fluirão para a Empresa e o gasto possa ser mensurado com fiabilidade. Os demais dispêndios com reparações e manutenção são reconhecidos como gastos no período em que são incorridos.

De acordo com as políticas contabilísticas da EPS, para a determinação do justo valor, os terrenos são sujeitos a avaliações trienais efetuadas por peritos independentes. As avaliações assentam na utilização dos critérios da comparação de mercado e dos custos de substituição. As revalorizações são reconhecidas no capital próprio, após dedução do respetivo imposto diferido. As desvalorizações, caso existam, são deduzidas ao capital próprio até ao limite das reservas de revalorização existentes para os mesmos ativos. No excedente daquele limite são reconhecidas em resultados.

Quando os ativos tangíveis registados ao justo valor são vendidos, o montante incluído em reservas de revalorização é transferido para resultados transitados.

Os terrenos não são depreciados. A depreciação dos outros ativos é calculada pelo método das quotas constantes, por duodécimos sobre o valor de custo ou de revalorização, de forma a alocar o seu custo ou valor revalorizado ao seu valor residual, em função da sua vida útil estimada, como segue:

Rubrica	Anos
Edifícios e outras construções	25 – 50
Equipamento básico	8 – 16
Equipamento de transporte	4 – 5
Ferramentas e utensílios	4 – 8
Equipamento administrativo	4 – 6

O processo de depreciação inicia-se no mês seguinte àquele em que o bem entrou em funcionamento.

Os valores residuais dos ativos e as vidas úteis são revistas e ajustadas, se necessário, na data de fecho do exercício. Se a quantia escriturada é superior ao valor recuperável do ativo, procede-se imediatamente ao seu reajustamento para o valor recuperável estimado.

Os ganhos e/ou perdas nas alienações ou abates dos ativos tangíveis são determinados pela diferença entre o seu valor líquido contabilístico e o seu valor de alienação ou abate, sendo, neste último caso, nulo, e incluídos no resultado do exercício.

1.3. Ativos financeiros

1.3.1. Classificação

Ao abrigo da IFRS 9, a Empresa classifica os seus ativos financeiros de acordo com as seguintes categorias: instrumentos de dívida e contas a receber, instrumentos de capital designados ao justo valor através de outro rendimento integral e ativos financeiros ao justo valor através da demonstração de resultados.

a. Instrumentos de dívida e contas a receber
O ativo financeiro é detido tendo em conta um modelo de negócio cujo objetivo é mantê-lo de forma a receber os seus fluxos de caixa contratuais e os termos contratuais do ativo financeiro dão origem, em datas específicas, a fluxos de caixa que são apenas pagamentos de capital e juros sobre o valor do capital em dívida.

b. Instrumentos de capital designados ao justo valor através de outro rendimento integral
No reconhecimento inicial, a Empresa pode efetuar uma escolha irrevogável (instrumento financeiro a instrumento financeiro) de designar determinados investimentos em instrumentos de capital próprio (ações) a justo valor através do outro rendimento integral. A designação a justo valor através de outro rendimento integral não é permitida se o investimento for mantido para efeitos de negociação ou se resultar de uma contraprestação contingente reconhecida no âmbito de uma concentração de atividades empresariais.
Um ativo financeiro é mantido para negociação se for adquirido principalmente com o propósito de alienação no curto prazo, no reconhecimento inicial, fizer parte de uma carteira de instrumentos financeiros identificados que a Empresa administra em conjunto e em que existe evidência de um padrão real recente de obtenção de lucros a curto prazo, ou se for um instrumento financeiro derivado (exceto se se encontrar afeto a uma operação de cobertura).

c. Ativos financeiros ao justo valor através da demonstração de resultados
Os ativos financeiros que não cumpram os critérios para serem mensurados pelo custo amortizado ou ao justo valor através de outro rendimento integral são mensurados ao justo valor através da demonstração dos resultados.

1.3.2. Reconhecimento e mensuração

Todos os ativos financeiros reconhecidos são mensurados subsequentemente ao custo amortizado ou, ao seu justo valor, dependendo do modelo de negócio adotado pela Empresa e das características dos seus fluxos de caixa contratuais.

Os instrumentos de dívida e contas a receber são mensurados ao custo amortizado pelo método da taxa de juro efetiva. Para os ativos financeiros que não sejam adquiridos ou originados com imparidade (ou seja, ativos com imparidade no reconhecimento inicial), a taxa de juro efetiva é a taxa que desconta exatamente os fluxos de caixa futuros estimados (incluindo *fees* e comissões pagas ou recebidas que fazem parte integrante da taxa de juro efetiva, custos de transação e outros prémios ou descontos) durante a vida esperada do instrumento na sua quantia escriturada bruta na data do seu reconhecimento inicial. O custo amortizado de um ativo financeiro é o montante pelo qual o mesmo é mensurado no reconhecimento inicial deduzido dos reembolsos de capital, mais a amortização acumulada, utilizando o método da taxa de juro efetiva, de qualquer diferença entre esse montante inicial e o montante do seu reembolso, ajustado por eventuais perdas por imparidade.

Os investimentos em instrumentos de capital próprio reconhecidos ao justo valor através de outro rendimento integral são mensurados inicialmente pelo seu justo valor acrescido dos custos de transação. Posteriormente, são mensurados ao seu justo valor com os ganhos e perdas decorrentes da sua variação reconhecidos no outro rendimento integral. No momento da sua alienação, o ganho ou a perda acumulada gerada com estes instrumentos financeiros não é reclassificado para a demonstração dos resultados, mas sim transferido somente para a rubrica de "resultados transitados".

Os dividendos associados a investimentos em instrumentos de capital próprio são reconhecidos na demonstração dos resultados no momento em que são atribuídos / deliberados, a menos que os mesmos representem claramente uma recuperação de parte do custo do investimento. Os dividendos são registados na demonstração dos resultados na rubrica "Rendimentos e ganhos financeiros".

Na primeira aplicação da IFRS 9, a Empresa designou os investimentos em instrumentos de capital próprio que não eram mantidos para negociação como valorizados ao justo valor através de outro rendimento integral.

Os ativos financeiros registados ao justo valor através da demonstração dos resultados são mensurados pelo justo valor apurado no final de cada período de relato, sendo os respetivos ganhos ou perdas reconhecidas na demonstração dos resultados, exceto se fizerem parte de uma relação de cobertura.

1.3.3. Apresentação pelo valor líquido

Os ativos e passivos financeiros são apresentados na demonstração da posição financeira pelo seu valor líquido quando existe o direito legal a efetuar essa compensação, assim como a intenção de o fazer.

1.3.4. Imparidade de ativos financeiros

A Empresa reconhece perdas por imparidade esperadas para instrumentos de dívida mensurados pelo custo amortizado ou ao justo valor através de outro rendimento integral, bem como para contas a receber de Clientes, de outros devedores, e para ativos associados a contratos com Clientes. A quantia de perdas esperadas por imparidade para crédito concedido é atualizada a cada data de relato de forma a refletir as alterações no risco de crédito ocorridas desde o reconhecimento inicial dos respetivos instrumentos financeiros. As perdas de imparidade esperadas para crédito concedido são estimadas utilizando informação histórica sobre a incobrabilidade, ajustada por fatores específicos atribuíveis aos devedores, bem como pelas condições macroeconómicas que se estimam para o futuro.

A Empresa reconhece as perdas por imparidade esperadas para crédito concedido para toda a vida das contas a receber de Clientes e de outros devedores, bem como para os ativos associados a contratos com Clientes.

1.4. Caixa e equivalentes de caixa

A rubrica de "Caixa e equivalentes de caixa" inclui caixa, depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo, de liquidez elevada. Os descobertos bancários são apresentados na Demonstração da Posição Financeira, no passivo corrente, na rubrica Empréstimos.

1.5. Capital social

As ações ordinárias são classificadas no capital próprio.

Os gastos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são apresentados no capital próprio como uma dedução, líquida de impostos, das entradas de capital.

1.6. Dívida financeira

A dívida financeira engloba os empréstimos obtidos junto do mercado, de instituições de crédito ou de outras entidades, nomeadamente partes relacionadas. São reconhecidos inicialmente ao seu valor nominal. Os empréstimos são subsequentemente apresentados ao custo amortizado. Qualquer diferença entre os recebimentos (líquidos de custos de transação) e o valor amortizado é reconhecida na demonstração de resultados ao longo do período do empréstimo, utilizando o método da taxa efetiva.

Os empréstimos obtidos são classificados no passivo corrente, exceto se a Empresa possuir um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data de fecho.

Os juros e outros encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como gasto de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

Os juros e outros encargos financeiros de empréstimos obtidos, que estejam diretamente relacionados com a aquisição, construção ou produção de ativos fixos, são capitalizados, fazendo parte do custo do ativo. A capitalização destes encargos começa após o início da preparação das atividades de construção ou desenvolvimento do ativo e é interrompida quando o ativo se encontra pronto a ser utilizado ou quando o projeto se encontra suspenso. Quaisquer rendimentos financeiros gerados por empréstimos obtidos, diretamente relacionados com um investimento específico, são deduzidos aos encargos financeiros elegíveis para capitalização.

1.7. Valores a pagar a fornecedores e outros credores

Os valores a pagar a Fornecedores e outros credores são reconhecidos inicialmente pelo justo valor e subsequentemente mensurados pelo custo amortizado usando o método do juro efetivo. As contas de fornecedores são classificadas como passivos correntes, se o pagamento for devido no prazo de um ano ou menos (ou no ciclo operacional normal do negócio se maior). Se não, as contas de fornecedores são apresentadas como passivos não correntes.

1.8. Imposto sobre o rendimento e impostos diferidos

A Efacec Power Solutions e as suas participadas nacionais estão sujeitas ao Regime Especial de Tributação dos Grupos de Sociedades (RETGS), aplicável a grupos que incluam empresas nas quais detêm participações acionistas iguais ou superiores a 75%, e que cumpram as condições dispostas no artigo 69º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas. O encargo fiscal consolidado é determinado através da soma aritmética dos ganhos e perdas tributáveis conforme determinado por cada empresa numa base individual.

O imposto sobre o rendimento da sociedade inclui o imposto corrente e o imposto diferido.

O imposto corrente é calculado com base na legislação fiscal vigente, ou substantivamente vigente, à data da demonstração da posição financeira. A gestão revê periodicamente a sua análise nesta matéria e reconhece provisões para contingências fiscais prováveis para os casos sob análise, assim como possíveis ajustamentos feitos pelas autoridades fiscais. Estas provisões são constituídas pelo montante que se espera pagar às autoridades fiscais.

O imposto diferido é calculado com base no valor das diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos ativos e passivos e a respetiva base de tributação. Contudo, o imposto diferido não é registado se surgir através do reconhecimento inicial de ativos ou passivos, que não resultem de uma concentração de atividades empresariais, e que, à data da transação, não afetem o resultado contabilístico ou fiscal. O imposto diferido é determinado à luz das taxas e legislação vigente, ou substantivamente vigente à data de reporte, e que se esperam aplicar aquando da realização do imposto diferido ativo, ou liquidação do imposto diferido passivo.

Ativos por impostos diferidos são reconhecidos, apenas quando a existência de futuros rendimentos tributáveis é expectável, sob os quais a diferença temporária possa ser utilizada.

Ativos e passivos por impostos diferidos são apresentados na demonstração da posição financeira pelo seu valor líquido, quando existe o direito legal a compensar os ativos e passivos correntes por impostos diferidos por esse valor. Os impostos diferidos são classificados como não-corrente, conforme apresentado na demonstração da posição financeira.

1.9. Provisões

As provisões são registadas ao justo valor das despesas que se espera que venham a ocorrer de modo a liquidar a obrigação, utilizando-se taxas de desconto antes de impostos que reflitam o valor temporal do dinheiro, assim como os riscos específicos da obrigação, conforme atribuído pelo mercado. Não são reconhecidas provisões por perdas operacionais futuras.

1.10. Reconhecimento do rédito

A Empresa aplicou a partir de 1 de janeiro de 2018 a nova norma IFRS 15 – "Rédito de Contratos com Clientes", que substitui a IAS 18. A aplicação desta norma não impactou materialmente as demonstrações financeiras da EPS.

O rédito compreende o justo valor das vendas de bens e prestação de serviços, líquido de impostos e descontos comerciais.

As receitas são reconhecidas ao justo valor do montante recebido, ou a receber, pela venda de bens e serviços no decurso normal da atividade da Empresa. As receitas são reconhecidas pelo valor líquido do montante de imposto sobre o valor acrescentado, devoluções e descontos.

A Empresa reconhece as receitas quando o seu montante é mensurável com fiabilidade, quando é provável que benefícios económicos futuros deem entrada na entidade e quando critérios específicos são cumpridos, conforme descrito abaixo. A Empresa baseia as suas estimativas em resultados históricos, tendo em consideração o tipo de cliente, assim como do tipo de transação e as suas características.

Prestação de serviços

A prestação de serviços é reconhecida no período contabilístico no qual os serviços são prestados, com referência à fase de conclusão da transação à data de fecho de contas.

1.11. Locações

A partir de 1 de janeiro de 2019, a Empresa passou a adotar a IFRS 16, norma promulgada pelo IASB que preconiza uma nova orientação sobre a contabilização de contratos de locação. A norma IFRS.16 especifica as regras para reconhecimento, mensuração, apresentação e divulgação de locações.

O principal impacto desta norma reside na aplicação de idêntico tratamento na contabilização das locações financeiras e das locações operacionais, desde que estas preencham um conjunto de requisitos, nomeadamente quanto à possibilidade de identificar o ativo, a capacidade do locatário para decidir quanto ao seu uso e a tomada de benefícios económicos por parte do locatário. Deste modo, os locatários passam a apresentar os passivos resultantes de locações na face das demonstrações financeiras, reconhecendo em contrapartida o valor do ativo que mantém sob direito de uso.

1ª aplicação da IFRS 16:

Na implementação da nova norma, a Empresa adotou a metodologia "modified retrospective", não havendo lugar a reexpressão dos valores comparativos.

Foram excluídos os contratos com duração até 12 meses, bem como os contratos de valor unitário inferior a 5 mil euros e foram avaliadas as condições de exercício das opções de cancelamento e extensão do prazo.

Os compromissos com locações operacionais foram registados na demonstração da posição financeira por atualização das rendas vincendas à data de 1 de janeiro de 2019, sob a rubrica "Passivos de locação". O mesmo valor foi registado como contrapartida em rubrica separada denominada "Ativos sob direito de uso".

Na atualização das rendas são utilizadas taxas de desconto diferenciadas por natureza de ativo e por geografia.

Apresentação nas demonstrações financeiras:

Passivo de locação

As rendas vincendas são apresentadas na Demonstração da posição financeira sob a rubrica "Passivos de locação", classificadas como saldos correntes ou não-correntes consoante a data de vencimento das rendas ocorra no período até um ano ou superior a um ano. Na Demonstração dos resultados são apresentados os juros das locações, sob a rubrica "Gastos de financiamento". Na Demonstração dos fluxos de caixa, no agrupamento das Atividades de financiamento são apresentados os pagamentos do valor nominal das rendas da locação em linha separada; os pagamentos dos juros das rendas de locação integram a linha de Juros e gastos similares.

Ativos sob direito de uso

O valor dos bens em regime de locação é registado em rubrica separada da Demonstração da posição financeira denominada "Ativos sob direito de uso". Os ativos em locação assumiram inicialmente o valor correspondente à dívida na data da adoção da Norma. As depreciações dos ativos são apresentadas na face da Demonstração dos resultados, na rubrica "Depreciações e amortizações".

Nas Notas anexas é divulgado em nota separada o detalhe dos movimentos registados no exercício (adições, abates, depreciações, etc) por classe, dos ativos sob direito de uso.

1.12. Distribuição de dividendos

A distribuição de dividendos aos detentores do capital é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras da Empresa no período em que os dividendos são aprovados pelos acionistas em Assembleia Geral.

1.13. Ativos e passivos contingentes

Os passivos contingentes em que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja apenas possível, não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgadas nas notas, a menos que a possibilidade de se concretizar a saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota, caso em que não sejam objeto de divulgação. São reconhecidas provisões para passivos que satisfaçam as condições previstas na Nota 1.9.

Ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, mas são divulgadas no anexo às demonstrações financeiras quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

1.14. Demonstração de fluxos de caixa

A demonstração dos fluxos de caixa é preparada de acordo com o método direto. A Empresa classifica ativos com maturidade até um ano, com elevada liquidez e para os quais o risco de variação do valor é insignificante, na rubrica "Caixa e equivalentes de caixa".

A demonstração de fluxos de caixa é dividida por atividades operacionais, atividades de investimento e atividades de financiamento. As atividades operacionais incluem recebimentos de caixa de clientes e pagamentos a fornecedores, pessoal e outros pagamentos relacionados com a atividade operacional.

Os fluxos de caixa incluídos nas atividades de investimento incluem aquisições e alienações de investimentos em subsidiárias, recebimentos de caixa e pagamentos decorrentes da compra e venda de ativos tangíveis e intangíveis.

As atividades de financiamento compreendem recebimentos e pagamentos de caixa relativos a capital próprio e empréstimos, incluindo descobertos bancários. Incluem ainda pagamentos relativos a juros, dividendos e locações financeiras e operacionais.

1.15. Eventos subsequentes

Os eventos após a data da demonstração da posição financeira que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data da demonstração da posição financeira que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a mesma data são divulgados no anexo às demonstrações financeiras, se materiais.

2. Estimativas e julgamentos contabilísticos

A preparação das demonstrações financeiras exige que a gestão da Empresa efetue julgamentos e estimativas que afetam os montantes de rendimentos, gastos, ativos e passivos e divulgações à data das demonstrações financeiras.

Estas estimativas são determinadas pelos julgamentos da gestão da Empresa, baseados: (i) na melhor informação e conhecimento de eventos presentes e em certos casos em relatos de peritos independentes (ii) nas ações que a Empresa considera poder vir a desenvolver no futuro. Contudo, na data de concretização das operações, os seus resultados poderão ser diferentes destas estimativas.

As estimativas e as premissas que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico dos ativos e passivos no exercício seguinte são apresentadas abaixo.

2.1. Justo valor dos ativos e passivos financeiros

Para determinação do justo valor de um ativo ou passivo financeiro, quando existe mercado ativo, é utilizado o preço de mercado. Quando não existe mercado ativo, o que se verifica nalguns dos ativos e passivos financeiros da Empresa, são utilizadas técnicas de avaliação do justo valor geralmente aceites, com base em pressupostos de mercado.

A Empresa utiliza técnicas de avaliação para instrumentos financeiros não cotados como os derivados, instrumentos financeiros ao justo valor através de resultados, e ativos disponíveis para venda. Os métodos de avaliação que são usados mais frequentemente baseiam-se nos modelos de fluxos de caixa descontados e nos modelos de opções, incluindo, por exemplo, taxas de juro, taxas de câmbio e curvas de volatilidade. Atualmente, a Empresa não tem quaisquer instrumentos financeiros não cotados.

2.2. Imposto sobre o rendimento

A Empresa reconhece passivos para liquidações adicionais de impostos que possam resultar de revisões pelas autoridades fiscais. Quando o resultado final destas situações é diferente dos valores inicialmente registados, as diferenças terão impacto no imposto sobre o rendimento e nas provisões para impostos, no período em que tais diferenças se constatam.

Adicionalmente, a Empresa reconhece ativos por impostos diferidos sobre prejuízos, na medida em que sejam esperados lucros tributáveis futuros. Esta avaliação requer o uso de estimativas, podendo os lucros tributáveis futuros ser diferentes da avaliação realizada a cada data de fecho. A diferença terá impacto no imposto sobre o rendimento.

2.3. Reconhecimento de provisões

A Empresa revê periodicamente as obrigações decorrentes de eventos passados que devem ser reconhecidos ou divulgados. A subjetividade envolvida na determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para cumprir as obrigações pode dar origem a ajustamentos significativos devidos a variações nas suposições feitas, ou devido ao futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

A Gestão exerce julgamentos consideráveis para determinar se existe uma obrigação presente como resultado de um evento passado, ou se é provável, na data das demonstrações financeiras, que de acontecimentos passados possam resultar saídas de recursos, e se o montante da obrigação pode ser estimado com fiabilidade. A Empresa revê periodicamente o estado desses processos recorrendo a aconselhamento, tanto interno como externo. Estas decisões estão sujeitas a alterações conforme novas informações estiverem disponíveis. O valor a provisionar pode mudar no futuro devido a novos desenvolvimentos nesta matéria em particular.

2.4. Perdas por imparidade em contas a receber

O risco de crédito sobre os saldos das contas a receber é avaliado à data de fecho, tendo em conta o conhecimento do cliente e o seu perfil de risco. As contas a receber são ajustadas com base na avaliação feita pela gestão dos riscos estimados de cobrança na data do encerramento das contas, que podem diferir dos riscos que efetivamente venham a ocorrer.

C. Gestão do risco

3. Gestão de riscos financeiros

3.1. Fatores do risco financeiro

As atividades da Empresa estão expostas a vários riscos financeiros, incluindo o risco de mercado, nomeadamente o risco de taxa de juro, e o risco de liquidez. O programa de gestão de risco da Empresa concentra-se na imprevisibilidade dos mercados financeiros e procura minimizar os potenciais efeitos adversos sobre o desempenho financeiro da Empresa, podendo utilizar vários instrumentos financeiros para minimizar os riscos decorrentes da sua atividade.

A gestão de riscos financeiros é realizada pela Direção de Finanças Corporativa do Grupo EPS, no âmbito das políticas e orientações aprovadas pelo Conselho de Administração. Esta Direção é responsável pela identificação, avaliação e cobertura dos riscos financeiros, em estreita colaboração com as unidades operacionais do grupo. O Conselho de Administração estabelece princípios para a gestão global dos riscos, bem como políticas destinadas a cobrir áreas específicas, como o risco de taxa de juro e o risco de liquidez, utilização de instrumentos financeiros derivados e não derivados e o investimento dos excedentes de liquidez. O Conselho de Administração efetua um acompanhamento muito próximo das referidas transações.

3.1.1. Riscos de mercado – taxa de juro

O risco da taxa de juro na Empresa advém essencialmente dos empréstimos contraídos, uma vez que não possui derivados de taxa de juro nem ativos de longo prazo remunerados. Os empréstimos contratados com taxas de juro variáveis expõem a Empresa ao risco de variações dos fluxos de caixa.

A exposição ao risco de taxa de juro é analisada de forma dinâmica. Para além da avaliação dos encargos futuros, com base nas taxas *forward*, realizam-se testes de sensibilidade a variações no nível de taxas de juro. A Empresa está exposta, fundamentalmente, à curva de taxa de juro do Euro. A análise de sensibilidade é baseada nos seguintes pressupostos:

- Alterações nas taxas de juro de mercado afetam os rendimentos ou gastos com juros em relação a instrumentos financeiros com taxas de juro variáveis;
- Alterações nas taxas de juro de mercado afetam os rendimentos ou gastos com juros em relação a instrumentos financeiros com taxas de juros fixas, apenas se estes estiverem reconhecidos a justo valor;
- Alterações nas taxas de juro de mercado afetam o justo valor de instrumentos financeiros derivados e outros ativos e passivos financeiros; e
- Alterações no justo valor de outros ativos e passivos financeiros são estimados descontando os fluxos de caixa futuros, utilizando taxas de mercado do final do ano.

Para cada análise, independentemente da moeda, são utilizadas as mesmas alterações às curvas de taxa de juro. As análises são efetuadas para a dívida líquida, ou seja, são deduzidos os depósitos e aplicações em instituições financeiras. As simulações são efetuadas tendo por base os valores líquidos de dívida e o justo valor dos instrumentos financeiros derivados, caso existam, às datas de referência e a respetiva alteração nas curvas de taxa de juro.

À data de reporte, a Empresa detinha um montante de empréstimos obtidos de cerca de 119,4 milhões de euros (59,4 milhões de empréstimos bancários e 60 milhões de empréstimos obtidos junto de partes relacionadas), e empréstimos concedidos de 33,6 milhões de euros com partes relacionadas. Se as taxas de juro dos empréstimos e depósitos tivessem sido 0,25% superiores/inferiores, considerando todas as outras variáveis constantes, o resultado antes de impostos do ano teria sido inferior/superior em 215 mil euros, respetivamente. O capital próprio não seria afetado. Estes efeitos devem-se, essencialmente, ao maior ou menor gasto com juros em empréstimos de taxa variável.

3.1.2. Risco de liquidez

A previsão dos fluxos de caixa é realizada pela Empresa de forma a garantir a manutenção de um nível adequado de disponibilidades para responder às necessidades operacionais, e considerando ainda o contributo de eventuais facilidades de financiamento. Esta previsão tem em consideração os planos de financiamento de divida da Empresa, o cumprimento de objetivos internos ao nível dos rácios de balanço e, caso seja aplicável, o cumprimento de requisitos externos regulamentares ou legais – por exemplo, restrições sobre moeda estrangeira, e cumprimento de *covenants* da dívida, nomeadamente: *Cross default*, *Pari Passu*, *Negative Pledges*, rácios sobre a dívida e capital, mudança de acionistas e outros relacionados com as atividades operacionais e com as obrigações legais, fiscais e operacionais da Empresa.

Os excedentes de tesouraria, para além dos necessários à manutenção do equilíbrio na gestão de capital circulante, são administrados tendo em conta as instruções do Grupo EPS no que respeita a maturidade, liquidez e contraparte. Os excedentes de tesouraria detidos pela Empresa são investidos, escolhendo instrumentos com maturidades adequadas ou liquidez suficiente e que forneçam margem suficiente conforme determinado pelas previsões acima mencionadas.

À data das demonstrações financeiras, a Empresa detinha em depósitos à ordem cerca de 2.189 mil euros, que se esperava que gerassem prontamente entradas de capital capazes de facilitar a gestão do risco de liquidez. À data de fecho, a Empresa detinha facilidades de crédito não utilizadas no valor de 600 mil euros Não existem instrumentos financeiros derivados.

A tabela abaixo apresenta os passivos financeiros não-derivados que são liquidados pelo seu valor líquido (a Empresa não tem instrumentos financeiros que não sejam liquidados pelo seu valor líquido) agrupados por maturidades residuais relevantes. Os montantes apresentados na tabela são os fluxos de caixa contratuais não descontados. Os montantes em moeda estrangeira são convertidos à taxa de câmbio da data de reporte. Os pagamentos de juros associados a passivos com taxas de juro variáveis estão incluídos na tabela, e são calculados utilizando as taxas de juro *spot* disponíveis à data de reporte. Os ativos e passivos que podem ser reembolsados a qualquer momento são sempre alocados ao período temporal mais curto.

31 de dezembro de 2019	Notas	até 1 ano	2-3 anos	4-5 anos
Papel comercial		996 568	1 517 539	
Empréstimos por obrigações		2 610 000	5 220 000	61 915 000
Empréstimos de entidades relacionadas	22	3 073 482	6 012 000	66 012 000
Locação operacional		103 212	127 648	91 421
Fornecedores	11	7 191 801		
Outros passivos	12	24 237 392		
Garantias financeiras	24	3 335 022		
		41 547 478	**12 877 186**	**128 018 421**

31 de dezembro de 2018	Notas	até 1 ano	2-3 anos	4-5 anos
Papel comercial		352 796	688 428	
Empréstimos de entidades relacionadas	22	59 040 748	4 400 000	54 400 000
Fornecedores	11	4 769 865		
Outros passivos	12	19 411 423		
Garantias financeiras	24	3 844 968		
		87 419 801	**5 088 428**	**54 400 000**

3.2. Gestão do risco de capital

A Empresa procura manter um nível de capitais próprios adequado que lhe permita não só assegurar a sua continuidade e desenvolvimento, como também proporcionar uma adequada remuneração para os seus acionistas e a otimização do custo de capital.

A Empresa poderá ajustar o montante dos dividendos a pagar e o retorno de capital dos acionistas ou proceder à emissão de novas ações ou de dívida, de forma a manter ou ajustar a sua estrutura de capital.

De acordo com as práticas de mercado da indústria, o equilíbrio da estrutura de capital é monitorizado com base no rácio de alavancagem financeira (*gearing*), calculado de acordo com o rácio Dívida Líquida/Total de Capital. A dívida líquida compreende o total de empréstimos (incluindo empréstimos bancários e de empresas relacionadas, correntes e não correntes, conforme apresentados na demonstração da posição financeira), deduzido do valor de caixa e equivalentes de caixa. O total de Capital é composto pelo capital próprio, conforme apresentado nas demonstrações financeiras, adicionados da dívida líquida.

O *gearing* em 31 de dezembro de 2019 e de 2018 apresenta o seguinte cálculo:

	Notas	31.12.2019	31.12.2018
Dívida financeira	13	59 381 843	1 000 000
Dívida a entidades relacionadas	22	60 067 482	106 840 748
		119 449 325	**107 840 748**
(-) Caixa e seus equivalentes	10	2 189 114	453 362
(-) Empréstimos a entidades relacionadas	22	33 605 269	48 008 417
Dívida líquida		83 654 942	59 378 969
Capital próprio		333 843 409	339 784 489
Total de capital		**417 498 351**	**399 163 458**
Gearing		**20%**	**15%**

3.3. Instrumentos financeiros por categoria

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, os ativos financeiros classificavam-se nas seguintes categorias:

Ativos	Notas	Ativos financ. a custo amortizado	Ativos disponiveis para venda	Ativos não financeiros	Total
31 de dezembro de 2019					
Ativos financeiros disponiveis para venda	6	0	608 632		608 632
Empréstimos a entidades relacionadas	22	33 605 269			33 605 269
Clientes	7	679 962			679 962
Acréscimos de rendimentos	8			7 874 153	7 874 153
Devedores e gastos a reconhecer	9	14 482 152		2 413 016	16 895 168
Caixa e equivalentes de caixa	10	2 189 114			2 189 114
		50 956 497	**608 632**	**10 287 170**	**61 852 299**
31 de dezembro de 2018					
Ativos financeiros disponiveis para venda	6	0	688 632		688 632
Empréstimos a entidades relacionadas	22	48 008 417			48 008 417
Clientes	7	201 007			201 007
Acréscimos de rendimentos	8			307 223	307 223
Devedores e gastos a reconhecer	9	13 322 271		1 939 399	15 261 670
Caixa e equivalentes de caixa	10	453 362			453 362
		61 985 058	**688 632**	**2 246 622**	**64 920 312**

Quanto aos passivos financeiros, a sua repartição por categorias era a seguinte:

Passivos	Notas	Outros pass. financ. ao custo amortizado	Passivos não financeiros	Total
31 de dezembro de 2019				
Empréstimos obtidos		59 381 843		59 381 843
Empréstimos de entidades relacionadas	22	60 067 482		60 067 482
Passivos de locação	14	293 196		293 196
Fornecedores	11	7 191 801		7 191 801
Credores e acréscimo de gastos	12	24 237 392	1 295 539	37 642 810
		151 171 715	**1 295 539**	**164 577 133**
31 de dezembro de 2018				
Empréstimos obtidos		1 000 000		1 000 000
Empréstimos de entidades relacionadas	22	106 840 748		106 840 748
Fornecedores	11	4 769 865		4 769 865
Credores e acréscimo de gastos	12	19 411 423	547 146	19 958 569
		132 022 037	**547 146**	**132 569 183**

D. Notas relativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2019 e 31 de dezembro de 2018

4. Ativos tangíveis

Os ativos tangíveis em 31 de dezembro de 2019 e 2018 e as alterações de valor verificadas em ambos os exercícios foram as seguintes:

	Terrenos e edifícios	Equipamento admin.	Outros	Total
Exercício de 2018				
Valor líquido inicial	30 778 368	76 287	828 045	31 682 700
Aumento	334 630	52 626	339 918	727 174
Dotações para depreciação	-739 772	-17 595	0	-757 367
Transferências e regularizações	828 045	-1 308	-828 045	-1 308
Valor líquido final	**31 201 271**	**110 010**	**339 918**	**31 651 199**
Exercício de 2019				
Valor líquido inicial	31 201 271	110 010	339 918	31 651 199
Aumento	126 419	15 492	297 937	439 848
Imparidade	-205 510	0	0	-205 510
Dotações para depreciação	-823 443	-22 107	-553	-846 103
Transferências e regularizações	251 264	-708	-250 556	0
Valor líquido final	**30 550 000**	**102 687**	**386 747**	**31 039 434**
Detalhe do valor final				
Custo ou justo valor	32 292 862	154 307	387 300	32 834 468
Depreciação acumulada	-1 742 862	-51 620	-553	-1 795 034
Valor líquido	**30 550 000**	**102 687**	**386 747**	**31 039 434**

Os investimentos da EPS em 2019 ascenderam a 440 mil euros, e incidiram sobretudo na realização de obras para beneficiação dos imóveis da Empresa.

Os terrenos incluídos nos ativos da Empresa são apresentados ao justo valor. O valor dos terrenos tem sido objeto de atualização, de acordo com as normas, com base em avaliações trienais efetuadas por peritos independentes. Da última avaliação realizada resultou uma desvalorização de 205,5 mil euros tendo sido registada, neste exercício, uma perda por imparidade na demonstração de resultados na rubrica "Provisões e Imparidades de ativos" (Nota 17.2).

5. Ativos sob direito de uso

Com a adoção da nova norma IFRS.16 (ver Nota 1.11), na presente nota detalha-se o valor da rubrica "Ativos sob direito de uso". O quadro reporta os valores dos contratos de locação operacional - contratos de aluguer ou arrendamento celebrados com terceiros, com ou sem inclusão de uma componente de serviço, reclassificados de acordo com os requisitos da IFRS.16.

	Edifícios	Equipamento transporte	Total
Contratos reclassificados por aplicação da IFRS.16			
Ativos em 31.12.2018	57 638	102 348	159 986
Aumentos	265 794	0	265 794
Depreciações	-80 163	-55 479	-135 643
Valor líquido final	**243 269**	**46 869**	**290 138**

A responsabilidade relativa a estes contratos encontra-se refletida na rubrica de Passivo de locação (Nota 14), e encontra-se repartida pelo passivo corrente e não-corrente, consoante as datas de vencimento das prestações se situem, respetivamente, a menos de um ano ou mais de um ano.

As locações operacionais que não preenchem os requisitos previstos na IFRS.16, caso das locações de curto prazo e de baixo valor, não integram o ativo, estando o respetivo gasto incluído na demonstração de resultados, na rubrica "Fornecimentos e serviços externos".

6. Investimentos financeiros e ativos financeiros disponíveis para venda

6.1. Investimentos financeiros

Esta rubrica inclui o valor das participações, prestações acessórias e empréstimos concedidos a sociedades do Grupo e associadas.

As partes de capital em empresas do grupo e associadas estão valorizadas nas demonstrações financeiras ao custo de aquisição (Nota 1.3.2).

Movimentos ocorridos em 2019

Durante o exercício de 2019, a Empresa realizou um total de 16.7 milhões de euros de prestações acessórias em três das suas subsidiárias:

	31.12.2019	31.12.2018
Saldo inicial	375 327 833	375 327 833
Prestações acessórias:	16 739 657	0
• Efacec Marketing Internacional, SA	6 685 000	
• Efacec Electric Mobility, SA	7 287 500	
• Efacec Serviços Corporativos, SA	2 767 157	
Saldo final	**392 067 490**	**375 327 833**

A realização de prestações acessórias permitiu consolidar os capitais permanentes destas subsidiárias, libertando dívida financeira em idênticos montantes.

O investimento da empresa nas principais empresas do grupo e associadas, nenhuma delas cotada em bolsa, e os respetivos valores de capital próprio e resultado líquido referentes a 2019 são os seguintes:

	31.12.2019				
Instrumentos de capital	**Particip. financeiras**	**Prestações acessórias**	**% Part**	**Capital próprio**	**Resultado líquido**
Efacec Marketing Internacional, SA	2 400 000	8 285 000	100,00%	8 399 289	-16 929
Efacec Engenharia e Sistemas, SA	99 500 000	32 500 000	100,00%	61 786 733	-5 641 784
Efacec Electric Mobility, SA	13 350 000	8 787 500	100,00%	13 440 410	-1 023 748
Efacec Serviços Corporativos, SA	50 000	4 867 157	100,00%	3 234 969	761 313
Efacec Energia, SA	124 078 188	58 811 255	100,00%	73 390 431	-16 497 593
Efacec Angola, Lda	1 407 215		98,33%	-13 310 561	-9 159 574
Efacec Moçambique, Lda.	15 255	6 582 000	84,75%	441 004	-453 235
Efacec Praha s.r.o.	6 100 000		100,00%	2 737 486	684 913
Efacec USA, Inc.	1 500 000		100,00%	836 217	450 257
Efacec Chile, SA	213 570		96,92%	-2 720 744	-3 160 921
Efacec Central Europe Limited SRL	7 100 000		100,00%	-918 118	-766 291
Efacec Contracting Central Europe GmbH	9 451 597		100,00%	-912 863	-598 802
Efacec Índia Pvt. Ltd	3 259 878		97,49%	5 218 912	1 578 603
Efacec Equipos Eléctricos, S.L.	2 870 000		100,00%	4 668 260	354 499
Power Solution Brasil, Ltda.	938 875		99,00%	-573 136	-734 319
Total	**272 234 578**	**119 832 912**			
		392 067 490			

As prestações acessórias seguem o regime jurídico das prestações suplementares e, como tal, não vencem juros.

O quadro comparativo para o exercício findo em 31 de dezembro de 2018 apresentava os seguintes valores:

	31.12.2018				
Instrumentos de capital	**Particip. financeiras**	**Prestações acessórias**	**% Part**	**Capital próprio**	**Resultado líquido**
Efacec Marketing Internacional, SA	2 400 000	1 600 000	100,00%	1 731 218	-243 350
Efacec Engenharia e Sistemas, SA	99 500 000	32 500 000	100,00%	68 290 326	2 591 716
Efacec Electric Mobility, SA	13 350 000	1 500 000	100,00%	7 494 725	3 557 337
Efacec Serviços Corporativos, SA	50 000	2 100 000	100,00%	492 212	390 119
Efacec Energia, SA	124 078 188	58 811 255	100,00%	89 356 097	3 447 739
Efacec Angola, Lda	1 407 215		98,33%	-9 710 499	-7 854 089
Efacec Moçambique, Lda.	15 255	6 582 000	84,75%	886 613	391 024
Efacec Praha s.r.o.	6 100 000		100,00%	2 022 192	195 337
Efacec USA, Inc.	1 500 000		100,00%	377 061	-396 928
Efacec Chile, SA	213 570		96,92%	265 161	142 227
Efacec Central Europe Limited SRL	7 100 000		100,00%	-518 153	-1 292 276
Efacec Contracting Central Europe GmbH	9 451 597		100,00%	-314 062	-930 916
Efacec Índia Pvt. Ltd	3 259 878		93,18%	3 643 048	1 363 911
Efacec Equipos Eléctricos, S.L.	2 870 000		100,00%	4 364 129	808 638
Power Solution Brasil, Ltda.	938 875		99,00%	199 313	-238 176
Total	**272 234 578**	**103 093 255**			
		375 327 833			

Testes de imparidade

No final do ano são efetuados testes de imparidade para as principais empresas participadas. Os testes são realizados no sentido de avaliar a recuperação do investimento, considerando o desempenho histórico e/ou expectativas de desenvolvimento do negócio. As avaliações têm por base projeções de fluxos de caixa baseadas em orçamentos financeiros aprovados pela gestão que abrangem um período de cinco anos, e que são descontados a uma taxa calculada de acordo com o CAPM (*Capital Asset Pricing Model*). Após este período de cinco anos, os fluxos de caixa são extrapolados utilizando as taxas de crescimento estimadas com base nas expectativas de desenvolvimento do negócio.

A estrutura internacional é constituída pelas filiais estrangeiras, localizadas em múltiplas geografias. Algumas delas dependem de uma só Unidade de Negócio, outras são filiais multi-negócio. Em ambos os casos, cada negócio é dirigido a partir de Portugal, pelas respetivas Unidades de Negócio e, por extensão, integradas nas respetivas UGC.

As filiais internacionais Efacec Central Europe, Power Solutions Brasil e, atualmente, a Efacec Algérie têm atividades fortemente concentradas no segmento de negócio de Automação. De modo idêntico, também as filiais Efacec India, Efacec Equipos Eléctricos, Efacec Power Solutions Argentina e Efacec Praha desenvolvem a sua atividade na unidade de negócio de Aparelhagem Elétrica. A gestão das referidas filiais é enquadrada na gestão operacional das unidades de negócio a que reportam e conduzida a partir de Portugal, funcionando sobretudo como extensões da atividade da Efacec Energia nos respetivos mercados. Neste pressuposto, os planos de negócio

destas filiais foram consolidados na Efacec Energia.

Com idênticos fundamentos, as filiais internacionais Efacec Contracting Central Europe e Efacec Chile foram consolidadas na Efacec Engenharia e Sistemas. Estas duas entidades jurídicas têm as suas operações fortemente concentradas nos segmentos de negócio de Sistemas e estão particularmente dependentes da Efacec Engenharia e Sistemas no que se refere a referências, competências técnicas específicas e meios financeiros, funcionando sobretudo como extensões da atividade da Efacec Engenharia e Sistemas nos respetivos mercados.

As filiais de Angola e Moçambique desenvolvem as suas atividades em diferentes segmentos de Produtos e de Sistemas, tendo planos de negócio definidos por unidade de negócio. As projeções elaboradas para cada UN são alocadas às UGC definidas.

Os pressupostos utilizados nos testes de imparidade realizados à data de 31 de dezembro de 2019 e 2018 foram os seguintes:

	2019				2018			
	Tx crescim. receitas	Margem EBITDA	Tx desconto antes imposto	Tx crescim. perpetuidade	Tx crescim. receitas	Margem EBITDA	Tx desconto antes imposto	Tx crescim. perpetuidade
Efacec Energia	5,5%	9,4%	9,1%	1,7%	5,0%	9,7%	8,2%	2,0%
Efacec Engenharia e Sistemas	6,5%	7,8%	9,1%	1,9%	5,0%	7,0%	8,1%	2,3%
Efacec Electric Mobility	12,3%	11,7%	13,0%	4,0%	21,5%	13,7%	13,1%	2,1%

Não foi reconhecida qualquer imparidade em resultado dos testes efetuados.

Análises de sensibilidade

As avaliações foram ainda sujeitas a análises de sensibilidade às principais variáveis utilizadas, no sentido de testar a resistência do valor recuperável dos ativos a alterações desfavoráveis de cada uma delas. As variáveis foram, assim, sujeitas aos seguintes impactos:

	Tx crescim. receitas	Margem EBITDA	Tx desconto	Tx crescim. perpetuidade
Variação dos pressupostos	-10,0%	-10,0%	+1,0 p.p.	-1,0 p.p.

Na Efacec Energia e na Efacec Engenharia, a taxa de desconto e a margem EBITDA foram identificadas como as variáveis com maior sensibilidade nos testes realizados, sem, contudo, terem revelado qualquer imparidade. No caso da Efacec Electric Mobility, a taxa de crescimento das receitas assume especial importância e, em segundo plano, a contribuição da margem operacional. Nestes dois casos, a sujeição à variação de 10% revela indícios mínimos de imparidade. No caso da taxa de crescimento das vendas, o ponto crítico situa-se numa redução de 5%; na margem, o ponto crítico encontra-se para uma variação de -8%.

As projeções consideradas pela Efacec não incorporam impacto relativo à crise sanitária mundial provocada pelo COVID-19, da qual ainda não se conhece a sua intensidade, nomeadamente os efeitos imediatos no exercício de 2020 ou a duração/propagação dos efeitos de crise para além de um horizonte de dois ou três anos. O contexto e os impactos da COVID-19 não geram ajustamentos das demonstrações financeiras a 31.12.2019, na medida em que não refletem condições que existiam no fim do período de relato. À data das presentes demonstrações financeiras, face à incerteza dos efeitos macroeconómicos (duração/extensão), ao qual acresce o atual contexto societário do Grupo EPS, a Administração não está em condições de estimar a magnitude dos impactos nos *cash-flows* estimados de cada UGC e consequentemente os impactos decorrentes dos testes de imparidade em demonstrações financeiras futuras.

6.2. Ativos financeiros disponíveis para venda

Os valores classificados na rubrica de ativos financeiros disponíveis para venda têm a seguinte decomposição:

	31.12.2019	31.12.2018
Ativos financeiros disponíveis para venda		
Participações financeiras		
NET - Novas Empresas e Tecnologias, S.A.	11 132	11 132
Outros títulos		
INEGI - Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Industrial	15 000	15 000
HCapital New Ideas - Fundo de capital de risco	582 500	662 500
Investimento total líquido	**608 632**	**688 632**

Os ativos financeiros disponíveis para venda incluem participações em empresas não cotadas, cujo justo valor não pode ser mensurado com fiabilidade por não existirem preços de mercado nem transações comparáveis e, como tal, estão reconhecidos ao custo.

Em 2017, a EPS tomou a decisão de subscrever uma participação de 25% no Fundo de Capital de Risco HCapital New Ideas, que se dedica ao investimento em empresas nacionais de cariz tecnológico e inovadoras, sobretudo PME's, com potencial de gerar sinergias com as atividades do Grupo EPS. Qualquer investimento a subscrever pelo Fundo é previamente sujeito a aprovação pelo Conselho de Administração.

No final de 2019, a Efacec cedeu metade da posição detida no Fundo, que era, à data do contrato de venda, de 1.165.000 euros. Nesta operação, a Empresa registou uma menos-valia de 102.500 euros.

7. Clientes

O detalhe da rubrica a 31 de dezembro de 2019 e 2018 é o que se segue:

Clientes	Notas	31.12.2019	31.12.2018
Clientes - partes relacionadas	22.2	679 962	201 007
Total		**679 962**	**201 007**
• Não corrente		0	0
• Corrente		679 962	201 007

O justo valor das contas a receber não difere do seu valor contabilístico. Todas os Clientes da Empresa são entidades relacionadas.

Antiguidade de Clientes

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, os valores a receber de clientes apresentavam a seguinte estrutura de antiguidade, tendo em conta as datas de vencimento dos saldos em aberto:

	31.12.2019	31.12.2018
Saldos não vencidos	0	14 489
Saldos vendidos		
Até 90 dias	176 143	21 734
De 90 a 360 dias	360 162	14 489
Mais de 360 dias	143 657	150 294
Saldos vencidos	679 962	186 517
Total	**679 962**	**201 007**

8. Acréscimo de rendimentos

Acréscimos de rendimentos	31.12.2019	31.12.2018
Contratos plurianuais	0	0
Ativos não financeiros	7 874 153	307 223
	7 874 153	**307 223**

Em 2019, esta rubrica inclui valores a debitar à MGI Capital que ascendem a 6.424 mil euros. Os restantes 1.440 mil euros são relativos a encargos de condomínio a debitar à Efacec Energia (1.320 mil euros) e à Efacec Engenharia (120 mil euros).

O principal valor inscrito está relacionado com o processo fiscal do ACE Ensul Meci-Efacec. Esta entidade foi sujeita a uma inspeção fiscal, de que resultou uma liquidação adicional de IRC e a desconsideração de créditos fiscais disponíveis nas subsidiárias Efacec Energia, Efacec Engenharia e Efacec Electric Mobility. De acordo com o estipulado no *Transition Agreement*, celebrado em 23 de outubro de 2015, o ACE Ensul Meci-Efacec constitui-se como um projeto *non-core*, pelo que os resultados económicos apurados no Grupo Efacec, decorrentes da atividade do ACE, devem ser imputados à MGI Capital. Em conformidade, as empresas acima mencionadas transmitiram à EPS as perdas registadas em consequência deste processo fiscal, devendo esta Empresa proceder ao débito à MGI Capital no exercício fiscal seguinte ao apuramento do resultado. Em 2019, a EPS registou um acréscimo de rendimento, neutralizando o efeito das perdas fiscais (ver Notas 12 e 22).

9. Devedores e gastos a reconhecer

O detalhe desta rubrica a 31 de dezembro de 2019 e 2018 é o seguinte:

	Notas	31.12.2019	31.12.2018
Adiantamentos a Fornecedores		467 906	0
Contas a receber de outros devedores		1 062 371	1 000
Contas a receber de partes relacionadas	22.2	12 951 875	13 321 271
Outros devedores - ativos financeiros		**14 482 152**	**13 322 271**
Outros devedores - ativos não financeiros		1 584 843	1 569 732
Estado e outros entes públicos		432 737	310 996
Custos a reconhecer		395 437	58 671
Total		**16 895 168**	**15 261 670**
• Não corrente		0	0
• Corrente		16 895 168	14 862 179
• Imposto sobre o rendimento		0	399 491

O valor de Contas a receber de partes relacionadas inclui cerca de 8 milhões de euros em créditos sobre a MGI Capital (Nota 22.3).

O valor de Outros Devedores - ativos não financeiros respeita a adiantamentos efetuados à Efacec Angola em 2015, no âmbito do projeto para aquisição desta participação à MGI Capital.

A rubrica Estado e Outros Entes Públicos decompõe-se como segue:

	31.12.2019	31.12.2018
Imposto sobre o rendimento	428 497	310 996
Imposto sobre o valor acrescentado - a recuperar	4 239	0
	432 737	**310 996**

10. Meios monetários

Caixa e equivalentes de caixa	31.12.2019	31.12.2018
Caixa	0	0
Depósitos à ordem	2 189 114	453 362
	2 189 114	**453 362**

11. Fornecedores

Esta rubrica decompõe-se como segue:

Fornecedores	Notas	31.12.2019	31.12.2018
Fornecedores, conta corrente		2 854 143	4 804 065
Fornecedores - partes relacionadas	22.2	4 224 795	365 334
Fornecedores - faturas em receção e conferência		28 834	-451 674
		7 107 771	**4 717 724**
Fornecedores de investimentos		84 030	52 141
Total		**7 191 801**	**4 769 865**
• Não corrente		0	0
• Corrente		7 191 801	4 769 865

As dívidas correntes a fornecedores e outros credores, são exigíveis integralmente num prazo de 120 dias, situação que reflete as normais condições negociadas com os Fornecedores da Empresa.

O valor em dívida é denominado em euros.

12. Credores e acréscimos de gastos

O detalhe da rubrica de Outros credores a 31 de dezembro de 2019 e 2018 é o seguinte:

Outros credores	Notas	31.12.2019	31.12.2018
Outros credores - diversos		182 639	0
Outros credores - partes relacionadas	22.2	22 180 634	18 836 037
Outros credores - passivos financeiros		**22 363 272**	**18 836 037**
Outros credores - passivos não financeiros		74 437	74 490
Estado e outros entes públicos		969 142	213 519
Acréscimos de gastos:		2 126 079	834 523
Acréscimos de gastos - remunerações a liquidar		251 960	259 137
Acréscimos de gastos - juros a liquidar		1 240 326	0
Acréscimos de gastos - outros		633 794	575 386
Total		**25 532 931**	**19 958 569**
• Outros credores não corrente		6 183 590	0
• Outros credores corrente		19 320 361	19 958 569
• Imposto sobre o rendimento		28 979	0

O valor inscrito como saldo não corrente relaciona-se com o processo fiscal do ACE Ensul Meci-Efacec. Esta entidade foi sujeita a uma inspeção fiscal, de que resultou uma liquidação adicional de IRC e a desconsideração de créditos fiscais disponíveis nas subsidiárias Efacec Energia, Efacec Engenharia e Efacec Electric Mobility (Nota 8). Em conformidade com o estipulado no *Transition Agreement*, as perdas registadas em cada empresa foram neutralizadas e transmitidas à Efacec Power Solutions, que, consecutivamente, as debitará à MGI Capital. A rubrica "Outros Credores - não corrente" reflete a posição devedora perante as suas subsidiárias, pelo valor global de 6.183.590 euros.

O saldo da rubrica de Estado e outros entes públicos decompõe-se nas seguintes rubricas:

	31.12.2019	31.12.2018
Imposto sobre o rendimento	893 772	0
Imposto sobre o valor acrescentado - a pagar	0	109 487
Contribuições para a segurança social	36 715	48 617
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	38 654	55 415
	969 142	**213 519**

13. Empréstimos obtidos

Nesta Nota divulga-se a composição, caraterísticas e condições dos empréstimos registados nas demonstrações financeiras da Empresa em 31 de dezembro de 2019 e 2018. Nestas datas, a repartição da dívida por instrumento de crédito era a seguinte:

	31.12.2019	31.12.2018
Não corrente		
Papel comercial	1 500 000	670 000
Empréstimo obrigacionista	58 000 000	0
Custo amortizado	-788 110	0
	58 711 890	**670 000**
Corrente		
Papel comercial	950 000	330 000
Custo amortizado	-280 046	0
	669 954	**330 000**
Total empréstimos	**59 381 843**	**1 000 000**

Papel comercial

A Empresa dispõe de dois programas de papel comercial grupados, conjuntamente com as suas subsidiárias, com os valores de 3.350.000 e 2.400.000 euros. No final do exercício, a Empresa tinha duas emissões em vigor, no valor global de 2.450.000 euros, dos quais 950.000 euros se vencem a menos de um ano.

Empréstimo Obrigacionista

Em julho de 2019, a Efacec Power Solutions emitiu um empréstimo obrigacionista, com o propósito de alcançar três objetivos: (i) o refinanciamento dos valores de dívida financeira a reembolsar nos próximos 18 meses, (ii) o alongamento da maturidade da dívida e (iii) a diversificação das fontes de financiamento através de um instrumento de desintermediação.

A emissão foi totalmente colocada junto de investidores institucionais e admitida à cotação junto do MARF - Mercado Alternativo de Renta Fija (Espanha). O montante colocado ascendeu a 58 milhões de euros, com prazo de cinco anos, remunerado à taxa fixa anual de 4,5% e com um único reembolso na maturidade. O empréstimo obrigacionista tem um covenant segundo o qual o rácio

de Dívida Financeira líquida /EBITDA, observável anualmente nas contas consolidadas da Efacec, deve ser inferior a 2,75. As demonstrações financeiras de 2019 evidenciam o cumprimento do rácio contratual no final do exercício de 2019, com o valor 2,68.

A evolução registada na atividade da empresa nos primeiros seis meses do ano, fortemente condicionada pelos fatores externos descritos nos Eventos Subsequentes, permitem antever uma quebra de receitas em 2020, com a consequente redução do EBITDA. Este fator, conjugado com a necessidade de aumentar a dívida para injetar liquidez no negócio, torna fortemente improvável que a Efacec consiga cumprir a 31 de dezembro de 2020 com os rácios de DFL/EBITDA que constam dos seus contratos de financiamento e no empréstimo obrigacionista. Deste modo, atempadamente serão solicitados *waivers* ao cumprimento desse rácio.

Maturidade da dívida

A maturidade da dívida bancária naquela data é evidenciada no quadro seguinte:

	< 1 ano	1-3 anos	4-5 anos
Papel comercial	950 000	1 500 000	0
Empréstimos obrigacionistas	0	0	58 000 000
Custo amortizado	-280 046	-608 618	-179 492
Total empréstimos	**950 000**	**1 500 000**	**58 000 000**

Comparativamente, no final de 2018, a maturidade era a seguinte:

	< 1 ano	1-3 anos
Papel comercial	330 000	670 000
Empréstimos obrigacionistas	0	0
Custo amortizado	0	0
Total empréstimos	**330 000**	**670 000**

Taxas de juro efetivas

As taxas de juro efetivas, relacionadas por instrumento de dívida e por moeda eram, no final de 2019 e 2018, as seguintes:

	31.12.2019	31.12.2018
Papel comercial	2,37%	2,73%
Empréstimo obrigacionista	4,50%	-

Conciliação da variação da dívida com os fluxos de caixa de financiamento

O quadro seguinte concilia a dívida financeira com os fluxos de caixa decorrentes das atividades de financiamento, no exercício de 2019, de acordo com a IAS7.

			Non-Cash			
Fluxos de financiamento 2019	**31.12.2018**	**Fluxos de caixa**	**Aquisições**	**Diferenças cambiais**	**Variações pelo custo amortização**	**31.12.2019**
Empréstimos não correntes	1 000 000	59 434 400			-1 052 557	59 381 843
Empréstimos correntes						0
Total fluxos de financiamento - empréstimos obtidos	**1 000 000**	**59 434 400**	**0**	**0**	**-1 052 557**	**59 381 843**
Emprést. obtidos (+) /conced.(-) a entidades relacionadas	58 832 332	-32 349 482		-20 636		26 462 213
Locações operacionais		-132 584	425 781			293 196
Juros da dívida e gastos similares		-85 489				
Reduções de capital e prestações suplementares		-5 023 632				
Total outros fluxos de financiamento		**-37 591 188**				
Total fluxos de caixa de financiamento		**21 843 212**				

			Non-Cash			
Fluxos de financiamento 2018	**31.12.2017**	**Fluxos de caixa**	**Aquisições**	**Diferenças cambiais**	**Variações pelo custo amortização**	**31.12.2018**
Empréstimos não correntes		1 000 000				1 000 000
Empréstimos correntes						
Total fluxos de financiamento - empréstimos obtidos	**0**	**1 000 000**	**0**	**0**	**0**	**1 000 000**
Emprést. obtidos (+) /conced.(-) a entidades relacionadas	56 534 168	2 314 777		-16 614		58 832 332
Juros da dívida e gastos similares		-2 017 270				
Reduções de capital e prestações suplementares		-11 628 840				
Total outros fluxos de financiamento		**-11 331 333**				
Total fluxos de caixa de financiamento		**-10 331 333**				

14. Passivo de locação

Esta rubrica regista a responsabilidade pelo pagamento de rendas futuras relativas aos contratos de locação, qualquer que seja a sua natureza. Nos contratos tratados como locação operacional até 31 dezembro 2018, foi reconhecida na demonstração da posição financeira a dívida aos locadores, em contrapartida do registo dos ativos sob direito de uso.

	Passivo de locação
Contratos reclassificados por aplicação da IFRS.16	
Passivos em 31.12.2018	159 986
Aumentos	265 794
Rendas pagas	-132 584
Valor líquido final	**293 196**
Não corrente	201 571
Corrente	91 626

15. Impostos diferidos

Os ativos e passivos por impostos diferidos são compensados se a EPS tiver um direito legalmente executável de compensar ativos por impostos correntes com passivos por impostos correntes e quando os impostos diferidos se referem à mesma autoridade fiscal. No final de 2019, os ativos por impostos diferidos relativos a prejuízos fiscais totalizam o montante de 1.015 mil euros.

	Perdas imparidade ativ. tang. e intang.	Prejuízos fiscais	Total
Em 1 de janeiro de 2018	0	345 100	345 100
Imputado a capital próprio	0	109 228	109 228
31 de dezembro de 2018	**0**	**454 327**	**454 327**
Imputado a capital próprio	46 240	560 734	606 974
31 de dezembro de 2019	**46 240**	**1 015 061**	**1 061 301**

16. Capital próprio

16.1. Capital social

Em 31 de dezembro de 2019, o capital social, totalmente realizado, era representado por 61.789.850 ações ordinárias, com o valor nominal unitário de 5 euros. A sua repartição acionista, nessa data e no final do ano anterior, era a seguinte:

Entidade	31.12.2019		31.12.2018	
	Nº ações	%	Nº ações	%
Winterfell 2 Limited	44 319 256	71,7%	41 525 275	67,2%
MGI Capital, SGPS, S.A.	17 470 594	28,3%	20 264 575	32,8%
Total	**61 789 850**	**100,0%**	**61 789 850**	**100,0%**

Em 2 de julho de 2020 deu-se a apropriação pelo Estado Português das ações detidas pela Winterfell 2 Limited, por via da nacionalização. À data deste documento, a participação social de 71,73% é titulada pela Direção-Geral do Tesouro e Finanças.

Em 31 de dezembro de 2019, a sociedade não detinha ações próprias.

16.2. Prémios de emissão

A Efacec Power Solutions conta com prémios de emissão no seu capital próprio, com origem no aumento de capital realizado em outubro de 2015 pela acionista maioritária, de onde resultou o valor de 8 milhões de euros. Em 2017, por deliberação da Assembleia Geral, a EPS transferiu o montante de 6.052.270 euros para a rubrica de Reservas e Resultados Acumulados, para cobertura de prejuízos de exercícios anteriores. A rubrica de Prémios de Emissão mantém, desde essa data, o saldo de 1.947.730 euros.

16.3. Prestações acessórias

Nesta rubrica inscreve-se o valor das prestações acessórias de capital realizadas em 2015 pelo montante de 35.900.000 euros. Em 2018, a Assembleia Geral de Acionistas deliberou o reembolso de 16.652.471,66 euros à acionista Winterfell e de 7.757.475,88 euros à acionista MGI Capital.
A Assembleia Geral de Acionistas realizada em 23 de maio de 2019 deliberou o reembolso das prestações acessórias remanescentes, com a atribuição de 9.421.698,34 euros à acionista Winterfell e de 2.068.354,12 euros à acionista MGI Capital, a pagar no período de um ano. A Empresa não encontrou recursos financeiros disponíveis para dar cumprimento a esta deliberação dentro do prazo previsto, terminado a 23 de maio de 2020, entendendo-se caducada aquela deliberação e devendo ser novamente submetida a apreciação e deliberação da Assembleia Geral de Accionistas. À data da conclusão do presente relatório, considera-se este facto ajustável à data de reporte das contas, em 31 de dezembro de 2019, sendo o montante de 11.490.052,46 euros apresentado na rubrica específica do capital próprio, na demonstração da posição financeira.

16.4. Reservas e resultados acumulados

Esta rubrica é composta, fundamentalmente, pelos resultados anuais acumulados e não distribuídos e, pontualmente, por valores lançados diretamente em reservas, de natureza contratual ou outra.
Em 2019, a Assembleia Geral de Acionistas deliberou a distribuição de reservas no valor de 619.826,93 euros, a liquidar no período de um ano, sendo 206.608,98 euros atribuíveis à acionista Winterfell e 413.217,95 euros à acionista MGI Capital. Estes valores não foram liquidados dentro do prazo previsto por razões de disponibilidade financeira, à semelhança do descrito no ponto anterior para o reembolso das prestações acessórias. À data da conclusão do presente relatório, considera-se existir caducidade da deliberação, devendo esta ser novamente submetida a apreciação e deliberação da Assembleia Geral de Accionistas. Este facto foi ajustado nas contas de 31 de dezembro de 2019, sendo o montante de 619.826,93 euros apresentado na rubrica "Reservas e Resultados acumulados", na demonstração da posição financeira.

17. Gastos e rendimentos operacionais

17.1. Fornecimentos e serviços externos

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2019 e 2018, os principais fornecimentos e serviços de entidades externas foram os seguintes:

	2019	2018
Publicidade e propaganda	1 567 005	583 936
Trabalhos especializados	995 761	2 332 625
Deslocações e estadas	216 660	338 507
Rendas e alugueres	101 888	167 012
Outros fornecimentos e serviços	408 185	411 611
	3 289 499	**3 833 691**

Nos Fornecimentos e Serviços Externos destaca-se a rubrica de Publicidade e Propaganda, que registou um aumento de 1 milhão de euros, essencialmente por efeito do contrato de patrocínio à Fórmula E celebrado em 2018, com impacto mais expressivo no exercício de 2019. O contrato tem a duração de três épocas desportivas, contendo uma cláusula de saída no final do 2º ano, em julho de 2020. Por outro lado, a rubrica de Trabalhos Especializados, evidenciou um decréscimo significativo, devido aos trabalhos de consultoria estratégica registados no ano anterior.

17.2. Provisões e imparidade de ativos

A imparidade constituída no exercício refere-se à reavaliação dos terrenos, registada de acordo com a política definida na Nota 1.2. Na última avaliação efetuada por uma entidade independente, os terrenos do polo de Matosinhos mantiveram o valor ao mesmo nível da avaliação anterior, e os terrenos do polo da Maia conheceram uma desvalorização de 5%, o que levou ao registo de uma imparidade no valor de 205.510 euros.

17.3. Amortizações e depreciações

Imposto sobre o rendimentocios de 2019 e 2018, tem o seguinte detalhe:

	Ativos tangiveis	
	2019	**2018**
Depreciações de ativos em locação financeira	846 103	757 367
Depreciações de ativos em locação operacional (aplicação da IFRS.16)	135 643	0
Amortizações e depreciações	**981 745**	**757 367**

18. Resultados financeiros

- **Gastos financeiros líquidos**

	2019	**2018**
Juros suportados	-4 941 699	-4 047 431
Encargos com passivos locação	-7 999	0
Outros gastos e perdas financeiras	-696 103	-3 778
Total de perdas e gastos financeiros	**-5 645 801**	**-4 051 209**
Juros obtidos	1 341 784	1 280 947
Diferenças de câmbio favoráveis	21 765	16 614
Total de ganhos e rendimentos financeiros	**1 363 548**	**1 297 561**
Total líquido	**-4 282 253**	**-2 753 648**

Os juros obtidos referem-se na totalidade à remuneração de empréstimos concedidos a empresas do Grupo EPS e entidades relacionadas.

Na rubrica juros suportados, os empréstimos obtidos de entidades relacionadas representam 3.711 mil euros. Estes empréstimos são remunerados em condições idênticas às de mercado, tendo a Euribor como indexante. Esta rubrica inclui ainda 1.155 mil euros relativos ao empréstimo obrigacionista e 75 mil euros referentes a programas de papel comercial.

- **Perdas e Ganhos em Empresas Associadas**

No final de 2019, a Efacec cedeu metade da posição detida no Fundo, que era, à data do contrato de venda, de 1.165.000 euros. Nesta operação, a Empresa registou uma menos-valia de 102.500 euros (Nota 6.2).

No exercício de 2018, a empresa recebera das suas subsidiárias, a título de dividendos, o montante de 16.359.149 euros, que constituíram o total desta rubrica.

	2018
Efacec Engenharia e Sistemas, SA	10 940 917
Efacec Energia, SA	4 517 337
Efacec Electric Mobility, SA	900 895
	16 359 149

19. Imposto sobre o rendimento

Em Portugal, as declarações anuais de rendimentos estão sujeitas a revisão, e eventuais correções por parte das autoridades fiscais, durante um período de quatro anos. Contudo, no caso de serem apresentados prejuízos fiscais, estes podem ser sujeitos a revisão e liquidação pelas autoridades por um período máximo de dez anos.

O imposto estimado na Demonstração de Resultados é o seguinte:

	Notas	**2019**	**2018**
Imposto corrente		28 979	-399 491
Imposto diferido	15	-675 699	-68 725
Estimativa de imposto		**-577 995**	**-468 216**
Insuficiência de estimativa de imposto de exercícios anteriores		625 591	1 772
Imposto diferido de exercícios anteriores	15	68 725	-40 503
Imposto sobre o rendimento		**47 596**	**-506 946**

A reconciliação da taxa de imposto é a seguinte:

	Notas	**2019**	**2018**
Resultado antes de impostos		-5 893 483	13 850 298
Taxa teórica	a	21,0%	21,0%
Imposto teórico		**-1 237 632**	**2 908 563**
Dividendos recebidos		0	-3 435 421
Custos não aceites fiscalmente		579 318	952
Tributação autónoma		57 191	57 690
IDA terreno		-46 240	0
Outros		642	0
Imposto do exercício		**-646 720**	**-468 216**
Taxa efectiva		*n.a*	*n.a*

[a] A taxa teórica apresentada tem em consideração a estimativa de resultado fiscal do RETGS dominado pela EPS (da qual depende a aplicação de derramas).

20. Resultado por ação

Básico

O resultado básico por ação é calculado dividindo o lucro atribuível aos acionistas pelo número médio ponderado de ações ordinárias emitidas durante o ano, excluindo eventuais ações detidas pela EPS (Nota 16.1).

	2019	2018
Lucro atribuível aos detentores do capital	-5 941 080	14 357 244
Número médio ponderado das ações ordinárias emitidas	61 789 850	62 835 446
Resultado básico por ação (euros por ação)	**-0,10**	**0,23**

Diluído

O resultado diluído por ação é calculado ajustando o número médio ponderado de ações ordinárias em circulação para incorporar os efeitos da conversão de todas as ações ordinárias diluidoras potenciais, quando existam. Nos exercícios de 2019 e 2018 não existiram quaisquer efeitos diluidores.

21. Dividendos por ação

No exercício de 2019, a Efacec Power Solutions não pagou dividendos aos seus acionistas.

E. Outras Notas

22. Saldos e transações com partes relacionadas

O âmbito desta nota é a divulgação das transações e dos saldos entre a Empresa e as partes relacionadas (Empresas do grupo, Associadas, Acionistas e Administradores), e os saldos devedores e credores com as mesmas entidades existentes no final do exercício.

22.1. Transações realizadas

Transações correntes	2019	2018
Empresas do grupo		
Rendimentos e ganhos operacionais	-938 091	6 989 928
Gastos e perdas operacionais	32 914	33 525
Rendimentos e ganhos financeiros	1 341 784	1 280 947
Gastos e perdas financeiras	3 626 173	4 044 815
Acionistas		
Rendimentos e ganhos operacionais	6 249 266	354 146
Gastos e perdas operacionais	0	175 125
Gastos e perdas financeiras	85 080	0
	2 908 792	**4 371 556**

Em 2019, a Empresa registou ganhos de natureza operacional por valores a debitar em 2020 à MGI Capital, ao abrigo do *Share Purchase Agreement* entre esta empresa e a Winterfell 2. O valor registado inclui um montante de 6,2 milhões de euros correspondente à perda de benefícios fiscais no âmbito de um processo fiscal do ACE Ensul Meci-Efacec, que remonta aos anos de 2013 e 2014 (Notas 8 e 12).

A rubrica rendimentos e ganhos operacionais regista a receita de 6,2 milhões de euros com a acionista MGI Capital e um valor de sinal contrário com as subsidiárias que registaram a perda e consecutivamente a transmitiram à EPS. Inclui ainda 3,8 milhões de euros (5.8 M€ em 2018) relativos a serviços de gestão e 1,4 milhões de euros (1.2 M€ em 2018) referentes a cedência de espaço.

22.2. Saldos finais resultantes de transações comerciais e financeiras

Os saldos ativos e passivos da Empresa que constam das diversas rubricas da Demonstração da Posição Financeira, e que se referem a partes relacionadas, são os seguintes:

	Notas	31.12.2019	31.12.2018
Dívidas de partes relacionadas			
Empresas do grupo			
Empréstimos não correntes		26 100 961	31 246 655
Empréstimos correntes		6 779 703	16 037 157
Clientes	7	536 305	57 350
Devedores e gastos a reconhecer	9	4 951 241	5 383 832
Acionistas			
Empréstimos correntes		724 605	724 605
Clientes	7	143 657	143 657
Devedores e gastos a reconhecer	9	8 000 634	7 937 440
		47 237 105	**61 530 695**
Dívidas a partes relacionadas			
Empresas do grupo			
Empréstimos não correntes	a	60 000 000	50 000 000
Empréstimos correntes		67 482	51 840 748
Fornecedores	11	3 994 585	0
Credores e acréscimo de gastos	12	14 423 158	6 054 930
Acionistas			
Empréstimos correntes		0	5 000 000
Fornecedores	11	230 209	365 334
Credores e acréscimo de gastos	12	7 757 476	12 781 108
		86 472 910	**126 042 120**
Total líquido		**-39 235 805**	**-64 511 425**

[a] Esta rubrica refere-se a um financiamento obtido junto da subsidiária Efacec Engenharia, de natureza não corrente.

22.3. Detalhe por entidade dos saldos com partes relacionadas

A repartição por entidade dos saldos ativos e passivos apresentados acima é a seguinte:

	Notas	31.12.2019	31.12.2018
Dívidas de partes relacionadas			
Clientes			
Efacec Serviços Corporativos, S.A.		327 475	50 713
Efacec Electric Mobility, S.A.		78 941	0
Efacec USA, Inc		77 306	0
Power Solutions Brasil, Sist. Aut. e Potência, Ltda		48 875	0
EfaServicing, ACE		3 709	6 637
Grupo MGI Capital		143 657	143 657
Total Clientes	7	**679 962**	**201 007**
Devedores e Gastos a reconhecer			
Efacec Marketing Internacional, S.A.		314 913	174 012
Efacec Engenharia e Sistemas, S.A.		384 585	437 407
Efacec Electric Mobility, S.A.		1 238 099	1 481 369
Efacec Serviços Corporativos, S.A.		688 718	606 585
Efacec Energia, S.A.		432 583	669 516
Efacec Angola, Lda.		920	7 628
Efacec Moçambique, Lda.		139 958	171 305
Efacec Algérie, EURL		0	62 112
Efacec Chile, SA		0	16 044
Efacec Central Europe Limited SRL		38 663	438 962
Efacec Contracting Central Europe GmbH		1 644 909	1 211 063
Efacec Índia Pvt. Ltd.		0	34 080
Efacec Equipos Electricos, SL		23 908	26 107
Power Solutions Brasil, Sist. Aut. e Potência, Ltda		23 000	12 008
Grupo MGI Capital		8 000 634	7 937 440
Outros		20 985	35 634
Total devedores e gastos a reconhecer	9	**12 951 875**	**13 321 271**

	Notas	31.12.2019	31.12.2018
Dívidas a partes relacionadas			
Fornecedores			
Efacec Engenharia e Sistemas, S.A.		3 184 957	0
Efacec Serviços Corporativos, S.A.		44 439	0
Efacec Energia, S.A.		695 364	0
Efacec USA, Inc		58 233	0
Grupo MGI Capital		230 209	230 209
Grupo Winterfell		0	135 125
Outros		11 592	0
Total Fornecedores	**11**	**4 224 795**	**365 334**
Credores e acréscimos de gastos			
Efacec Marketing Internacional, S.A.		174 749	0
Efacec Engenharia e Sistemas, S.A.		7 201 189	2 400 548
Efacec Electric Mobility, S.A.		69 735	0
Efacec Serviços Corporativos, S.A.		8 812	5 888
Efacec Energia, S.A.		6 961 016	3 640 924
MGI Capital SGPS	a	7 757 476	7 757 476
Winterfell 2	a	0	5 023 632
Outros		7 657	7 570
Total Credores e acréscimo de gastos	12	**22 180 634**	**18 836 037**

[a] Os valores registados na rubrica de "Outros Credores" com a MGI Capital e com a Winterfell referem-se a prestações acessórias a reembolsar.

O detalhe por entidade dos empréstimos com partes relacionadas apresenta-se como se segue:

Empréstimo	31.12.2019		31.12.2018	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Não correntes				
Efacec Marketing Internacional, S.A.			6 685 000	
Efacec Engenharia e Sistemas, S.A.		60 000 000		50 000 000
Efacec Serviços Corporativos, S.A.			2 750 000	
Efacec Angola, Lda.	24 347 731		19 162 111	
Efacec Moçambique, Lda.	1 028 230		1 028 230	
Efacec USA, Inc			871 315	
Efacec Equipos Electricos, SL	350 000			
Power Solutions Brasil, Sist. Aut. e Potência, Ltda	375 000		750 000	
	26 100 961	**60 000 000**	**31 246 655**	**50 000 000**
Correntes				
Efacec Marketing Internacional, S.A.	91			
Efacec Engenharia e Sistemas, S.A.		2 001		29 801 059
Efacec Electric Mobility, S.A.	161		13 787 500	
Efacec Serviços Corporativos, S.A.	1 800 000	53 360	17 157	18 318
Efacec Energia, S.A.	1 050 000	12 121		22 021 371
Efacec USA, Inc	891 951			
Efacec Central Europe Limited SRL	842 500		842 500	
Efacec Contract. Central Europe GmbH	1 820 000		1 040 000	
Efacec Equipos Electricos, SL			350 000	
Power Solutions Brasil, Sist. Aut. e Potência, Ltda	375 000			
Grupo MGI Capital e ascendentes	724 605		724 605	
Grupo Winterfell				5 000 000
	7 504 308	**67 482**	**16 761 762**	**56 840 748**
Total empréstimos	**33 605 269**	**60 067 482**	**48 008 417**	**106 840 748**
Total empréstimos líquido	**-26 462 213**		**-58 832 332**	

Os empréstimos são remunerados em condições idênticas às de mercado, tendo a Euribor como indexante.

	31.12.2019	31.12.2018
Total de todas as rubricas - líquido	-39 235 805	-64 511 425

Os saldos com a MGI Capital em 31 de dezembro de 2019 apresentam valores a receber, líquidos de imparidades, de cerca de 9,9 milhões de euros, incluindo empréstimo e saldos correntes, e valores a pagar de cerca de 10,1 milhões de euros, incluindo prestações acessórias a reembolsar de cerca de 7,8 milhões de euros (Nota 16.3), por deliberação da Assembleia Geral de Acionistas realizada em abril de 2018.

O passivo do Grupo EPS com a Winterfell em 31 de dezembro de 2018 referia-se a prestações acessórias a reembolsar e a empréstimos de curto prazo. Ambas as rubricas foram liquidadas em 2019.

22.4. Remunerações do Conselho de Administração

Nos exercícios de 2019 e 2018, o Conselho de Administração da Efacec Power Solutions auferiu as seguintes remunerações:

	31.12.2019	31.12.2018
Remunerações fixas	1 623 362	1 660 723
Remunerações variáveis	77 609	332 615
Outros	95 667	92 276
	1 796 638	**2 085 614**

23. Contingências

Ativos e passivos contingentes resultantes de disputas contratuais

Indicam-se, de seguida, os valores de ativos e passivos contingentes resultantes de disputas contratuais, judiciais e fiscais em que o Grupo EPS está envolvido.

1. Contingência CPTM/STM

A contingência com a CPTM/STM, que tem vindo a ser reportada pela Efacec desde 2014, refere-se ao contrato de remodelação da sinalização de diversas linhas do sistema ferroviário do Estado de São Paulo, no Brasil, firmado entre a sociedade brasileira CPTM e o consórcio Union Switch & Signal Internacional Co. e a Efacec Engenharia e Sistemas. Este contrato foi resolvido, com justa causa, pelo Consórcio, a 24 de novembro de 2014.

Na sequência dessa rescisão, o Consórcio apresentou um pedido de indemnização no valor para pagamento de obras executadas e equipamentos já fabricados, bem como uma verba relativa a reequilíbrio financeiro do contrato. Em novembro de 2016, o cliente CPTM/STM apresentou um contra pedido de indemnização reclamando o ressarcimento por custos incorridos com equipamentos e o pagamento de penalidades.

A 30 de junho de 2017, o Consórcio deu início a um Procedimento Arbitral

sob a alçada da Câmara de Comércio Internacional para dirimir este litígio. O Tribunal Arbitral foi formalmente constituído em março de 2018 em São Paulo. O Consórcio de que a Efacec Engenharia faz parte reclama da CPTM/STM um valor de aproximadamente 180 Milhões de reais, acrescido de 30 Milhões de dólares americanos e 1 Milhão de euros. A CPTM/STM contra-reclamou do Consórcio uma indemnização de aproximadamente 340 Milhões de reais. Durante o ano de 2019 procedeu-se à estabilização dos documentos processuais, audição das testemunhas, e definição das peritagens que decorrerão durante o ano de 2020.

Considerando as probabilidades de acolhimento de cada uma das reclamações apresentadas, não há lugar à constituição de qualquer provisão. Por outro lado, e nos termos do *Transition Agreement* assinado entre a EPS e a MGI Capital a 23.10.2015, o Grupo EPS tem direito de regresso em relação à MGI Capital, sobre os eventuais passivos que venha a ter que assumir no âmbito desta disputa judicial.

2. Contingência Tovisi

Em Moçambique existe uma ação judicial interposta pela empresa Tovisi Moçambique, subempreiteiro da Efacec Moçambique num projeto de engenharia em Maputo. Divergências ocorridas quanto à condução dos trabalhos levaram à resolução do contrato por parte da Efacec Moçambique por incumprimento contratual da Tovisi Moçambique. Na sequência da resolução, a Tovisi Moçambique interpôs uma ação judicial reclamando uma indemnização de 78.758.069 MZM (cerca de 1,6 milhões de euros). A Efacec Moçambique contestou integralmente o pedido indemnizatório e fez um pedido reconvencional de aproximadamente 75 mil euros. O processo está pendente de decisão judicial, acreditando a Efacec Moçambique num desfecho favorável do mesmo.

3. Contingência Mundotérmica

Trata-se de uma ação judicial de 2017 em que a Autora, a sociedade Mundotérmica – Sociedade Térmica, S.A., reclama à Efacec Energia, o pagamento do montante de 526.266,00 €, por alegados prejuízos causados com reparações deficientes executadas pela Unidade de Negócios de Servicing de um equipamento mecânico da Mundotérmica em janeiro de 2016. A Efacec, em contestação, impugnou e rejeitou os pedidos da Autora, tendo ainda reclamado o pagamento de faturas relativas aos serviços prestados e não pagas pela Autora, no valor de 63.837,00 € e de custos adicionais no montante de 42.004,72 €. Na sequência do alegado pela Efacec na contestação, a Autora requereu, entretanto, a intervenção provocada de uma terceira entidade, a sociedade Caterpillar Energy Solutions, S.A. O processo encontra-se na fase de audiência e inquirição de testemunhas.

4. Contingência Parklake

Trata-se de uma ação judicial intentada em agosto de 2018 no Tribunal de Bucareste, na Roménia, contra a Efacec Central Europe (sociedade de direito romeno) e a Efacec Power Solutions, pela Parklake Shopping, S.A., sociedade igualmente de direito romeno, relacionada com um contrato de construção de uma sub-estação elétrica dedicada ao Shopping, assinado em julho de 2015 entre as duas sociedades de direito romeno. O tribunal decretou, entretanto, que a Efacec Power Solutions SGPS era parte ilegítima na ação, pelo que o processo se mantém apenas contra a Efacec Central Europe.

A Parklake reclama o pagamento de uma indemnização de aproximadamente 4.64M € (ao câmbio atual) pelos danos incorridos em consequência do incumprimento dos prazos contratuais de finalização da obra, imputando a responsabilidade dos mesmos à Efacec Central Europe. A Efacec contestou todos os pedidos da Parklake Shopping S.A., considerando que os atrasos na execução da obra não lhe são imputáveis, mas sim a terceiros, incluindo a própria Parklake, e que as limitações de responsabilidade contratualmente previstas se devem manter. Em consequência, a Efacec apresentou uma reconvenção, reclamando da Parklake Shopping o pagamento de aproximadamente 500.000 €, correspondentes ao valor das garantias bancárias executadas pela Parklake Shopping, previamente à data da interposição do processo judicial, no valor aproximado de 350.000 € e de faturas não pagas pela Parklake no valor de aproximadamente 150.000 €, bem como os custos judiciais incorridos pela Efacec para a defesa do processo.

O processo encontra-se na fase de inquirição das testemunhas, a que se seguirá a realização de perícias técnicas.

5. Contingência Bouaghi

A contingência respeita a um contrato para a construção de uma estação de tratamento de águas na cidade de Bouaghi na Argélia. O cliente ONA resolveu o contrato a 8 de janeiro de 2017 por atrasos na realização da obra. Os trabalhos da responsabilidade da Efacec foram, até essa data, realizados atempadamente, pelo que considera não ter qualquer responsabilidade nos factos alegados pela ONA para a resolução do contrato. A ONA apresentou ao Consórcio uma proposta de fecho de contas no qual reclamou ao consórcio uma indemnização global no valor 1.8 milhões de euros à taxa de câmbio atual, tendo na sequência executado as garantias bancárias que a Efacec tinha prestado, enquanto membro do Consórcio, no valor global aproximado de 1 milhão de euros, que foi registado como custo no exercício de 2018.

A Efacec, enquanto membro do Consórcio, rejeitou o relatório de fecho de contas e apresentou as suas reservas a essas contas, tendo igualmente imputado ao seu parceiro de consórcio, a empresa Hidro-Traitment Enterprise Publique Economique, S.A., toda a responsabilidade pelo incumprimento e resolução do contrato. A Efacec iniciou as diligências necessárias para a reclamação judicial dos prejuízos incorridos.

6. Contingência GeoEnergia

Trata-se de processo judicial que corre termos em tribunal do Estado de São Paulo, no Brasil, proposto pela sociedade GeoEnergia Soluções de Sistemas de Energia, Lda., a qual reclama da Power Solutions Brasil, (PSB) entidade do Grupo EPS, o pagamento subsidiário de uma dívida da entidade EDB – Engenharia do Brasil, Ltda., no valor de aproximadamente 530.000 €. Em primeira decisão o Tribunal entendeu que a Power Solutions Brasil é uma parte ilegítima na ação, não podendo ser responsabilizada subsidiariamente pela dívida da EDB – Engenharia do Brasil, Ltda. (EDB), tendo excluído a PSB do processo. Esta decisão foi objeto de recurso interposto pela GeoEnergia, o qual aguarda decisão por parte do Supremo Tribunal de Justiça. A Efacec entende que o risco de materialização desta contingência é baixo, quer pelo facto de já ter sido absolvida numa primeira decisão, quer pelo facto de ter, em caso de desfecho contrário, direito de regresso sobre a EDB relativamente a esta contingência.

24. Compromissos

Garantias prestadas

A EPS possui passivos contingentes respeitantes a garantias prestadas por instituições financeiras em benefício de terceiros. Nomeadamente, a EPS tinha, em 31 de dezembro de 2019, uma responsabilidade decorrente de uma garantia emitida para efeito de concessão de financiamento a uma subsidiária no estrangeiro, no valor de 1.791.052 euros, que se encontra incluída no quadro seguinte.

	31.12.2019	31.12.2018
Garantias financeiras	3 335 022	3 844 968
Outras garantias	268 232	241 187
Total	**3 603 254**	**4 086 155**

Financiamento

No empréstimo sindicado contraído conjuntamente pelas subsidiárias Efacec Energia e Efacec Engenharia e Sistemas, a Efacec Power Solutions constituiu uma garantia por aval às livranças subscritas pela Efacec Energia e pela Efacec Engenharia e Sistemas.

Além da garantia, o mesmo contrato contém cláusulas que definem a observância de um Rácio de Endividamento, definido como Dívida Líquida/EBITDA, cujo valor máximo deve ser de 2,75. Este rácio contratual é observável nas contas consolidadas anuais da Efacec Power Solutions.

25. Honorários pagos aos auditores

Em 2020, a Efacec contratou os serviços de auditoria e revisão de contas à Mazars e Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A. O contrato celebrado inclui a certificação das contas anuais do exercício de 2019, mas os honorários aplicáveis apenas terão impacto em 2020.

Nos exercícios de 2019 e 2018, o Grupo EPS recorreu aos serviços da PricewaterhouseCoopers & Associados, SROC e à respetiva rede internacional, pelos quais pagou os seguintes honorários:

	31.12.2019	31.12.2018
Auditoria e revisão de contas	20 732	61 374
Serviços de consultoria fiscal	51 875	25 373
Outros serviços	39 400	96 133
	112 007	**182 880**

26. Eventos subsequentes

No primeiro trimestre de 2020, ocorreram factos extremamente relevantes para a atividade da Efacec com impacto no próprio ano e anos subsequentes, pelo que se torna necessário atualizar as perspetivas de futuro dos negócios à luz destes eventos mais recentes. O impacto destes eventos tornou-se especialmente pertinente devido à sua ocorrência sucessiva, num curto espaço de tempo, e seguindo-se a um ano de 2019 difícil para a Efacec do ponto de vista de tesouraria.

Luanda Leaks e bloqueio do sistema financeiro

A publicação dos denominados Luanda Leaks, em meados de janeiro de 2020, desencadeou uma sucessão de reações que impactaram de forma severa a relação da Efacec com os seus Clientes, Fornecedores e, em particular, com o sistema financeiro.

O Conselho de Administração da Efacec procurou, desde a divulgação daquelas notícias proteger ao máximo a empresa e os seus ativos, tendo solicitado formalmente, no dia 23 de janeiro de 2020, à acionista maioritária que, em benefício da empresa, colocasse a sua participação à venda e saísse da estrutura acionista do Grupo Efacec – pedido esse que foi atendido de imediato. Adicionalmente, na sequência dessa decisão de saída da estrutura acionista, os seus representantes apresentaram a demissão dos órgãos sociais.

Com esta medida procurou-se minimizar danos a nível de clientes, fornecedores e parceiros, tendo a empresa sido capaz de manter os contratos em vigor e continuar a registar novas encomendas. Contudo, o quadro complexo de efeitos combinados de questões de *compliance*, quebra de confiança e de impacto reputacional levou, ainda no primeiro trimestre de 2020, os principais bancos da Efacec a bloquear todas as relações de *trade finance* (*factoring*, *confirming*, cartas de crédito, garantias bancárias e linhas de conta corrente existentes) e qualquer financiamento de tesouraria, condicionando o seu desbloqueio à alteração da estrutura acionista. Também as seguradoras de crédito procederam à redução dos limites de exposição à Efacec, nalguns casos suspendendo até a sua avaliação. Para uma empresa fortemente exportadora como a Efacec, esta posição do sistema financeiro veio colocar dificuldades significativas à execução de projetos já contratados ou à assinatura de novas encomendas.

Estas ações contribuíram para o agravamento das condições de tesouraria, que já se manifestavam desde o último quadrimestre de 2019, com os consequentes problemas na cadeia de abastecimento, que, por sua vez, dificultaram a conclusão de produção e faturação, gerando, deste modo, um ciclo negativo de tesouraria.

A agência de rating Axesor, utilizada como referência no processo de emissão obrigacionista, reduziu o rating da empresa para "*non investment grade*" devido à incerteza acionista e receios do impacto na performance da Efacec.

No final de março de 2020, a Efacec foi informada da existência de um acordo entre representantes da acionista maioritária e os bancos financiadores, da própria e da Efacec, que definia um horizonte temporal para a saída da acionista maioritária da estrutura societária da empresa, estipulando a transferência, no curto prazo, da respetiva participação para um veículo transitório, que teria como finalidade exclusiva a venda da Efacec a um investidor final num horizonte temporal entre seis a doze meses. Por razões externas à Efacec, as condições exigidas nesse acordo para a constituição do veículo transitório, e consequente transferência das ações da Efacec, tardou a verificar-se, protelando o levantamento do bloqueio do sistema financeiro e segurador, e agravando o estrangulamento operacional da Efacec ao condicionar a execução do plano de ação delineado no final de 2019 e, consequentemente, a regularização das cadeias de abastecimento e das operações.

Em maio de 2020, a administração da Efacec, não obstante não se ter ainda verificado a constituição do referido veículo transitório previsto no mencionado acordo, lançou oficialmente o processo de venda de uma participação maioritária na Efacec, tendo recebido um número significativo de manifestações de interesse por parte de instituições de referência, industriais e financeiras, à escala nacional e internacional. Prevê-se que, até ao final de 2020, esteja concretizada a alteração da estrutura acionista da Efacec, conforme detalhado abaixo nas perspetivas para 2020.

Nacionalização

A inexistência de um acordo entre as partes interessadas ameaçou de forma quase irreversível a sustentabilidade da empresa, levando o Estado Português, a 2 de julho de 2020, e com vista à salvaguarda do interesse público nacional, a proceder, através do Decreto-Lei nº 33-A, à nacionalização do controlo acionista da Efacec, através da apropriação pública da participação social detida pela Winterfell 2 Limited. De acordo com o Decreto-Lei, a nacionalização tem carácter transitório, sendo o objetivo a abertura imediata do processo de reprivatização da posição objeto de intervenção pública.

A intervenção do Estado pretendeu garantir a estabilidade do valor financeiro, operacional e comercial da Efacec, e permitir a salvaguarda dos postos de trabalho, da valia industrial e do conhecimento técnico. Deverá ser possível agora estabelecer o necessário apoio de tesouraria, que estava bloqueado em virtude do impasse na alteração da estrutura acionista, por via do acesso a linhas de financiamento e liquidez para inverter o ciclo negativo de tesouraria.

Pandemia COVID-19

A pandemia COVID-19 é uma crise de saúde pública, com um impacto financeiro muito importante em todos os setores e países, e que poderá vir a transformar substancialmente a forma como todos vivemos. Esta crise exigiu, e continua a exigir, habilidade para gerir a incerteza, agilidade na tomada de decisões, confiança nos que nos rodeiam, nas instituições e nas lideranças, capacidade de adaptação às novas medidas e consciência do impacto das nossas ações individuais e coletivas no desfecho e/ou evolução da crise.

A Efacec enquanto empresa exportadora foi fortemente impactada pela pandemia COVID-19, em virtude de dois efeitos:

1. Cerca de 85% das receitas e da atividade da empresa advém da venda de produtos e equipamentos para o estrangeiro e

da execução de grandes projetos de infraestruturas elétricas no estrangeiro;

2. A Efacec importa também uma grande parte dos materiais da sua cadeia de abastecimento e tem um elevado número de Fornecedores relevantes em Itália, Espanha e, naturalmente, na China, tendo sentido, pois, significativas dificuldades na obtenção de matérias-primas e componentes para os seus produtos e projetos, ao longo de todo o primeiro semestre de 2020.

Um grande número de projetos e contratos da Efacec foram impactados na sua execução por diversos motivos, desde disrupções no tráfego de pessoas e mercadorias por via aérea, marítima e até rodoviária, até situações de quarentena obrigatória e declarações de emergência nos diversos países em que a empresa atua.

As medidas de confinamento e proteção aplicadas em território Português tiveram também um impacto considerável na capacidade produtiva da empresa, uma vez que foi necessário alterar turnos, reduzir equipas, criar grupos de reserva para fazer face a eventuais surtos nas equipas de operações e, em casos específicos, colocar equipas em quarentena obrigatória e parar linhas e áreas de produção para desinfeção total. Esta atuação respeitou as melhores práticas internacionais no sentido da proteção eficaz dos colaboradores e suas famílias, e de mitigação da difusão de um potencial contágio.

Em consequência da pandemia, as receitas da Efacec reduziram em março de 2020, face ao período homólogo de 2019, em cerca de 48% e os recebimentos em cerca de 30%. Esta diminuição brusca de receitas e recebimentos, sentida desde fevereiro de 2020 e com expoente máximo nos meses de abril e maio, conjugada com o bloqueio promovido pelo sistema financeiro decorrendo do episódio Luanda Leaks, colocou em causa a capacidade da Efacec para fazer face, de forma atempada, às suas obrigações primárias, em particular os montantes devidos aos seus fornecedores.

Fruto da forte redução da sua atividade decorrente dos impactos mundiais da pandemia COVID-19, a Efacec viu-se forçada a adotar uma das medidas de apoio à manutenção dos postos de trabalho das empresas afetadas pela pandemia, delineadas pelo Governo Português no Decreto-Lei nº 10-G/2020 de 26 de março: o lay-off (total ou parcial). A medida referida permitiu minimizar o risco do incumprimento das obrigações de pagamento de salários aos seus colaboradores, mantendo-se, no entanto, os riscos de incumprimento perante outras partes interessadas.

Contingências

Os acontecimentos aqui descritos, ocorridos na primeira metade do ano 2020, tornaram imperativo que a Efacec efetuasse a reanálise dos riscos nos seus projetos em curso. Para o efeito, procedeu-se a um levantamento de projetos, de diferentes dimensões e em diversas geografias, que se encontram com o calendário de execução atrasado, e em que a gestão considera a possibilidade de vir a incorrer em gastos suplementares por incumprimento contratual. A Efacec determinou, assim, um conjunto de contingências potenciais, resultantes de interações com os clientes e estimado o grau de probabilidade de virem a ocorrer perdas por via da aplicação de penalidades contratuais.

Na conclusão desta análise de contingências potenciais, que decorrem dos factos e eventos que se manifestaram em 2020, sistematizados até à data do presente relatório, a Efacec selecionou e considerou as situações classificadas como sendo de ocorrência provável, tomando a decisão de refletir e acomodar nas contas à data de 30 de junho de 2020, preparadas nos termos do IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar, um reforço de provisões de cerca de 7,5 milhões de euros.

Leça do Balio, 23 de setembro de 2020

O Contabilista Certificado

Sofia Marlene Ferreira Pereira

Conselho de Administração

Ângelo Manuel da Cruz Ramalho

Francisco José Meira Silva Nunes

Fernando José Rabaça Vaz

António José Gonzalez Almela

José Manuel de Oliveira Henriques

Vanessa Ferreira Loureiro

Rui Alexandre Pires Diniz

Miguel Maria Pereira Vilardebó Loureiro

Manuel António Carvalho Gonçalves

7.3. Indicadores Não-financeiros

› Indicadores Ambientais

Item	Indicador	Âmbito	Unidades	2017	2018	2019
Materiais	Consumo Chapa Magnética	Arroteia	Ton	5847	4596	4568
	Reciclagem Chapa Magnética [6]		%	20	100	0
	Consumo Cobre	Arroteia	Ton	1366	2202	1623
	Reciclagem Cobre [6]		%	0	0	0
	Consumo Alumínio	Arroteia	Ton	803	688	916
	Reciclagem Alumínio [6]		%	0	0	0
	Consumo Óleo	Arroteia	Ton	4639	3403	3558
	Reciclagem Óleo		%	0	0	0
Embalagens	Consum Embalagens (plástico)	Arroteia	Kg	600	340	1919
		Maia		707	1551	916
	Consumo Embalagens (papel/cartão)	Arroteia	Kg	1200	600	1740
		Maia		465	1137	272
	Consumo Embalagens (madeira)	Arroteia	Kg	66800	38255	40139
		Maia		525	0	0
	Consumo Embalagens (outros)	Arroteia	Kg	0	0	622
		Maia		0	4	4
Energia	Consumo Gás Natural [1]	Arroteia	GJ	18383	25020	25921 [5]
		Maia		1655	6643	5356 [6]
		Total		20038	31663	31277
	Consumo Energia Térmica (Gasolina) [1]	Nacional	GJ	199	233	850
	Consumo Energia Térmica (Gasóleo) [1]	Nacional	GJ	27464	36341	33799
	Consumo de Energia Elétrica [2]	Arroteia	GJ	57318	44059	54294 [6]
		Maia		22695	20442	22388 [6]
		Nacional		80013	64501	76682
	Consumo indireto de hídrica [3]	Nacional	GJ	8169	14319	15428
	Consumo indireto de eólica [3]	Nacional	GJ	19543	11739	20198
	Consumo indireto de gás natural [3]			13616	8256	17491
	Consumo indireto de carvão [3]			23548	17028	7661
	Consumo indireto de outras não renováveis [3]			9772	8708	6395
	Consumo indireto de outras renováveis [3]			5366	4451	9509
	Produção Renovável	Maia		1110	1134	945
Água	Consumo de Água - Rede Pública	Arroteia	m³	26546	26490	15612
		Maia		22220	13925	19826
		Nacional		48766	40415	35438
	Consumo de Água – Furos	Arroteia	m³	11857	6551	9700
		Maia		8616 [9]	12283	15663
		Nacional		20473	18364	25363
	Consumo Total de Água	Nacional		69239	58779	60801
	Fontes hídricas afetadas	Nacional	-	0	0	0
	Água reutilizada/ reciclada	Nacional	m³	0	0	0
Efluentes	Descarga de água	Arroteia	m³	1534	1860	1517
	Derrames		-	4	4	11
Biodiversidade	Área protegida afectada	Nacional	m²	0	0	0

Item	Indicador	Âmbito	Unidades	2017	2018	2019
Emissões CO_2	Gás natural [1]	Arroteia	Ton CO2e	1040	1416	1467
		Maia		94	376	303
		Total		1134	1792	1770
	Gasolina [1]	Nacional	Ton CO2e	15	17	63
	Gasóleo [1]			2035	2693	2505
	Emissões Âmbito 1	Total	Ton CO2e	3184	4502	4338
	Emissões Âmbito 2 / Consumo de Electricidade [3]	Arroteia	Ton CO2e	6510	4065	3748
		Maia		2577	1887	1546
		Total		9087	5952	5294
	Emissões Âmbito 1/2	Total	Ton CO2e	12271	10454	9632
Outras Emissões	CO [4]	Arroteia	Kg	1156	1132	1132
		Maia		40	32	32
	COVs [4]	Arroteia	Kg	10383	10493	10599
		Maia		390	32	32
	NO_X [4]	Arroteia	Kg	2677	1876	1876
		Maia		198	172	172
	SO_2 [4]	Arroteia	Kg	244	244	244
		Maia		1228	1228	1228
	Partículas [4]	Arroteia	Kg	13190	11670	11882
		Maia		235	193	193
	Substâncias destruidoras do ozono	Arroteia	Kg	0	0	0
Resíduos	Eliminados Perigosos	Arroteia	Ton	9	22	59
		Maia		0	0	3
		Lagoas		0	0	0
		Total		10	22	62
	Eliminados Não Perigosos	Arroteia	Ton	13	15	57
		Maia		22	14	17
		Lagoas		0	0	1
		Total		34	29	75
	Eliminados	Arroteia	Ton	22	37	117
		Maia		22	14	19
		Lagoas		0	0	1
		Total		44	51	137
	Valorizados Perigosos	Arroteia	Ton	287	357	334
		Maia		8	3	3
		Lagoas		0	0	1
		Total		294	360	338
	Valorizados Não Perigosos	Arroteia	Ton	1975	1733	1995
		Maia		198	217	350
		Lagoas		0	1	10
		Total		2173	1951	2355
	Valorizados	Arroteia	Ton	2418	2090	2329
		Maia		275	220	353
		Lagoas		0	0	11
		Total		2692	2310	2693

[1] Valores calculados a partir dos valores de Poder Calorífico Inferior (PCI) indicados no Inventário Nacional de Gases com Efeito de Estufa 2013-2020.
[2] Factor de conversão: 1kWh=0,0036GJ.
[3] Valores calculados a partir dos dados publicados pela EDP Comercial (clientes Empresas) que reflectem a proveniência da energia eléctrica consumida e a emissão de CO2 em 2019.
[4] A disponibilidade de dados depende da frequência de monitorização decorrente dos valores obtidos e do parecer da CCDR. Até às próximas medições são mantidos os valores de anos anteriores.
[5] Os consumos de novembro e dezembro foram estimados.
[6] O consumo de dezembro foi estimado.

› Indicadores Sociais

Item	Indicador	Unidades	Âmbito	2017	2018	2019
Emprego com vínculo	Colaboradores permanentes/efetivos	# Colab's[1]	Grupo	1.742	1.802	1.793
	Colaboradores contratos a termo			214	309	399
	Administradores executivos			6	5	7
	Colaboradores em subsidiárias			343	381	332
	Global com vínculo (Grupo + Subsidiárias)			2.305	2.497	2.531
	Colaboradores a tempo inteiro			2.304	2.496	2.530
	Colaboradores em part-time			1	1	1
Emprego sem vínculo	Estágios Profissionais	# Colab's[1]	Grupo	91	144	41
	Profissionais Liberais			43	14	0
	Trabalho Temporário			85	65	11
	Global sem vínculo			219	223	52
Emprego	Global	# Colab's[1]	Grupo	2.524	2.720	2.583
Turnover com vínculo	Saídas Colaboradores <30 anos	# Colab's[1]	Grupo	28	55	104
	Saídas Colaboradores 30-39 anos			88	103	122
	Saídas Colaboradores 40-49 anos			41	54	58
	Saídas Colaboradores = ou > 50 anos			163	83	60
	Global (Grupo + Subsidiárias)			240	272	340
	Saídas Colaboradores Homens			202	223	275
	Saídas Colaboradores Mulheres			38	49	65
	Taxa de Rotatividade			10%	11%	13%
Relações Laborais	Colaboradores sindicalizados	# Colab's[1]	Nacional	15%	15%	15%
	Prazo para notificação de alterações			15	15	15
Formação com vínculo	**Volume de formação por categorias**					
	Diretor[10]	# Horas	Grupo	2.356	2.990	3.129
	Responsável			4.322	3.230	5.827
	Coordenador			5.196	4.629	8.253
	Especialista			18.017	14.354	27.779
	Técnico			3.741	1.879	3.591
	Supervisor			2.050	1.162	1.944
	Operacional			7.554	5.717	3.528
	Administrativo			481	185	500
	Estágio Profissional[7]			nd	2.885	2.619
	Total			43.716	37.029	57.168
	Formação Média por categorias					
	Diretor[8]	# Horas / Colaborador	Grupo	37	43	41
	Responsável			45	29	49
	Coordenador			31	20	37
	Especialista			21	14	26
	Técnico			12	7	12
	Supervisor			18	9	16
	Operacional			12	10	6
	Administrativo			5	2	7
	Global			19	14	22

Item	Indicador	Unidades	Âmbito	2017	2018	2019
Segurança	Índice de Frequência	[2]	Efacec	8	6	6
	Índice de Gravidade	[3]		277	236	212
	Índice de Incidência	[4]		16	11	12
	Índice de Duração	[5]		13	17	15
	Índice de Frequência	[2]	Efacec Engenharia e Sistemas	2	1	3
	Índice de Gravidade	[3]		320	72	358
	Índice de Incidência	[4]		4	2	6
	Índice de Duração	[5]		36	13	43
	Índice de Frequência	[2]	Efacec Energia	12	8	7
	Índice de Gravidade	[3]		315	350	190
	Índice de Incidência	[4]		24	15	15
	Índice de Duração	[5]		11	19	11
	Índice de Frequência	[2]	Efacec Electric Mobility	7	14	15
	Índice de Gravidade	[3]		266	97	368
	Índice de Incidência	[4]		14	28	30
	Índice de Duração	[5]		10	3	12
	Doenças ocupacionais		Nacional	4	2	4
	Óbitos		Nacional	0	0	0
Direito Humanos	Casos de discriminação	# Ocorrências	Grupo	0	0	0
	Operações com risco de liberdade associativa			0	0	0
	Operações com risco de trabalho infantil			0	0	0
	Operações com risco de trabalho forçado			0	0	0

[1] Os indicadores envolvendo contagem de colaboradores (# Colaboradores) referem-se a 31 de Dezembro de 2017.
[2] Índice de Frequência = n.º de acidentes com baixa/ (n.º de horas Homem trabalhadas) x 10^6.
[3] Índice de Gravidade = n.º de dias (úteis) perdidos/ n.º de horas Homem trabalhadas x 10^6.
[4] Índice de Incidência = n.º de acidentes com baixa/ (n.º médio de trabalhadores) x 10^3.
[5] Índice de Duração = n.º de dias (úteis) perdidos/ n.º de Acidentes.
[6] Este indicador mostra o número de casos efectivamente confirmados pelo Centro Nacional de Protecção contra Riscos Profissionais (CNPRP) no respectivo ano.
[7] Número de horas de formação em sala de aula.
[8] Inclui formação de administradores executivos.

7.4.
Certificação legal de contas

MAZARS

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas da **EFACEC POWER SOLUTIONS, SGPS S.A.** (o Grupo), que compreendem a demonstração consolidada da posição financeira em 31 de Dezembro de 2019 (que evidencia um total de 732 145 772 euros e um total de capital próprio de 277 343 622 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 28 895 527 euros, a demonstração consolidada de resultados por naturezas, a demonstração consolidada do rendimento integral, a demonstração consolidada de alterações no capital próprio e a demonstração consolidada dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras consolidadas que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Conforme mencionado no parágrafo de "Outras Matérias" abaixo, em data posterior ao nosso exame, a Administração elaborou novas demonstrações financeiras consolidadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2019, com data de 23 de setembro de 2020, diferentes das que haviam sido emitidas pela Entidade com data de 24 de julho de 2020. Por esta razão emitimos a presente Certificação Legal das Contas, a qual substitui a anteriormente emitida com data de 14 de agosto de 2020 sobre as primeiras demonstrações financeiras consolidadas preparadas pela Entidade.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira consolidada da **EFACEC POWER SOLUTIONS, SGPS S.A.** em 31 de Dezembro de 2019 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa consolidados relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISAs) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Incerteza material relacionada com a continuidade

Conforme referido no ponto 4.4 do relatório de gestão e no ponto 34 das notas anexas às demonstrações financeiras consolidadas, o primeiro semestre de 2020 foi marcado por factos relevantes com impacto no negócio do Grupo quer no próprio ano como para anos subsequentes. A publicação dos denominados Luanda Leaks, em meados de janeiro de 2020, desencadeou uma sucessão de reações com impactos relevantes na atividade do Grupo, nomeadamente o bloqueio do sistema financeiro. Cumulativamente, o Grupo foi também impactado pela pandemia Covid-19 na execução de projetos e contratos que conjugando com o bloqueio do sistema financeiro e o episódio Luanda Leaks, colocou em causa a capacidade do Grupo de fazer face, de forma atempada, às suas obrigações primárias nomeadamente perante fornecedores.

Foi no contexto atrás descrito e também caracterizado em preâmbulo do Decreto-Lei nº 33-A/2020, que o Estado Português, concretizou com carácter transitório, o controlo acionista da Efacec através da apropriação pública da participação social detida pela Winterfell 2 Limited (71,73%). A Administração do Grupo espera que a intervenção do Estado e acesso a linhas de liquidez permita inverter o ciclo negativo e repor o Grupo no caminho da normalidade. Conforme divulgado na nota 1 do Anexo contendo as notas explicativas, as demonstrações financeiras foram preparadas com base na continuidade das operações, a qual se encontra dependente do apoio continuado dos acionistas e outras entidades financiadoras bem como da rentabilidade futura das operações.

CENTRO EMPRESARIAL TORRES DE LISBOA, RUA TOMÁS DA FONSECA, TORRES G, 5º ANDAR 1600-209 LISBOA, PORTUGAL
TEL.: + 351 21 721 01 80 - FAX: + 351 21 726 79 61 - E-MAIL: MAZARSLISBOA@MAZARS.PT
RUA DO CAMPO ALEGRE, 830, 3º - S14, 4150-171 PORTO, PORTUGAL
TEL.: + 351 22 605 10 20 - FAX: + 351 22 607 98 70 - E-MAIL: MAZARSPORTO@MAZARS.PT
ESTRADA DE LEIRIA, 212, EDIFÍCIO FINUS PARK, FRACÇÃO X, 2430-901 MARINHA GRANDE, PORTUGAL
TEL.: + 351 24 457 49 60 - FAX: + 351 24 457 49 79 - E-MAIL: MAZARSLEIRIA@MAZARS.PT
MAZARS & ASSOCIADOS, SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, SA
INSCRIÇÃO Nº 51 NA OROC - REGISTADA NA CMVM SOB O Nº 20161384 - NIPC 502 107 251 - CAPITAL SOCIAL 135 500,00 €

MAZARS

A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

Ênfase

Conforme referido no ponto 7 às notas anexas às demonstrações financeiras consolidadas, as últimas projeções económico financeiras consideradas pelo Grupo não incorporam impacto relativo à crise sanitária mundial provocada pela pandemia Covid-19, da qual ainda não se conhece a sua intensidade, nomeadamente os efeitos imediatos no exercício de 2020 nem da duração/propagação dos efeitos nos exercícios futuros. O impacto do Covid 19 trata-se de um evento não ajustável às demonstrações financeiras a 31 de dezembro de 2019. À data de apresentação destas demonstrações financeiras, face à incerteza dos efeitos macroeconómicos, aos quais acresce o atual contexto societário do Grupo e a relação com o sistema financeiro, a Administração entende que não está ainda em condições de estimar com fiabilidade a globalidade dos impactos nos *cash flows* estimados de cada Unidade Geradora de Caixa e, consequentemente, os impactos potenciais nomeadamente ao nível dos testes de imparidade ao Goodwill, ativos intangíveis e ativos por impostos diferidos em demonstrações financeiras futuras.

A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

Outras matérias

As demonstrações financeiras consolidadas do Grupo relativas ao ano findo em 31 de Dezembro de 2018 foram auditadas por um outro auditor que expressou uma opinião não modificada sobre essas demonstrações financeiras consolidadas em 2 de Abril de 2019.

Conforme mencionado no ponto 21 das notas anexas às demonstrações financeiras consolidadas, foram reclassificados em Capital próprio, nas rubricas de Outros instrumentos de capital próprio e Reservas e resultados acumulados, os montantes de 11 490 052 Euros e 619 827 Euros, respetivamente. Tal como divulgado nas referidas notas, foi considerada nesta data a caducidade da deliberação da Assembleia Geral de 23 de maio de 2019 que previa o pagamento de tais Prestações acessórias e de Reservas no prazo de 12 meses, devendo ser novamente submetida a apreciação da Assembleia Geral de Acionistas. A Administração decidiu ajustar tal facto nas demonstrações financeiras consolidadas da Entidade de 31 de dezembro de 2019 aprovadas em 24 de julho de 2020, para acomodar este efeito, procedendo à reclassificação de tais montantes e naturezas de Passivo para Capital próprio na demonstração da posição financeira consolidada.

Responsabilidades do Órgão de gestão e do Órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras consolidadas

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Grupo de acordo com as Normas Internacionais Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do Grupo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira consolidada do Grupo.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISAs detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras consolidadas.

MAZARS

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISAs, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras consolidadas, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Grupo;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Grupo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Grupo descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras consolidadas, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- obtemos prova de auditoria suficiente e apropriada relativa à informação financeira das entidades ou atividades dentro do Grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela orientação, supervisão e desempenho da auditoria do Grupo e somos os responsáveis finais pela nossa opinião de auditoria;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão consolidado foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras consolidadas auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre o Grupo, não identificámos incorreções materiais.

Porto, 2 de Outubro de 2020

MAZARS & ASSOCIADOS, SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, SA
representada por:

José Fernando Abreu Rebouta (Revisor Oficial de Contas nº 1023)

Patrícia Alexandra Faria Cardoso (Revisora Oficial de Contas nº 1483)

MAZARS & ASSOCIADOS, SROC, SA **Página 3/3**

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Acionistas,

Nos termos legais e estatutários vem o Conselho Fiscal de **Efacec Power Solutions, SGPS, S.A.**, com sede no Lugar da Arroteia, 4465-587 Matosinhos, apresentar o relatório sobre a sua ação fiscalizadora e dar parecer sobre o relatório de gestão e as contas consolidadas apresentados pela Administração em relação ao exercício findo em 31 dezembro 2019, documentos datados de 23 setembro 2020.

1. Procedemos, nos termos legais e estatutários:

- à fiscalização dos atos da Administração, através de reuniões com os responsáveis das áreas contabilística, financeira e legal, consulta de atas e dos elementos de contabilidade, e das informações e esclarecimentos obtidos;
- à verificação da observância da lei e do cumprimento do contrato da sociedade;
- à verificação, com a profundidade e extensão consideradas adequadas nas circunstâncias, da atividade e dos negócios do grupo, documentos, regularidade dos registos e livros de escrituração, bem como da existência dos principais ativos;
- à avaliação sobre se as políticas contabilísticas e critérios de valorimetria/mensuração utilizados estão de acordo com os princípios contabilísticos adotados, e conduzem a uma correta avaliação do património e dos resultados;
- à identificação do sistema de controlo interno implementado pela Administração;
- à fiscalização do processo de preparação e divulgação da informação financeira consolidada, designadamente quanto aos procedimentos e operações de consolidação de contas;
- à verificação da exatidão da Demonstração consolidada da posição financeira, da Demonstração consolidada dos resultados por naturezas, da Demonstração consolidada do rendimento integral, da Demonstração consolidada das alterações do capital próprio, da Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do exercício, e do respetivo Anexo;
- à apreciação do Relatório de Gestão consolidado emitido pela Administração;
- à apreciação dos trabalhos realizados pela anterior e atual Sociedades de Revisores Oficiais de Contas, conducente à revisão legal e a serviços adicionais;
- à apreciação da Certificação Legal das Contas emitida em 02 outubro 2020 pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, que expressa uma opinião sem reservas, exprime uma incerteza material relacionada com a continuidade, enfatiza as incertezas relacionadas com as projeções subjacentes aos testes de imparidade do goodwill, de ativos intangíveis e da recuperabilidade de ativos por impostos diferidos,

SEDE / HEAD OFFICE: Lugar da Arroteia - 4465-587 Leça do Balio, Matosinhos - Portugal
Tel: +351 229 562 300 - Fax: +351 229 518 933 - sgps@efacec.pt
Capital Social /Share Capital: € 308.949.250 NIPC/VAT: 513 180 966

informa que as demonstrações financeiras do ano anterior apresentadas nos comparativos foram auditadas por outra SROC, e dá nota do impacto contabilístico da caducidade da deliberação de restituição das prestações suplementares remanescentes.

2. Do acompanhamento que realizamos entendemos destacar o seguinte:

- não obstante a contratação de um empréstimo obrigacionista no início do 2º semestre, a deterioração progressiva da situação de tesouraria do grupo, que impactou fortemente a capacidade de execução e entrega das várias Unidades de Negócio, situação agravada por atrasos, nem sempre controláveis, registados em projetos importantes;
- a decisão de descontinuar a Unidade de Ambiente, tomada no final do ano;
- o registo dos primeiros prejuízos do grupo, fruto da contração significativa dos rendimentos e no EBITDA, e no registo de perdas avultadas em provisões e imparidades;
- a caducidade da deliberação de restituição das prestações suplementares remanescentes;
- o aumento do endividamento líquido, consequência das situações anteriores e também do impacto da aplicação da nova norma relativa às locações (IFRS 16), que no entanto se mantém dentro dos limites dos *covenants* negociados;
- os vários impactos do caso "Luanda Leaks", designadamente quanto:
  . ao imediato bloqueio dos apoios bancários necessários à estabilização financeira e às operações correntes (em termos de garantias para celebração de contratos e operações de *trade finance*);
  . apesar da rápida disponibilidade da acionista maioritária em alienar a sua participação, ao avolumar das dificuldades processuais e negociais, que conduziram a um impasse praticamente inultrapassável na concretização da venda;
  . à necessidade de substituir a Sociedade de Revisores Oficiais de Contas em funções, dadas as inaceitáveis condições exigidas para a finalização do trabalho e emissão do competente relatório, e o esforço adicional de acompanhamento do trabalho da nova equipa de auditores, designadamente quanto:
  .. à sensibilização para a necessidade de conhecimento de um novo cliente, relativamente complexo e com negócios diferenciados;
  .. às dificuldades adicionais impostas pelas regras de controlo da pandemia do COVID-19; e
  .. ao exigente calendário para conclusão do trabalho;
- os efeitos da pandemia gerada pelo COVID-19 vieram naturalmente agravar, em muitas dimensões, a difícil situação do Grupo, criando uma autêntica tempestade perfeita;
- a resiliência demonstrada pelos colaboradores e gestores, demonstrando inequívocos orgulho e confiança no grupo e na marca Efacec;
- a intervenção do Governo que, através do Decreto-Lei 33ª/2020, de 02 de julho, nacionalizou as ações da

acionista maioritária com vista à sua imediata venda, desfazendo instantaneamente o nó górdio que, a manter-se, conduziria rapidamente a um cenário de franca dúvida quanto à continuidade da empresa e do grupo;
- a subsequente contratação, em 14 agosto 2020, de duas linhas de financiamento com garantias do Estado, que permitirá estabilizar a tesouraria e reativar as operações.

3. A ação fiscalizadora desenvolvida permite-nos concluir que:

- os atos da Administração do nosso conhecimento salvaguardam o cumprimento da lei e do contrato da sociedade; sem embargo, anotamos o cumprimento parcial da deliberação de restituição das prestações acessórias;
- não tomámos conhecimento de situações que possam pôr em causa a adequação e eficácia do sistema de controlo interno implementado pela Administração no controlo dos riscos a que o grupo está exposto;
- a contabilidade e as contas satisfazem as disposições legais, estatutárias e regulamentares aplicáveis, refletem a atividade desenvolvida e conduzem a uma correta avaliação do património e dos resultados do grupo;
- o Relatório de Gestão consolidado é concordante com as contas consolidadas apresentadas e expõe com fidelidade a evolução da atividade e dos negócios no exercício da sociedade e das demais empresas incluídas no perímetro de consolidação;
- o trabalho realizado pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas foi adequado às circunstâncias, e os serviços adicionais não comprometeram a sua independência;
- a nacionalização e a subsequente contratação de financiamentos adicionais afastou o risco imediato quanto à continuidade da empresa e do grupo, criando condições para o início do processo de recuperação das atividades, esperado para o 3º quadrimestre de 2020; não obstante, será praticamente impossível que, por si só, os resultados permitam cumprir os *covenants* existentes.

4. Podemos assim declarar:

- a nossa concordância com o teor da Certificação Legal das Contas emitida pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas;
- a nossa concordância com o Relatório de Gestão consolidado e as contas consolidadas do exercício de 2019 apresentadas pelo Conselho de Administração;
- que tanto quanto é do nosso conhecimento, a informação financeira consolidada divulgada foi elaborada em conformidade com as normas contabilísticas adotadas, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo consolidados, da situação financeira e dos resultados da sociedade e das demais empresas incluídas no perímetro da consolidação, e que o Relatório de Gestão consolidado expõe fielmente

a evolução dos seus negócios, desempenho e posição financeira, descrevendo adequadamente o impacto dos acontecimentos subsequentes à data do balanço e fornecendo um quadro realista dos riscos que o grupo enfrenta.

5. Nesta conformidade, tendo em conta as ações levadas a cabo, somos de parecer que:

- sejam aprovados o Relatório de Gestão consolidado e as contas consolidadas do exercício de 2019 apresentados pelo Conselho de Administração.

6. Nota final

É nosso grato dever sublinhar o espírito de missão e sacrifício que testemunhámos, de forma generalizada, nos colaboradores e na gestão da Efacec durante este período negro da sua história. Permitimo-nos, pelo contacto mais direto, uma referência especial às equipas contabilística, financeira e jurídica, que conseguiram, apesar de todas as dificuldades e contrariedades, "levar a carta a Garcia".

Queremos também deixar uma palavra de apreço à equipa de auditores, que corajosamente aceitaram um desafio difícil, concluído com esforço e competência.

Para finalizar, agradecemos a decisiva intervenção do Governo que, como atrás referimos, permitiu cortar o nó górdio que, a manter-se, asfixiaria definitivamente a Efacec.

A todos, bem hajam.

Lugar da Arroteia, 02 outubro 2020.

O Conselho Fiscal

Dr. José Manuel Gonçalves de Morais Cabral – Presidente

Dr. António Manuel de Castro Vieira Rodrigues – Vogal

Dr. Sérgio Paulo Esteves de Poças Falcão – Vogal

MAZARS

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **EFACEC POWER SOLUTIONS, SGPS S.A.** (a Entidade), que compreendem a Demonstração da posição financeira em 31 de Dezembro de 2019 (que evidencia um total de 486 310 662 euros e um total de capital próprio de 333 843 409 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 5 941 080 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração do rendimento integral, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Conforme mencionado no parágrafo de "Outras Matérias" abaixo, em data posterior ao nosso exame, a Administração elaborou novas demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2019, com data de 23 de setembro de 2020, diferentes das que haviam sido emitidas pela Entidade com data de 24 de julho de 2020. Por esta razão emitimos a presente Certificação Legal das Contas, a qual substitui a anteriormente emitida com data de 14 de agosto de 2020 sobre as primeiras demonstrações financeiras preparadas pela Entidade.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da **EFACEC POWER SOLUTIONS, SGPS S.A.** em 31 de dezembro de 2019 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Incerteza material relacionada com a continuidade

Conforme referido no ponto 4.4 do relatório de gestão e no ponto 26 das notas anexas às demonstrações financeiras, o primeiro semestre de 2020 foi marcado por factos relevantes com impacto no negócio das sociedades participadas, quer no próprio ano como para anos subsequentes. A publicação dos denominados "Luanda Leaks", em meados de janeiro de 2020, desencadeou uma sucessão de reações com impactos relevantes nas atividades, nomeadamente o bloqueio do sistema financeiro. Cumulativamente, as sociedades controladas pela Entidade foram também impactadas pela pandemia Covid-19 na execução de projetos e contratos que, conjugando com o bloqueio do sistema financeiro e o episódio "Luanda Leaks", colocou em causa a capacidade da Entidade e das sociedades controladas de fazer face, de forma atempada, às suas obrigações primárias nomeadamente perante fornecedores.

Foi neste contexto atrás descrito, e também caracterizado em preâmbulo do Decreto-Lei nº 33-A/2020, que o Estado Português concretizou, com carácter transitório, o controlo acionista da Efacec através da apropriação pública da participação social detida pela Winterfell 2 Limited (71,73%). A Administração da Entidade espera que a intervenção do Estado e acesso a linhas de liquidez permita inverter o ciclo negativo e repor o caminho da normalidade. Conforme divulgado na nota 1 do Anexo contendo as notas explicativas, as demonstrações financeiras foram preparadas com base na continuidade das operações, a qual se encontra dependente do apoio continuado dos

Rua Tomás da Fonseca, Centro Empresarial Torres de Lisboa, Torre G – 5º, 1600-209 Lisboa, Portugal
Tel.: + 351 21 721 01 80 - Fax: + 351 21 726 79 61 - E-mail: mazarslisboa@mazars.pt
Rua do Campo Alegre, 830, 3º - 314, 4150-171 Porto, Portugal
Tel.: + 351 22 605 10 20 - Fax: + 351 22 607 98 70 - E-mail: mazarsporto@mazars.pt
Estrada de Leiria, 212, edifício pinus park, fração x, 2430-901 Marinha Grande, Portugal
Tel.: + 351 24 457 49 60 - Fax: + 351 24 45749 79 - E-mail: mazarsleiria@mazars.pt
Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, SA
Inscrição nº 51 na OROC - registada na CMVM sob o nº 20161394 – Registada na CRC Lisboa - NIPC 502 107 251 - Capital Social 155 500 €

MAZARS

acionistas e outras entidades financiadoras bem como da rentabilidade futura das operações das sociedades controladas.

A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

Ênfase

Conforme referido no ponto 6 das notas anexas às demonstrações financeiras, as últimas projeções económico financeiras consideradas pela Entidade não incorporam impacto relativo à crise sanitária mundial provocada pela pandemia Covid-19, da qual ainda não se conhece a sua intensidade, nomeadamente os efeitos imediatos no exercício de 2020 e a duração/propagação dos efeitos nos exercícios futuros. O impacto do Covid 19 trata-se de um evento não ajustável às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2019. À data de apresentação destas demonstrações financeiras, face à incerteza dos efeitos macroeconómicos, aos quais acresce o atual contexto societário da Entidade e a relação com o sistema financeiro, a Administração entende que não está ainda em condições de estimar com fiabilidade a globalidade dos impactos nos cash flows futuros estimados de cada Unidade Geradora de Caixa e, consequentemente, os impactos potenciais, nomeadamente, ao nível dos testes de imparidade aos Investimentos Financeiros em demonstrações financeiras futuras.

A nossa opinião não é modificada com respeito a esta matéria.

Outras matérias

As demonstrações financeiras da Entidade relativas ao ano findo em 31 de dezembro de 2018 foram auditadas por um outro auditor que expressou uma opinião não modificada sobre essas demonstrações financeiras em 2 de Abril de 2019.

Conforme mencionado no ponto 16 das notas anexas às demonstrações financeiras, foram reclassificados em Capital próprio, nas rubricas de Prestações acessórias e Reservas e resultados acumulados, os montantes de 11 490 052 Euros e 619 827 Euros, respetivamente. Tal como divulgado nas referidas notas, foi considerada nesta data a caducidade da deliberação da Assembleia Geral de 23 de Maio de 2019 que previa o pagamento de tais Prestações acessórias e de Reservas no prazo de 12 meses, devendo ser novamente submetida a apreciação da Assembleia Geral de Acionistas. A Administração decidiu ajustar tal facto nas demonstrações financeiras da Entidade de 31 de Dezembro de 2019 aprovadas em 24 de julho de 2020, para acomodar este efeito, procedendo à reclassificação de tais montantes e naturezas de Passivo para Capital próprio na demonstração da posição financeira.

Responsabilidades do Órgão de gestão e do Órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Grupo.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em

MAZARS

fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Porto, 2 de outubro de 2020

MAZARS & ASSOCIADOS, SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, SA
representada por

José Fernando Abreu Rebouta (Revisor Oficial de Contas nº 1023)

Patrícia Alexandra Faria Cardoso (Revisora Oficial de Contas nº 1483)

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Acionistas,

Nos termos legais e estatutários vem o Conselho Fiscal de **Efacec Power Solutions, SGPS, S.A.**, com sede no Lugar da Arroteia, 4465-587 Matosinhos, apresentar o relatório sobre a sua ação fiscalizadora e dar parecer sobre o relatório, contas e propostas apresentados pela Administração em relação ao exercício findo em 31 dezembro 2019, documentos datados de 23 setembro 2020.

1. Procedemos, nos termos legais e estatutários:

- à fiscalização dos atos da Administração, através de reuniões com os responsáveis das áreas contabilística, financeira e legal, consulta de atas e dos elementos de contabilidade, e das informações e esclarecimentos obtidos;
- à verificação da observância da lei e do cumprimento do contrato da sociedade;
- à verificação, com a profundidade e extensão consideradas adequadas nas circunstâncias, da atividade e dos negócios da sociedade, documentos, regularidade dos registos e livros de escrituração, bem como da existência dos principais ativos;
- à avaliação sobre se as políticas contabilísticas e critérios de valorimetria/mensuração utilizados estão de acordo com os princípios contabilísticos adotados, e conduzem a uma correta avaliação do património e dos resultados;
- à identificação do sistema de controlo interno implementado pela Administração;
- à fiscalização do processo de preparação e divulgação da informação financeira;
- à verificação da exatidão da Demonstração da posição financeira, da Demonstração dos resultados por naturezas, da Demonstração do rendimento integral, da Demonstração das alterações do capital próprio, da Demonstração dos fluxos de caixa do exercício, e do respetivo Anexo;
- à apreciação do Relatório de Gestão emitido pela Administração, e da proposta de aplicação de resultados nele inserta;
- à apreciação dos trabalhos realizados pela anterior e atual Sociedades de Revisores Oficiais de Contas, conducente à revisão legal e a serviços adicionais;
- à apreciação da Certificação Legal das Contas emitida em 02 outubro 2020 pelo Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, que expressa uma opinião sem reservas, exprime uma incerteza material relacionada com a continuidade, enfatiza as incertezas relacionadas com as projeções subjacentes aos testes de imparidade aos investimentos financeiros, informa que as demonstrações financeiras do ano anterior apresentadas nos comparativos foram auditadas por outra SROC, e dá nota do impacto contabilístico da

caducidade da deliberação de restituição das prestações suplementares remanescentes.

2. Do acompanhamento que realizamos entendemos destacar o seguinte:

- não obstante a contratação de um empréstimo obrigacionista no início do 2º semestre, a deterioração progressiva da situação de tesouraria da sociedade e do grupo, que impactou fortemente a capacidade de execução e entrega das várias Unidades de Negócio, situação agravada por atrasos, nem sempre controláveis, registados em projetos importantes;
- a decisão de descontinuar a Unidade de Ambiente, tomada no final do ano;
- o registo dos primeiros prejuízos da sociedade, fruto da contração significativa dos dividendos recebidos das subsidiárias;
- a caducidade da deliberação de restituição das prestações suplementares remanescentes;
- o aumento do endividamento líquido, consequência das situações anteriores e também do impacto da aplicação da nova norma relativa às locações (IFRS 16), que no entanto se mantém dentro dos limites dos *covenants* negociados;
- os vários impactos do caso "Luanda Leaks", designadamente quanto:
  . ao imediato bloqueio dos apoios bancários necessários à estabilização financeira e às operações correntes (em termos de garantias para celebração de contratos e operações de *trade finance*);
  . apesar da rápida disponibilidade da acionista maioritária em alienar a sua participação, ao avolumar das dificuldades processuais e negociais, que conduziram a um impasse praticamente inultrapassável na concretização da venda;
  . à necessidade de substituir a Sociedade de Revisores Oficiais de Contas em funções, dadas as inaceitáveis condições exigidas para a finalização do trabalho e emissão do competente relatório, e o esforço adicional de acompanhamento do trabalho da nova equipa de auditores, designadamente quanto:
    .. à sensibilização para a necessidade de conhecimento de um novo cliente, relativamente complexo e com negócios diferenciados;
    .. às dificuldades adicionais impostas pelas regras de controlo da pandemia do COVID-19; e
    .. ao exigente calendário para conclusão do trabalho;
- os efeitos da pandemia gerada pelo COVID-19 vieram naturalmente agravar, em muitas dimensões, a difícil situação do Grupo, criando uma autêntica tempestade perfeita;
- a resiliência demonstrada pelos colaboradores e gestores, demonstrando inequívocos orgulho e confiança no grupo e na marca Efacec;
- a intervenção do Governo que, através do Decreto-Lei 33ª/2020, de 02 de julho, nacionalizou as ações da acionista maioritária com vista à sua imediata venda, desfazendo instantaneamente o nó górdio que, a manter-se, conduziria rapidamente a um cenário de franca dúvida quanto à continuidade da empresa e do

grupo;
- a subsequente contratação, em 14 agosto 2020, de duas linhas de financiamento com garantias do Estado, que permitirá estabilizar a tesouraria e reativar as operações.

3. A ação fiscalizadora desenvolvida permite-nos concluir que:
- os atos da Administração do nosso conhecimento salvaguardam o cumprimento da lei e do contrato da sociedade; sem embargo, anotamos o cumprimento parcial da deliberação de restituição das prestações acessórias;
- não tomámos conhecimento de situações que possam pôr em causa a adequação e eficácia do sistema de controlo interno implementado pela Administração no controlo dos riscos a que a sociedade está exposta;
- a contabilidade e as contas satisfazem as disposições legais, estatutárias e regulamentares aplicáveis, refletem a atividade desenvolvida e conduzem a uma correta avaliação do património e dos resultados da sociedade;
- o Relatório de Gestão é concordante com as contas apresentadas e expõe com fidelidade a evolução da atividade e dos negócios no exercício;
- o trabalho realizado pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas foi adequado às circunstâncias, e os serviços adicionais não comprometeram a sua independência;
- a proposta de aplicação de resultados é adequada e encontra-se devidamente fundamentada;
- a nacionalização e a subsequente contratação de financiamentos adicionais afastou o risco imediato quanto à continuidade da empresa e do grupo, criando condições para o início do processo de recuperação das atividades, esperado para o 3º quadrimestre de 2020; não obstante, será praticamente impossível que, por si só, os resultados permitam cumprir os *covenants* existentes.

4. Podemos assim declarar:
- a nossa concordância com o teor da Certificação Legal das Contas emitida pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas;
- a nossa concordância com o Relatório de Gestão e as contas do exercício de 2019 apresentadas pelo Conselho de Administração;
- que tanto quanto é do nosso conhecimento, a informação financeira divulgada foi elaborada em conformidade com as normas contabilísticas adotadas, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da sociedade, e que o Relatório de Gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição financeira da sociedade, descrevendo adequadamente o impacto dos acontecimentos subsequentes à data do balanço e fornecendo um quadro realista dos riscos que a sociedade e o grupo enfrentam.

5. Nesta conformidade, tendo em conta as ações levadas a cabo, somos de parecer que:
- sejam aprovados o Relatório de Gestão e as contas do exercício de 2019 apresentados pelo Conselho de Administração;
- seja aprovada a proposta de aplicação de resultados contida no Relatório de Gestão.

6. Nota final

É nosso grato dever sublinhar o espírito de missão e sacrifício que testemunhámos, de forma generalizada, nos colaboradores e na gestão da Efacec durante este período negro da sua história. Permitimo-nos, pelo contacto mais direto, uma referência especial às equipas contabilística, financeira e jurídica, que conseguiram, apesar de todas as dificuldades e contrariedades, "levar a carta a Garcia".

Queremos também deixar uma palavra de apreço à equipa de auditores, que corajosamente aceitaram um desafio difícil, concluído com esforço e competência.

Para finalizar, agradecemos a decisiva intervenção do Governo que, como atrás referimos, permitiu cortar o nó górdio que, a manter-se, asfixiaria definitivamente a Efacec.

A todos, bem hajam.

Lugar da Arroteia, 02 outubro 2020.

O Conselho Fiscal

Dr. José Manuel Gonçalves de Morais Cabral – Presidente

Dr. António Manuel de Castro Vieira Rodrigues – Vogal

Dr. Sérgio Paulo Esteves de Poças Falcão – Vogal

Relatório e Contas 2019
@ Efacec Power Solution

www.efacec.pt
sgps@efacec.pt

Sede Social
Lugar da Arroteia,
4465-587 Matosinhos
Freguesia de Custóias,
Leça do Balio e Guifões
Concelho de Matosinhos
Distrito do Porto

Capital Social
308 949 250,00€

N.º único de Pessoa Coletiva
e de matrícula na CRC
513 180 966

efacec Empowering the future